

ODAIR LUIZ DA SILVA

DAS CIÊNCIAS DO LÉXICO AO LÉXICO NAS CIÊNCIAS:
uma proposta de dicionário português-espanhol de Economia Monetária



ARARAQUARA - SP
2008

ODAIR LUIZ DA SILVA

DAS CIÊNCIAS DO LÉXICO AO LÉXICO NAS CIÊNCIAS:
uma proposta de dicionário português-espanhol de Economia Monetária

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Lingüística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Lingüística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estudos do Léxico

Orientação:

Profa. Dra. Maria Tereza Camargo Biderman

Co-orientação:

Profa. Dra. Maria Teresa Cabré Castellví

Profa. Dra. Clotilde de Almeida A. Murakawa

Bolsa: CAPES (PDDE)

ARARAQUARA - SP
2008

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR., Brasil)

S586d	Silva, Odair Luiz da Das ciências do léxico ao léxico nas ciências: uma proposta de dicionário português-espanhol de Economia Monetária / Odair Luiz da Silva. -- Araraquara : [s.n.], 2008. 334 f. : il. color., figs., tabs. Orientadora: Profa. Dra. Maria Tereza Camargo Biderman. Co-orientadoras: Profa. Dra. Maria Teresa Cabré Castellví e Profa. Dra. Clotilde de A. A. Murakawa. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Faculdade de Ciências e Letras. Programa de Pós-graduação em Lingüística e Língua Portuguesa, 2008. 1. Dicionário Especializado - Economia. 2. Lexicografia Bilíngüe. 3. Teoria Comunicativa da Terminologia. 4. Economia Monetária. 5. Espanhol. 6. Português do Brasil. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Programa de Pós-graduação em Lingüística e Língua Portuguesa. Cdd 21.ed. 413.1
-------	--

ODAIR LUIZ DA SILVA

DAS CIÊNCIAS DO LÉXICO AO LÉXICO NAS CIÊNCIAS:
uma proposta de dicionário português-espanhol de Economia Monetária

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Lingüística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Lingüística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estudos do Léxico

Orientadoção:

Profa. Dra. Maria Tereza Camargo Biderman

Co-orientação:

Profa. Dra. Maria Teresa Cabré Castellví

Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa

Bolsa: CAPES (PDDE)

Data de aprovação: 20/02/2008

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa
Universidade Estadual Paulista – FCLAR/UNESP
Presidente e Co-orientadora

Profa. Dra. Eva Ucy de Miranda Sá Soto
Universidade Estadual Paulista – FCLAR/UNESP

Profa. Dra.. Ieda Maria Alves
Universidade de São Paulo – FFLCH/USP

Profa. Dra. Gladis Maria de Barcellos Almeida
Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR

Prof. Dr. Manoel Messias Alves da Silva
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

*À Profa. Dra. Maria Tereza
Camargo Biderman, por seu
exemplo de profissionalismo,
competência, generosidade,
coragem, fé...*

AGRADECER... (Parte I)

*Ai palavras, ai palavras,
que estranha potência a vossa!
Todo o sentido da vida
principia à vossa porta.
Cecília Meireles*

Bater à porta das palavras... Talvez essa seja uma expressão com a qual possamos iniciar este texto cujo objetivo é agradecer aos que contribuíram com o desenvolvimento deste trabalho. Neste caso, em especial, *batemos à porta* do verbo “agradecer”. Buscamos, em suas sinônimas e polissemias, palavras e/ou expressões que possam, ao menos, aproximar-se de um agradecimento aceitável, embora sempre insuficiente. A palavra que nos abre uma primeira possibilidade é *RECONHECER*.

RECONHEÇO, assim...

(i) o valor inquestionável das contribuições dadas pelos professores com os quais tive o privilégio de compartilhar alguns momentos: Prof. Dr. Francisco da Silva Borba (FCLAR-UNESP), Profa. Dra. Maria Tereza Camargo Biderman (FCLAR-UNESP), Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa (FCLAR-UNESP), Prof. Dr. Bento Carlos Dias da Silva (FCLAR-UNESP), Profa. Dra. Maria Antonieta de Almeida (UEL), Profa. Dra. Ieda Maria Alves (FFLCH-USP), Profa. Dra. Maria Teresa Cabré Castellví (IULA/UPF). Esses professores, de diferentes pontos de vista, contribuíram para minha formação nas Ciências do Léxico;

(ii) a atenção de sempre da Profa. Dra. Gladis Massini-Cagliari e da Profa. Dra. Renata Maria Facuri Marchezan que, à frente do Programa de Pós-Graduação em Lingüística e Língua Portuguesa da Unesp-Araraquara, sempre estiveram empenhadas em remover “as pedras (burocráticas ou não) que insistiram em aparecer ao longo do caminho”.

(iii) o empenho da Profa. Dra. Mercè Lorente, Diretora do *Institut de Lingüística Aplicada* da *Universitat Pompeu Fabra* e de toda a equipe daquela Instituição;

(iv) o profissionalismo, a dedicação e o carinho da Profa. Dra. María Teresa Cabré, ser humano admirável que, embora tenha todos os minutos de seu dia ocupados,

consegue, de maneira inacreditável, encontrar sempre uma forma de receber e orientar mais um...

(v) a sempre profissional atenção dos pesquisadores e dos bolsistas do *Institut de Lingüística Aplicada* da *Universitat Pompeu Fabra* – Barcelona;

(vi) a assessoria imprescindível dos especialistas em Economia: Prof. Dr. Mario Augusto Bertella (FCLAR/UNESP), Prof. Dr. Antonio Carlos de Campos (UEM), Teodoro Vargas Huesa (Economista, Tradutor e Intérprete - Universidad de Málaga) e da Profa. Marilsa do Carmo Rodrigues de León (Professora de espanhol e tradutora – Maringá);

(vii) o apoio do corpo docente do Departamento de Letras da Universidade Estadual de Maringá;

(viii) a generosa e simpática acolhida dos professores e alunos do Curso de Secretariado Executivo Trilíngüe da Universidade Estadual de Maringá;

(ix) o companheirismo do Prof. Dr. Manoel Messias Alves da Silva (UEM); amigo que surgiu *num de repente*, com quem aprendo todos os dias;

(x) o valor (financeiro, neste caso) das bolsas concedidas pela CAPES, tanto com relação à bolsa de doutorado durante o ano de 2005, quanto à concessão da bolsa-sanduíche. Financiamento este sem o qual não teria sido possível a realização do estágio de doutoramento em Barcelona.

Muitos são, portanto, os apoios e os ombros amigos que tenho que reconhecer... Em alguns casos, no entanto, sinto a necessidade de tentar encontrar palavras ou expressões que se aproximem mais do agradecimento possível... *Agradecer* me sugere, então, uma segunda possibilidade: *demonstrar gratidão*.

Devo, portanto, ***DEMONSTRAR GRATIDÃO...***

(i) à Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa que, talvez seja a pessoa que mais conheça o meu trabalho, o meu estilo, as minhas qualidades e limitações enquanto aluno e *aprendiz de pesquisador*. Sou grato à Profa. Clotilde por sua disponibilidade em participar, ao longo de meu período de formação em Araraquara (mestrado e doutorado), nas seis bancas pelas quais passei. Quando, novamente recorremos ao seu apoio, em um momento de tristezas, dificuldades, mas também de esperança para todos nós, ela, mais uma vez, atendeu prontamente ao nosso pedido. “Ai, palavras, ai palavras, que estranha potência a vossa!!!”. Que estranha potência é essa das palavras que

não nos fornece significados suficientes que dêem conta de agradecer de maneira satisfatória!?. Resta-me dizer, Profa. Clotilde: Muito Obrigado!...

(ii) à Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo pelas mensagens de incentivo e conforto nos momentos de insegurança e incertezas...;

(iii) aos amigos de todos os momentos: das viagens cansativas, porém divertidas; das conversas animadoras; dos ouvidos incansáveis; das orientações; das *terapias extra-oficiais*; dos elogios generosos (e exagerados!!!), tais como: Alda Maria de Campos, Ana Paula Patrício Tribessi, Andréia Roder Carmona (E Dona Lailce, claro!!!), Auri Claudinei Matos Frübel, Eliane Simões Pereira Bulhões, Julia Ueda, Juliano Desiderato Antonio, Luciane Braz Perez Mincoff, Luís Roberto Marçola, Márcia Cristina de Marchi, Maria Angélica Guidolin dos Santos; Maria Helena de Paula, Marinês Lunardoni, Marilsa do Carmo Rodrigues de Leon, Ricardo Antonio Soler e Silvia Mara de Melo.

(iv) aos amigos queridos que fiz em minha rápida passagem por Aquidauana – Mato Grosso do Sul;

(v) aos queridos Luiz Henrique Santana, Mafalda Antunes e Iavor Stefanov Stefanov, amigos de todos os momentos inesquecíveis e *Anjos da Guarda* nos momentos difíceis (E não foram poucos!) que vivi em Barcelona;

(vi) à minha família, sobretudo aos meus irmãos, pessoas que me ensinam, na simplicidade de cada um, o valor do que se tem, do que se ganha e, por que não dizer, do que se perde também...

(vii) à Márcia Nagy, companheira de muitos anos...;

(viii) à minha mãe, exemplo de coragem, dedicação e fé;

(ix) à Heloísa Nagy, meu *ANJO MAIOR*. Anjo que Deus me enviou para me ensinar a ser feliz...

AGRADECER... (Parte II)

Profa. Maria Tereza Camargo Biderman: um presente...

Reconhecer, demonstrar gratidão... tudo me parece insuficiente para expressar o que sinto em relação à Profa. Maria Tereza. Ao longo desses cinco anos, tentei encontrar, paralelamente a todas as outras atividades, uma forma de agradecê-la, mas tudo me pareceu sempre precário e insuportavelmente repetitivo.

A Profa. Maria Tereza Biderman é um desses raros seres humanos (E já existem bem poucos...) com quem aprendemos até *num observar*. Aprendemos com seu olhar, com sua forma de falar, de ler, de folhear um livro. Aprendemos com sua postura discreta, com sua elegância natural e, sobretudo, com sua inteligência incomparável.

Nesse período sob a orientação da Profa. Maria Tereza, aprendi muito mais que temas relacionados ao léxico. Aprendi que conhecimento é “algo que vamos adquirindo aos poucos, a cada dia adquirimos um pouquinho...”. Aprendi que ciência e fé não são excludentes, que pode existir uma “fé que pensa e uma ciência que crê”. Aprendi que conhecimento, reconhecimento, intelectualidade *rimam* com generosidade. Aprendi que o título de doutor não nos torna melhor que os demais, apenas nos dá ferramentas para que sigamos aprendendo. Aprendi que conhecimento adquirido, se não é compartilhado, desaparece. Aprendi...

Nessa nossa convivência sempre esteve presente a surpresa. Quando eu pensava que ela não poderia me surpreender mais, vinha outra atitude que me deixava sem reação. Como no episódio da indicação de bibliografia para melhorar o projeto frustrado e tentar, uma segunda vez, entrar no doutorado; ou quando me sugeriu que eu fosse participar da Escola de Verão em Barcelona.

Quando fui aprovado no concurso para professor na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e decidi deixar a bolsa CAPES para ingressar-me naquela Instituição, a Profa. Biderman me incentivou. Quando, por questões alheias à minha vontade, tive que pedir exoneração e voltar ao Paraná (sem bolsa e sem emprego), mais uma vez a mão amiga e as palavras sempre precisas estavam presentes.

A Profa. Biderman é a mentora dessa tese. Foi dela a idéia de contrastar as línguas portuguesa e espanhola em um contexto especializado. Todos os pontos positivos deste trabalho se devem à sua orientação e à sua visão clara de tudo e de todos. Todos os

pontos negativos, que certamente se farão presentes, são próprios de minhas limitações, de meu momento inicial de aprendiz, do conhecimento que estou “adquirindo aos pouquinhos...”.

Esta tese é, portanto, o resultado da união da inteligência formidável da Profa. Maria Teresa e de minha vontade de aprender com ela a ser leitor, pesquisador e, sobretudo, um ser humano melhor.

*Agradecer... Reconhecer... Demonstrar gratidão... **DAR GRAÇAS...***

Dou graças a **Deus** por ter me dado o privilégio de conviver e ser orientado pela Profa. Maria Tereza Camargo Biderman e, por meio de seu incentivo e de sua mão sempre amiga, ter sido possível conhecer, conviver e aprender com grandes profissionais...

*A palavra é
a pedra de toque
da linguagem
humana...*

M. T. Biderman (1998)

RESUMO

A Terminologia é a disciplina que estuda o uso especializado do léxico nas ciências e nas técnicas a partir de diferentes pontos de vista. Na tradição dos estudos terminológicos, o objetivo primordial ao descrever o léxico de uma dada ciência ou técnica, denominados *termos*, era o de sistematizar tais usos a fim de extinguir qualquer tipo de ambigüidade nas *linguagens técnicas*. A partir dos anos 80, no entanto, outros caminhos se mostraram mais pertinentes a esses estudos. Com base na Sociolinguística e na Análise do Discurso, os quebequenses abriram uma *porta mais social* para tais discussões. Posteriormente, no fim dos anos 90, outras *portas* foram se abrindo. Com Cabré (1999) tornou-se possível a compreensão de que a Terminologia é um campo interdisciplinar e que os, até então denominados termos são, na realidade, usos do léxico de uma dada língua cujos valores especializados são ativados em contextos específicos. Temmerman (2000) sinalizou para a possibilidade de se estudar esses usos a partir de uma perspectiva cognitiva. Desenvolveram-se, assim, novos paradigmas para o estudo do *léxico das ciências e das técnicas*. A descrição e análise do uso especializado de uma dada ciência é, portanto, um dos objetivos dessa tese. Partimos de um percurso histórico dos estudos em Terminologia para nos ater à proposta de Cabré (1999) e articulá-la à Lexicografia Bilíngüe. O objeto de análise é, assim, o uso especializado das línguas portuguesa e espanhola no âmbito da Economia Monetária. Para isso, organizamos dois *corpora* textuais contemplando a variedade brasileira da língua portuguesa e as variedades européia e argentina da língua espanhola. Identificamos, nesses *corpora*, unidades léxicas de valor especializado em seus contextos reais de uso. A partir da descrição e análise desses contextos e fundamentados na Teoria Comunicativa da Terminologia e na Lexicografia Bilíngüe, organizamos uma proposta de dicionário terminológico bifocal, isto é, que possa servir ao falante da língua de partida e ao falante da língua de chegada e para as funções de produção e de compreensão de textos em língua estrangeira.

Palavras – chave: Dicionário especializado – Economia. Lexicografia Bilíngüe. Teoria Comunicativa da Terminologia. Economia Monetária. Espanhol. Português do Brasil.

ABSTRACT

Terminology is the discipline which studies the specialized use of the lexis within the science and techniques from different point of views. In the terminological studies tradition, the main objective when describing the lexis of a given science or technique, namely terms, was to systematise such uses in order to extinguish any type of ambiguity in technical languages. From the 80's on, however, other ways showed to be more pertinent to these studies. Based on Sociolinguistics and Discourse Analysis, the Quebecois opened a more social door to such discussions. Later, at the end of the 90's, other doors were opened. With Cabré (1999) terminology was seen as an interdisciplinary field, and the so-called terms are, actually, uses of the lexis of a given language whose specialised values are activated in specific contexts. Temmerman (2000) called attention to the possibility of studying these uses from a cognitive perspective. Thus, new paradigms were developed to the study of the lexis of science and techniques. The description and analysis of the specialised use of a given science is therefore, one of the objectives of this thesis. We start from a historical overview of the studies in terminology so as to attain to the proposal of Cabré (1999) and articulate it with Bilingual Lexicography. The analysis object is, therefore, the specialised use of the Portuguese and Spanish languages within the area of Monetary Economy. In order to do so, two textual corpora were organized favouring the Brazilian variety of Portuguese and the European and Argentinian variety of Spanish. We identified in these corpora, lexical units of specialised value in their real use contexts. From the description and analysis of these contexts and grounded in the Communication Theory of Terminology and in Bilingual Lexicography, we organized a proposal of a bifocal terminological dictionary. That is, one that can serve the speaker of the source language and of the target language, and to the functions of production and comprehension of texts in foreign language.

Key-words: Specialised Dictionary – Economy. Bilingual Lexicography. Communication Theory of Terminology. Monetary Economy. Spanish. Brazilian Portuguese.

RESUMEN

La Terminología es la ciencia que estudia el uso especializado del léxico en las ciencias y en las técnicas a partir de diferentes puntos de vista. En la tradición de los estudios terminológicos, se describía y se analizaba el léxico de una determinada ciencia o técnica, denominados *términos*, con el objetivo de sistematizarlos y normalizarlos. Se intentaba, así, evitar cualquier tipo de ambigüedad en los *lenguajes técnicos*. A partir de los años 80, sin embargo, otros caminos se mostraron más pertinentes a esos estudios. Con base en la Sociolingüística y en el Análisis del Discurso, los quebequenses abrieron una *puerta más social* para tales discusiones. Posteriormente, a fines de los años 90, otras *puertas* se abrieron. Con Cabré (1999) se volvió posible la comprensión de que la Terminología es un campo interdisciplinario y que los, hasta entonces denominados términos son, en realidad, usos del léxico de una determinada lengua cuyos valores especializados son activados en contextos específicos. Temmerman (2000) señaló hacia la posibilidad de estudiarse esos usos a partir de una perspectiva cognitiva. Se desarrollaron, así, nuevos paradigmas para el estudio del *léxico de las ciencias y de las técnicas*. La descripción y el análisis del uso especializado de una determinada ciencia es, por lo tanto, uno de los objetivos de esa tesis. Partimos de un recorrido histórico de los estudios en Terminología para detenernos a la propuesta de Cabré (1999) y articularla a Lexicografía Bilingüe. El objeto de análisis es, así, el uso especializado de las lenguas portuguesa y española en el ámbito de la Economía Monetaria. Para eso, organizamos dos *corpora* textuales contemplando la variedad brasileña de la lengua portuguesa y las variedades europeas y argentina de la lengua española. Identificamos, en esos *corpora*, unidades léxicas de valor especializado en sus contextos reales de uso. A partir de la descripción y análisis de esos contextos y fundamentados en la Teoría Comunicativa de la Terminología y en la Lexicografía Bilingüe, organizamos una propuesta de diccionario terminológico bifocal, es decir, que pueda servir al hablante de la lengua de partida y al hablante de la lengua de llegada y para las funciones de producción y de comprensión de textos en lengua extranjera.

Palabras – clave: Diccionario Especializado – Economía. Lexicografía Bilingüe. Teoría Comunicativa de la Terminología. Economía Monetaria. Español. Portugués de Brasil.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Síntese da abrangência do estudo proposto.....	25
Quadro 02 - Síntese da discussão proposta por Furio Blasco.....	27
Quadro 03 - Classificação das fontes dos textos que compõem os <i>corpora</i>	40
Quadro 04 - Proposta de Estrutura Conceitual de Economia Monetária.....	49
Quadro 05 - Contraste entre os princípios da Teoria Tradicional e a realidade estudada pela Teoria Sociocognitiva da Terminologia	73
Quadro 06 - <i>Palavra, língua e mente</i> segundo a Terminologia Tradicional e a Teoria Sociocognitiva da Terminologia	74
Quadro 07 - Compreensão de termo nas diferentes teorias terminológicas.....	90
Quadro 08 - Funções e tipologias de dicionário bilíngüe.....	107
Quadro 09 - Comparação entre os significados dos agregados monetários em português e espanhol.....	136
Quadro 10 - Unidades Terminológicas formadas a partir da unidade <i>contrato</i>	138
Quadro 11 - Unidades Terminológicas formadas a partir da unidade <i>fundo / fondo</i>	140
Quadro 12 - Exemplos de lacunas terminológicas.....	162
Quadro 13 - Perfis de usuários e de necessidades.....	174

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Definições de moeda.....	30
Figura 2: Proposta de organograma de Economia Monetária: macroestrutura.....	47
Figura 3: Proposta de organograma de Economia Monetária.....	48
Figura 4: Modelo de Ficha Terminológica no Acces.....	61
Figura 5: Exemplo de equivalência “absoluta”	126
Figura 6: Exemplo de variação denominativa.....	126
Figura 7: Exemplo de variação denominativa e conceitual.....	127
Figura 8: Variação denominativa.....	128
Figura 9: Estrutura da proposta de dicionário bilíngüe.....	181

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EA – Espanhol Argentino

EE – Espanhol Europeu

PB – Português Brasileiro

TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia

TGT – Teoria Geral da Terminologia

TST – Teoria Sociocognitiva da Terminologia

UCE – Unidade de Conhecimento Especializado

UT – Unidade Terminológica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	19
 1 DA CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA AO PROBLEMA DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA EM ECONOMIA MONETÁRIA	
1.1 TEMA, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DA PESQUISA.....	22
1.1.1 As exigências do mundo moderno e os estudos em Terminologia.....	22
1.1.2 Contextualização e delimitação da área de estudo.....	26
1.1.3 Relevância da pesquisa e do dicionário bilíngüe da Economia Monetária.....	31
1.1.4 Objetivos da pesquisa e reflexões iniciais.....	34
 1.2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	38
1.2.1 Constituição dos corpora: fontes dos textos e critérios de seleção.....	38
1.2.1.1 <i>Corpus</i> do português do Brasil.....	40
1.2.1.2 <i>Corpus</i> de língua espanhola.....	42
1.2.2 Assessoria de especialistas.....	44
1.2.3 Proposta de estrutura conceitual da Economia Monetária.....	46
1.2.4 Critérios de seleção das Unidades Terminológicas - UTs.....	54
1.2.5 Elaboração das fichas terminológicas.....	58
 1.3 A TERMINOLOGIA: DA PRESCRIÇÃO À COMUNICAÇÃO.....	62
1.3.1 No princípio era a prescrição... ..	62
1.3.1.1 Wüster e os postulados da Teoria Geral da Terminologia – TGT.....	65
1.3.2 Da prescrição à comunicação: novas perspectivas.....	70
1.3.2.1 Socioterminologia.....	70
1.3.2.2 Teoria Sociocognitiva da Terminologia.....	72
1.3.2.3 Teoria Comunicativa da Terminologia: aspectos introdutórios.....	77
 1.4 PRINCÍPIOS TEÓRICOS.....	80
1.4.1 A Teoria Comunicativa da Terminologia.....	80
1.4.1.1 Unidade de Conhecimento Especializado.....	83
1.4.1.2 Unidade Terminológica.....	84
1.4.1.3 Definição Terminológica.....	90
1.4.2 O <i>Princípio de Adequação</i>	96
1.4.2.1 A proposta da Teoria Comunicativa da Terminologia	96
1.4.2.2 A visão da Lexicografia Bilíngüe.....	98
1.4.2.2.1 Ščerba e o ideal de dicionário bilíngüe.....	105
1.4.2.3 O possível usuário e suas necessidades.....	109
1.4.2.4 Relação de equivalência e seu tratamento no dicionário bilíngüe	112
 1.5 O ÂMBITO DA ECONOMIA MONETÁRIA: PROBLEMAS DE VARIAÇÃO E DE LACUNAS TERMINOLÓGICAS	119
1.5.1 O fenômeno da variação em terminologia.....	119
1.5.2 Ocorrências de variação no âmbito da economia monetária	125
1.5.2.1 Co-ocorrência de siglas ou acrônimos com as formas plenas da UT.....	149
1.5.2.2 Uso de empréstimos lingüísticos.....	152

1.5.2.3 Uso de metáforas.....	156
1.5.3 Lacunas denominativas e conceituais: um problema além da variação.....	160

2 DA TEORIA À PRÁTICA: ELABORAÇÃO DO DICIONÁRIO

2.1 DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO BILÍNGÜE DE ECONOMIA MONETÁRIA: PROPOSTA DE ESTRUTURA.....168

2.1.1 Dicionário bilíngüe bifocal.....	168
2.1.2 Perfil do usuário prototípico e de suas necessidades.....	170
2.1.3 Estrutura e funções do dicionário.....	176
2.1.3.1 Macroestrutura.....	182
2.1.3.2 Microestrutura.....	183
2.1.3.3 A rede de remissivas.....	189
2.1.4 O tratamento da variação e das lacunas terminológicas na macro e na microestrutura.....	191

2.2 DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO BILÍNGÜE DE ECONOMIA MONETÁRIA: PROTÓTIPO.....194

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....258

BIBLIOGRAFIA.....263

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....270

DICIONÁRIOS CONSULTADOS.....276

ANEXOS.....277

Anexo 1: Fichas terminológicas em formato WORD.....	278
Português-Espanhol.....	278
Espanhol-Português.....	306
Anexo 2: Fontes dos textos que compõem os corpora.....	331
Língua Portuguesa.....	331
Língua Espanhola.....	333

INTRODUÇÃO

Os estudos do léxico e a problemática da variação lingüística são temas que sempre nos interessaram. Tal interesse surgiu ainda no curso de graduação em Letras Português/Espanhol e respectivas Literaturas na Universidade Estadual de Londrina e se ampliou no curso de mestrado (Unesp-Araraquara). Esse tema sempre esteve presente, também, em nossa atividade profissional como professor de português e de espanhol.

Durante o curso de graduação (1997/2000), dedicamo-nos, mais especificamente, a questões referentes à variedade da língua espanhola e ao ensino desse idioma a brasileiros. Motivados, então, por algumas *inquietações* relativas a essa problemática, iniciamos, em 2001, o curso de mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa no Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista *Júlio de Mesquita Filho* - UNESP – *campus* de Araraquara. Desenvolvemos, para a obtenção do título de mestre, uma pesquisa sobre o tratamento da variação lingüística – no nível lexical – nos livros didáticos de língua espanhola para aprendizes brasileiros, defendida em maio de 2003.

Antes, porém, do término desse curso, entramos em contato com a Profa. Dra. Maria Tereza Camargo Biderman a fim de verificar a possibilidade de que nos orientasse no doutorado. Naquele momento, pretendíamos desenvolver uma pesquisa sobre os falsos cognatos entre o português e o espanhol, bem como verificar a ocorrência desse fenômeno lingüístico entre diferentes variedades do espanhol, nesse caso, a europeia e a argentina.

Como esse tema já havia sido tratado por outros pesquisadores de diferentes pontos de vista, a Profa. Dra. Maria Tereza Biderman nos orientou a pensar em outra possibilidade de pesquisa. A Professora citada informou-nos sobre seu projeto de elaboração de um dicionário de economia no português do Brasil e nos sugeriu a realização de uma pesquisa sobre a terminologia da economia a partir de uma perspectiva bilíngüe português-espanhol, já que atuávamos como professor dessas línguas no Paraná, Estado que possui fronteiras ou está próximo a países hispânicos.

Assim, tivemos os primeiros contatos com essa *nova ciência*: a Terminologia. *Nova* porque não tínhamos, até aquele momento, consciência dessa possibilidade de pesquisa. Elaboramos, então, um projeto no qual propusemos estudar a terminologia da economia em português e espanhol contemplando as variedades brasileira, argentina e europeia. Desse modo, foi possível reunir em um único projeto nossos dois principais campos de interesse: o léxico e a variação lingüística.

Desenvolvemos, pois, uma pesquisa em Terminologia cujo objetivo foi descrever e analisar o uso especializado do português do Brasil e do espanhol no âmbito da economia a fim de elaborar uma proposta de dicionário terminológico bilíngüe. Essa pesquisa se situa, portanto, no *eixo* Terminologia/Lexicografia Bilíngüe e tem como resultado a tese que ora apresentamos.

A tese, intitulada “Das Ciências do Léxico ao Léxico *nas* Ciências: uma proposta de dicionário português-espanhol de Economia Monetária”, é organizada em duas partes, a saber:

1. **Da contextualização do tema ao problema da variação terminológica em Economia Monetária.**
2. **Da teoria à prática: elaboração do dicionário bilíngüe**

Na **primeira parte** objetivamos apresentar todo o processo de execução da pesquisa. Inicialmente apresentamos o objeto de descrição e análise, em seguida discorremos sobre o como e a partir de quais critérios descrevemos e analisamos tal objeto para, na seqüência, apresentarmos uma resenha crítica da teoria que fundamenta todo o trabalho. Esta parte da tese constitui-se, portanto, como o eixo teórico-descritivo da pesquisa.

Na **segunda parte**, por outro lado, o objetivo foi o de propor uma estrutura de dicionário bilíngüe que possa auxiliar na resolução dos problemas de comunicação entre o português e o espanhol no âmbito da economia monetária. Além de propor a estrutura do dicionário, julgamos pertinente, também, demonstra-la por meio de um protótipo, o qual apresentamos na sessão 2.2.

A tese que apresentamos pretende cumprir, assim, um objetivo teórico de reflexão acerca da pesquisa em Terminologia e um objetivo prático, o de propor um produto que possa servir aos falantes de português e aos falantes de espanhol no âmbito da economia monetária.

1 DA CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA AO PROBLEMA DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA EM ECONOMIA MONETÁRIA

Dividida em cinco sessões, essa parte é, portanto, a base teórico-metodológica e descritiva da tese. Na sessão 1.1 discorremos sobre a importância dos estudos em terminologia para o mundo moderno e contextualizamos o tema de estudo. Em 1.2 descrevemos o percurso que seguimos para o desenvolvimento da pesquisa.

Nos itens 1.3 e 1.4 dissertamos sobre diferentes teorias da Terminologia e sobre a Lexicografia Bilíngüe. Em 1.5, dedicamo-nos à problemática da variação terminológica.

Decidimos organizar o texto desta forma para que um possível leitor seja primeiramente inserido ao tema e às etapas que se cumpriram para o desenvolvimento da pesquisa. Desse modo, acreditamos facilitar a compreensão na leitura da fundamentação teórica e da análise dos dados.

1.1 TEMA, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DA PESQUISA

A sessão 1.1 tem por objetivo apresentar as etapas que cumprimos para o desenvolvimento da pesquisa. Antes, porém, de adentrarmos na pesquisa propriamente dita, julgamos necessário refletir sobre o papel da Terminologia na sociedade moderna. Desse modo, no item 1.1.1, fazendo algumas reflexões sobre modernidade, globalização e Terminologia.

Os itens 1.1.2 e 1.1.3 se referem à área de descrição e análise: a economia monetária. No primeiro caso, contextualizamos e delimitamos o tema a ser estudado; no segundo, discorremos sobre a relevância da pesquisa e do dicionário bilíngüe que nos propusemos desenvolver.

Cumpridas essas etapas de introdução ao tema a ser pesquisado, apresentamos, no item 1.1.4 nossos objetivos e desenvolvemos algumas reflexões iniciais sobre o uso especializado do português e do espanhol no contexto da economia monetária.

1.1.1 As exigências do mundo moderno e os estudos em Terminologia

A sociedade moderna e globalizada, na qual vivemos, tem nos proporcionado maior familiarização com os diferentes discursos de cada grupo humano e suas distintas esferas de conhecimentos (Ciências Médicas, Direito, Turismo, Economia, etc.). Isso é motivado, sobretudo, pelos avanços científico-tecnológicos bem como pelas possibilidades de abertura de mercados internacionais.

Nessa constante transformação político-econômica, científica, tecnológica, entre tantas outras, pela qual passa o mundo moderno, a Economia é uma das áreas do conhecimento que recebe mais influências. No Brasil, por exemplo, vivemos diferentes situações econômicas desde o fim da ditadura nos anos 80. Não é diferente com relação à Argentina, que também passou por diferentes crises econômicas nos últimos anos, e com a Espanha, que viveu significativas transformações desde a era franquista até sua entrada na União Européia.

Com essas transformações sociais, surgem novos conceitos, os quais provocam a ativação de novos valores especializados de unidades léxicas já existentes ou o aparecimento de novas unidades. Em decorrência dessa *exigência social*, a Terminologia, enquanto ciência que estuda os valores especializados que adquirem as unidades léxicas, vem se consolidando.

Isso do ponto de vista teórico, pois, na prática, já se realizam trabalhos terminológicos há muito tempo.

No século XX, no entanto, estudos sobre os usos especializados das línguas tornaram-se mais importantes e necessários. Aquele foi o século no qual se deu início às discussões teóricas acerca da terminologia. Buscou-se, inicialmente, a sistematização do conhecimento expresso nas diferentes áreas do saber.

Com a globalização e o fortalecimento dos mercados, pesquisas sobre terminologias das mais variadas áreas do conhecimento tornaram-se imprescindíveis, em especial em idiomas como o espanhol e o português, pois como observou, com precisão, Cabré (1999, p. 34) “[...] *una lengua sin terminología propia no puede ser en el mundo actual una lengua de cultura*”.

A língua espanhola, por exemplo, se tornou uma das línguas de civilização mais importantes da atualidade, daí a relevância de estudos lingüísticos nesse (e desse) idioma¹. No caso da língua portuguesa, embora não possua a importância internacional do espanhol ou do inglês, é também uma relevante língua de civilização, com um número considerável de falantes, e que precisa ser valorizada para seu próprio fortalecimento bem como para o fortalecimento das nações que a têm como oficial.

Krieger (1998, p. 30) também defende “a necessidade de trabalhos lingüísticos (e aqui incluímos as pesquisas em Terminologia²) que envolvam as línguas portuguesa e espanhola, em especial no caso do Brasil, que possui extensas fronteiras com países hispânicos”.

A afirmação da autora corrobora e justifica a proposta de elaboração de um dicionário terminológico bilíngüe português/espanhol-espanhol/português de economia monetária. Com a elaboração desse dicionário, esperamos contribuir para o fortalecimento das línguas espanhola e portuguesa bem como para o estreitamento das relações entre as sociedades de origem ibérica.

Descrevemos e analisamos, nessa pesquisa, uma amostra do uso especializado do léxico do português do Brasil e do espanhol (variedades européia e argentina) no âmbito da

¹ Há, desde os anos 90, algumas iniciativas no Brasil referentes a esse assunto. Destaca-se, por exemplo, o *Núcleo Temático – Terminologia e Integração*, criado a partir de um Programa de Intercâmbio Científico e Tecnológico entre o Estado do Rio Grande do Sul e a Argentina. Tal núcleo é composto por pesquisadores do *Termisul*, do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do *Termitex*, da Universidade de Buenos Aires. Destaca-se, também, o Grupo de Trabalho (GT) de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da Associação Nacional de Pós-graduação em Letras e Lingüística (ANPOLL). O Primeiro Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica, juntamente com o II Simpósio Ibero-Americano de Terminologia, realizado em Brasília em 1992, consolidaram a pesquisa em Terminologia no Brasil.

² adendo nosso.

Economia Monetária. O principal objetivo dessa descrição é elaborar uma proposta de dicionário terminológico bilíngüe que possa servir tanto para a produção (função ativa) quanto para a compreensão de textos em língua estrangeira (função passiva)³.

Para isso, confrontamos e discutimos, nas línguas em questão, o discurso especializado dessa área do conhecimento a partir das teorias e práticas da TCT. Para a organização do dicionário-piloto, além dos pressupostos teórico-metodológicos defendidos pela TCT, situamo-nos também, com as adequações pertinentes, na proposta de Lexicografia Bilíngüe do lingüista russo Ščerba. Esse lingüista defendeu, entre outros aspectos, que ao se elaborar um dicionário bilíngüe faz-se necessário considerar a função para a qual o dicionário está pensado, bem como as necessidades de seus possíveis usuários.

Organizamos, assim, uma proposta de dicionário bilíngüe que poderá vir a ser um importante material de consulta que atenda às necessidades dos mercados econômicos tanto do Brasil quanto da Espanha e da Argentina. Poderá, também, servir à pesquisa de estudantes de Economia ou áreas afins, tradutores e demais profissionais envolvidos em relações comerciais entre os países em questão.

Para o desenvolvimento da pesquisa, observamos as etapas sugeridas em Cabré (1999, p. 144). A autora orienta que antes de se iniciar um trabalho terminológico cumpram-se algumas etapas, tais como: a determinação e delimitação do tema, a perspectiva teórica, o tipo de produto que se pretende produzir, os destinatários, os objetivos, entre outros. Ao longo das sessões que compõem esta tese, discorreremos sobre estes aspectos. Entretanto, julgamos pertinente sintetizá-los em um quadro (vide quadro 01, p. 25), a fim de promover uma visualização prévia do trabalho.

³ Cumpre ressaltar que nos limitamos à língua portuguesa em sua variedade brasileira e à língua espanhola em suas variedades européia e argentina. Observamos que a distinção entre espanhol europeu (EE) e espanhol argentino (EA) é puramente metodológica e que temos consciência da necessidade de descrever e analisar as variações terminológicas internas a cada uma das variedades abordadas. Observamos, ainda, que usaremos o termo *variedade* para nos referir à língua como um todo em um dado país como *variedade brasileira*, *variedade argentina*, *variedade espanhola*. Para nos referir às diferenças lingüísticas existentes no interior de cada variedade abordada, usaremos o termo *variação* ou, em alguns casos, o termo *variante*.

Tema	• Terminologia da Economia Monetária.
Tipo de trabalho	• Bilíngüe – descritivo.
Aspectos teórico-metodológicos	• A Teoria Comunicativa da Terminologia – TCT. • A Lexicografia Bilíngüe.
Destinatários	• Alunos de Graduação ou Pós-Graduação em Economia e áreas afins. • Especialistas em Economia (docentes, economistas, etc.). • Profissionais envolvidos em transações comerciais entre Brasil, Espanha e Argentina. • Mediadores lingüísticos no âmbito econômico-financeiro (tradutores, revisores, etc.).
Objetivos	• Descrever unidades léxicas de valor especializado no âmbito da Economia Monetária em seus contextos reais de uso e defini-las. • Discutir o problema da variação terminológica e da ausência de equivalência na elaboração de um dicionário terminológico bilíngüe. • Elaborar uma proposta de dicionário terminológico bilíngüe português-espanhol/espanhol-português da economia monetária.
Finalidade	• Facilitar a compreensão mútua entre os falantes de português e de espanhol no domínio econômico-financeiro. • Facilitar a produção e compreensão de textos da economia monetária em língua portuguesa e em língua espanhola. • Propor um instrumento de pesquisa que sirva aos aprendizes, tradutores, revisores, etc., no âmbito da economia monetária.

Quadro 01: Síntese da abrangência do estudo proposto.

Fonte: Adaptado de Cabré (1999).

Nosso objeto de estudo é, portanto, as unidades léxicas da língua portuguesa (variedade brasileira) e da língua espanhola (variedades européia e argentina) que se realizam como unidades terminológicas (UTs) no âmbito da economia monetária. Essas unidades léxicas de valor especializado serão analisadas a partir de uma perspectiva descritiva, sem pretensões de discutir questões prescritivas e/ou normalizadora.

Para que seja possível identificar, descrever e analisar as UTs de um determinado âmbito do conhecimento, Cabré (1999, p. 133) diz que se faz necessário o domínio de três grandes competências: cognitiva, lingüística e sociofuncional.

Segundo a autora, a competência cognitiva refere-se ao conhecimento que se tem da ciência ou técnica cujo vocabulário se pretende descrever e analisar; a competência lingüística é o conhecimento da(s) língua(s) sobre as quais se propõe realizar a pesquisa, e a competência sociofuncional está relacionada às características que deve ter um trabalho terminológico para que seja adequado aos destinatários e eficiente aos objetivos propostos.

No item seguinte, denominado *Contextualização e delimitação da área de estudo*, discorreremos sobre a área do conhecimento cujas unidades léxicas são nosso objeto de estudo. Essa contextualização ajudou-nos a adquirir um conhecimento mínimo sobre a Economia Monetária. Desse modo, tentamos desenvolver, ainda que de forma básica, as competências às quais se refere a autora supramencionada.

1.1.2 Contextualização e delimitação do tema: a economia monetária

Nossas ações cotidianas giram, em sua maioria, em torno de aspectos econômicos. Influenciamos e somos influenciados por uma *rede de conduta* social e econômica que interfere em nossas vidas. Os trabalhos que executamos, as compras que fazemos, os materiais que vendemos, as escolas que pagamos, enfim, nossas escolhas (ou não escolhas) de sobrevivência são regidas, muitas vezes, por aspectos econômicos.

Esses aspectos econômicos afetam, pois, desde a sobrevivência de um pequeno mercado no bairro em que vivemos às grandes importações e exportações de mão-de-obra e de produtos de um país a outro, e trazem conseqüências, nem sempre positivas, às nossas vidas. A Economia é, assim, um dos pilares do *universo* das relações humanas.

Singer (2003, p. 7) afirma que o termo Economia se refere a uma atividade e a uma ciência. Com base nessa afirmação, o autor propõe três definições para tal termo, a saber:

- (i) qualidade de ser estrito ou austero no uso de recursos ou valores (ser econômico, não desperdiçar);
- (ii) característica comum de uma ampla gama de atividades que compõem a economia de um país, de uma cidade, etc.;
- (iii) ciência que tem por objetivo sistematizar o conhecimento sobre a economia enquanto atividade.

Na primeira acepção proposta pelo autor, observamos um significado bastante comum, isto é, qualquer indivíduo, ainda que não possua conhecimentos de Economia, sabe se é (ou quem é) econômico. Nas segunda e terceira acepções, entretanto, a unidade léxica *Economia* assume um valor mais especializado, próprio do domínio Econômico-Financeiro. Sobressai-se, nessas acepções, a economia enquanto atividade e a Economia enquanto Ciência.

Troster e Mochón (1999, p.5, p. 379) dizem que a Economia estuda a maneira como se administram os recursos escassos, com o objetivo de produzir bens e serviços e

distribuí-los para seu consumo entre os membros da sociedade e acrescentam: “é a ciência que estuda o emprego eficaz dos recursos para a obtenção de um conjunto ordenado de objetivos”.

As diferentes compreensões do termo *Economia* se inserem na *rede de conduta social e econômica* à qual nos referimos antes. *Rede* esta que se constitui, também, por meio da língua. Para vivermos em sociedade, precisamos expressar e compreender saberes. Isso se efetiva pelo uso e pela compreensão não só de discursos do dia-a-dia, mas também, de discursos especializados, pois, como ressalta Almeida (2000, p. 25), “[...] a função precípua do sistema lexical de uma língua natural é nomear o mundo, e o mundo inclui as ciências e as técnicas. Portanto, expressar o mundo sem terminologia não é expressar o mundo completo”.

Furio Blasco (2005, p. 7), por sua vez, diz que “transmitir o conhecimento é, entre outras coisas, transmitir um vocabulário, uma terminologia e as regras e condições que tornam legítimo seu uso”. O autor discorre sobre os conceitos fundamentais que regem a Economia, com base em diferentes concepções teóricas. Sintetizamos, no quadro 2 a seguir, alguns aspectos da tabela proposta por ele.

A LINGUAGEM DA ECONOMIA		
Marco conceitual	Conceitos fundamentais	Problemática
Economia Política	• Valor - de uso e de câmbio; • Renda; • Divisão do trabalho; • Capital fixo (constante); • Capital circulante (variável); • Composição orgânica do capital.	Crescimento, acumulação, distribuição e transformação econômica.
Economia Marginalista	• Princípio marginal; • Bens econômicos e não-econômicos; • Economias internas e externas; • Elasticidade, etc.	Eficiência, escassez, consumo; equilíbrio.
Economia postkeynesiana	• Tempo histórico; • Formas de competência; • Preços e salários administrados, etc.	Dinâmica do modelo keynesiano (produção, acumulação e distribuição).
Monetarismo	• Variações do dinheiro e da atividade econômica; • Endogeneidade da oferta monetária; • Teoria da renda permanente, etc.	Inflação; Teoria quantitativa do dinheiro.
Economia evolucionista	• Trajetória e princípio de variação, etc.	Crise do pensamento, uso metafórico de expressões da biologia na Economia.

Quadro 2: Síntese da discussão proposta por Furio Blasco.
Fonte: Furio Blasco (2005, p. 36).

Como podemos observar no quadro 2, o *universo* de significação da Economia é, sobremaneira, vasto. Os significados não variam apenas de uma subárea a outra, mas também, de uma teoria a outra. Seria, portanto, impossível para trabalhos como esse que apresentamos, tratar tal *universo* em sua totalidade. Faz-se necessário, então, delimitar o tema a ser abordado a fim de organizar as idéias e conseguir atingir os objetivos propostos. Assim, selecionamos para nosso trabalho, como dito anteriormente, a Economia Monetária.

A Economia Monetária, como o próprio nome indica, é uma subárea da Economia que está diretamente relacionada à moeda.

[...] a *palavra* moeda deriva do étimo latino *moneta*, que era uma espécie de cognome dado à deusa Juno, venerada pelos romanos sob o nome de *Juno Moneta*. Ora, na cidade de Roma, nas proximidades de um templo dedicado a Juno, havia uma “fábrica” de cunhar moedas. Logo, o termo *moneta* usado para designar esse objeto deve ter sido criado a partir desse fato. Naqueles idos dos séculos 2º e 1º a. C., a “fábrica” em questão produzia moedas de ligas metálicas, mas também de ouro e prata, esculpidas com efígies de deuses e outras imagens diversas como se faz ainda hoje. E essa palavra passou a designar o objeto arredondado e metálico que servia como forma de pagamento de bens. (BIDERMAN, 2006, p. 6, grifo da autora).

Sant’Ana (1997, p. 11) afirma que “a moeda tem um papel fundamental em todas as economias modernas”. Para o autor, “a moeda faz parte do nosso cotidiano, e seu uso é de tal forma generalizado que seria impossível imaginar um sistema econômico sem moeda”, e acrescenta: “Estamos tão acostumados a usar a moeda que raramente notamos a sua importância nas nossas transações diárias”.

Essas *transações diárias* com a *moeda* estão presentes no mundo desde a Antigüidade. As sociedades que alcançaram, ao longo de sua história, o mínimo de complexidade organizacional, utilizaram-se da principal função da *moeda*: servir como meio de troca.

Passos e Nogami (1999, p. 367) classificam a evolução histórica da moeda em seis fases distintas. Essas fases, às quais se referem os autores, iniciam-se na Antigüidade com a prática da troca de mercadorias e tem seu momento mais atual nas transações bancárias. Sintetizamos, abaixo, os seis momentos descritos pelos autores.

(i) Troca de Mercadorias

Esse foi o período no qual deu-se início ao processo primitivo da especialização e da divisão do trabalho. Cada comunidade produzia um dado produto que servia de *moeda de*

troca por outro produto necessário aos membros desse grupo social e que não era produzido por eles. Essa forma de troca direta de um produto por outro se denominou *escambo* e demonstrou-se ineficiente devido ao aumento de oferta de dados produtos no *mercado*.

(ii) Mercadoria-Moeda

Com o desenvolvimento daquelas comunidades, impôs-se a necessidade de facilitar as trocas. Escolhia-se uma determinada mercadoria que atendesse às necessidades comuns dos membros das comunidades, como gado, azeite de oliva, sal e, inclusive, escravos.

(iii) Moeda Metálica

Inicialmente, os metais empregados como instrumentos monetários foram o cobre, o bronze e, em especial, o ferro. Posteriormente, esses metais foram substituídos por metais mais nobres, como o ouro e a prata, que são definidos como metais monetários por excelência. Apesar das grandes vantagens oferecidas por esse sistema, tornou-se impraticável devido às dificuldades que os comerciantes tinham em carregar grande quantidade de metais, em virtude do peso, propriamente dito, como também dos riscos de assaltos. Com isso, surgiu um instrumento monetário mais flexível: a *moeda-papel*.

(iv) Moeda-Papel

Nesse período, os comerciantes não viajavam carregando moeda metálica. Eles portavam apenas um documento denominado *certificado de depósito*. Esse documento era emitido por instituições conhecidas como *Casas de Custódia* e constituía-se como garantia dos depósitos efetuados.

(v) Moeda Fiduciária ou Papel-Moeda

Como a Moeda-Papel era 100% lastreada e com garantia de plena conversibilidade provocou alguns inconvenientes às *Casas de Custódia*. Assim, essas *Instituições* passaram a emitir outro tipo de moeda, sem lastro em metal, o que deu origem à Moeda Fiduciária. A emissão de papel-moeda por particulares, entretanto, acabou por conduzir esse sistema à ruína. Devido a isso, o Estado assumiu o mecanismo de emissões, passando a controlá-lo. Hoje, os sistemas, em sua maioria, são fiduciários, apresentando as seguintes características: *inexistência de lastro metálico*, *inconvertibilidade absoluta* e *monopólio estatal das emissões*.

(vi) Moeda Bancária

Com a evolução do sistema bancário desenvolveu-se uma outra modalidade de moeda: a *moeda bancária (moeda escritural)*. Esta moeda é representada pelos *depósitos a vista* e pelos *depósitos a curto prazo*.

Julgamos pertinente essa breve exposição histórica motivados pelo fato de que a existência da economia monetária se dá pela existência da moeda. Biderman (2006, p. 7), por exemplo, observa que “a moeda passou a ser o centro de todas as economias nas sociedades capitalistas de nossos dias”. Na atualidade, segundo a autora, “o conceito abstrato de moeda, e não mais o objeto metálico de valor variado de suas origens, se situa no cerne das economias capitalistas do mundo globalizado, [...]”.

Sant’Ana (1997, p. 12) diz que “o ponto inicial para o estudo da Economia Monetária deve ser, portanto, a análise do que significa, de fato, a palavra *moeda*”. O autor propõe quatro significados básicos, embora os considere insatisfatórios:

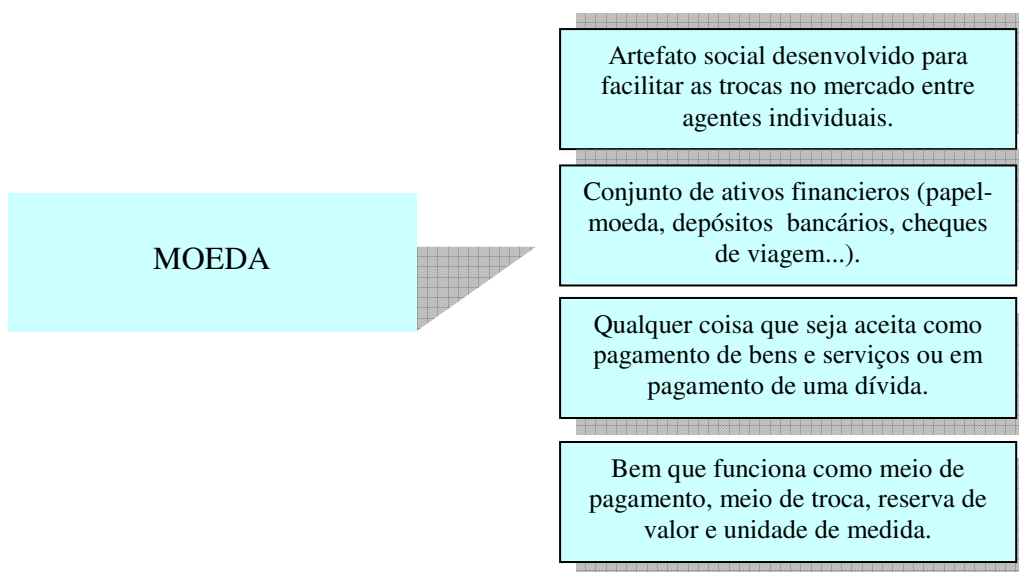


Figura 1: Definições de moeda
Fonte: Sant’Ana (1997)

A Economia Monetária abrange, portanto, os diferentes conceitos relativos à moeda, suas funções, as diferentes formas de pagamento existentes, bem como a organização financeira e monetária de um dado país.

Apesar de todo esse convívio com a moeda, uma das tarefas mais difíceis é a compreensão do que realmente ela é. Esse *mistério* foi abordado por Holwells e Bain (1990, XI) no prefácio de seu livro, onde afirmam: “A moeda é também misteriosa [...]”.

Nesse *mistério*, citado pelos autores, está presente também a língua, como podemos apreender de suas palavras:

Há mistério também na linguagem da moeda – uma linguagem específica (como a maioria das linguagens técnicas), para dar mais precisão e homogeneidade ao seu significado. Ela é necessária, mas alimenta uma crescente desconfiança de que uma linguagem que se refere ao homem da rua como parte do “setor privado não-bancário”, e aos cheques, como “instrumentos negociáveis”, **está pretendendo fechar as portas de um clube privado para aqueles que não são membros deste clube.** (HOLWELLS; BAIN, 1990, p. IX, grifo nosso).

Para os referidos autores, a *linguagem* da Economia Monetária pode, inicialmente, desanimar os que se propõem a estudá-la, e concluem: “Na realidade, a sua linguagem específica precisa ser traduzida”.

Pretendemos contribuir, com esse trabalho, à compreensão desse *mistério* e à abertura desse *clube fechado* ao qual se referiram os autores. Acreditamos que um dicionário bilíngüe elaborado a partir de uma descrição do uso real da língua poderá cumprir com essa função.

1.1.3 Relevância da pesquisa e do dicionário bilíngüe de Economia Monetária

O uso especializado de uma língua natural é um campo de pesquisa que tem empolgado, nos últimos anos, muitos lingüistas e profissionais da linguagem de uma maneira geral. A Terminologia, enquanto ciência que estuda esse uso especializado possui, na atualidade, evidente potencial de crescimento no Brasil, como se pode constatar nas pesquisas realizadas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação existentes no país⁴.

Desse modo, propostas de trabalhos nessa área, sobretudo se tratando de línguas como o português e o espanhol, tornam-se necessárias e urgentes, a fim de contribuir às reflexões teórico-metodológicas que têm sido adotadas.

⁴ Destacamos os trabalhos desenvolvidos nas Universidades de São Paulo - USP, de Brasília - UNB, Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - UNESP/Araraquara e UNESP/IBILCE/São José do Rio Preto, Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e Federal de São Carlos – UFSCAR.

No final dos anos 90, Alves (1998, p. 9) abordou a questão da importância dos estudos em Terminologia no Brasil de dois pontos de vista: (i) interno, ou seja, a relação entre Instituições nacionais de ensino e pesquisa e (ii) externo, isto é, a relação da pesquisa no Brasil com a realizada em outros países.

No primeiro caso, segundo a autora, ainda havia, naquele momento, uma grande carência no Brasil de maior intercâmbio acadêmico visando uma interação mais harmônica. No segundo, a autora alertou para a necessidade de uma cooperação mais intensa entre pesquisadores do Brasil e de Portugal, com vistas ao desenvolvimento da terminologia da língua portuguesa em diferentes variedades lingüísticas.

Ainda sob o ponto de vista internacional, Alves (1998, p. 9) observou que se faz necessário considerar, também, a importância da integração terminológica de caráter bilíngüe com os países do Mercosul. Além disso, a autora ressaltou “a pertinência de pesquisas, de cunho plurilíngüe, que envolvam a língua portuguesa e as demais línguas românicas, em função de intercâmbios comerciais, culturais e comunicativos mais efetivos”.

Krieger (1998, p. 19) também abordou a questão do intercâmbio entre as nações e salientou que “a globalização e o surgimento dos blocos econômicos justificam a criação de projetos de pesquisa que visem a estudar as terminologias nas mais diferentes áreas do conhecimento como o *Núcleo Temático – Terminologia e Integração*” (vide nota p. 23).

Pesquisas como essa, desenvolvida pelo Núcleo Temático, tornam-se indispensáveis dada à heterogeneidade lingüístico-cultural existente no português e no espanhol. Esses idiomas comportam variedades sociolingüísticas e culturais bastante relevantes que devem (e precisam) ser consideradas na elaboração de um dicionário, seja um dicionário de língua comum, seja um dicionário especializado.

Cabré (1993, p. 57), há mais de uma década já havia alertado para esse tema. A autora afirmou que “a organização global da terminologia em língua espanhola requer abordar não somente atividades realizadas na Espanha, mas também realizados nos países onde a língua espanhola é oficial”. E isso se aplica, também, à língua portuguesa, como afirma Krieger (1998):

A necessidade de pesquisas terminológicas nas línguas portuguesa e espanhola se intensifica diante da quase total inexistência de obras de referência técnico-científicas nesses idiomas, sobretudo, no português do Brasil e no espanhol dos países da América Latina, línguas que atualmente diferem, em muito, das faladas em Portugal e na Espanha. (KRIEGER, 1998, p. 19).

Sanromán (2001, p. 23) corrobora essa afirmação e considera deficiente o panorama de trabalhos em língua portuguesa e/ou que tratem de problemas relativos à análise e descrição lexicográfica dessa língua. Para ele, “se quanto ao tipo de dicionário, o campo mais abandonado dentro da lexicografia teórica é o dos dicionários bilíngües, quanto à língua utilizada, ou descrita, o panorama apresenta-se bem mais desolador no que se refere à metalexicografia portuguesa”.

O referido autor acrescenta que “a situação desoladora mantém-se com relação aos aprendizes de espanhol ou de português imersos em situações comunicativas reais (alunos ou não, que têm que confrontar-se com o dia-a-dia profissional ou acadêmico em espanhol ou em português)”.

A falta de obras de referência, mencionada pelos autores, se contrapõe às necessidades e exigências de comunicação existentes no mundo moderno. Com o avanço científico e tecnológico, a divulgação da informação passou a realizar-se de forma vertiginosa. Isso torna o mundo *cada vez menor*. Em questões de segundos o mundo todo é informado a respeito de um dado acontecimento.

Para atender a esse dinamismo moderno, Haensch et. al. (1982, p. 7) já afirmava, no início dos anos 80, que “três campos da lingüística aplicada são primordiais: a teoria e a técnica da tradução, o ensino de línguas estrangeiras e a lexicografia, isto é, a teoria e a prática da elaboração de dicionários, glossários, etc”⁵.

As três áreas da Lingüística Aplicada (LA), às quais se refere o autor são, no nosso entendimento, perpassadas pela Terminologia. Para os tradutores, as unidades léxicas de valor especializado constituem-se ferramentas primordiais na lida tradutória, a fim de evitar *ruídos* na comunicação.

Essas unidades léxicas fazem parte do ensino de línguas, pois ter competência comunicativa em uma língua estrangeira significa poder usá-la em diferentes situações de comunicação; e, está incluída na Lexicografia, seja da língua comum que, a cada dia, insere mais usos especializados em suas obras, seja *Lexicografia Especializada*, também denominada, Terminografia.

⁵ “[...] les corresponde un papel primordial a tres campos dentro de la lingüística aplicada: la teoría y la técnica de la traducción, la enseñanza de lenguas extranjeras y la lexicografía, es decir, la teoría y la práctica de la elaboración de diccionarios, glosarios, etc”. (HAENSCH et. al., 1982, p. 7).

Em vista das necessidades modernas que expusemos acima elaboramos esta tese. Entendemos que existem problemas de compreensão e de interação que podem interferir na comunicação entre o Brasil e os países de língua espanhola. Há, ainda, certa ilusão de mútua compreensão entre ambas as línguas sem nenhum esforço e sem a necessidade de pesquisas e/ou trabalhos específicos, apesar das iniciativas de alguns pesquisadores.

Essa ilusão é motivada, sobretudo, pela proximidade entre as línguas em questão. Adiciona-se, a isso, a importância crescente da Terminologia e a urgente necessidade de uma comunicação eficaz entre o Brasil e os países de língua espanhola no âmbito econômico-financeiro.

1.1.4 Objetivos da pesquisa e reflexões iniciais

O objetivo geral que temos nessa tese é: **elaborar uma proposta de dicionário bilíngüe enquadrado nos princípios teórico-metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia que possa servir aos falantes da língua de partida e aos falantes da língua de chegada.**

Os objetivos específicos que nos propusemos alcançar com essa pesquisa são:

1. Refletir sobre o uso especializado da língua portuguesa e da língua espanhola no domínio econômico-financeiro:

- reconhecer e selecionar unidades léxicas de valor especializado em textos escritos no âmbito da economia monetária;
- descrever essas unidades em contextos reais de uso;
- descrever o fenômeno da variação terminológica no âmbito da economia monetária tanto no nível inter como intralingüístico;
- refletir sobre a ausência de denominações e/ou significados entre as duas línguas em questão nesse âmbito do conhecimento.

2. Apresentar o estado atual da Terminologia e da Lexicografia Bilíngüe:

- descrever as diferentes perspectivas da pesquisa em Terminologia;
- discorrer sobre a Teoria Comunicativa da Terminologia e sobre a Lexicografia Bilíngüe;
- dissertar sobre o *Princípio de Adequação* proposto pela Teoria Comunicativa da Terminologia e sobre a proposta da Lexicografia Bilíngüe.

3. Aplicar os pressupostos teórico-metodológicos da TCT e da Lexicografia Bilíngüe na descrição e análise da terminologia da economia monetária e na elaboração de um dicionário bilíngüe.

- aplicar os pressupostos teórico-metodológico da TCT na descrição e análise das unidades léxicas de valor especializado no âmbito da economia monetária em português e espanhol;
- aplicar o *Princípio de Adequação* na elaboração de um dicionário terminológico bilíngüe adequado a um perfil de usuário e necessidade concretos;
- discutir sobre o tratamento do fenômeno da variação e das lacunas terminológicas na elaboração de um dicionário terminológico bilíngüe.

4. Elaborar uma proposta de dicionário terminológico bilíngüe português-espanhol/espanhol-português que seja útil para a produção e para a compreensão de textos no âmbito da economia monetária por falantes de português e de espanhol:

- constituir *corpora* de textos escritos do âmbito da economia monetária;
- coletar, nos *corpora* textuais, unidades léxicas de valor especializado nessa subárea do conhecimento, descrevê-las e analisá-las;
- propor a elaboração de um dicionário terminológico bilíngüe português/espanhol-espanhol/português da economia monetária que contemple o português brasileiro, o espanhol europeu e as possíveis diferenças denominativas e/ou conceituais da variedade argentina da língua espanhola frente à variedade européia;
- elaborar um protótipo de dicionário terminológico bilíngüe bidirecional e bifuncional, isto é, que atenda às necessidades tanto dos usuários cuja língua

materna é o português quanto aos usuários cuja língua materna é o espanhol para as funções de compreensão e produção de textos em língua estrangeira.

Para a descrição dos dados e a elaboração da proposta do dicionário terminológico bilíngüe partimos de algumas idéias prévias que justificam as escolhas que fizemos ao longo da pesquisa.

Nossas *inquietações*, enquanto estudante de espanhol como língua estrangeira, sempre estiveram relacionadas, como dito antes, ao fenômeno da variação lingüística. Por essa razão, um dos aspectos dos estudos terminológicos que nos interessa em particular é a questão da variação, denominativa ou conceitual.

Ao decidirmos realizar uma pesquisa em Terminologia, nosso interesse voltou-se de imediato à problemática da variação, nesse caso, terminológica. Propusemo-nos a identificar e descrever a ocorrência de variação denominativa e/ou conceitual no português e no espanhol em um domínio específico do conhecimento: a economia monetária. Desse modo, tentar propor critérios para o tratamento desse fenômeno na elaboração de um dicionário terminológico bilíngüe.

Partimos, assim, da idéia de que como línguas naturais, os usos especializados do português e do espanhol no âmbito da economia monetária apresentam também variação. Propusemo-nos, então, a refletir sobre os seguintes aspectos:

1. a variação denominativa e/ou de significado existente no âmbito da economia monetária entre as variedades européia e argentina da língua espanhola podem interferir na comunicação entre os falantes nativos dessas duas variedades lingüísticas;
2. a variação denominativa e/ou conceitual existente no âmbito da economia monetária no interior da variedade brasileira da língua portuguesa pode provocar interferências na comunicação nessa área do conhecimento;
3. o fato das línguas espanhola e portuguesa possuírem um léxico muito semelhante provoca interferências na comunicação também em um domínio de especialidade;

4. existem influências significativas da língua inglesa no português do Brasil e no espanhol da Argentina que aproximam o léxico dessas línguas no âmbito da economia monetária e que distanciam a variedade argentina da língua espanhola da variedade européia nesse domínio do conhecimento;
5. existem lacunas denominativas e conceituais entre a língua portuguesa e a língua espanhola, bem como entre as duas variedades analisadas do espanhol no âmbito da economia monetária.

Propomos, assim, critérios para a elaboração de um dicionário terminológico bilíngue português-espanhol adequado aos falantes das duas línguas e que considere as possíveis variações terminológicas.

Para isso, analisamos unidades léxicas que se ativam como unidades terminológicas no âmbito da economia monetária e apresentamos um protótipo de *dicionário terminológico bilíngüe bifocal* contemplando as duas variedades do espanhol e a variedade brasileira do português.

O termo *bifocal* se refere ao fato de que o modelo de dicionário que elaboramos está pensado para falantes de português e para falantes de espanhol (dicionário bidirecional) e para as funções de compreensão e de produção de textos (dicionário bifuncional). O termo *bifocal* engloba, portanto, em nossa proposta, os termos *bidirecional* e *bifuncional* (*vide sessão 2.1*).

1.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Em 1.2 descrevemos os seguintes aspectos: (i) a constituição dos *corpora*, (ii) a elaboração da estrutura conceitual, (iii) a seleção das unidades léxicas de valor especializado a serem analisadas e (iv) a elaboração das fichas nas quais organizamos as informações extraídas dos *corpora* textuais. Decidimos organizar o texto desta forma para que um possível leitor seja primeiramente inserido no tema do trabalho bem como nas etapas que foram cumpridas para o desenvolvimento da pesquisa. Desse modo acreditamos facilitar a leitura da fundamentação teórica e da análise.

1.2.1 Constituição dos *corpora*: fontes dos textos e critérios de seleção

Os *corpora* textuais que serviram à extração das Unidades Terminológicas (doravante UTs) e à elaboração do dicionário-piloto foram constituídos de textos escritos selecionados de *sites* oficiais de bancos públicos e privados, de instituições financeiras, de revistas, jornais e livros referentes ao âmbito da economia monetária. Foram constituídos dois *corpora*: um do português do Brasil (PB) e um de língua espanhola (variedade argentina (EA) e variedade europeia (EE)).

A inclusão nos *corpora* de textos veiculados nos cadernos de economia dos principais jornais dos países em questão (*El País-Espanha*, *El Clarín-Argentina* e a *Folha de São Paulo-Brasil*) se fundamenta, sobretudo, em Haensch et. al. (1982, p. 138). Os autores afirmam que:

*[...] para coletar um vocabulário de atualidade política, econômica ou cultural é recomendável a leitura paralela de bons jornais. Desse modo, artigos sobre o lançamento de uma nave espacial ou sobre as eleições presidenciais nos Estados Unidos, por exemplo, publicados em jornais espanhóis e hispano-americanos do mesmo dia, trarão um rico e variado vocabulário, tudo no mesmo contexto*⁶. (grifo nosso).

⁶ Para recoger vocabulario de actualidad política, económica, social, cultural, etc; es muy recomendable la lectura paralela de buenos periódicos. Así, por ejemplo, artículos sobre el lanzamiento de una nave espacial, las elecciones presidenciales en E.E.U.U., etc., publicados en periódicos españoles e hispanoamericanos del mismo día, no sólo nos dan un rico vocabulario, sino también muchas expresiones idiomáticas, frases hechas, etc.; todo en el mismo contexto. (HAENSCH, 1982, p. 138).

Além disso, salientamos que essa inclusão se justifica, ainda, pelo fato de que compartilhamos a tese de diferentes *níveis de especialidade* desses textos. Evidentemente que observamos, ao selecioná-los, algumas questões relativas aos autores como a formação acadêmica, a área de atuação, as atividades profissionais exercidas por eles, entre outras.

Haensch et. al. (1982, p. 138) observam, também, que “o vocabulário técnico não se limita a determinadas profissões ou grupos; ao contrário, uma das características das línguas modernas é precisamente o fato dos termos técnicos migrarem para a língua comum”. Os autores ressaltam a questão da variação diatópica e afirmam que “um dicionário de termos da economia, do comércio ou financeiros que considere somente o uso peninsular não atenderá satisfatoriamente a um usuário hispano-americano⁷”.

Esse aspecto está contemplado em nossa proposta à medida que abordamos as variedades argentina e européia do espanhol. A opção por estas variedades lingüísticas do português e do espanhol se justifica por diferentes critérios, a saber:

- ✓ porque somos falantes nativos do português do Brasil, o que nos proporcionou, muitas vezes, melhor compreensão das unidades léxicas de valor especializados dessa língua em relação de equivalência com a língua espanhola;
- ✓ porque atuamos como professor de espanhol como língua estrangeira no Brasil e estamos em interação mais freqüente com as variedades argentina e européia;
- ✓ por ser a Argentina um país que apresenta diferenças lingüísticas bastante significativas frente ao espanhol europeu. Esse fato nos proporcionou interessante material de confronto entre as duas variedades;

⁷ [...] el vocabulario técnico no se limita hoy a determinadas profesiones o grupos; sino, al contrario, una de las características de las lenguas modernas es precisamente que, cada vez más, van penetrando tecnicismos de la más diversa índole en el vocabulario general, [...] el vocabulario técnico tiene a menudo otra marcación: la diatópica. Un diccionario de términos económicos, comerciales y financieros que sólo tenga en cuenta el uso peninsular no dará plenamente satisfacción a un usuario hispanoamericano. (HAENSCH et. al., 1982, p. 138).

- ✓ por ser a Espanha o segundo maior investidor no Brasil e a Argentina um importante aliado na constituição e consolidação do Mercado Comum do Cone Sul (MERCOSUL).

Entretanto, reconhecemos a importância dos outros países membros do Mercosul, bem como dos demais países hispano-americanos e de suas variedades lingüísticas. Em virtude das limitações de espaço e tempo que nos são impostas para este tipo de trabalho, optamos por considerar as variedades referentes à Espanha e à Argentina de acordo com os critérios expostos acima.

Nos itens seguintes (1.2.1.1 e 1.2.1.2), discorreremos, separadamente, sobre a metodologia usada para a constituição dos *corpora* do português e do espanhol. Ademais, apresentamos algumas das fontes dos textos que compõem os *corpora*.

1.2.1.1 *Corpus* do português do Brasil

O *corpus* do Português Brasileiro foi organizado pela Professora Dra. Maria Tereza Camargo Biderman e integrado ao acervo informatizado do Centro de Estudos Lexicográficos da UNESP, *campus* de Araraquara. As fontes que serviram à extração dos textos foram classificadas em seis blocos:

Bloco	Fontes dos textos
01	Associações Financeiras
02	Bancos e Bolsas de Valores
03	Jornalismo (fonte internet)
04	Livros
05	Revistas especializadas
06	<i>Sites</i> de economia

Quadro 3: Classificação das fontes dos textos que compõem os *corpora*

Entre as Associações Financeiras do Brasil das quais os textos foram compilados destacam-se:

- Federação Brasileira dos Bancos (FEBRABAN);
- Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (ABAMEC);
- Associação Nacional de Investidores do Mercado de Capitais (ANIMEC).

Entre Bancos e Bolsas de Valores:

- *Banco Central do Brasil;*
- *Banco do Brasil;*
- *Santander/Banespa;*
- *Unibanco;*
- *Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa);*
- *Bolsa de Mercadoria e Futuros.*

Foram recopilados, ainda, textos de jornais (por meio da *internet*), como:

- *Gazeta Mercantil;*
- *Valor.com;*
- *O Estado de São Paulo.*

Além disso, recorreremos também a *sites* especializados em economia como, por exemplo, o *UOL online*, *rede globo.com*, *puc-rio.br*, *risktech.com.br* e *portalexame.abril.uol.com.br*.

Quanto aos livros, selecionamos os com edições mais atuais e que estão, em geral, nas referências bibliográficas de programas de graduação e pós-graduação em Economia, entre os quais destacamos:

- FORTUNA, E. *Mercado financeiro: produtos e serviços*. 15.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- BALEEIRO, A. *Uma Introdução à ciência das finanças*. Rio de Janeiro: Forense, 2002.
- LAMEIRA, V. *Mercado de Capitais*. Rio de Janeiro: Forense, 2001.
- REZENDE, F. A. *Finanças Públicas*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Recopilamos, também, textos de revistas especializadas, como, por exemplo, a *Revista Primeira Leitura* (eletrônica), a *Revista Banco Hoje* e a *Revista Bovespa*.

Todas essas fontes apresentam, em diferentes níveis de especialização, unidades léxicas da língua portuguesa em contextos reais de uso no âmbito da Economia. Seguindo os critérios metodológicos utilizados para a constituição do *corpus* do PB, constituímos um *corpus* de língua espanhola, considerando as duas variedades mencionadas (argentina e européia).

1.2.1.2 *Corpus* de língua espanhola

O *corpus* de língua espanhola foi organizado, portanto, seguindo os mesmos critérios utilizados na constituição do *corpus* do PB, conforme descrito no item 1.2.1.1. Constituímos um *corpus* de textos escritos, de diferentes gêneros e veículos de divulgação, organizado também em seis blocos (*vide quadro 3, p. 40*).

Entre as Associações, tomamos, por exemplo, textos dos seguintes *sites*:

- *Asociación de Bancos de la República Argentina (ABA)*;
- *Centro de Estudios de la Estructura Económica (CENES)*.

Entre os bancos e bolsas de valores:

- Banco Central Europeo;
- Banco Central de España;
- Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A.;
- Bolsa de Barcelona;
- Banco Central de la República Argentina – BCRA;
- Banco de la Provincia de Buenos Aires;
- Bolsa de Comercio de Buenos Aires, etc.

Incluímos textos dos cadernos de economia dos jornais *El País*, *El Clarín* e *Mercado Digital* e de *sites* de economia, como:

- www.depeco.econo.unbp.edu.ar;
- www.eco.uba.ar;
- www.monografia.com;
- www.auladeeconomia.com;

- <http://ciberconta.unizar.es>;
- <http://www.uclm.es/profesorado/rmarban>
- www.eco.uba.ar;
- www.monografias.com/trabajos4/intecon/intecon.shtml;
- www.depeco.econo.unbp.edu.ar;
- www.econlink.com.ar;
- www.mecon.gov.ar; entre outros.

Recopilamos, também, textos de revistas especializadas (espanholas e argentinas – fonte internet) como, por exemplo, as seguintes:

- Revista Bursatil;
- Revista Académica de Economía;
- Revista Cambio Cultural;
- Revista Institucional Bolsa de Rosario;
- Revista Fortuna e;
- Revista Estabilidad Financiera – Banco de España.

Quanto aos livros, incluímos nos *corpora* a seguinte bibliografia:

- GRANATO, L. *Protección del inversor extranjero y arbitraje internacional en los Tratados Bilaterales de Inversión*. Facultad de Derecho y Ciencias Sociales. Universidad de Belgrano, Argentina. 2005. Disponível em <http://www.eumed.net/libros/2005/lgl/>. Acesso em 13 de outubro de 2005.
- VIRGILE, A. *¿Ahorrar para acumular o para financiar la crisis? Una aproximación a sesenta y cinco años de ahorro privado en Argentina*. Disponível em <http://www.eumed.net/cursecon/libreria/>, 2004. Acesso em 20 de Janeiro de 2005.
- ODONNE, C. N. *Mercados Emergentes y Crisis Financiera Internacional*. Disponível em <http://www.eumed.net/cursecon/libreria/>, 2004. Acesso em 20 de janeiro de 2005.

Ambos os *corpora* (português e espanhol) estão constituídos de, aproximadamente, um milhão e duzentas mil palavras cada. Esse número é dividido em quantidades aproximadas entre os seis diferentes blocos apresentados antes (*vide p. 40*) (1. *Associações Financeiras*; 2. *Bancos e Bolsas de Valores*; 3. *Jornalismo (fonte internet)*; 4.

Livros; 5. Revistas Especializadas; 6. Sites de Economia) e inseridos no programa de informática *Folio Views*. Esse programa nos auxiliou na localização dos contextos de uso dos candidatos a termos.

Além disso, pudemos consultar, durante o estágio em Barcelona, diferentes manuais e dicionários de economia. Entre os manuais, a obra de Calvo et. al. (2005) nos proporcionou informações atualizadas sobre a economia daquele país.

❖ CALVO, A.; PAREJO, J.A.; RODRIGUEZ SAIZ, L.; CUERVO, A. *Manual de Sistema Financiero Español*. 18.ed. Barcelona: Ariel, 2005.

Esclarecemos que, embora faça parte do *corpus* de consulta, esta obra não foi inserida no programa *folio views* como as demais. Ressaltamos que, além das diferentes fontes bibliográficas citadas acima, há, nos dois *corpora* descritos, outras obras que figuram nos contextos transcritos na microestrutura do dicionário-piloto, bem como nas referências bibliográficas. Nossa intenção foi, nesse item, apenas demonstrar algumas das fontes das quais extraímos as unidades terminológicas e seus contextos. A relação completa da referida bibliografia encontra-se no anexo B dessa tese.

Além dos dois *corpora* citados, recorremos, sempre que necessário, a outras fontes, como aos dicionários *on-line* da *Real Acadêmica Española (RAE)*, aos bancos de dados do *Institut Universitari de Lingüística Aplicada (IULA)* da Universidade Pompeu Fabra – Barcelona e a dicionários de economia de ambas as línguas.

Desse modo, selecionamos as unidades léxicas de valor especializado que descrevemos e analisamos e que compõem a nomenclatura do dicionário-piloto.

1.2.2 Assessoria de especialistas

Pensávamos, inicialmente, em realizar a descrição e a análise das unidades léxicas de valor especializado nos âmbitos da economia internacional e da economia monetária. Entretanto, no decorrer do trabalho, vários fatores fizeram com que nos restringíssemos à economia monetária e, dentro desta, à descrição de algumas amostras de unidades terminológicas.

A primeira dificuldade que enfrentamos, já no início da pesquisa, foi o fato de não encontrarmos especialistas em economia internacional que pudessem auxiliar-nos. Desse modo, centramo-nos no âmbito da economia monetária. Essa decisão deu-se, sobretudo, por

duas razões: (i) a disponibilidade do Prof. Dr. Mário Augusto Bertella em assessorar-nos na pesquisa e (ii) por questões relativas ao volume de dados, uma vez que trabalhamos com duas línguas sendo uma delas em duas variedades distintas. Ao todo, contamos com quatro assessores que nos auxiliaram em diferentes momentos da pesquisa, a saber:

(i) Prof. Dr. Mário Augusto Bertella: doutor em Ciências Econômicas pela Universidade de Campinas – UNICAMP; docente e pesquisador do Departamento de Economia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. O Prof. Mário assessorou-nos na elaboração da proposta de estrutura conceitual da economia monetária e na revisão do breve texto sobre economia. Pudemos, também, nos reunir com ele para elucidar algumas dúvidas que surgiram durante a realização deste trabalho;

(ii) Teodoro Vargas Huesa (Espanha): licenciado em Gestão e Administração de Empresas pela Universidade de Strasbourg (França) e em Tradução e Interpretação pela Universidade de Málaga (Espanha). Atualmente, é aluno do Curso de Doutorado em Ciências da Linguagem e Lingüística Aplicada no *Institut Universitari de Lingüística Aplicada* – IULA da Universidade Pompeu Fabra em Barcelona. Em seu projeto de tese, desenvolve uma pesquisa sobre a terminologia da área do Seguro sob a orientação da Profa. Dra. Maria Teresa Cabré. Como profissional, atua na área de tradução/interpretação e desenvolve atividades como assessor de gestão e investimento empresarial. Teodoro Vargas realizou minuciosa revisão da maioria dos verbetes relativos ao contexto espanhol que apresentamos no dicionário-piloto espanhol-português;

(iii) Prof. Dr. Antonio Carlos de Campos: doutor em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); docente e pesquisador do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá. O Prof. Dr. Antonio Carlos revisou as definições propostas no dicionário-piloto português-espanhol relativas, portanto, ao contexto econômico brasileiro, bem como auxiliou-nos na indicação de bibliografias referentes às Ciências Econômicas;

(iv) Profa. Marilsa do Carmo Rodrigues de León: especialista em Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira. Profissionalmente, atua como docente de ensino

superior e tradutora juramentada em Maringá – Paraná. A Profa. Marilsa revisou, do ponto de vista da língua, o dicionário-piloto português-espanhol.

Os quatro profissionais acima mencionados, embora tenham participado em diferentes momentos e de diferentes formas nesta pesquisa, não possuem nenhuma responsabilidade sobre possíveis falhas na descrição dos dados e nas definições que propomos no dicionário-piloto.

1.2.3 Proposta de estrutura conceitual da Economia Monetária

Para a elaboração de nossa proposta de estrutura conceitual da Economia Monetária recorremos a diferentes estratégias. Como não somos especialistas nessa área do conhecimento, buscamos adquirir, primeiramente, o mínimo de conhecimento necessário para selecionar, nos *corpora* textuais, os *candidatos a termos* e propor, desse modo, a estrutura conceitual.

Primeiramente, verificamos em manuais de economia e em programas da disciplina de economia monetária em nível de graduação e pós-graduação como os especialistas organizam o conhecimento desse âmbito. De posse desses dados, iniciamos o processo de organização da proposta de estrutura conceitual da Economia Monetária na língua portuguesa. Essa organização somente foi possível, nas diferentes versões que elaboramos, dada a assessoria do especialista em Economia, Prof. Dr. Mário Bertella, e às consultas aos manuais da área.

Dos diferentes manuais de Economia Monetária em português que consultamos (Fortuna, 2002; Lopes e Rosseti, 1996; Cano, 1998; Passos e Nogami, 1999), identificamos, ao menos inicialmente, com a organização que propunha Marchetti (1997, p. 9) em seu texto. O autor divide a economia monetária em quatro partes, a saber:

- (i) Moeda e bancos comerciais;
- (ii) Sistema Financeiro;
- (iii) Política Monetária;
- (iv) Teorias da inflação.

A organização que o autor propõe nos chamou a atenção por incluir o Sistema Financeiro na estrutura da economia monetária. Esse fato parece-nos bastante pertinente,

pois, se essa área se dá pela existência da moeda e se o Sistema Financeiro é, entre outras coisas, a organização do uso da moeda em uma sociedade, seria talvez contraditório tratá-lo separadamente. Assim, entendemos, tal qual propõe o autor, que a economia monetária se divide em quatro segmentos, evidentemente relacionados entre si.

Entretanto, propusemos a seguinte organização:

- (i) Moeda;**
- (ii) Política Monetária;**
- (iii) Inflação e;**
- (iv) Sistema Financeiro.**

A partir dessa divisão e, com base na metodologia descrita acima, organizamos uma primeira proposta de estrutura conceitual da economia monetária (*cf.* figura 02). A elaboração dessa proposta em língua portuguesa se justifica pelo fato de que, como falante nativo desse idioma e não especialista na área da economia, nos proporcionou uma aproximação mais segura às relações de significado entre as UTs abordadas. Ademais, a elaboração dessa estrutura foi bastante relevante ao reconhecimento das UTs no espanhol em relação de equivalência com o português.

Apresentamos, abaixo, a representação da primeira fase de organização da subárea da economia monetária. Nessa proposta de organograma, procuramos identificar, primeiramente, a macroestrutura dessa subárea da Economia.

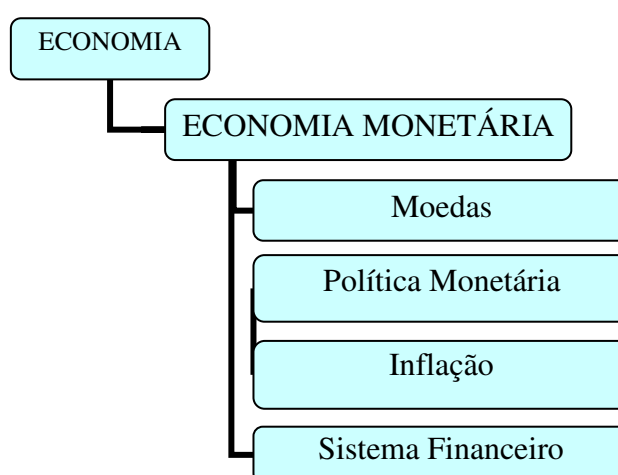


Figura 2: Proposta de organograma de Economia Monetária: macroestrutura

Desse modo, cada um dos quatro segmentos da economia monetária que apresentamos (Moeda; Política Monetária, Inflação e Sistema Financeiro) se desdobra em alguns outros. Verificamos como cada um desses segmentos se organiza e se subdivide, conforme figura 03:

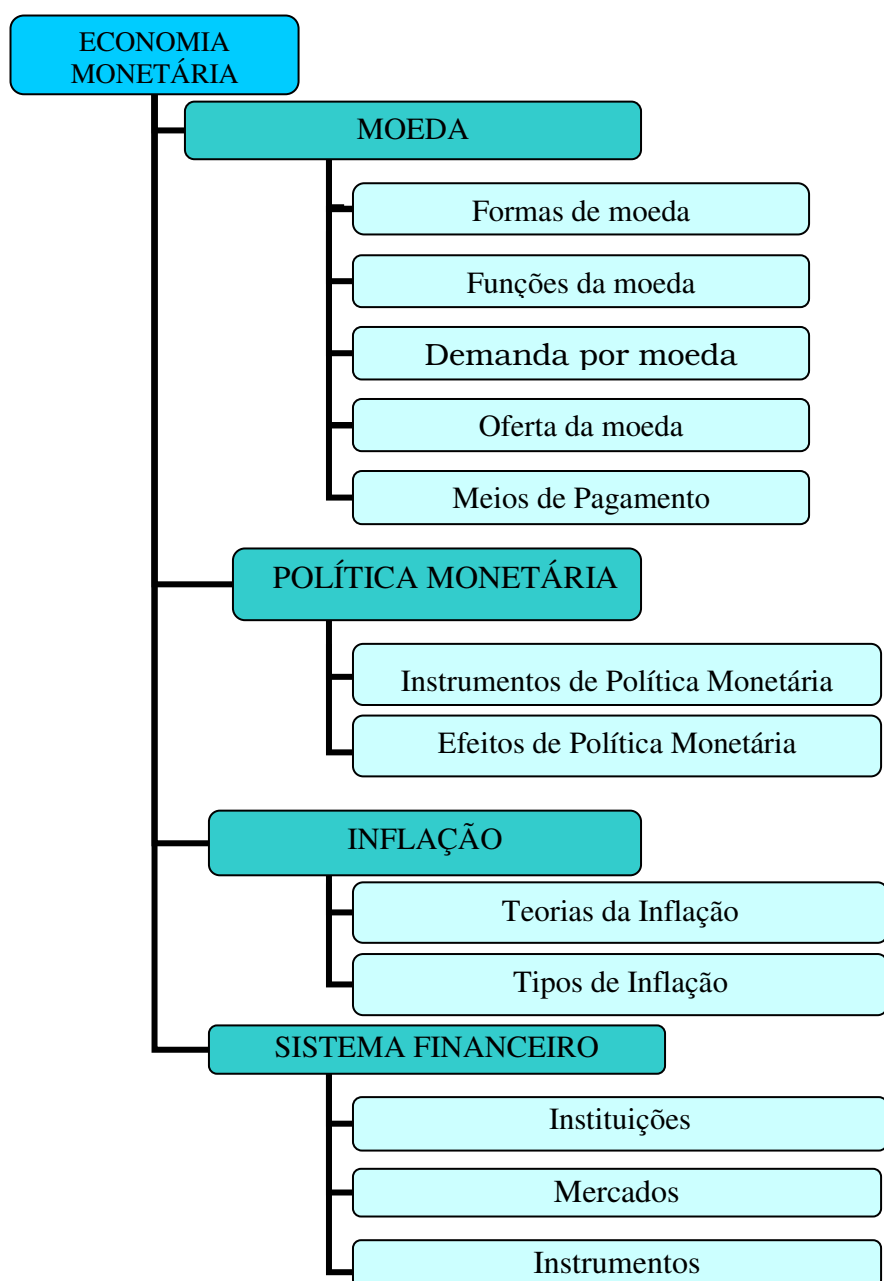


Figura 3: Proposta de organograma de Economia Monetária

Procuramos verificar, então, quais elementos possuíam relações de significado com os elementos do organograma da figura 3. Assim, no quadro 4 (p. 49 a 54), descrevemos essas possibilidades de hierarquia de significação.

1. ECONOMIA MONETÁRIA

1.1. MOEDAS

1.1.1. Formas de moeda

1.1.1.1. moeda metálica

1.1.1.2. moeda-papel

1.1.1.2.1. custódia

1.1.1.2.2. lastro

1.1.1.2.3. monometalismo

1.1.1.2.4. bimetalismo

1.1.1.3. moeda fiduciária/papel-moeda

1.1.1.3.1. valor legal

1.1.1.3.2. curso forçado

1.1.1.4. moeda escritural / moeda bancária

1.1.1.4.1. depósito à vista

1.1.1.4.2. depósito a curto prazo

1.1.1.4.3. encaixe voluntário

1.1.1.4.4. encaixe obrigatório

1.1.1.4.5. efeito multiplicador

1.1.1.4.6. desencaixe

1.1.1.5. moeda de reserva

1.1.1.6. moeda conversível

1.1.2. Funções da moeda

1.1.2.1. medida de valor / padrão comum de valor

1.1.2.1.1. valor de mercado

1.1.2.2. meio de troca (instrumento) / intermediário de trocas

1.1.2.2.1. custo de oportunidade

1.1.2.3. reserva de valor

1.1.2.3.1. entesouramento

1.1.3. Demanda por moeda

1.1.3.1. demanda especulativa de moeda

1.1.3.2. demanda precaucional de moeda

1.1.3.3. demanda transacional de moeda

1.1.4. Oferta da moeda / meios de pagamento

1.1.4.1. M1 / conceito restrito de moeda

1.1.4.1.1. papel-moeda em poder do público (PMPP) (moeda manual)

1.1.4.1.2. depósitos à vista

1.1.4.1.3. cheques

1.1.4.1.3.1. cheque de viagem

1.1.4.1.3.2. cheque especial

- 1.1.4.1.3.3. cheque pré-datado
- 1.1.4.1.3.4. cheque sem fundos

1.1.4.2. M2

- 1.1.4.2.1. M1
- 1.1.4.2.2. depósitos a prazo
 - 1.1.4.2.2.1. depósito a curto prazo
- 1.1.4.2.3. títulos da dívida pública

1.1.4.3. M3

- 1.1.4.3.1. M2
- 1.1.4.3.2. caderneta de poupança
 - 1.1.4.3.2.1. depósito de poupança

1.1.4.4. M4

- 1.1.4.4.1. M3
- 1.1.4.4.2. títulos privados
 - 1.1.4.4.2.1. fundo de pensão

1.1.4.5. base monetária

- 1.1.4.5.1. papel-moeda emitido (PME)
- 1.1.4.5.2. papel-moeda em circulação (PMC)
- 1.1.4.5.3. papel-moeda em poder do público (PMPP) (moeda manual)

1.2. POLÍTICA MONETÁRIA

1.2.1. Política Monetária contracionista

1.2.2. Política Monetária restritiva

1.2.3. Política Monetária expansionista

1.2.4. Instrumentos de Política Monetária

- 1.2.4.1. controle da emissão de moeda
 - 1.2.4.1.1. âncora monetária
- 1.2.4.2. operações de mercado aberto (*open market*)
- 1.2.4.3. redesconto (empréstimo de liquidez)
- 1.2.4.4. seleção de crédito (controle seletivo de crédito)
- 1.2.4.5. taxa de reservas / depósito compulsório

1.2.5. Efeitos de Política Monetária

- 1.2.5.1. disponibilidade de crédito
- 1.2.5.2. riqueza privada
- 1.2.5.3. taxa de juros
 - 1.2.5.3.1. armadilha de liquidez
 - 1.2.5.3.2. curva IS
 - 1.2.5.3.3. curva LM (curva de equilíbrio)
 - 1.2.5.3.4. taxa básica de juros do BACEN (TBC)
 - 1.2.5.3.5. taxa básica financeira (TBF)
 - 1.2.5.3.6. taxa de assistência do Banco Central/teto da taxa do Bacen (TBAN)
 - 1.2.5.3.7. taxa de juros de longo prazo (TJLP)
 - 1.2.5.3.8. taxa de juros nominal
 - 1.2.5.3.9. taxa de juros real
 - 1.2.5.3.10. taxa interna de retorno – TIR
 - 1.2.5.3.11. taxa referencial – TR
 - 1.2.5.3.12. taxa SELIC

1.2.5.4. inflação

- 1.2.5.4.1. curva de Phillips

- 1.2.5.4.2. deflação
- 1.2.5.4.3. desinflação
- 1.2.5.4.4. estagflação
- 1.2.5.4.5. hiperinflação
- 1.2.5.4.6. inflação galopante
- 1.2.5.4.7. inflação inercial
- 1.2.5.4.8. metas de inflação
- 1.2.5.4.9. pressão inflacionária
- 1.2.5.4.10. processo inflacionário
- 1.2.5.4.11. recessão

1.3. TEORIAS DA INFLAÇÃO

1.3.1. Inflação de Demanda

1.3.2. Inflação de Custos

1.3.3. Abordagem Estruturalista

1.3.4. Abordagem Inercialista

2. SISTEMA FINANCEIRO⁸

2.1. Autoridades Monetárias

2.2. Autoridades de apoio

2.3. Instituições Financeiras

2.3.1. Monetárias

2.3.2. Não-Monetárias

2.3.3. Auxiliares

2.2. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

2.2.1. Ativos Financeiros

2.2.1.1. ativo circulante

2.2.1.2. ativo fixo / ativo permanente

2.2.1.3. ativo subjacente

3. MERCADOS FINANCEIROS

2.3.1. Mercado de Crédito

2.3.1.1. mercado de securitização

2.3.1.1.1. securitização

2.3.1.1.2. securitização de ativos

2.3.1.1.3. securitização de crédito

2.3.1.1.4. securitização de recebíveis

2.3.1.2. mercado hipotecário

2.3.1.3. mercado imobiliário

2.3.1.4. demanda de crédito

2.3.1.4.1. empréstimo

2.3.1.4.2. financiamento

2.3.1.4.3. tomador de crédito / tomador de empréstimo

2.3.1.5. tipos de crédito

2.3.1.5.1. crédito industrial

2.3.1.5.2. crédito rural

⁸ O item referente às Instituições Financeira não foi desmembrado nessa estrutura porque não os consideramos UTs. Algumas das diferentes Instituições que compõem os sistemas financeiros dos países em questão serão apresentadas e descritas no Dicionário-Piloto.

- 2.3.1.5.3. crédito externo
- 2.3.1.5.4. crédito direto ao consumidor - CDC
- 2.3.1.5.5. crédito imobiliário
- 2.3.1.5.6. crédito ao setor público
- 2.3.1.5.7. arrendamento mercantil / leasing

2.3.2. Mercado de Capitais

- 2.3.2.1. mercado de ações
 - 2.3.2.1.1. mercado de bolsa
 - 2.3.2.1.2. mercado de balcão
 - 2.3.2.1.3. mercado de balcão organizado
 - 2.3.2.1.3.1. Sociedade Operadora de Mercado Aberto – SOMA
- 2.3.2.2. mercado de derivativos
 - 2.3.2.2.1. hedge funds (fundo hedge)
- 2.3.2.3. mercado primário / mercado de emissões
 - 2.3.2.3.1. operação de *underwriting*
- 2.3.2.4. mercado secundário
 - 2.3.2.4.1. mercado a termo
 - 2.3.2.4.1.1. contrato a termo
 - 2.3.2.4.2. mercado à vista
 - 2.3.2.4.2.1. contrato à vista
 - 2.3.2.4.2.2. bônus de subscrição
 - 2.3.2.4.3. mercado de swap
 - 2.3.2.4.3.1. contrato de swap
 - 2.3.2.4.4. mercado de opções
 - 2.3.2.4.4.1. contrato de opções
 - 2.3.2.4.4.2. warrant
 - 2.3.2.4.5. mercado futuro
 - 2.3.2.4.5.1. contrato futuro
 - 2.3.2.4.5.2. contrato *foward*
 - 2.3.2.4.5.3. contrato padronizado
- 2.3.2.5. mercado de renda fixa
 - 2.3.2.5.1. fundo de renda fixa (fundo de investimento)
 - 2.3.2.5.1.1. debêntures
 - 2.3.2.5.1.2. títulos do governo
 - 2.3.2.5.1.2.1. Letra Financeira do Tesouro
 - 2.3.2.5.1.2.2. Letras do Banco Central
 - 2.3.2.5.1.2.3. Letras do Tesouro Nacional
 - 2.3.2.5.1.2.4. Notas do Banco Central
 - 2.3.2.5.1.2.5. Notas do Tesouro Nacional
 - 2.3.2.5.1.2.6. Obrigações do Tesouro Nacional
- 2.3.2.6. mercado de renda variável
 - 2.3.2.6.1. fundo de renda variável (fundo de investimento)
 - 2.3.2.6.1.1. ações

2.3.3. Mercado Monetário

2.3.3.1. mercado bancário

- 2.3.3.1.1. certificado de depósito bancário – CDB
- 2.3.3.1.2. recibo de depósito bancário – RDB

2.3.3.1.3. caderneta de poupança

2.3.3.2. mercado interbancário

2.3.3.2.1. certificado de depósito interbancário – CDI

2.3.4. Mercado de Câmbio

2.3.4.1. câmbio livre (dólar comercial)

2.3.4.2. câmbio flutuante (dólar flutuante)

2.3.4.3. operações de câmbio

2.3.4.4. taxa de câmbio

2.3.4.4.1. taxa de câmbio flutuante

2.3.4.4.2. taxa de câmbio nominal

2.3.4.4.3. taxa de câmbio real

2.3.4.4.4. âncora cambial

2.3.5. alavacagem

2.3.5.1. alavancagem financeira

2.3.5.2. alavancagem operacional

2.3.6. arbitragem

2.3.6.1. arbitragem financeira

2.3.7. Saneamento

2.3.7.1. saneamento financeiro

2.3.8. riscos

2.3.8.1. risco de crédito

2.3.8.2. risco de inadimplência

2.3.8.3. risco de liquidação

2.3.8.4. risco de liquidez

2.3.8.5. risco de mercado

2.3.8.6. risco financeiro

2.3.8.7. risco moral

2.3.8.8. risco operacional

2.3.8.9. risco sistêmico

2.3.8.10. risco soberano

2.3.8.11. risco-país

2.3.9. venda

2.3.9.1. venda a descoberto

2.3.9.2. venda a futuro

2.3.9.3. venda casada

2.3.10. valores

2.3.10.1. valor agregado

2.3.10.2. valor contábil

2.3.10.3. valor de liquidação

2.3.10.4. valor de mercado

2.3.10.5. valor de subscrição

2.3.10.6. valor futuro

- 2.3.10.7. valor intrínseco
- 2.3.10.8. valor nominal
- 2.3.10.9. valor patrimonial
- 2.3.10.10. *value at risk* – *VaR* (valor em risco)

2.3.11. déficits

- 2.3.11.1. déficit comercial
- 2.3.11.2. déficit em conta corrente
- 2.3.11.3. déficit público
 - 2.3.11.3.1. déficit fiscal
 - 2.3.11.3.2. déficit nominal
 - 2.3.11.3.3. déficit operacional
 - 2.3.11.3.4. déficit orçamentário
 - 2.3.11.3.5. déficit primário
- 2.3.11.4. déficits gêmeos

2.3.12. superávit

- 2.3.12.1. superávit comercial
- 2.3.12.2. superávit em conta corrente
- 2.3.12.3. superávit secundário de caixa
- 2.3.12.4. superávit público
 - 2.3.12.4.1. superávit fiscal
 - 2.3.12.4.2. superávit nominal
 - 2.3.12.4.3. superávit operacional
 - 2.3.12.4.4. superávit orçamentário
 - 2.3.12.4.5. superávit primário

Quadro 4: Proposta de Estrutura Conceitual de Economia Monetária

A partir dessa estrutura conceitual em português, selecionamos do *corpus* da língua espanhola, aproximadamente, mil *candidatos a termos*. Buscamos identificar nessa lista quais unidades se repetiam nos contextos argentino e europeu, a fim de verificar possibilidades de variação denominativa entre as duas variedades do espanhol.

Com a proposta de estrutura conceitual em língua portuguesa e a lista de *candidatos a termos* extraída do *corpus* do espanhol, iniciamos o processo de identificação das unidades em possível relação de equivalência entre as duas línguas. Até esse momento, centramo-nos apenas na forma das unidades léxicas.

1.2.4 Critérios de seleção das Unidades Terminológicas - UTs

Para um terminólogo, reconhecer um termo e determinar se ele deve ou não figurar na nomenclatura de um dicionário especializado é uma tarefa de difícil resolução.

Almeida (2000, p. 81) observou essa problemática e afirmou que “tal dificuldade se deve ao fato de que entre palavra⁹ (unidade da língua comum) e termo (unidade das comunicações especializadas) existe um *terreno movediço*” (grifo nosso).

Cano (2001, p. 90) corrobora esse argumento ao afirmar que “a tarefa de selecionar e organizar unidades terminológicas para a elaboração de um produto terminográfico requer decisões sobre problemas ainda *escorregadios*”. Segundo a autora, é necessário:

- (i) o estabelecimento de critérios para se determinar se uma unidade é ou não terminológica (critério de especificidade temática);
- (ii) saber se as unidades consideradas terminológicas são próprias ou não de um campo especializado (critério de atribuição de âmbito);
- (iii) estabelecer os critérios que permitem determinar se as unidades que aparecem nos textos são ou não pertinentes para determinado vocabulário (critério da pertinência);
- (iv) a delimitação do segmento formal que corresponde a uma unidade especializada, isto é, precisar qual sua forma lingüística (critério de delimitação).

Para cumprir esses critérios, é preciso identificar as possíveis UTs em contextos especializados, ou seja, em *corpora* textuais próprios do âmbito do conhecimento a ser estudado e a assessoria de especialistas. Desse modo, haja vista que partimos de textos do âmbito da economia monetária e contamos com assessores profissionais nessa área do conhecimento, as UTs aqui descritas e analisadas cumprem com os critérios acima especificados.

Com base nas observações acima, consideramos para a seleção das UTs a serem descritas e analisadas a fim de compor a nomenclatura do dicionário-piloto, as seguintes etapas:

- (i) organizamos uma proposta de estrutura conceitual em língua portuguesa com base em manuais de economia e programas da

⁹ Esclarecemos que não faz parte de nossas discussões neste trabalho as possíveis diferenças entre *palavras* e *termos*, pois partimos da premissa de que tais diferenças são de ordem pragmática. Observamos que na sessão 1.4 (p. 79) discorremos sobre os diferentes pontos de vista a respeito do que se entende (e se entendeu) por *termo* em diferentes teorias.

disciplina de economia monetária em nível de graduação e pós-graduação;

- (ii) selecionamos *candidatos a UT* do *corpus* da língua espanhola;
- (iii) realizamos uma primeira aproximação ao fenômeno da variação entre as variedades européia e argentina do espanhol;
- (iv) identificamos as UTs em possível relação de equivalência entre as duas línguas ou entre as duas variedades do espanhol;

De posse dessa lista inicial de supostos equivalentes nas duas línguas em questão, buscamos contextos mais precisos para a confirmação das equivalências e elaboração das fichas terminológicas. Os dados contidos nas fichas nos serviram à descrição e análise, bem como à composição da nomenclatura do dicionário-piloto e à redação dos verbetes.

Para a seleção das UTs que compõem a nomenclatura do dicionário-piloto consideramos, além dos critérios expostos acima, os seguintes:

(i) formas nominais (mono ou poliléxicas)

Na primeira lista que fizemos, a partir do *corpus* de língua espanhola, identificamos aproximadamente mil *candidatos a termos*. Selecionamos unidades léxicas que, no nosso entendimento, poderiam ser consideradas uma unidade de valor especializado e ter alguma relação de equivalência com as unidades que compõem a estrutura conceitual em língua portuguesa.

Fundamentamo-nos, para isso, no paradigma teórico defendido pela TCT, o qual considera que as UTs ocorrem de forma natural no discurso e, nesse discurso, realizam-se de diferentes maneiras, transmitindo conhecimento especializado ou geral. Assim, incluimos inicialmente, além dos substantivos, alguns adjetivos, advérbios e verbos, bem como sintagmas nominais. Entretanto, no decorrer da pesquisa, limitamo-nos, por questões metodológicas, às formas nominais, substantivos e sintagmas nominais, propriamente ditos.

A nomenclatura do dicionário-piloto é composta, portanto, por:

- formas nominais simples (substantivos), como: alavancagem, cheque, financiamento, securitização, etc. e;

- formas nominais complexas (sintagmas nominais - SN).
 - ✓ **nome + adjetivo [N + Adj]:** *alavancagem financeira/apalancamiento financiero*, *âncora cambial/ancla cambiaria/anclaje cambiario*, *base monetária/base monetaria*, *câmbio flutuante/cambio fluctuante/cambio flotante*, etc.;
 - ✓ **nome mais sintagma preposicionado [N + SP]:** *armadilha de liquidez/trampa de liquidez*, *ativo de curto prazo/activo de corto plazo*, *capital de giro*, *fundo de pensão/fondo de pensión*, *mercado de capital/mercado de capital*, *taxa de juros/tasa de interés*, etc.

Entretanto, nos *corpora* analisados aparecem outras UTs com estruturas mais complexas, embora tenham sido pouco contempladas no dicionário-piloto. Descrevemos, abaixo, algumas dessas UTs a título de exemplificação.

- ✓ **Nome mais adjetivo mais sintagma preposicionado [N + adj + SP]:** *controle seletivo de crédito*, *taxa interna de retorno*, *demanda especulativa de moeda*, *taxa básica de juros*, etc.;
- ✓ **Nome mais sintagma preposicionado mais adjetivo [N + SP + Adj]:** *Certificado de Depósito Bancário (CDB)*, *Recibo de Depósito Bancário (RDB)*, *ativo de liquidez imediata*, *padrão de pagamento diferido*, *título da dívida pública*, *taxa de câmbio flutuante*, *taxa de câmbio nominal*, *fundo de renda fixa*, *fundo de renda variável*, etc.;
- ✓ **Nome mais sintagma preposicionado mais sintagma preposicionado [N + SP + SP]:** *controle do dinheiro em circulação*, *depósito de caderneta de poupança*, *fixação da taxa de desconto*, *fixação da taxa de reservas*, *taxa de juros de equilíbrio*, etc.

(ii) maior frequência nos *corpora* analisados

Embora não se trate de uma pesquisa quantitativa, selecionamos, inicialmente, as unidades que apareceram com maior frequência nos *corpora*. Obtida essa lista inicial,

aplicamos os outros critérios para determinar as unidades que seriam descritas e analisadas. O critério que mais influenciou, nesse caso, foi o da presença de variação.

(iii) presença na organização conceitual em língua portuguesa

As UTs que compõem a nomenclatura do dicionário-piloto se fazem presentes na estrutura conceitual que organizamos, o que comprova sua pertinência ao âmbito da Economia Monetária;

(iv) existência de variação denominativa e/ou conceitual

Consideramos, nesse critério, todas as variações possíveis, tais como: morfológicas, de gênero, sintáticas, semânticas, etc. Assim, determinamos a lista final das unidades léxicas de valor especializado a serem analisadas e que constituíram a nomenclatura do dicionário-piloto.

1.2.5 Elaboração das fichas terminológicas

Para a elaboração das fichas terminológicas seguimos, sobretudo, as propostas de Cabré (1993, 1999) e Aubert (2001).

Cabré (1993, p. 279) observa que a ficha terminológica pode ser composta de vários campos, mas que alguns deles são imprescindíveis a qualquer modelo que se escolha ou se proponha, a saber: (i) o campo da entrada, que corresponderá ao segmento terminológico identificado tal como aparece no texto, ou através de um lema; (ii) o campo da categoria gramatical que se deduz da forma terminológica no texto; (iii) o campo do contexto em que aparece o termo; (iv) o campo da referência completa da fonte. A autora observa, ainda, que existem inúmeros modelos de fichas e que a opção por um ou outro modelo depende dos objetivos propostos.

Para Aubert (2001, p. 82), não é conveniente incluir na ficha básica todos os dados pertinentes ao termo na segunda língua, pois convém evitar uma sobrecarga de informações em um único ponto, o que poderia acentuar os efeitos multiplicativos de qualquer erro. Assim, segundo o autor, para levantamentos que se pretendam plenamente bidirecionais convém produzir dois bancos de dados em paralelo, mas sem a obrigatoriedade de se atingir para cada termo uma vinculação perfeita com a outra língua.

Elaboramos, então, dois bancos de dados; o primeiro, em que a língua de partida é a língua portuguesa e o segundo, cuja língua de partida é a língua espanhola. Descrevemos, abaixo, os campos que compõem a ficha que elaboramos e suas características. O modelo que propomos é o mesmo para os dois bancos de dados, ou seja, as fichas de ambos os bancos possuem os mesmos campos, variando, evidentemente, as informações.

Campo 01: código – número de identificação do termo. Optamos por representá-lo sempre com a letra inicial mais um número de sequência, como por exemplo: A-001, A-002, B-001, B-002, etc., conforme Almeida (2000).

Campo 02: Língua de Partida (LP) – nome da língua de partida que, no caso de nossa pesquisa, trata-se do português do Brasil e do espanhol. Não há aqui, ainda, a preocupação quanto à variedade do espanhol, portanto, no caso das fichas em que esta seja a língua de partida, assinalamos, genericamente, por *língua espanhola*.

Campo 03: Língua de Chegada (LC) – no caso das fichas cuja LP é o português, a LC é a língua espanhola. No caso de a LP ser o espanhol, a LC é a língua portuguesa.

Campo 04: Termo (LP) – termo-entrada na língua de partida, português ou espanhol, dependendo da ficha em questão, tal como aparecerá no dicionário, ou seja, reduzido à sua forma morfológica básica ou lema. Havendo diferença de denominação nas variedades da língua espanhola, estas serão assinaladas pelas siglas EE ou EA, espanhol europeu e espanhol argentino, respectivamente.

Campo 05: Termo (LC) – nesse campo consta(m) o(s) termo(s) referente(s) à língua de chegada (português ou espanhol, dependendo do caso). Figura, aqui, o termo na variedade européia da língua espanhola que será o termo-entrada do dicionário. Entretanto, quando houver diferenças, figura nesse campo, também, o termo na variedade argentina. A identificação das variedades do espanhol é EE, para espanhol europeu e EA, para espanhol argentino (*vide nota p. 24*).

Campo 06: Informações Gramaticais - informações gramaticais pertinentes ao termo-entrada (classe gramatical, gênero, estrutura sintagmática, etc).

Campo 07: Contexto 1 – contexto no qual o termo aparece.

Campo 08: Contexto 2 – contexto no qual o termo aparece. Esse campo será usado em duas situações: (i) quando o contexto 1 não nos der subsídios suficientes para a elaboração da definição ou (ii) no caso de diferença denominativa e/ou conceitual entre a Espanha e a Argentina.

Campo 09: Área – No caso de nossa pesquisa, tal campo é sempre preenchido com EM (economia monetária). Julgamos desnecessário referir-nos à economia como área e economia monetária como subárea. No caso de uma pesquisa mais ampla na qual sejam abordados outros âmbitos da economia, deveria acrescentar uma informação sobre a qual âmbito pertence dado termo.

Campo 10: Variação Terminológica – nesse espaço serão listadas as diferentes formas de variação denominativas: sinônimos, variação ortográfica, variação regional, etc.

Campo 11: Termos relacionados – nesse campo constam termos que se relacionem semanticamente com o termo-entrada, como hiperônimos, hipônimos, etc.

Campo 12: Unitermos – termos que podem figurar na definição. Alguns desses termos geram, quando possível ou necessário, uma ficha própria.

Campo 13: Outras informações – aqui descrevemos outras informações sobre o termo-entrada que possam contribuir para a elaboração da definição como, por exemplo, informações de cunho enciclopédico.

Campo 14: Definição – esse é o campo primordial da ficha terminológica. Nesse espaço elaboramos a definição que figurará no dicionário-piloto.

Reproduzimos, abaixo, um exemplo da ficha que propomos para a coleta dos dados.

CÓDIGO	C-001	CONTEXTO(S)		OUTRAS INFORMAÇÕES.	Na Argentina se denomina a ação de flutuação do valor da moeda sem intervenção do Banco Central de flotación limpia e com a intervenção do Banco Central de flotación sucia.
LÍNGUA DE PARTIDA	espanhol				
LÍNGUA DE CHEGADA	PB				
TERMO LP	cambio fluctuante				
TERMO LC	câmbio flutuante				
INF GRAM	sm				
CONTEXTO (S)	Los principales cambios en el sector financiero internacional están dados por el pasaje de un sistema de tipo de cambio fijo, acordado entre las máximas potencias del sistema, a un tipo de cambio fluctuante (ODONNE, 2003).			DEFINIÇÃO	Sistema que permite a oscilação no valor de uma moeda em relação à outra que lhe serve de referência sem a interferência do governo.
		ÁREA	EM		
		VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA	cambio flotante		
		TERMOS RELACIONADOS	mercado de cambio, merc		
		UNITERMOS			

Figura 4: Modelo de Ficha Terminológica no *Acces*

1.3 A TERMINOLOGIA: DA PRESCRIÇÃO À COMUNICAÇÃO

Neste item, discorreremos sobre diferentes perspectivas teóricas da Terminologia, a fim de dar uma visão geral (e histórica) dessa área dos estudos do léxico. Embora nossa pesquisa se situe na proposta teórico-metodológica da Teoria Comunicativa da Terminologia (doravante TCT), as reflexões que realizamos acerca de outros pontos de vista nos ajudaram a compreender melhor nosso objeto de descrição e análise.

1.3.1 *No princípio era a prescrição...*

A importância dos estudos em Terminologia já é discutida há algum tempo; entretanto, a prática terminológica é muito mais antiga. Se observarmos de um ponto de vista histórico, constataremos que a *lida com vocabulário especializado* é tão antiga quanto a própria humanidade.

Desde o princípio de nossa história, tivemos a necessidade de nomear o mundo que nos circunda. Nomear significa dar nomes a tudo o que está a nossa volta, como plantas, animais, instrumentos de trabalho, entre tantas outras coisas que compõem a realidade.

Cabré (1999, p. 71) corrobora esta afirmação ao observar que como prática, a terminologia sempre existiu. A autora diz que para se referir a qualquer âmbito especializado, ao longo da história, o homem fez uso de terminologias.

Evidentemente, esse *homem histórico* não tinha consciência de tal labor. Entretanto, dada a necessidade de sua sobrevivência, criava seus instrumentos de trabalhos, suas formas de alimentação e de vestimentas, bem como tudo que se fazia necessário à sua convivência em grupo. Esse grupo, por sua vez, estabelecia relações sociais com outros grupos, o que proporcionava a necessidade de criar novas *palavras* para se comunicar e, certamente, *palavras* também com valor especializado.

Na Idade Média, essa prática se desenvolveu. Várias são as obras dedicadas à recopilação e explicação de *palavras* cujo significado expressava conceitos específicos de dadas áreas do conhecimento.

Campos (1992, p. 1), por exemplo, discorre sobre duas importantes obras desenvolvidas naquele período histórico: a “*Explicação das Palavras Gregas em Siríaco*”, do médico e filósofo Hunayan Ibn Ishâq (806-877), escrita no século IX e, o *Léxico Siríaco-*

Árabe de autoria de Ibn Bahlûl. Nessas obras, já se demonstravam preocupações com o vocabulário especializado e sua correta compreensão.

A autora diz, ainda, “que nos séculos IX e X, foram produzidos glossários das ciências médicas com uma variação de quatro a dez línguas”. No século XII, Maimónides escreveu o *Livro de Explicação dos Nomes de Drogas*, que é um glossário com 405 nomes de plantas em árabe, grego, siríaco, persa, berbere e andaluz.

Alves (1998, p. 97) cita alguns trabalhos com vocação terminológica que surgiram durante o Renascimento, como o *Glossário árabe-latino de termos médicos*, elaborado pelo médico italiano Andréa Alpago (?-1520) e o *Livro dos segredos da agricultura* (1617), de autoria do religioso espanhol Miguel Agustí. Para a organização de suas obras, os autores recopilaram termos em diversas línguas, entre elas o latim, o espanhol, o catalão, o italiano, o português e o francês.

Outra comprovação de que a prática terminológica é bastante antiga são as obras que surgiram em Portugal durante os séculos XVI e XVII. São exemplos disso os vocabulários especializados nas áreas da Medicina, da Botânica, da Náutica, da Engenharia, entre outras. A obra de Garcia D'Orta, por exemplo, segundo Murakawa (2005), sobre drogas e plantas medicinais da Índia é de 1563.

Cabré (1999) também observa que é em trabalhos dos séculos XVII e XVIII que encontramos práticas conscientes de Terminologia, como podemos apreender de suas palavras abaixo:

Podemos afirmar que o estudo e a recolha de unidades especializadas dos distintos âmbitos profissionais se realiza no marco das atividades da lexicografia e da dialetologia desde tempos remotos, mas é nos trabalhos de normalização de diferentes disciplinas científicas durante os séculos XVII e XVIII que encontramos práticas conscientes de terminologia concebida especificamente como tal¹⁰. (CABRÉ, 1999, p. 72).

Entre os importantes trabalhos desenvolvidos nos séculos citados pela autora, podemos mencionar as contribuições de Lavoisier e de Linné. Lavoisier dedicou-se, entre

¹⁰ Podemos afirmar que el estudio y la recopilación de unidades especializadas de los distintos ámbitos profesionales se ha realizado en el marco de las actividades de la lexicografía y de la dialectología desde tiempos remotos, pero tenemos que remontarnos a los trabajos de normalización de diferentes disciplinas científicas durante los siglos XVII y XVIII para encontrar prácticas conscientes de terminología concebida específicamente como tal. (CABRÉ, 1999, p. 72).

outras coisas, à terminologia da Química e Linné, cujos objetos de estudo eram a Botânica e a Zoologia, foi o pioneiro no estabelecimento e descrição da terminologia referente a essas áreas.

Destaca-se, ainda, no século XVIII, o magnífico trabalho de Raphael Bluteau - o *Vocabulario Portuguez e Latino* (1712-1728) - que utilizou um número variado e grande de obras científicas de referência, fontes de coleta de dados lexicais para o seu monumental dicionário.

Cabré (1993, p. 32) observa, também, que se pode afirmar que a teoria terminológica nasce e se desenvolve, ainda hoje, vinculada à prática. Essa prática, por sua vez, está relacionada à resolução de problemas de comunicação¹¹. Consideramos como um desses problemas de comunicação, mencionados pela autora, o fenômeno da variação terminológica.

Nos séculos seguintes, as preocupações com os vocabulários técnico-científicos e os problemas de comunicação que estes poderiam causar se ampliaram. No século XX, sobretudo, essas preocupações consistiam em normalizar o uso de terminologias de forma universal. Surgiu, então, o que se convencionou denominar *Escolas Clássicas de Terminologia*.

Sob esta denominação - *Escolas Clássicas de Terminologia* - encontram-se três Escolas fundamentais para o nascimento da Terminologia Moderna, a saber:

(i) Escola de Viena: fundada pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster, que se tornou conhecido como “Pai da Terminologia Moderna” em virtude de haver postulado os princípios teóricos que deram origem à Teoria Geral da Terminologia.

Essa Escola caracterizou-se por defender que o sistema nocional é fundamental em terminologia. Assim, estabelece-se, entre noção e denominação, uma relação de monorreferencialidade, isto é, para cada noção uma única denominação e vice-versa.

(ii) Escola de Praga: os pesquisadores dessa Escola buscaram subsídios teóricos na Linguística Funcional, a fim de elaborar normas universais para as terminologias. Defendeu-se, nessa Escola, que a terminologia está inserida em um contexto de “línguas de especialidade”, isto é, a terminologia é um sistema de designação e de conceitos. Cada

¹¹ “[...] en efecto, puede decirse que la teoría terminológica nace y se desarrolla, todavía hoy, vinculada a la práctica, a una práctica que a su vez está relacionada con la resolución de problemas lingüísticos de comunicación. (CABRÉ, 1993, p. 32).

designação representa um conceito. Há aqui também o objetivo de padronizar os usos dos termos.

(iii) **Escola de Moscou:** fundada em 1933 pelos engenheiros Lotte e Caplygin, essa Escola preocupava-se, sobretudo, com a padronização de termos e conceitos. Isso se devia ao fato de estarem situados em uma região multilíngüe - a União Soviética daquela época. Naquele contexto, conforme Campos (1992, p. 51), defendeu-se a classificação da terminologia como ciência aplicada. A terminologia, entendida a partir desse ponto de vista, procurava solucionar problemas práticos, como a padronização terminológica em língua russa, a criação neológica e a construção de sistema nocional a partir das denominações (termos) de uma área. Isso objetivava chegar à definição de noções e ordenar os termos, o que a difere da teoria wüsteriana, em que a classificação das noções antecede a classificação das denominações.

Foi no século XX, portanto, que se iniciaram as reflexões teóricas sobre a antiga prática terminológica. Iniciou-se, então, a busca pela *sistematização consciente* do conhecimento especializado. Dentre as diferentes Escolas Terminológicas que citamos acima, destacou-se a Escola de Viena. Seu fundador – Eugen Wüster – é considerado o responsável pelas primeiras tentativas de explicar e, sobretudo, sistematizar e padronizar os então denominados *vocabulários técnico-científicos*.

1.3.1.1 Wüster e os postulados da Teoria Geral da Terminologia – TGT

Os *prolegômenos* da Teoria Geral da Terminologia surgiram, portanto, no início dos anos 30 com a tese de doutoramento de Eugen Wüster¹² intitulada *Internationale Sprachnormung in der Technik* (A Padronização da Terminologia Técnica Internacional). Esse pesquisador, apesar de ser Engenheiro por formação (e talvez por isso) dedicou-se ao

¹² El mismo Wüster, a pesar de asumir su protagonismo en la configuración de la terminología como disciplina reconoció en la apertura del simposio de Infoterm de 1975, que habían contribuido a ello autores y aportaciones de otros científicos europeos, como el alemán A. Schloman, el primero en considerar el carácter sistemático de los términos de una especialidad; el lingüista F. de Saussurre, el primero en resaltar la sistematicidad de las lenguas; el ruso E. Drezen, pionero en destacar la importancia de la normalización y propulsor de la organización ISA (Internacional Standarization Association), y el inglés J. E. Holmstrom que, desde la UNESCO impulsó la difusión internacional de las terminologías y fue el primero en reclamar un organismo internacional que se ocupara de ellas. (CABRÉ, 1999, p. 73).

estudo dos *termos técnicos*, a fim de propor a padronização da terminologia para sua área de conhecimento.

Entretanto, segundo Cabré (1999, p. 72), as preocupações de Wüster limitavam-se, inicialmente, a questões metodológicas e normativas, sem pretensões teóricas. Durante os quase trinta anos seguintes à tese de Wüster, as preocupações com a terminologia permaneceram no âmbito da prática.

A referida autora chama a atenção para esse detalhe das datas que, talvez, explique e justifique a afirmação de que os estudos terminológicos surjam sempre a partir da prática, ou seja, da necessidade de comunicar um conhecimento especializado¹³. Dos *antigos trabalhos terminológicos*, aos quais nos referimos acima, à origem da Terminologia Moderna, temos somente preocupações relativas à prática.

A TGT caracteriza-se, portanto, por ser uma proposta teórica de ordem prescritiva. Entre suas características principais, destaca-se a monorreferencialidade do termo, ou seja, cada termo designa um único conceito e vice-versa. Para o autor, não se pode admitir em Terminologia qualquer ambigüidade. Fenômenos como a sinonímia e a polissemia são inaceitáveis.

Os defensores da TGT acreditam, também, que um dos aspectos mais relevantes para os estudos terminológicos é o *conceito*. O trabalho terminológico parte, então, do *conceito* para a designação, isto é, trabalho de ordem onomasiológico. Acredita-se, ainda, que a Terminologia, enquanto disciplina, é autônoma e auto-suficiente, ou seja, com fundamentos próprios, não dependendo de outras disciplinas.

Assim, a TGT entende a Terminologia como uma disciplina autônoma cujo objeto é os *termos técnico-científicos*. Estes são entendidos como unidades específicas de um âmbito de especialidade e são definidos como unidades semióticas compostas de um *conceito* e de uma *denominação*. Trata-se do princípio da univocidade, um dos aspectos mais relevantes para a TGT.

¹³ Fue casi treinta años después cuando Wüster profundizó en los aspectos de la teoría de los términos. Wüster publica el 1969 *Die Vier Dimensionen der Terminologearbeit*, donde presenta por vez primera las cuatro dimensiones del trabajo terminológico: el campo de especialidad, las lenguas, el propósito (manipular documentos, usar terminología, investigar sobre un campo conceptual) y el grado de abstracción. No fue hasta unos años después (1979) cuando aparece su obra teórica de conjunto, *Einführung in die Allgemeine Terminologielehre und terminologische Lexikographie*. (CABRÉ, 1999, p. 72, grifo da autora).

Desse modo, entendendo *termo* e *conceito* como entidades nívocas, o objetivo do estudo dos termos só pode ser, então, a partir de um ideal normalizador a fim de garantir a precisão na comunicação especializada¹⁴.

Esses princípios tornaram a proposta teórica da TGT insuficiente quando os lingüistas começaram a se interessar pelas *línguas de especialidade*. Essa insuficiência, segundo Cabré (1999, p. 111), é resultado de a TGT ser *uma teoria lógica*, ou seja, não conseguir explicar todos os fenômenos da língua e por ser *universalista*, pois possui a pretensão de que o conhecimento especializado tenha valor universal. A última causa de insuficiência da TGT, apontada pela autora, se refere ao *caráter idealista* da teoria, pois parece querer refletir um mundo idealizado, como se os conceitos fossem preexistentes na língua, criado por consenso em um laboratório.

Krieger e Finatto (2004, p. 33) asseveram que, para a TGT, os termos são representações conceituais que ocupam um determinado lugar numa hierarquia lógica de conhecimento. Logo, não são vistos como elementos das línguas naturais, não comportam diversidades conceituais e estão isentos de polissemia.

As autoras afirmam que, na visão tradicional, os termos são rótulos ou etiquetas denominativas criadas com determinadas peculiaridades que permitem fugir das ambigüidades do léxico comum.

Wüster defende que os termos são unidades específicas de um âmbito de especialidade; considera que seu valor se define somente por sua inserção neste âmbito, e caracteriza o termo como uma unidade de caráter pleno em seu conteúdo, em suas funções e em seu uso. De acordo com esta idéia, supõe-se que um termo somente pertence a um campo especializado, e que cada especialidade tem seus próprios termos, que não compartilha com outra

¹⁴ La terminología se concibe como una *materia autónoma*, y se defiende como un *campo de intersección* constituido por las <<ciencias de las cosas>>, y por otras disciplinas como la *lingüística*, la *lógica*, la *ontología* y la *informática*.

a) El *objeto de estudio* de esta teoría son los *términos científico-técnicos*, concebidos como unidades específicas de un ámbito de especialidad, de uso circunscrito a este ámbito.
 b) Los términos se definen como *unidades semióticas* compuestas de *concepto* y *denominación* cuya identidad sólo se justifica dentro de un campo de especialidad.
 c) Los términos se analizan a partir del concepto que representan y, por ello, se asume que el *concepto precede a la denominación*.
 d) Los conceptos de un mismo ámbito especializado mantienen entre sí *relaciones de diferente tipo*. El conjunto de estas relaciones entre los conceptos constituye la *estructura conceptual* de una materia.
 e) El *valor de un término* se establece por el lugar que ocupa en la estructura conceptual de una materia.
 f) El objetivo del estudio de los términos es la *normalización conceptual* y *denominativa*, monolingüe – en el caso de la comunicación profesional nacional – o plurilingüe, en el caso de la comunicación internacional.
 La *finalidad aplicada* de la normalización terminológica es garantizar la *precisión* y *univocidad de la comunicación profesional* – estrictamente profesional – mediante el uso de los términos normalizados (CABRÉ, 1999, p. 111, grifo da autora).

especialidade. Assim, qualquer coincidência de uma unidade em âmbito distinto se interpreta como se fossem unidades distintas¹⁵. (CABRÉ, 1999, p. 115).

O primeiro modelo teórico da Terminologia - a TGT - entendia o termo, portanto, como pertencente a uma sublinguagem, *forjado* com o objetivo de nomear um dado conceito preexistente, o que lhe dava um caráter de denominação.

O princípio fundamental do *termo* era, portanto, o da invariância conceitual, da monossemita e da monorreferencialidade. Um *termo* podia nomear apenas um conceito. Para cada conceito dado estabelecia-se e se padronizava um dado *termo*, não se permitindo variações. Estas características diferenciavam, explicitamente, *termo* de *palavra*, pois, enquanto a *palavra* estava aberta a todo tipo de influência (social, histórica, ideológica, etc), o *termo* se fechava, para os defensores da TGT, em um domínio do conhecimento e se tornava isento de tais influências.

O conhecimento científico é visto pela TGT como universalmente homogêneo. Isso dá à teoria uma postura reducionista frente aos fenômenos inerentes à comunicação especializada. Entende-se por *postura reducionista* o fato de os defensores da TGT reduzirem o termo à condição puramente denominativa, ou seja, para eles os aspectos sintáticos, comunicativos e a variação formal e conceitual do termo não são relevantes, pois o termo é um rótulo que serve para identificar um conceito previamente existente. Desse modo, fenômenos como a percepção que cada povo possui da realidade, contextos socioculturais, áreas geográficas e as diferentes realidades não interfeririam nos conceitos.

Segundo Krieger e Finatto (2004, p. 78), o reducionismo dos termos à feição denominativa decorre da compreensão de que significante e significado, ou nome e noção, como se convencionou denominar na terminologia clássica, são entidades autônomas.

Essa tese fundamentou a TGT, cujas propostas teórico-metodológicas começaram a ser criticadas nos anos 90. Entre os princípios mais criticados destaca-se a *irrealidade* da proposta, pois considera o conhecimento especializado como algo para ser guardado em compartimentos estanques, cada um com sua terminologia, não considerando os termos em seus aspectos sociolingüísticos nem pragmáticos.

¹⁵ Wüster presenta los términos como unidades específicas de un ámbito de especialidad; considera que su valor se define sólo por su inserción en este ámbito, y caracteriza el término como una unidad de carácter pleno en su contenido, en sus funciones y en su uso. De acuerdo con esta idea, se supone que un término sólo lo es de un campo especializado, y que cada especialidad tiene sus propios términos, que no comporta con otras especialidades, de forma que cualquier coincidencia de una unidad en ámbitos distintos se interpreta como si se tratara de unidades distintas. (CABRÉ, 1999, p. 115).

Considerava-se, assim, a *língua de especialidade* como uma língua artificial, não pertencente a um sistema lingüístico natural. Entretanto, ao observarmos o uso lexical em um dado âmbito de especialidade, percebemos que tal ilação não procede. Esta compreensão é motivada pela percepção de que, de fato, é o uso que determina o valor especializado de dada unidade léxica. Tal uso é influenciado por questões sociais, culturais, econômicas, entre outras, tese defendida por pesquisadores cujos pressupostos teóricos se voltam para a questão comunicativa da língua.

Nesse sentido, observamos que as reflexões sobre terminologia, iniciadas nos anos 30, passaram (e passam) por constantes reavaliações. Essas reavaliações têm o objetivo de elaborar teorias que expliquem todos os fenômenos lingüísticos inerentes ao uso especializado da língua, pois, como afirma Cabré (1999), com precisão, “*no hay lenguaje especializado, sino producciones especializadas de lenguaje*”.

Nas décadas de 80 e 90, muitos pesquisadores (Gaudin, Gambier, Cabré, Temmerman, entre outros) se dedicaram à análise dos pressupostos teóricos da TGT a fim de propor novos caminhos para os estudos terminológicos. Esses pesquisadores rechaçaram a posição prescritiva da Terminologia, defendida até então, e buscaram alternativas mais descritivas para os estudos terminológicos, sob enfoques variacionistas, comunicativos e cognitivos.

Surgiram, então, teorias de posição descritiva e a terminologia passou a ser vista com *outros olhos*. Olhos mais pragmáticos e comunicativos que observaram e analisaram as línguas de especialidade (e ainda o fazem) em seus contextos discursivos reais.

Da visão proposta por Wüster e seus discípulos, cuja defesa principal centrava-se na normalização e na monorreferencialidade dos termos, à visão sociocognitiva da terminologia proposta por Temmerman (2000), construíram-se postulados que passam pelo uso social da língua, pelas teorias da comunicação e por abordagens cognitivas. Assim, criaram-se novas perspectivas para os estudos terminológicos: a social, a cognitiva e a comunicativa que privilegiam a comunicação em detrimento da normalização e propõem enfoques variacionistas, cognitivos e comunicativos para a Terminologia.

Do ponto de vista cronológico, a Teoria Comunicativa da Terminologia é anterior à proposta cognitiva de Rita Temmerman (2000). Entretanto, trataremos antes nesse item da Teoria Sociocognitiva por questões relativas à organização do trabalho.

1.3.2 Da prescrição à comunicação: novas perspectivas

1.3.2.1 Socioterminologia

Entre os enfoques variacionistas, a Socioterminologia constituiu-se como uma das inovações propostas para os estudos terminológicos. Essa teoria, inspirada na Sociolingüística e na vertente francesa da Análise do Discurso, buscou estabelecer postulados que explicassem a Terminologia como uma disciplina de ordem social. Essa nova visão dos estudos terminológicos foi defendida, sobretudo, pelos pesquisadores da Escola de Quebec, no Canadá.

Entretanto, foi nos anos 90 que a Socioterminologia obteve um desenvolvimento teórico mais explícito, sobretudo através de Yves Gambier que, por meio de suas publicações, contribuiu para a divulgação da teoria. Publicaram-se, naquela década, três números sucessivos de revistas científicas sobre o assunto. Na França, segundo Gaudin (2003, p. 12), publicou-se *Terminologie et sociolinguistique (Cahiers de linguistique sociale, n° 18)*; na Bélgica, o número especial *Socioterminologie, Le langage et l'homme*; e em Québec: *Usages sociaux des termes: théories et terrains*.

O termo *Socioterminologia* se refere ao estudo das *línguas de especialidade* a partir de um enfoque social. Faulstich (1993) entende pelo termo *Socioterminologia* dois significados: um que se refere à teoria e outro à prática. Para a autora, *Socioterminologia* significa:

- (i) prática de trabalho terminológico, fundamenta-se na análise das condições de circulação do termo, assentada no funcionamento da linguagem;
- (ii) disciplina descritiva que estuda o termo sob a perspectiva lingüística na interação social. Assim sendo, a pesquisa socioterminológica deve ter como auxiliar princípios de sociolingüística (os critérios da variação e mudança lingüística dos termos no meio social) e de etnografia (as comunicações entre membros da sociedade capazes de gerar conceitos internacionais de um mesmo termo ou de gerar termos diferentes para um mesmo conceito). (FAULSTICH, 1993, p. 1).

Barros (2004, p. 69) corrobora essas definições ao observar que a Socioterminologia procura analisar a terminologia do ponto de vista das “práticas

lingüísticas e sociais concretas dos homens que a empregam”. Opõe-se, segundo a autora, à análise *in vitro* das terminologias e propõe um estudo *in vivo*¹⁶ das línguas de especialidades.

A Socioterminologia propõe, portanto, verificar as realizações dos termos nos diferentes discursos especializados. Nas propostas das Escolas Tradicionais, não se considerava o discurso como lugar onde se realizam os termos. Por isso, Santos Borbujo (2001, p. 657) diz que “uma proposta mais sociolingüística da terminologia deve colocar as coisas em seus devidos lugares, proporcionando uma comunicação científica mais eficiente”, pois, como afirma Gaudin (2003, p. 16), “a Socioterminologia propõe a análise dos termos como signos lingüísticos e não como etiquetas de conceitos”.

Santos Borbujo (2001, p. 657) afirma, também, que “a Socioterminologia se esforça, assim, para introduzir a terminologia em uma prática social que é todo e qualquer discurso, incluído o discurso metaterminológico, com o objetivo de examiná-lo como atividade produtora/social e como atividade cognocitiva”.

A Socioterminologia considera os fenômenos constitutivos das *línguas de especialidades* em toda a sua abrangência discursiva e pragmática. Ademais, essa teoria considera as variações como fenômenos que, inevitavelmente, perpassam toda manifestação lingüística.

Krieger e Finatto (2004, p. 55) ressaltam a contribuição da Socioterminologia, que, segundo as autoras, impulsionou o exame do funcionamento dos termos em seu real contexto de ocorrência, resultando no acolhimento da variação e da sinonímia, fenômenos recusados pelos estudos clássicos de Terminologia e pela Terminologia de cunho prescritivo.

A Socioterminologia se preocupa, portanto, com o registro dos termos em suas situações reais de uso. As variações terminológicas são identificadas e analisadas em seus contextos social, situacional, espacial e lingüístico. Os estudos em Socioterminologia se preocupam, também, com a frequência de uso dos termos.

Entretanto, apesar da Socioterminologia ter sido a primeira tentativa de revisar a TGT e propor novos direcionamentos para a descrição e análise dos termos, não há consenso sobre seu *status* de teoria. Alguns autores afirmam que a Socioterminologia não desenvolveu, até o fim dos anos noventa, uma nova proposta teórica. É o que observa, por

¹⁶ O termo *in vivo* se refere ao fato de que a descrição e análise das unidades terminológicas são realizadas a partir de contextos reais de uso, ou seja, são extraídas de textos reais. É importante ressaltar que esse termo, juntamente com seu antônimo *in vitro*, foi proposto por Cabré (1999) para explicar a diferença entre o que as teorias tradicionais da terminologia, sobretudo Wüster e seus discípulos, entendia por *termo* (descrição *in vitro*), e o que se propõe na TCT (descrição *in vivo*), de sua autoria. Estes termos são utilizados, com os mesmos significados, por diferentes autores de diferentes linhas teóricas muitas vezes sem fazer as devidas citações.

exemplo, Cabré (1999, p. 14). Segundo a autora, “somente com os trabalhos de Cabré (1998, 1999) e de Temmerman (2000) é que se estabeleceram alguns pilares de novas teorias”.

Salientamos que essas autoras possuem pontos de vista diferentes sobre a Terminologia. Discorreremos, de forma breve, nos itens seguintes sobre essas duas propostas para, na sessão seguinte, centrarmos-nos na proposta da TCT a partir da qual realizamos esta pesquisa.

1.3.2.2 Teoria Sociocognitiva da Terminologia – TST

Além da Socioterminologia, cujo objetivo era a análise da terminologia do ponto de vista social, surge, no fim dos anos 90, a Teoria Sociocognitiva da Terminologia (doravante TST). Seguindo as reavaliações da TGT, Temmerman (2000) reforça as afirmações de que os pressupostos teóricos dessa teoria não conseguiam explicar, a contento, os fenômenos das *línguas de especialidades*. A autora propõe, então, com base na Semântica Cognitiva, a TST.

A TST surge como alternativa aos postulados da TGT. Para os defensores da TST, os princípios defendidos por Wüster e seus seguidores não são reais, em decorrência de se concentrarem na prescrição e não na descrição de usos de terminologia.

Temmerman (2000, p. 21) contrasta alguns princípios da TGT com algumas novas aportações sobre a terminologia. Transcrevemos, no quadro 5 (p. 73), esse contraste com o objetivo de visualizar as principais inovações frente à TGT propostas pela autora.

Princípios da Terminologia tradicional	Observações da TST a respeito da Terminologia
Primeiro princípio: A terminologia parte do conceito sem considerar a língua.	A língua tem relevante papel na concepção e na comunicação das categorias.
Segundo princípio: os conceitos são bem definidos e possuem um lugar em um sistema de conceito estruturado lógica ou ontologicamente.	Muitas categorias não podem ser classificadas por meios lógicos ou ontológicos.
Terceiro princípio: um conceito é definido de forma ideal.	Uma definição intencional muitas vezes não é nem possível nem desejável.
Quarto princípio: um conceito é designado por um termo e um termo designa somente um conceito.	A polissemia, a sinonímia e os sentidos figurados ocorrem na língua de especialidade e cumprem um papel funcional.
Quinto princípio: a relação conceito/termo é permanente.	As categorias se desenvolvem, os termos mudam de significado.

Quadro 5: Contraste entre os princípios da Teoria Tradicional e a realidade estudada pela Teoria Sociocognitiva da Terminologia

Fonte: Temmerman (2000, p. 21¹⁷)

Temmerman (2000), a partir desse contraste entre “os princípios da terminologia tradicional e a realidade da terminologia nas *ciências da vida*”, estabelece novos princípios que dão origem à Teoria Sociocognitiva da Terminologia. Segundo a autora, estes princípios são necessários a uma teoria de Terminologia e dão *outros rumos* aos estudos terminológicos.

✓ **Princípio um: as unidades de conhecimento**

Ao contrário da terminologia tradicional em que a palavra-chave era o conceito, a TST parte da premissa de que o indivíduo compreende o mundo através de *frames* cognitivos ou de modelos cognitivos idealizados (*Idealised Cognitive Models - ICMs*). Essa teoria

¹⁷ Contrast between the principles of traditional Terminology and the reality of the terminology we have been studying in the special language of the life sciences.

Principles of traditional Terminology	Our observations concerning the terminology of special language
First principle: Terminology starts from the concept without considering language.	Language plays a role in the conception and communication of categories.
Second principle: A concept is clear-cut and can be assigned a place in a logically or ontologically structured concept system.	Many categories are fuzzy and can not be absolutely classified by a logical and ontological means.
Third principle: a concept is ideally defined in an intensional definition.	An intensional definition is often neither possible nor desirable.
Fourth principle: a concept is referred to by one term and one term only designates one concept.	Polysemy, synonymy and figurative language occur and are functional in special language.
Fifth principle: the assignment concept/term is permanent	Categories evolve, terms change in meaning, understanding develops.

(TEMMERMAN, 2000, p. 21)

propõe que para estudar a terminologia de uma dada área do conhecimento se deve partir das unidades de conhecimento em vez de conceitos.

Temmerman (2000, p. 77) compara a visão que os defensores da terminologia tradicional têm sobre a *palavra*, a *língua* e a *mente* com o que ela defende em sua teoria. Sintetizamos, no quadro 6, na seqüência, a comparação realizada pela autora.

	Terminologia Tradicional	Terminologia Sociocognitiva
O mundo e a língua	O mundo existe objetivamente e pode ser nomeado	A língua faz parte da compreensão do mundo
O mundo e a mente	O mundo pode ser compreendido pelos conhecimentos humanos e da capacidade classificatória da mente	O mundo está (em parte) na mente humana
A língua e a mente	Não se considera o potencial criativo da língua	A compreensão da língua não pode ser separada da compreensão do mundo

Quadro 6: *Palavra, língua e mente* segundo a Terminologia Tradicional e a Teoria Sociocognitiva da Terminologia

Fonte: Temmerman (2000, p. 74¹⁸)

Assim, Temmerman (2000, p. 270) ressalta a necessidade de se partir da relação entre três perspectivas do conhecimento ao se propor descrever e analisar a terminologia de uma dada área: (i) a perspectiva nominalista (a unidade do conhecimento é a palavra); (ii) a perspectiva mentalista (a unidade do conhecimento é uma idéia que existe na mente do falante) e; (iii) a perspectiva realista (a unidade do conhecimento é uma forma externa que existe no universo¹⁹).

¹⁸ The interpretation of the relationships between the word, language and the mind in traditional Terminology and in socio-cognitive terminology

	Traditional Terminology	Socio-cognitive terminology
The world and language	The world exists objectively and can be named	Language plays a part in the understanding of the world
The world and the mind	The world can be understood by the human mind thanks to the classificatory capacity of the mind	The world is (partly) in the human mind
Language and the mind	The creative potential of language is disregarded	The understanding of language cannot be separated from the understanding of the world

(TEMMERMAN, 2000, p. 74)

¹⁹ The main key word of traditional Terminology was concept. In cognitive terminology it is to be replaced by unit of understanding... People understand the world via cognitive frames or Idealised Cognitive Models (ICMs) in which prototype-structured units of understanding are related. We consider units of understanding instead of concepts when studying the terminology of the life sciences.... We believe it is necessary to describe the information obtained by combining three perspectives: the nominalistic perspective (the unit of understanding is the sense of the word), the mentalistic perspective (the unit of understanding is an idea which exists in people's minds) and the realistic perspective (the unit of understanding is an external form which exists in the universe). Terminology should try and describe the intricate relationship between the three perspectives of understanding. (TEMMERMAN, 2000, p. 270).

Na Terminologia Tradicional a palavra chave é *conceito*. Na TST, o *conceito* é compreendido a partir de *Modelos Cognitivos Idealizados* nos quais diferentes unidades de compreensão estruturadas prototipicamente se relacionam. A TST propõe, então, que ao estudar a terminologia de uma dada área do conhecimento humano substitui-se a noção de conceito pela noção de unidade de compreensão. Muitas dessas unidades possuem estrutura prototípica e, por isso, podem ser denominadas categorias.

✓ **Princípio dois: a categorização**

O conhecimento é classificado por modelos cognitivos cujas unidades se organizam em categorias. Cada categoria é compreendida como existente dentro de modelos cognitivos. A compreensão, nesse caso, se caracteriza como eventos estruturados. Segundo Temmerman (2000, p. 271), cada categoria possui uma estrutura prototípica com informações inter e intracategorial.

✓ **Princípio três: a definição**

Este princípio aborda a problemática da definição. Para a TST, a definição depende do tipo de unidade de conhecimento e do nível de especialização dos interlocutores (emissor e receptor). A partir desses aspectos se estabelecem as informações que devem conter na definição.

✓ **Princípio quatro: sinonímia e polissemia**

Este princípio refere-se aos fenômenos de sinonímia e polissemia na comunicação especializada. A TST, contrariando os princípios da teoria clássica, parte da flexibilidade e da diversidade existentes no processo de categorização, ambas observadas nos textos especializados.

Assim, não há dúvidas, segundo Temmerman (2000, p. 113), da existência de sinonímia e polissemia que fazem referência a categorias prototipicamente estruturadas de forma diferentes e que possuem características funcionais.

✓ **Princípio cinco: modelos cognitivos**

No quinto princípio da TST, Temmerman (2000, p. 274) afirma que os modelos cognitivos estão em contínua transformação. Essa constante mudança das unidades de conhecimento pode ser explicada como o resultado de vários fatores que co-ocorrem de forma simultânea.

O desenvolvimento constante das unidades de conhecimento pode ser explicado como o resultado de diversos fatores que se ativam simultaneamente e influenciam a classificação dos modelos cognitivos: (i) a necessidade de maior compreensão e de melhor qualidade; (ii) a interação entre diferentes usuários da língua; (iii) a estrutura do protótipo na compreensão das categorias que pode ser entendido como o resultado e como uma das causas das mudanças de significado. (TEMMERMAN, 2000, p. 274²⁰).

Para a TST, a descrição dos termos se efetuará a partir do (i) conteúdo dos domínios de especialidade e (ii) em função do perfil do usuário potencial do trabalho terminográfico.

Dias (2004, p. 46) observa que “a Teoria Sociocognitiva da Terminologia substitui a hipótese objetivista da Terminologia pela cognitiva, na qual os conceitos não são vistos como entidades isoladas e independentes, mas que existem graças aos textos que são o testemunho de como os especialistas entendem as categorias de sua área dentro de um determinado modelo cognitivo idealizado, o qual pode diferir de um autor para outro”.

Para Temmerman (2000, p. 236), essa propriedade evolutiva reflete “o poder das palavras de (se) mover”, comprovando, por sua vez, os diferentes papéis da linguagem na constituição dos saberes. Krieger e Finatto (2004, p. 37) reforçam o argumento de Temmerman de que as unidades terminológicas estão em constante evolução; comportando, em consequência, sinonímia e polissemia, processos seguidamente resultantes de movimentos metafóricos.

As autoras dizem, ainda, que os “termos são unidades de compreensão e de representação, funcionando em modelos cognitivos e culturais”. Nessa perspectiva, “o conhecimento corresponderia a um padrão sócio-cognitivamente modelado, constituído em diferentes módulos que podem alcançar desde informações históricas, categoriais até informações relativas a procedimentos”.

Essa perspectiva teórica, embora não seja o foco de nossa pesquisa, também corrobora a existência do fenômeno da variação no discurso especializado. Ao defender que “os termos são unidades de compreensão e representação que funcionam como modelos cognitivos e culturais”, os defensores da TST assumem as influências do meio cultural no

²⁰ The constant development of units of understanding can be explained as the result of several simultaneously active factors which influence the cognitive model sorting: a) the urge for more and better understanding; b) the interaction between different language users; c) prototype structures in the understanding of categories which can be seen simultaneously as the result of and as one of the causes of meaning evolution. Cognitive models like metaphorical ICMs play an important role in the development of new ideas. This explains how lexicalisation can be motivated. (TEMMERMAN, 2000, p. 274).

falante de uma língua. E esse falante é o mesmo tanto no discurso comum quanto no discurso especializado.

1.3.2.3 Teoria Comunicativa da Terminologia – TCT: aspectos introdutórios

A teoria proposta por Temmerman trouxe novas reflexões aos estudos terminológicos que, certamente, contribuíram (e contribuirão) para a evolução e consolidação da Terminologia enquanto ciência.

Entretanto, como observamos anteriormente, antes de Temmerman (2000), Cabré (1999) já havia elaborado uma proposta teórica para a Terminologia – a TCT. Essa teoria vem se consolidando ao longo dos últimos anos e, na atualidade, é a que propõe princípios teórico-metodológicos mais coerentes para a descrição e análise das unidades léxicas de valor especializado.

Para isso, a TCT parte de alguns princípios gerais que determinam tanto suas bases teóricas quanto a diversidade de aplicações que defende, a saber:

- a) A terminologia é uma matéria de caráter interdisciplinar, integrada por fundamentos procedentes das ciências da linguagem, das ciências da cognição e das ciências sociais. Estes três fundamentos inspiram, por sua vez, a poliedricidade da unidade terminológica, que, em consequência, é ao mesmo tempo uma unidade lingüística, uma unidade cognitiva e uma unidade sociocultural.
- b) Considera que, como consequência dessa interdisciplinaridade, a prática terminológica é também tridimensional.
- c) Sustenta que o caráter interdisciplinar de uma matéria somente se justifica quando, além de incluir em seus fundamentos elementos procedentes de distintas disciplinas, os integram em um campo próprio e específico, que não se pode explicar pura e simplesmente como a adição dos fundamentos das disciplinas que a integram, mas como uma reorganização conceitual dos mesmos.
- d) Assume o fato de que toda matéria interdisciplinar, ainda que seja um todo integrado, pode ser analisada priorizando alguns dos ângulos de sua multidisciplinaridade. Assim, uma aproximação à terminologia desde o ponto de vista da lingüística, ainda que se analise o mesmo objeto se a aproximação fosse do ponto de vista da comunicação, não requer necessariamente dar conta dos mesmos aspectos dos termos. O fato de que uma interdisciplina permita diferentes aproximações não deixa de ser uma disciplina.
- e) Considera que, junto à sua interdisciplinaridade, a terminologia se caracteriza por sua multifuncionalidade, o que comporta que pode propor uma diversidade de objetivos, e que, em função do objetivo que

se proponha alcançar, pode atualizar diversamente sua poliedricidade. (CABRÉ, 1999, p. 70²¹).

Quanto à diversidade de aplicações, defende-se na TCT que:

- a) A terminologia aplicada à recopilação de termos e à confecção de dicionários é a mais conhecida das aplicações terminológicas, mas não é a única nem a mais representativa no conjunto das atividades reais.
- b) Apesar disso, considera que toda atividade terminológica se justifica socialmente por sua utilidade na resolução de problemas relacionados à informação e à comunicação.
- c) Parte da convicção de que a importância social da terminologia é determinada pelas características da sociedade atual, marcada pelo desenvolvimento do conhecimento especializado e pelo necessário plurilingüismo.
- d) Considera, finalmente, que a terminologia não se pratica, nem se deve praticar, da mesma maneira em todos os países nem em todos os meios, mas que deve variar necessariamente segundo os contextos, as finalidades, os recursos e a matéria que queira abranger. (CABRÉ, 1999, p. 71²²).

-
- a) ²¹ La terminología es una materia, de carácter interdisciplinar, integrada por fundamentos procedentes de las ciencias del lenguaje, de las ciencias de la cognición e de las ciencias sociales. Estos tres fundamentos inspiran a su vez la poliedricidad de la unidad terminológica, que, en consecuencia, es al mismo tiempo una unidad lingüística, una unidad cognitiva y una unidad sociocultural.
 - b) Considera que, como consecuencia de esa interdisciplinaridad de triple base, la práctica terminológica es también tridimensional.
 - c) Sostiene que el carácter interdisciplinario de una materia sólo se justifica cuando, además de incluir en sus fundamentos elementos procedentes de distintas disciplinas, los integra en un campo propio y específico, que no puede explicarse pura y simplemente como la adición de los fundamentos de las disciplinas que la integran, sino como una reorganización conceptual de los mismos.
 - d) Asume el hecho de que toda materia interdisciplinar, aun siendo un todo integrado, puede ser analizada priorizando algunos de los ángulos de su multidisciplinariedad. Así, una aproximación a la terminología desde la lingüística, aunque analice el mismo objeto que si nos aproximamos a ella desde la teoría de la comunicación, no requiere necesariamente dar cuenta de los mismos aspectos de los términos. Y no por el hecho de que una interdisciplina permita diferentes aproximaciones deja de ser una disciplina.
 - e) Consideran que, junto a su interdisciplinariedad, la terminología se caracteriza por su multifuncionalidad, lo que comporta que pueda proponerse una diversidad de objetivos, y que, en función del objetivo que se proponga alcanzar, pueda actualizar diversamente su poliedricidad. (CABRÉ, 1999, p. 70).
 - a) ²²La terminología aplicada a la recopilación de términos y a la confección de diccionarios es la más conocida de las aplicaciones terminológicas, pero no la única ni la más representativa en el conjunto de las actividades reales.
 - b) A pesar de ello, considera que toda actividad terminológica se justifica socialmente por su utilidad en relación a la solución de problemas relacionados con la información y la comunicación.
 - c) Parte de la convicción de que la importancia social de la terminología está determinada por las características de la sociedad actual, marcada por la extensión de conocimiento especializado y por el plurilingüismo necesario.
 - d) Considera, finalmente, que la terminología no se practica, ni se debe practicar, de la misma manera en todos los países ni en todos los colectivos, sino que debe variar necesariamente según los contextos, las finalidades, los recursos y la materia que quiera abarcar. (CABRÉ, 1999, p. 71).

Esses princípios teórico-metodológicos que propõe a TCT nos dão as ferramentas necessárias tanto para descrever e analisar o uso especializado das unidades léxicas de uma dada língua quanto para propor um dado produto, neste caso, o dicionário bilíngüe de Economia Monetária.

A sessão seguinte, portanto, é dedicada à proposta da TCT. Temos, nesse caso, o objetivo de discorrer sobre os princípios teórico-metodológicos dessa teoria a fim de articulá-los à lexicografia bilíngüe. Tal articulação nos serve à descrição e análise das unidades léxicas de valor especializado que compõem a nomenclatura do dicionário-piloto bem como à estruturação de nossa proposta de dicionário enquadrado nos princípios da TCT.

1.4 PRINCIPIOS TEÓRICOS

Essa sessão caracteriza-se como o *centro teórico* do trabalho. Nela discorremos, à luz da Teoria Comunicativa da Terminologia, sobre a *Unidade de Conhecimento Especializado (UCE)* com especial atenção à *Unidade Terminológica (UT)* e sobre a *Definição Terminológica (DT)*.

Apresentamos, ainda, o *Princípio de Adequação* defendido pela TCT e o articulamos à proposta da Lexicografia Bilíngüe. Além disso, desenvolvemos algumas reflexões acerca da problemática de se estabelecer relações de equivalência entre as duas línguas. A questão dos equivalentes também deve, como todo trabalho lexicográfico e/ou terminológico, ser adequada ao tipo de usuário e à função que o dicionário pretende cumprir. Iniciamos, pois, pela Teoria Comunicativa da Terminologia.

1.4.1 A Teoria Comunicativa da Terminologia

Apesar das relevantes contribuições da Socioterminologia e da Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TST), destaca-se, no quadro de redimensionamento dos estudos terminológicos, a Teoria Comunicativa da Terminologia de Cabré (1999, 2003). A TCT nasceu das discussões acerca das limitações teórico-metodológicas da proposta de Wüster - a Teoria Geral da Terminologia – TGT.

Cabré, ao longo dos anos noventa, elaborou e aperfeiçoou os fundamentos da Teoria Comunicativa da Terminologia. Para a autora, ao se observar os dados da realidade, torna-se evidente as limitações da TGT.

Ditas limitações se referem, sobretudo, ao fato de essa teoria, segundo a autora, “não conseguir explicar fenômenos como a multidisciplinaridade de abordagem das unidades

terminológicas, a poliedricidade do termo, nem variação conceitual e denominativa próprias de qualquer discurso humano”²³. (CABRÉ, 1999, p. 96).

Muitos foram, portanto, os aspectos da TGT discutidos e analisados. Entre eles, destacaram-se as concepções que tal teoria tem de *termo*, de *variação*, bem como a própria compreensão do que é, de fato, *língua de especialidade*.

Assim, na TCT propõe-se descrever e analisar os usos especializados de uma língua (e não uma língua de especialidade) a partir de discursos efetivamente realizados e documentados. A TCT se fundamenta nos seguintes aspectos, conforme Cabré (1999):

✓ **A Terminologia é um campo interdisciplinar:**

A Terminologia, enquanto disciplina, passa a ser compreendida como um campo interdisciplinar e não mais autônoma, como se acreditava anteriormente. Nesse campo interagem fundamentos pertinentes às ciências da linguagem, às ciências da cognição e às ciências sociais.

✓ **As unidades terminológicas são poliédricas:**

A partir da interação entre as ciências da linguagem, da cognição e sociais, inicia-se a compreensão da unidade terminológica como um elemento poliédrico, ou seja, é uma unidade lingüística, cognitiva e sociocultural ao mesmo tempo. Assim, os termos são descritos e analisados como unidades léxicas que, a princípio, são potencialmente *palavras* ou *termos*, isto é, realizam-se como um ou como outro em virtude do contexto de comunicação em que sejam utilizados. São as condições discursivas e pragmáticas que determinam o valor que assume dada lexia;

²³ La TGT no puede explicar, por exemplo, la multidisciplinariedad de abordaje de las unidades terminológicas (denominativa, cognitiva y funcional); la poliedricidad de todas y cada una de estas unidades; su doble función en la realidad del discurso especializado (representativa y comunicativa); la distinción entre su valor descriptivo y su valor prescriptivo, discriminado por las situaciones de comunicación; la variación conceptual inherente a toda unidad de conocimiento, indisolublemente ligada a una cultura específica (general y científica) que determina una visión de mundo; la dependencia lingüística de las unidades terminológicas, realizadas en las lenguas particulares; la variación denominativa inherente al discurso y a la comunicación, tanto general como especializado, en función de las características pragmáticas del discurso. (CABRÉ, 1999, p. 96).

✓ **O termo é uma unidade de forma e conteúdo:**

O conteúdo de um termo é simultâneo à forma, diferentemente do que defende a TGT em que o conteúdo é anterior à forma. O conteúdo do termo pode ser expressado por outras formas – lingüísticas ou não lingüísticas (outros sistemas simbólicos) e nunca são absolutos, mas sim relativos de acordo com o contexto de uso.

✓ **As relações existentes entre os conceitos:**

Os conceitos de um mesmo domínio mantêm entre si relações de diferentes tipos. Esse conjunto de relações é que constitui a *estrutura conceitual* de uma dada área do conhecimento.

✓ **O valor de um termo:**

O valor de um termo é dado pelo lugar que ele ocupa na estruturação conceitual de uma matéria. Cada domínio do conhecimento, assim como o termo, pode ser abordado a partir de diferentes perspectivas. Um determinado conceito pode estar presente em diferentes estruturas com o mesmo valor ou com valor diferente, pois, como afirma Cabré (1999, p. 133) “os termos não pertencem a nenhum âmbito em particular; eles são usados em um dado âmbito com valor singularmente específico”²⁴.

✓ **O entendimento da variação:**

A TCT, por partir do uso real da língua, contempla a variação lingüística em todos os seus aspectos. Para esta teoria, todo processo de comunicação comporta inerentemente variação, explicitada em formas alternativas de denominação do mesmo conceito (sinonímia) ou em abertura significativa de uma mesma forma (polissemia)²⁵.

Além disso, a autora inclui a variação por critérios dialetais e funcionais, como geográficos, históricos, sociais, temáticos, de nível de formalidade, de grau de especialização do discurso, entre outros.

Essa compreensão da pertinência da variação terminológica é o resultado do não isolamento da terminologia como uma linguagem externa à língua natural. Ao compreender que o uso especializado da língua se dá no interior da língua natural, percebe-se que dito uso

²⁴ [...] los términos no pertenecen a un ámbito sino que son usados en un ámbito con un valor singularmente específico. (CABRÉ, 1999, p. 133).

²⁵ “[...] todo proceso de comunicación comporta inherentemente variación, explicitada en formas alternativas de denominación del mismo concepto (sinonimia) o en apertura significativa de una misma forma (polissemia)”. (CABRÉ, 1999, p. 85).

sofre todas as regularidades e *anomalias* que esta pode sofrer em função dos contatos lingüísticos, culturais, políticos, entre outros, que ocorrem ao longo de sua história.

✓ **A delimitação do objetivo da Terminologia teórica:**

A Terminologia teórica tem como objetivo descrever formal, semântica e funcionalmente as unidades que podem adquirir valor especializado, explicando, assim, as motivações e os contextos nos quais se ativam tais valores.

✓ **A delimitação do objetivo da Terminologia aplicada:**

A vertente aplicada da Terminologia se dedica à recopilção de unidades realizadas em contextos especializados de um dado tema e situação.

A TCT propõe, portanto, parâmetros para a descrição e análise do uso especializado da língua em determinada área do saber. Krieger e Finatto (2004, p. 35) corroboram esta afirmação ao observar que “a TCT articula-se baseada na valorização dos aspectos comunicativos das linguagens especializadas em detrimento dos propósitos normalizadores, bem como na compreensão de que as unidades terminológicas formam parte da linguagem natural e da gramática das línguas”.

Assim, a partir da compreensão do *termo* enquanto unidade léxica utilizada em contextos especializados propõe-se incluí-los em um conceito mais amplo denominado Unidade de Conhecimento Especializado (doravante UCE). Essas unidades abarcam as Unidades Terminológicas propriamente ditas (UTs), que podem ser mono ou poliléxicas; as Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs) e as Unidades de Discurso (UDs), que não são termos, mas formas recorrentes no discurso especializado.

1.4.1.1 Unidades de Conhecimento Especializado

O conceito de *Unidade de Conhecimento Especializado* surge como uma nova aportação às já consolidadas inovações que a TCT proporcionou à pesquisa em terminologia. Por UCE compreende-se unidades (léxicas e não léxicas) de uma língua natural que transmitem significados especializados em um dado âmbito do conhecimento.

As UCEs são compostas por três tipos de unidades: (i) pelas unidades de discurso (UD); (ii) pelas Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs) e, (iii) pelas unidades terminológicas propriamente ditas (UTs). Bevilacqua (1999), com base na proposta teórica

da TCT, propõe definições para cada um desses tipos de UCE, embora tenha se dedicado mais especificamente às UFEs. Transcrevemos abaixo as definições da autora:

As Unidades Terminológicas são unidades prototipicamente nominais, de caráter denominativo e valor referencial. Em princípio são unidades léxicas que adquirem valor de termo quando usadas em contextos ou situações especializadas. Estas unidades representam um nó de conhecimento compacto na estruturação conceitual de um âmbito especializado e podem ser monoléticas ou poliléticas.

As Unidades Fraseológicas são unidades de significação especializada poliléticas caracterizadas pelas seguintes propriedades fundamentais: incluem, como mínimo, uma UT (simples ou sintagmática); possuem determinado grau de fixação interna; tem uma frequência elevada nos textos de um âmbito especializado e costumam possuir um núcleo com valor eventivo a partir do qual se organiza semanticamente o conjunto.

As Unidades de Discurso são as que podem ter a mesma estrutura sintática que as UFEs e incluir uma UT, mas a diferença é que possuem um grau nulo de fixação e uma frequência mínima. (BEVILACQUA, 1999, p. 54).

Estes três tipos de unidades que formam o conceito de Unidade de Conhecimento Especializado possuem seus valores especializados ativados, portanto, pragmaticamente. Essa percepção provocou, pois, uma mudança de paradigma no reconhecimento, descrição e análise do uso especializado de uma dada língua. Dentre estas três possibilidades dedicamo-nos à Unidade Terminológica propriamente dita sobre a qual discorreremos no item seguinte.

1.4.1.2 Unidade Terminológica – UT

A percepção do termo enquanto pertencente à língua natural caracterizou-se como uma revolução nos estudos terminológicos e, porque não dizer, lexicológicos e lexicográficos também. Para tanto, o trabalho de Cabré, ao longo da década de 90, foi capital e tornou-se uma das teorias mais respeitadas e utilizadas em trabalhos teóricos e/ou práticos em Terminologia da atualidade.

A autora (1999, p. 26) afirma que “pragmaticamente, termos e palavras se diferenciam (i) por seus usuários; (ii) pelas situações em que sejam utilizados; (iii) pelo tema que é veiculado e; (iv) pelo tipo de discurso em que aparece”²⁶.

²⁶ Pragmaticamente, términos y palabras se distinguen i) por sus usuarios; ii) por las situaciones en que se utilizan; iii) por la temática que vehículan, y iv) por el tipo de discurso en que suelen aparecer. (CABRÉ, 1999, p. 26).

A partir dessa concepção, Cabré (1999) estabelece os princípios teórico-metodológicos para o reconhecimento e a descrição das UTs. Para a autora, uma UT possui as seguintes características:

- Não são unidades autônomas, podem ser descritas como módulos de características associadas às unidades léxicas, como unidades denominativo-conceituais, dotadas de capacidade de referência, podendo exercer funções distintas (referencial, expressiva, conativa, etc.), integradas no discurso, constituindo núcleos predicativos ou argumentos de predicados.
- Inicialmente, não são nem palavras nem termos, apenas potencialmente termos ou não termos.
- O caráter de termo é ativado em função da seleção dos módulos de características apropriadas que incluem aspectos morfossintáticos gerais de uma unidade e uma série de aspectos semânticos e pragmáticos específicos que descrevem seu caráter de termo dentro de um determinado âmbito.
- São unidades léxicas, ativadas singularmente por suas condições pragmáticas de adequação a um tipo de comunicação.
- Compõem-se de forma ou denominação e significado ou conteúdo. A forma é constante, mas o conteúdo se singulariza em forma de seleção de características adequadas a cada tipo de situação e determinados pelo âmbito, pelo tema, pela perspectiva de abordagem do tema, o tipo de texto, o emissor, o destinatário e a situação.
- São unidades de forma e conteúdo em que o conteúdo é simultâneo à forma. Pode-se expressar um conteúdo, com maior ou menor rigor, com outras denominações do sistema lingüístico constituindo, assim, uma nova unidade lingüística de conteúdo especializado relacionada semanticamente com a primeira. A UT pode, ainda, pertencer a outros sistemas simbólicos dando origem, assim, a uma unidade não lingüística de conteúdo especializado.
- O conteúdo de um termo nunca é absoluto, mas relativo, segundo cada âmbito e situação de uso.
- O valor de um termo se estabelece pelo lugar que ocupa na estruturação conceitual de uma matéria de acordo com os critérios estabelecidos em um trabalho. Cada âmbito pode ser estrutura de diferentes perspectivas e em diferentes concepções, assim como cada objeto temático pode ser abordado a partir de um âmbito e perspectivas diferentes.
- Um conceito pode participar em mais de uma estrutura com o mesmo ou diferente valor. Os termos não pertencem a um âmbito, são usados em um âmbito com valor singularmente específico²⁷. (CABRÉ, 1999, p. 123).

²⁷ El objeto de estudio de esta teoría son las unidades terminológicas propiamente dichas, unidades que forman parte del lenguaje natural y de la gramática que describe cada lengua. Dentro de esta gramática, los términos no son unidades autónoma que forman un léxico especializado diferenciado, sino que pueden describirse como

As características de uma UT propostas por Cabré são, do ponto de vista teórico-metodológico, bastante relevantes (e eficientes) na identificação e descrição dessas unidades em um dado âmbito do conhecimento. Outros autores reforçam esses argumentos e discutem questões relativas também à influência cultural.

Lara (1999, p. 41), por exemplo, afirma que “uma teoria de termo que sirva de sustento à terminologia como estudo dos termos especializados e como prática da elaboração de vocabulário especializado necessita, por consequência, situar-se no campo delimitado pelas oposições entre universalidade e particularidade, entre ciência (e tecnologia) e cultura, entre conceito e signo²⁸”.

Nesse sentido, o referido autor observa a hipótese de que a significação de um objeto ou de uma ação consiste em:

- um aspecto perceptivo, de caráter universal, mas também individual e,
- um aspecto social, derivado do fato primário de que a significação se produz no diálogo concreto, em ações concretas nas que participam o indivíduo e os demais seres humanos que o rodeiam²⁹. (LARA, 1999, p. 44).

módulos de rasgos asociados a las unidades léxicas, que se describen como unidades denominativo-conceptuales, dotadas de capacidad de referencia, que pueden ejercer funciones distintas (referencial, expresiva, conativa, etc.) y que, integradas en el discurso, constituyen ya sea núcleos predicativos ya sea argumentos de los predicados. Estas unidades, que no son inicialmente ni palabras ni términos sino sólo potencialmente términos o no términos, pueden pertenecer a ámbitos distintos. El carácter de término los activan en función de selección de los módulos de rasgos apropiados, que incluyen los rasgos morfosintácticos generales de la unidad y una serie de rasgos semánticos y pragmáticos específicos que describen su carácter de término dentro de un determinado ámbito.

Los términos son unidades léxicas activadas singularmente por sus condiciones pragmáticas de adecuación a un tipo de comunicación. Se componen de forma o denominación y significado o contenido. La forma es constante; pero el contenido se singulariza en forma de selección de rasgos adecuados a cada tipo de situación y determinados por el ámbito, el tema, la perspectiva de abordaje del tema, el tipo de texto, el emisor, el destinatario y la situación.

Los términos son unidades de forma y contenido en las que el contenido es simultáneo a la forma. Un contenido puede ser expresado con mayor o menor rigor por otras denominaciones del sistema lingüístico – y constituyen una nueva unidad lingüística de contenido especializado relacionada semánticamente con la primera – o de otros sistemas simbólicos – y conforma una unidad no lingüística de contenido especializado. El contenido de un término nunca es absoluto, sino relativo, según cada ámbito y situación de uso.

El valor de un término se establece por el lugar que ocupa en la estructuración conceptual de una materia de acuerdo con los criterios establecidos en un trabajo. Cada ámbito puede ser estructurado desde diferentes perspectivas y en diferentes concepciones, así como cada objeto temático puede ser abordado desde ámbitos y perspectivas distintos. Un concepto puede participar en más de una estructura con el mismo o diferente valor. Los términos no pertenecen a un ámbito sino que son usados en un ámbito con valor singularmente específico. (CABRÉ, 1999, p. 123).

²⁸ Una teoría del término que sirva de sustento a la terminología como estudio de los términos especializados y como práctica de la elaboración de vocabulario especializado necesita, en consecuencia, situarse en el campo delimitado por las oposiciones entre universalidad y particularidad, entre ciencia (y tecnología) y cultura, entre concepto y signo. (LARA, 1999, p. 42).

²⁹ Propongamos la hipótesis de que la significación de un objeto o de una acción consiste: a) de un campo perceptivo, de carácter universal, en cuanto característica de la facultad biológica (neurales, perceptivas y

Lara (1999, p. 42) propõe, então, a hipótese de que a significação de um objeto ou de uma ação consiste de dois aspectos: um de caráter universal e outro de caráter social. O aspecto de caráter universal, denominado pelo autor de *aspecto perceptivo*, se relaciona às faculdades biológicas do ser humano (neurales, perceptivas e cognoscitivas). Quanto ao aspecto social, o autor salienta que a significação é produzida no diálogo concreto, em ações concretas na que participam o indivíduo e os demais seres humanos que o rodeam.

Tanto a teoria proposta por Cabré (1999) quanto às contribuições de Lara (1999) invalidam, por assim dizer, a hipótese do *termo* enquanto monorreferencial, monossêmico, pertencente a um único domínio do conhecimento, isento de conotações, de polissemia, de sinonímia, tido como rótulos de conceitos. Compreende-se, a partir de então, que os *termos* são, como já dissemos antes, atualizações de uma unidade léxica cujos valores especializados são ativados pelo uso, pertencente, portanto, ao conjunto lexical de uma língua natural.

As afirmações dos autores explicam e justificam, também, a problemática da variação. Sendo, pois, o termo uma unidade léxica cujo valor é ativado pragmaticamente por um falante enquanto um ser perceptivo e social, a constituição, consolidação e divulgação dos saberes se desenvolvem na interação entre os seres de uma dada comunidade e cada ser e/ou comunidade pode perceber a realidade de maneiras distintas.

O efeito dessa vida social sobre os signos é precisamente um efeito cultural, ou seja, é o resultado de um cultivo dos signos, que seleciona seus usos e precisa seus matizes para fazer deles instrumentos expressivos adequados a suas necessidades e a seus valores³⁰. (LARA, 1999, p. 50).

Seguindo este raciocínio, Krieger e Finatto (2004, p. 62) afirmam que “o termo é uma entidade complexa, cujo reconhecimento consiste numa das mais difíceis tarefas do trabalho terminográfico. Conseqüentemente, é um dos pontos nevrálgicos das aplicações terminológicas, bem como dos estudos teóricos de Terminologia”. Para as autoras, “entender o termo é, de certa forma, entender o sentido maior desta área do conhecimento”.

cognoscitivas) del ser humano, pero también individual en principio en cuanto da lugar a una ilimitada variedad de sinopsis en la corteza cerebral de cada persona; y b) de un aspecto social, derivado del hecho primario de que la significación se produce en el diálogo concreto, en acciones en las que participan el individuo y los demás seres humanos que lo rodean, quienes delimitan el horizonte de inteligibilidad de sus expresiones verbales, y no como parte de un lenguaje privado del individuo. (LARA, 1999, p. 44)

³⁰ El efecto de esa vida social sobre los signos es precisamente un efecto cultural, es decir, es resultado de un cultivo de los signos, que selecciona sus usos y precisa sus matices para hacer de ellos instrumentos expresivos adecuados a sus necesidades y sus valores. (LARA, 1999, p. 50).

Cano (2001, p. 121), por sua vez, observa que as unidades terminológicas são as que constituem o nó central da estrutura conceitual em um domínio especializado. Caracterizam-se por serem analisadas por traços semânticos, por possuírem capacidade de referência, caráter denominativo e, integradas no discurso, por constituírem núcleos predicativos ou argumentos dos predicados.

Para a TCT, portanto, o termo não pertence a nenhum domínio temático em especial; na realidade, uma unidade léxica ganha *status* de termo ao se inserir em uma dada área de especialidade. Isso reafirma a hipótese de que as línguas de especialidade são, na verdade, usos especializados de uma dada língua natural.

Esta é também a opinião de Lara (1999, p. 51) que observa que é razoável supor que a elaboração cultural do significado das unidades léxicas se produz pela ação de vários dos membros de uma sociedade e de maneira heterogênea: existem áreas da atividade humana que requerem maior distinção verbal que outras, por diferentes razões: econômicas, políticas, jurídicas, etc³¹.

Haensch et. al. (1982, p. 528), no início da década de 80, já havia observado situação semelhante. Segundo o autor, os *termos técnicos* se criam, se codificam e se usam em estreita dependência de muitos outros, dentro de uma sistemática horizontal (com seus sinônimos e antônimos) e vertical (hiperônimos e hipônimos).

Podemos observar que, naquela década, já havia considerações sobre a hipótese de variação nos então denominados *termos técnicos*. Ao considerar que os termos estão em dependência de sinonímia, antonímia, hiperonímia e hiponímia, o autor abre uma possibilidade para a percepção de variação, pois, se se admite sinônimo é porque se admite variação, nesse caso, denominativa.

(...) o termo técnico não é uma elaboração verbal alheia aos processos de significação das línguas comuns e, nessa medida, é impossível distanciá-los da cultura. (...) que ocorre com a maioria dos termos técnicos especializados: por mais que se delimitem e se fixem teoricamente, carregam consigo uma inegável carga cultural³². (LARA, 1999, p. 52).

³¹ Es razonable suponer que la elaboración cultural del significado de los vocablos se produce por la acción de varios de los miembros de una sociedad y de manera heterogenea: hay áreas de la actividad humana que requieren mayor distinción verbal que otras, por diferentes necesidades: económicas, políticas, jurídicas, etc.. (LARA, 1999, p. 51).

³² (...) el término técnico no es una elaboración verbal ajena a los procesos de significación de las lenguas ordinarias y, en esa medida, resulta imposible enajenárselo a la cultura. (...) que sucede con la mayor parte de los términos especializados: por más que se delimiten y se fijen teóricamente, acarrear una carga cultural innegable. (LARA, 1999, p. 52).

O termo é, para Krieger e Finatto (2004, p. 78), “um elemento da linguagem em funcionamento [...]”. É importante ressaltar que, ao assumir caráter de *termo*, uma unidade léxica não deixa de ser parte integrante do acervo lexical de uma língua e, por isso, sofre todas as influências naturais porque passa qualquer língua viva.

O léxico, usado em contexto especializado ou não, é, portanto, o fator que reflete com mais transparência as características culturais de cada comunidade lingüística, modificando-se segundo os princípios que norteiam suas relações sociais e culturais. Os falantes que convivem nesse entorno lingüístico, comunicam saberes especializados e não especializados, recorrendo ao seu acervo lexical.

No quadro abaixo, sintetizamos as diferentes concepções de *termo* ao longo dos estudos terminológicos:

Wüster (Teoria Geral da Terminologia)	Gaudin (Socioterminologia)	Cabré (1993)	Cabré (1999 - Teoria Comunicativa da Terminologia)	Temmerman (Teoria Sociocognitiva da Terminologia)
Denominação. Unidade constituída por um conceito e uma denominação. Representações conceituais que ocupam um determinado lugar numa hierarquia lógica de conhecimento. São isentos de sinonímia e/ou polissemia.	Signo lingüístico. Admite variação.	Unidades de base da terminologia; designam os conceitos próprios de cada área do conhecimento.	Unidades léxicas que, a princípio, não são nem palavras nem termos, mas que se realizam como um ou como outro em virtude do contexto de comunicação em que seja utilizado.	São unidades de compreensão e de representação, funcionando em modelos cognitivos e culturais.

Quadro 7: Compreensão de *termo* em diferentes teorias terminológicas

1.4.1.3 Definição Terminológica – DT

[...] a definição é a razão de ser de um dicionário. Qualquer que tenha sido a microestrutura eleita, ela deve, preferencialmente, contar com a definição. (SILVA, 2003, p. 220).

A definição terminológica (doravante DT) é um tema que vem recebendo especial atenção nos estudos terminológicos. Alguns autores afirmam, inclusive, que a *definição* juntamente com o *termo* e a *fraseologia* formam os três objetos da Terminologia. Krieger e Finatto (2004), por exemplo, salientam que estes “são os três objetos da Terminologia e que projetam de diferentes maneiras os fundamentos do conhecimento especializado”. (2004, p. 75)

Finatto (2001, p. 94) observa que nos anos 80 houve alguns debates sobre a DT, mas que não prosseguiram nos anos seguintes. A autora atribui esse *desinteresse* pelo tema

naquele momento “em função, talvez, da crescente compreensão da **DT** e da definição em geral como a expressão e imagem de um **conceito**, de modo que, como os linguistas lidavam apenas com significados, provavelmente foram afastando-se do tema” (grifos da autora).

Nos últimos anos, no entanto, no escopo das reavaliações da terminologia enquanto teoria e prática, a DT volta à esfera dos estudos terminológicos. Um dos trabalhos que se destaca nessa linha é, justamente, a tese de doutoramento da autora supracitada.

Finatto (2001, p. 129), dedicando-se especificamente à análise das DTs, conclui, entre outros aspectos, que “a DT é a voz de alguém e a voz de uma área do conhecimento, e esse é um dos rumos mais importantes que seu estudo pode tomar”. Suas palavras refletem como se compreende na atualidade a DT. Essa *voz* de alguém e de uma área transmitem o conhecimento técnico ou científico que se atualiza pragmaticamente no discurso do falante.

Ao se elaborar uma definição, faz-se necessário, portanto, que o texto definitório reflita essa atualização de forma clara e objetiva a fim de proporcionar ao usuário a compreensão da UT ou, nas palavras de Silva (2003, p. 225), “a definição terminográfica deve permitir aos usuários uma imagem mental exata dos conceitos definidos”. Para isso, segundo o autor, “podem-se combinar vários tipos de definição de modo a se conseguir efetivar essa imagem mental”.

Essa nova visão sobre a DT se deve, também, ao reconhecimento do *termo* como parte da língua natural, como uma unidade léxica que se atualiza como UT em razão de suas funções pragmáticas. Passou-se a observar, assim, a DT a partir de outro ponto de vista, como podemos apreender das palavras de Krieger e Finatto (2004, p. 14): “[...] a definição terminológica é considerada como um texto perpassado por marcas enunciativas mesmo no âmbito das ciências exatas”.

Tradicionalmente, as definições lexicográficas (incluindo a DT) se produziam, geralmente, a partir de duas categorias: o **gênero próximo** e a **diferença específica**. Por gênero próximo se entende a parte da definição que veicula a classe geral à qual pertence o lema definido. A diferença específica são os aspectos próprios desse lema que o distingue dos demais de sua classe.

Na atualidade, entretanto, tem se pensado em outras possibilidades de definição, em especial no caso das DTs. Silva (2003, p. 232) observa que:

[...] a definição terminográfica, para além dos limites da indicação de um gênero próximo e de uma diferença específica, não é mero cenário de partilha entre duas tradições dicionarísticas conjugadas. Isto porque **ela e seu entorno são modelados por exigências do acesso à informação e**

condicionados por circunstâncias comunicativas e socioculturais particulares das diferentes áreas de especialidades. (grifo nosso).

A afirmação do autor de que a DT “é modelada por exigências do acesso à informação e condicionada por circunstâncias comunicativas...” corrobora a metodologia que seguimos na elaboração das definições de nossa proposta de dicionário bilíngüe. As definições nesse dicionário são propositalmente pensadas para dar ao usuário em sua língua materna acesso a uma informação que se apresenta em uma dada língua estrangeira à qual não possui total domínio.

Lorente (2001, p. 95), à luz da TCT, observa que “as definições são um meio de representação do significado das unidades léxicas incluídas nas aplicações terminográficas e se constroem diversamente para garantir a **adequação** aos objetivos das aplicações e a seus usuarios³³” e, acrescenta, “a definição é um recurso textual privilegiado para a representação dos significados das palavras”³⁴. (LORENTE, 2001, p. 104, grifo nosso).

A DT, ainda segundo Lorente, “consiste em uma redação simples que pode situar um significado dentro de uma categoria mais ampla e pode refletir as características básicas para que, pela experiência o pelo conhecimento adquirido, possamos apreendê-lo, relacioná-los com algum referente ou identificá-lo frente a outros significados da língua”.

O *Princípio de Adequação* faz-se presente, assim, na elaboração da DT. Da mesma forma que a estrutura geral do dicionário, a DT deve adequar-se ao usuário e às suas necessidades, bem como à função que a obra pretende cumprir. Silva (2004, p. 232) acrescenta que a “definição terminográfica pode ser enriquecida e ter seu escopo ampliado pelo acréscimo de elementos enciclopédicos”. No entanto, salienta o autor, “esta contribuição não pode vir no próprio texto definitório e sim vir acompanhada pelo título de Notas”.

As informações enciclopédicas possuem, muitas vezes, no nosso entendimento, um relevante papel na compreensão do significado. Não são raras as vezes que o usuário necessita de informações adicionais para compreender com maior clareza o significado de uma dada unidade léxica.

33 Las definiciones son un medio de representación del significado de las unidades léxicas incluídas en las aplicaciones terminográficas y se construyen diversamente para garantizar la adecuación a los objetivos de las aplicaciones y a sus usuarios. (LORENTE, 2001, p. 95).

³⁴ La definición es un recurso textual privilegiado para la representación de los significados de las palabras. Consiste en una redacción simple que puede situar un significado dentro de una categoría más amplia y puede reflejar las características básicas para que, por la experiencia o por el conocimiento adquirido, podamos aprehenderlo, podamos relacionarlos con algún referente, o podamos identificarlo frente a otros significados de la lengua. (LORENTE, 2001, p. 104).

Sager (1993, p. 67) observa que, em geral, se entende por definição o processo de explicar o significado de símbolos expressados linguisticamente e, neste sentido, é possível definir o significado de algo que não existe na realidade (...). O autor acrescenta que as definições conectam conceitos e termos e, estes, estão unidos entre si. Os termos, ademais, estão unidos às suas variantes e as variantes estão unidas entre elas através de suas formas³⁵. (SAGER, 1993, p.85).

Barros (2004, p. 159) defende que “a definição consiste em uma paráfrase sinonímica que exprime o conceito designado pela unidade lexical ou terminológica por meio de outras unidades lingüísticas”. Para a autora, “a DT é um conjunto de informações que são dadas sobre a entrada”.

Esse conjunto de informações acerca da entrada, ao qual se referiu a autora, não é uma característica exclusiva da DT. Em dicionários da língua geral, a definição também consiste em um conjunto de informações sobre a entrada. A relação que existe entre a entrada e a definição é uma relação de “Significa” e não de “É”, ou seja, “mercado financeiro”, por exemplo, *significa algo* e não *é algo*. A unidade léxica no uso comum da língua ou atualizada como unidade terminológica representa uma realidade, ou seja, se refere a essa realidade.

Krieger e Finatto (2004, p. 93 e p. 95) afirmam que “a particularização da DT ocorre em função de ser um enunciado-texto que dá conta de significados de termos ou de expressões de uma técnica, tecnologia ou ciência no escopo de uma situação comunicativa profissional, veiculando, assim, conceitos de uma área de conhecimento”. Definir, segundo as autoras, “corresponde a expressar um determinado saber, uma porção desse conhecimento especializado”.

Lorente (2001, p. 112) salienta que:

1. A presença de definições nos produtos terminográficos está relacionada com as necessidades de consulta dos significados, para incrementar conhecimento especializado, no caso dos estudantes ou dos não especialistas, ou para consolidação de conhecimentos especializados ou elucidar dúvida no caso dos especialistas.

³⁵ Por lo general, se entiende por definición el proceso de explicar el significado de símbolos expresados lingüísticamente y, en este sentido, es posible definir el significado de algo que no existe en realidad [...]. Las definiciones conectan conceptos con términos, pero los conceptos y términos están unidos entre sí. Los términos además están unidos a sus variantes y las variantes están unidas entre ellas a través de sus formas. (SAGER, 1993, p. 67 e p. 85).

2.As definições podem estar presentes em dicionários monolíngües e em dicionários bilíngües.

3.A definição é um recurso textual de representação da informação semântica das unidades, mas não é o único, ainda que talvez o mais natural em situações de transmissão de conhecimento.

As afirmações da autora corroboram nossa proposta de dicionário. Na afirmação 1, por exemplo, a autora diz que a DT está relacionada com as necessidades de consultas do usuário. Isso justifica a apresentação da definição na língua materna do possível usuário, sobretudo no dicionário para a compreensão de textos. Um estudante ou profissional não especializado envolvido nessa área pode fazer uso dessa definição em sua língua materna não só para compreender um texto, mas também para adquirir conhecimentos relativos à área em questão. No caso do especialista, a DT lhe servirá à consolidação dos conhecimentos que já possui ou à aquisição de novos.

Lorente (2001, p. 112) afirma, ainda, que a definição terminográfica “pode responder a diversos modelos de redação: definições por compreensão, definições parafrásicas, definições sinonímicas e, em alguns casos inclusive, definições metalingüísticas³⁶”.

O tipo de definição que se propõe deve, portanto, estar adequada aos objetivos, usuários e funções do dicionário que se elabora. Assim, não há um único tipo de definição que sirva para diferentes tipos de dicionários. Para cada dicionário, ou em função dos usuários aos quais se propõe atender, o tipo de definição deverá ser diferente.

Entretanto, há que se respeitarem alguns princípios mínimos, a fim de dar maior homogeneidade à obra. Uma boa definição terminológica, segundo Barros (2004, p. 166), “distribui a carga conceitual no enunciado definicional de modo que se identifique o termo como parte de um conjunto, ao mesmo tempo em que deixa clara a diferença que o distingue dos outros termos pertencentes a esse mesmo conjunto”.

-
- ³⁶ La presencia de definiciones en los productos terminográficos está relacionada con las necesidades de consulta del significado, para incrementar conocimientos especializados, en el caso de los estudiantes o de los no especialistas, o para consolidar conocimientos especializados o dilucidar dudas en el caso de los especialistas.
 - Las definiciones pueden estar presentes en diccionarios monolingües y en diccionarios bilingües.
 - La definición es un recurso textual de representación de la información semántica de las unidades, pero no el único, aunque tal vez el más natural en situaciones de transmisión del conocimientos.
 - Las definiciones terminográficas pueden responder a diversos modelos de redacción: definiciones por comprensión, definiciones parafrásticas, definiciones sinonímicas y, en algunos casos incluso, definiciones metalingüísticas. (LORENTE, 2001, p. 112).

A autora recomenda alguns princípios que se deve considerar na elaboração dos enunciados definicionais, a saber:

- não se deve utilizar cópulas do tipo diz-se de, significa, (tal termo) é, é quando, trata-se de, indica, (essa palavra) quer dizer, esse termo designa, etc.;
- a definição não deve conter em seu enunciado o termo definido;
- deve ser completa, sem, no entanto, veicular dados supérfluos e inúteis;
- a definição deve se adaptar ao público-alvo, ou seja, a metalinguagem empregada deve estar de acordo com a capacidade de compreensão do leitor (especialistas da área, leigos no assunto, etc);
- quando houver possibilidade de se redigir a definição na forma afirmativa, não utilizar a forma negativa;
- palavras de sentido vago, ambíguo ou figurado não devem ser empregadas. (BARROS, 2004, p. 164).

Silva (2003), por sua vez, enumera uma série de fatores que devem ser considerados na elaboração de uma DT que, desde um ponto de vista metodológico, são bastante eficientes no planejamento da elaboração da DT. Sintetizamos, abaixo, algumas das considerações do autor.

- Pode-se combinar diferentes tipos de definição de modo a permitir aos usuários uma imagem mental dos conceitos definidos;
- Considera-se pertinente na DT as informações que servem para diferenciar conceitualmente as UCEs de uma mesma área ou subárea de especialidade.
- Informações meramente explicativas ou descritivas da realidade designada pela UCE, quando necessárias, devem constar em nota e não na definição.
- A definição terminográfica deve sempre trazer uma UCE que seja conceitualmente mais genérica do que a UCE definida. Essa UCE é conhecida como descritor. O descritor deve possuir sempre a mesma classe gramatical da UCE que esteja sendo definida.
- Quando as UCEs forem sintagmas, suas definições terão como descritores a base do sintagma. (SILVA, 2003, p. 225)

Julgamos pertinente, ainda, sintetizar algumas reflexões de Lorente (2001) acerca de questões referentes à definição, a fim de nos proporcionar subsídios para a elaboração das definições do dicionário que propomos.

- a poliedricidade dos conceitos: definições que sejam capazes de relacionar internamente os significados;
- características da definição: adequadas ao perfil do usuário em relação com seu conhecimento especializado;
- definição polissêmica: podem ocorrer em dicionários escolares; dicionários delimitados tematicamente de forma mais ampla; dicionário bilíngüe que correlacione equivalentes interlingüísticos; variação conceitual: deve ser considerada em qualquer dicionário especializado que queira representar a variação conceitual relacionada com a denominação;
- tipo de definição: dependendo do tipo de usuário e de seu conhecimento a DT pode ser por compreensão, por paráfrases descritiva, justaposição de exemplos de uma classe, sinonímia, etc.;
- representação de variação conceitual: através de verbetes polissêmicos, diversas definições para uma única entrada. Não é conveniente utilizar verbetes homonímicos se a aproximação teórica é lingüística e se se deseja relacionar diferentes variações conceituais. (LORENTE, 2001, p. 105).

As definições que propomos no dicionário-piloto (cap. 2.2.) são elaboradas, portanto, a partir das considerações dos autores que resenhamos acima.

1.4.2 O Princípio de Adequação

1.4.2.1 A proposta da Teoria Comunicativa da Terminologia

Entre as muitas inovações teórico-metodológicas que a TCT proporcionou aos estudos terminológicos destacam-se, também, significativas transformações na metodologia de elaboração de dicionários especializados. Essa transformação se dá, sobretudo, com o *Princípio de Adequação*.

Um trabalho terminográfico, com base na TCT, além de respeitar os fundamentos mínimos da teoria, deve adequar-se em função de alguns fatores, como o tema da pesquisa, o contexto, os usuários do produto final, entre outros aspectos, como podemos apreender das palavras de Cabré (1999):

A idéia central da metodologia da TCT é a de adequação. Essa teoria propõe uma metodologia ampla que reflete os pressupostos gerais da metodologia de todo trabalho terminológico e os fundamentos obrigatórios da TCT. Esta metodologia serve de marco restritivo para a atividade prática. Com exceção dos princípios mínimos que lhe servem de marco, cada trabalho em concreto adota uma estratégia em função de sua temática, contexto, elementos implicados e recursos disponíveis. Nessa teoria, pois, em vez de se impor a metodologia, esta se adapta à circunstância sem contradizer os princípios: a adequação metodológica está acima da unificação extrema. Assim, um trabalho pode adotar uma perspectiva onomasiológica ou semasiológica; pode partir de textos ou de bancos de dados; pode processar automaticamente textos em suporte digitalizado e aplicar detectores automáticos que exigem um minucioso trabalho de supervisão; podem propor a normalização dos termos de uma matéria ou simplesmente recopilar os usos efetivos que os especialistas implicados fazem deles. Em todos os casos se respeitarão os princípios mínimos, mas cada um adequará a metodologia às suas circunstâncias³⁷. (CABRÉ, 1999, p. 137).

O *Princípio de Adequação* é, portanto, a *chave* do trabalho terminológico. Segundo o tema que se pesquise e os usuários que se pretenda atender, o trabalho se organizará de forma distinta. Lorente (2001, p. 99) desenvolve algumas reflexões sobre este princípio e esclarece “que o fato de que a aproximação da TCT à terminologia seja lingüística, as aplicações terminográficas que se defende nessa teoria apresentam algumas variáveis³⁸”.

Segundo a autora, para a elaboração de um dicionário terminológico à luz da proposta teórica da TCT, faz-se, necessário, considerar dois fatores: (i) as funções lexicográficas e (ii) os usuários e suas necessidades. Sobre as funções do dicionário, ainda segundo a autora, “a obra pode ter um caráter didático, descritivo, corretivo, prescritivo, etc”. Sobre os usuários e suas necessidades, um dicionário terminológico pode atender aos aprendizes e professores de uma dada disciplina, aos documentalistas, tradutores, intérpretes, redatores, entre outros.

³⁷ La idea central de la metodología de la TCT es la de adecuación. Así, propone una metodología amplia que refleja los supuestos generales de la metodología de todo trabajo terminológico y los fundamentos obligatorios de la TCT. Esta metodología sirve de marco restrictivo para la actividad práctica. Con excepción de los principios mínimos que le sirven de marco, cada trabajo en concreto adopta una estrategia en función de su temática, objetivos, contexto, elementos implicados y recursos disponibles. La metodología pues, lejos de actuar como un corsé, se adapta a las circunstancias sin contravenir los principios; la adecuación metodológica está por encima de la unificación extrema. Así, un trabajo puede adoptar una perspectiva onomasiológica o semasiológica; puede partir de textos o de bancos de datos; puede procesar automáticamente textos en soporte digitalizado y aplicar detectores semiautomáticos que exigirán una profunda labor de supervisión; podrán proponerse la normalización de los términos de una materia o simplemente recoger los usos efectivos que los especialistas implicados hacen de ellos. En todos los casos se respetarán los mínimos pero cada uno adecuará la metodología a sus circunstancias. (CABRÉ, 1999, p. 137).

³⁸ El hecho de que la aproximación de la TCT a la terminología sea lingüística, las aplicaciones terminográficas que defiende esa teoría presentan algunas variables. (LORENTE, 2001, p. 99).

Em resumo, as novas aportações teórico-metodológicas ao trabalho terminográfico, orientado pelos princípios da TCT, são, segundo Lorente (2001, p. 112), os seguintes:

- a terminografia atual aparece como um setor de aplicação aberto que inclui desde os clássicos modelos de vocabulários especializados de orientação prescritiva até as manifestações que foram consideradas fora da terminografia estrita, como os dicionários técnicos e os enciclopédicos.
- A diversidade de produtos terminográficos é condicionada pelas necessidades dos usuários e pelas finalidades para as quais os dicionários estão desenhados.
- A terminografia pode apresentar, como a lexicografia, uma diversidade de funções: descritiva, prescritiva, corretiva ou didática³⁹.

A consideração da autora justifica nossa proposta de um dicionário terminológico bilíngüe adequado aos princípios da TCT. Além disso, a partir de suas considerações, podemos fazer a articulação entre a TCT e a proposta de lexicografia bilíngüe de Ščerba, cujo principal aspecto é a consideração dos possíveis usuários e de suas necessidades na elaboração de um dicionário bilíngüe.

1.4.2.2 A visão da Lexicografia Bilíngüe

[...] los diccionarios bilingües son una herramienta de trabajo importante en campos muy diversos: desde la didáctica de las lenguas extranjeras hasta la traducción automática, sin olvidar el interés que tienen para las relaciones internacionales o en el comercio entre países [...]. (SANTAMARÍA PÉREZ, 2000, p. 31).

A Lexicografia Bilíngüe é uma área que carece de muitas reflexões a fim de desenvolver e aperfeiçoar seus aspectos teóricos e metodológicos. Werner (1997, p. 113), no fim dos anos noventa, abordou essa questão e observou a falta de maior atenção a essa área do trabalho lexicográfico. Para o autor, as reflexões acerca do dicionário bilíngüe são

• ³⁹ La terminografía actual aparece como un sector de aplicación abierto que incluye desde los clásicos modelos de vocabularios especializados de orientación prescriptiva hasta las manifestaciones que se habían considerado fuera de la terminografía estricta, como los diccionarios técnicos y los enciclopédicos.

• La diversidad de productos terminográficos está condicionada por las necesidades de los usuarios perfilados y por las finalidades para los que están diseñados.

• La terminografía puede presentar, como la lexicografía, una diversidad de funciones: descriptiva, prescriptiva, correctiva o didáctica. (LORENTE, 2001, p. 112).

proporcionalmente inferiores se comparadas aos estudos referentes à lexicografia monolíngüe.

Por essa razão, ou seja, pelos poucos trabalhos nessa área, parece-nos que não há consenso sobre alguns aspectos teóricos e metodológicos da Lexicografia Bilíngüe, como, por exemplo: **(i)** o próprio conceito de dicionário bilíngüe; **(ii)** a função e os usuários do dicionário e; **(iii)** o tratamento dos equivalentes.

Apesar do pouco interesse ao qual Werner se refere, alguns pesquisadores têm se dedicado ao tema. Entre eles, destacam-se, o próprio autor, Werner (1992, 1997, 1998, 2002); Haensch (1982); Haensch; Omeñaca (2004); Fuentes Morán (1997); Tazawa (1998), entre outros.

Propor um trabalho em lexicografia bilíngüe supõe, portanto, entrar em um mundo ainda de complicadas contradições, sobretudo pela dificuldade que é tratar dois sistemas lingüísticos e tentar encontrar, entre eles, algum nível de equivalência.

Haensch e Omeñaca (2004, p. 246) observam que “a tarefa lexicográfica bilíngüe é difícil e até ingrata já que se trata de dar equivalentes de unidades léxicas de uma língua (dita língua de partida) em outra língua (dita língua de destino / chegada)”. Os autores afirmam que “para encontrar esses equivalentes faz-se necessário confrontar dois sistemas lingüísticos cujas estruturas léxicas não se correspondem e que possuem como contexto civilizações diferentes e, portanto, possuidoras de diferentes percepções da realidade⁴⁰”.

As dificuldades de visualizar dois sistemas lingüísticos distintos e tentar encontrar relações de equivalências entre eles pressupõem alguns problemas que se refletem na metodologia de elaboração e na função que o produto final, isto é, o dicionário poderá desempenhar.

O primeiro problema que se apresenta está relacionado à compreensão do que é, de fato, um dicionário bilíngüe. Essa compreensão, apesar de parecer simples, gera muita discussão em trabalhos de metalexicografia. As diferentes definições e explicações dadas pelos autores se referem a uma série de *produtos lexicográficos* que compreendem listas de palavras com os respectivos equivalentes; dicionários de base semasiológica ou onomasiológica, dicionários didáticos, dicionários terminológicos, entre outros. Entretanto, embora não pareça haver consenso sobre o que é uma obra lexicográfica bilíngüe, os autores

⁴⁰ La tarea lexicográfica bilingüe es difícil y hasta ingrata puesto que se trata de dar equivalentes de unidades léxicas de una *lengua de partida* (o *lengua de origen*) en una *lengua de llegada* (llamada también *lengua de destino* o *lengua meta*). Para encontrar estos equivalentes hay que confrontar dos sistemas lingüísticos, cuyas estructuras léxicas no se corresponden y que tienen – con todos los posibles rasgos comunes-, como telón de fondo, una civilización diferente y distinto sistema en cuanto a la formación de conceptos y a la subdivisión de las realidades del mundo. (HAENSCH; OMEÑACA, 2004, p. 246).

concordam em uma questão: **o dicionário bilíngüe é um dicionário que põe em correlação duas línguas diferentes.**

Dito consenso, no entanto, que a princípio parece óbvio, não é tão simples. Ao analisar como alguns autores entendem a ação de *pôr duas línguas em contraste* bem como quais aspectos de cada língua devem figurar no dicionário, observamos que há várias formas de compreensão do que é um dicionário bilíngüe. Julgamos pertinente, por isso, apresentar como alguns autores definem esse tipo de obra lexicográfica a fim de determinar a partir de que compreensão pretendemos elaborar nossa proposta.

Para Marello (1996, p. 31), por exemplo, “o dicionário bilíngüe é um dicionário em que as palavras de uma língua (dita língua de partida) **são traduzidas a outra** (dita língua de destino)” (grifo nosso). Entretanto, segundo a autora, “mais que a presença de duas línguas, o que caracteriza um dicionário como bilíngüe é a razão pela qual se colocam duas línguas em contraste, ou seja, a comunicação. Os dicionários bilíngües existem para resolver (*ou tentar resolver*⁴¹), por meio da tradução, problemas de comunicação entre duas comunidades lingüísticas⁴²”.

A afirmação da autora de que em um dicionário bilíngüe as palavras de uma língua são **traduzidas** à outra nos parece bastante reducionista. Não se trata de *traduzir* de uma língua a outra, mas sim de pôr as unidades léxicas de ambas as línguas em relação de equivalência. A idéia de equivalência é o princípio básico do dicionário bilíngüe. A presença de duas línguas em um dicionário não o caracteriza como bilíngüe se não apresentar relação de equivalência entre elas.

Fuentes Morán (1997, p. 48), por outro lado, acrescenta que “se pode considerar um dicionário como bilíngüe aquele dicionário que trata lexicograficamente duas línguas ou aquele cujos comentários lexicográficos se fazem, ao menos em parte, em uma língua diferente à que é o objeto do comentário⁴³”. A autora diz, também, que “a definição de

⁴¹ adendo nosso

⁴² Le dictionnaire bilingue est un dictionnaire dans lequel des expressions dans una langue (dite langue source ou de départ) sont traduites dans une autre (dite langue cible ou langue d’arrivée). Mais ce n’est pas seulement la présence de deux langues que fait d’un dictionnaire un bilingue, c’est la raison pour laquelle les deux langues sont mises en contact, c’est-à-dire la communication, par la traduction, entre deux communautés qui ne partagent pas la même langue. (MARELLO, 1996, p. 31).

⁴³ Efectivamente, puede considerarse que un diccionario bilingüe, en sentido general, es aquel en el que se tratan lexicograficamente dos lenguas, o aquel cuyos comentarios lexicográficos se hacen, por lo menos en parte, en una lengua diferente de la que es objeto del comentario. (FUENTES MORÁN, 1997, p. 48).

dicionário pode propor-se, por exemplo, considerando as características de seus componentes ou desde um ponto de vista da função com a qual tenha sido concebido⁴⁴”.

Outra opinião, ainda, é a de Tazawa (1998, p. 10) que entende por dicionário bilíngüe “o dicionário que contém duas línguas no qual os lemas de uma língua são substituídos por lemas de uma outra língua”. O autor (1998, p. 13) observa que “além da presença de duas línguas, outra característica que faz de um dicionário um bilíngüe é o fato de servir a dois grupos de usuários: os usuários que têm como língua materna a língua A e os usuários que têm como língua materna a língua B⁴⁵”.

Werner (1998, p. 140) opina de maneira semelhante ao observar que um dicionário bilíngüe também pode ser, simultaneamente, um dicionário de duas línguas. O exemplo dado pelo autor é um dicionário de espanhol-alemão – espanhol para falantes de alemão e alemão para falantes de espanhol⁴⁶.

Para o autor (1998, p. 126), em um texto de um dicionário bilíngüe sempre se farão presentes elementos de duas línguas diferentes.

Quase todos os componentes desse texto e dos verbetes que compõem a parte central do dicionário podem pertencer tanto a uma como a outra língua, segundo a decisão do lexicógrafo. Os únicos elementos que não dependem de uma decisão livre do lexicógrafo são os relacionados ao tipo de lema e às unidades léxicas da língua de destino que se indicam como equivalentes. (WERNER, 1998, p. 126).

⁴⁴ La definición de diccionario puede plantearse, p. ej., teniendo en cuenta las características de sus componentes o bien desde el punto de vista de la función con la que, en su caso, esté concebido. (FUENTES MORÁN, 1997, p. 48).

⁴⁵ Els dos factors principals que caracteritzen els diccionaris bilingües són la presència de dues llengües i el fet que comptim amb dos grups d'usuaris: els usuaris que tenen com a llengua materna la llengua A i els usuaris que tenen com a llengua materna la llengua B. Si intentem encaixar en aquest contexte les nocions relatives als usuaris presentades a l'apartat anterior, hauríem de preguntar-nos quin seria el tipus de diccionari bilingüe més convenient per satisfer òptimament la necessitat dels usuaris. (TAZAWA, 1998, p. 10).

⁴⁶ (...) un diccionario bilingüe también puede ser un diccionario de dos lenguas a la vez, por ejemplo un diccionario del español para germanohablantes y un diccionario del alemán para hispanohablantes. Pero entonces, para satisfacer realmente las exigencias de los dos grupos de destinatarios, aquellos para los que la lengua de los lemas es la lengua extranjera y aquellos para los que la lengua de los equivalentes indicados es la lengua sobre la que quieren informarse, el diccionario tiene que resultar forzosamente más voluminoso y de estructuras textuales más complejas que uno que se dirige sólo a uno de los dos grupos. Debe proporcionar mucha información redundante para el grupo que lo usa como diccionario pasivo, para corresponder a las necesidades del otro grupo, que lo usa como diccionario activo, y al revés. (WERNER, 1998, p. 140).

Szende (1996, p. 118) diz que um dicionário bilíngüe tem por objetivo dar conta de explicar os sentidos e os usos da palavra-entrada e as traduções possíveis para cada sentido e para cada uso na língua de chegada⁴⁷.

Dos autores resenhados acima, observamos que uma idéia comum permeia suas afirmações: a tradução. O único que se refere, de forma mais transparente, à necessidade de equivalentes no dicionário bilíngüe é Werner (1998).

Apesar disso, as afirmações dos autores, com as devidas adequações ao nosso projeto, corroboram o modelo de dicionário terminológico bilíngüe que apresentamos. Ao propor dito modelo, pretendemos que este seja útil a dois grupos de usuário – um dicionário de português para falantes de espanhol e um dicionário de espanhol para falantes de português. Sintetizamos, abaixo, as definições apresentadas por alguns dos autores citados acima sobre as quais elaboramos a proposta de dicionário e justificamos a estrutura de apresentação. Um dicionário bilíngüe pode ser, então:

- (i) um dicionário que trata lexicograficamente duas línguas ou aquele cujos comentários lexicográficos se fazem, ao menos em parte, em uma língua diferente a que é o objeto do comentário. (FUENTES MORÁN, 1997, p. 48);
- (ii) um dicionário que pode servir a dois grupos de usuários: os usuários que têm como língua materna a língua A e os usuários que têm como língua materna a língua B. (TAZAWA, 1998, p. 10);
- (iii) um dicionário que pode ser, também, simultaneamente, um dicionário de duas línguas. (WERNER, 1998, p. 140).

Cada uma dessas definições corrobora, portanto, o protótipo que apresentamos aqui. A partir da definição de Fuentes Morán é possível confirmar nossa intenção de elaborar as definições em uma língua diferente da língua à qual pertence o lema. As observações de Tazawa e Werner justificam a proposta de um dicionário que atenda às necessidades de usuários falantes de português e usuários falantes de espanhol.

Partindo, então, dessas diferentes concepções de dicionário bilíngüe, é possível considerar que há diferentes formas de organizar uma obra dita bilíngüe, a saber:

⁴⁷ Le dictionnaire bilingue a pour objectifs de rendre compte:

- des sens et des emplois des mots de la langue de départ et;

- des traductions possibles pour chaque sens et emploi dans la langue d'arrivée.

L'article du dictionnaire bilingue présente les sens et les emplois de la vedette selon une certaine hiérarchisation de l'information. (SZENDE, 1996, 118).

- (i) um dicionário que apresente lemas na língua materna dos usuários e seus respectivos equivalentes em uma dada língua estrangeira;
- (ii) um dicionário que apresente lemas em uma língua estrangeira para o usuário e seus respectivos equivalentes em sua língua materna;
- (iii) um dicionário que apresente o lema na língua estrangeira do usuário, com equivalentes e definição na língua materna deste;
- (iv) um dicionário que apresente o lema e a definição na língua estrangeira do usuário, mas com o(s) respectivo(s) equivalente(s) em sua língua materna;
- (v) um dicionário que apresente o lema e a definição na língua materna do usuário com o(s) equivalente(s) em uma língua estrangeira para ele.

A decisão por uma ou outra forma de organização se determina pela função (ou funções) para a qual o dicionário é pensado e em virtude do perfil do usuário que se preestabelece para a obra. Lorente (2001, p. 85), referindo-se a dicionários terminológicos, observa que pode haver elementos metodológicos comuns, mas a maioria das decisões que o terminógrafo toma deve ser adequada aos objetivos e às necessidades do perfil de usuário predeterminado⁴⁸.

Essa é a função principal de um dicionário bilíngüe, ajudar a um dado usuário a elucidar possíveis dúvidas que possa ter em uma língua que é língua estrangeira para ele. Isso demonstra que nesse tipo de obra as línguas abordadas sempre estarão em *interação*. Essa *interação*, no entanto, é marcada pela diferença de níveis em que as línguas são postas em contraste ou, nas palavras de Marello (1996, p. 32): “as línguas tratadas em um dicionário bilíngüe nunca estão em um mesmo plano, pois uma será sempre um instrumento de acesso à outra⁴⁹”.

⁴⁸ Es evidente que puede haber elementos metodológicos comunes, pero la mayor parte de toma de decisiones del terminógrafo deben ser adecuadas a los objetivos y a las necesidades del perfil de usuario que ha preestablecido. (LORENTE, 2001, p. 85).

⁴⁹ Tant dans le cas des semi-bilingues que dans le cas des monolingues bilingués les deux langues ne sont pas sur le même plan: l’une est un outil servant à donner accès à l’autre. (MARELLO, 1996, p. 32).

Entendemos, pois, por dicionário bilíngüe, uma obra de referência que trata lexicograficamente duas línguas e as põem em relação de equivalência. A presença da relação de equivalência entre um dado par de línguas é o aspecto que dá a um dicionário o *status* de bilíngüe. Isso determina o principal objetivo da obra: **o de tornar acessível a um usuário determinadas informações em outra língua.**

É a partir dessa concepção que pensamos nossa proposta de dicionário: uma obra que seja capaz de dar ao falante de língua espanhola acesso a informações veiculadas em língua portuguesa e, ao falante de língua portuguesa, acesso a informações em língua espanhola. Esses possíveis usuários, falantes do PB e de espanhol, usam as línguas em questão em um contexto especializado: o da economia monetária.

Assim, o dicionário bilíngüe que propomos caracteriza-se por colocar em relação de equivalência nas línguas portuguesa e espanhola unidades léxicas de valor especializado. Pretendemos organizar as informações lexicográficas de forma que tanto o falante da língua de partida quanto o falante da língua de chegada possa se beneficiar do conhecimento veiculado pelo dicionário.

Isso será possível porque partimos da premissa de que para a elaboração de um dicionário bilíngüe faz-se necessário observar três fatores: (i) **a dicotomia dicionário ativo/dicionário passivo**⁵⁰, ou seja, a função (ou as funções) para a qual o dicionário será elaborado; (ii) **o usuário propriamente dito**; (iii) **as necessidades desse usuário que o dicionário pretende atender.**

Esses fatores (usuário, necessidades e funções) foram tratados pela primeira vez de forma sistemática pelo lingüista russo L. V. Ščerba nos anos 30 (WERNER, 1997, p. 115). Entretanto, segundo o autor, essa proposta não possui ainda, apesar das muitas considerações favoráveis, uma aplicabilidade freqüente em lexicografia bilíngüe.

Dissertaremos sobre esses princípios, no item que segue, a fim de discutir sua aplicabilidade na elaboração de um dicionário terminológico bilíngüe que sirva tanto para a compreensão (função passiva) quanto para a produção de textos em língua estrangeira (função ativa) e que seja útil ao falante de português e ao falante de espanhol.

⁵⁰ En realitat, podem dir que aquests dos termes són bastant discutibles i sobretot molt variats, ja que per indicar un mateix concept els autors se serveixen d'una àmplia gamma de possibilitats expressives. Concretament, Cop (1991), Kromann (1984 i 1991a) i Boysen (1990), per exemple, utilitzen els termes "diccionari actiu" – "diccionari passiu", mentre que Tomaszczyk (1983) empra les expressions "L1/L2 dictionary"-"L2/L1 dictionary" per referir-se als mateixos conceptes, tot i que també utilitza "passive/receptive dictionary"-"active/productive dictionary" en la seva obra de 1984. Zgusta (1971), Al-Kasimi (1983) i Bogaars (1990) prefereixen les denominacions "diccionari de producció" i "diccionari de comprensió [...]". (TAZAWA, 1998, p. 15).

1.4.2.2.1 Ščerba e o *ideal* de dicionário bilíngüe

Segundo Werner (1997, p. 113), a proposta de Ščerba trouxe algumas inovações aos estudos lexicográficos que provocaram, ao menos teoricamente, uma mudança de paradigma nas reflexões acerca da Lexicografia Bilíngüe. Um dos temas abordados pelo autor, como dito antes, foi a questão das funções que o dicionário bilíngüe têm para o usuário. Para Ščerba, pode-se distinguir dois tipos de dicionários bilíngües:⁵¹

- (i) um dicionário destinado ao usuário cuja língua materna é a língua de partida;
- (ii) um dicionário destinado a usuários cuja língua materna é a língua de chegada. (WERNER, 1997, p. 15).

A partir das idéias iniciais de Ščerba, alguns lingüistas russos e alemães discutiram e ampliaram os conceitos de *dicionário ativo* e *dicionário passivo*. A introdução desses princípios na Lexicografia Bilíngüe afetou os aspectos teórico-metodológicos do dicionário bilíngüe praticados até os anos 80, sobretudo no mundo ocidental, onde tais princípios tornaram-se conhecidos somente naquela década. Iniciou-se, assim, um processo de revisão das terminologias *língua de partida/língua de chegada*, como podemos apreender das palavras de Tazawa (1998):

(...).Ščerba considerou insuficiente a distinção entre língua de partida e língua de chegada – distinção freqüente na lexicografia bilíngüe – e fixando-se na capacidade lingüística do usuário introduz os conceitos de dicionário ativo (*active dictionary*) e dicionário passivo (*passive dictionary*). O dicionário ativo é o que serve para a produção de texto em uma língua estrangeira (L1-L2). O dicionário passivo é o que serve para a compreensão do texto na língua estrangeira (L2-L1). Em ambos os casos, a língua primeira é a língua materna do usuário. Ščerba acreditava que esta distinção facilitaria as informações lexicográficas e tornaria os dicionários mais eficientes⁵². (TAZAWA, 1998, p. 14).

⁵¹ El tema de las funciones del diccionario bilingüe lo trató por primera vez sistemáticamente el lingüista ruso Ščerba hace casi sesenta años. Según Ščerba, pueden distinguirse dos tipos de diccionarios bilingües: (i) diccionario destinado a hablantes cuya lengua materna es la lengua de partida del diccionario y; (ii) diccionario destinado a hablantes cuya lengua materna es la lengua de destino del diccionario. (WERNER, 1997, p. 115).

⁵² L'origen d'aquest enfocament es pot trobar en el treball del lexicògraf rus L. V. Ščerba, citat entre molts altres per Kromann (1984). Ščerba va considerar insuficient la distinció entre llengua de partida (source language) i llengua d'arribada (target language) – distinció fins aleshores corrent en la lexicografia bilingüe – i, fixant-se en la capacitat lingüística nadiua dels usuaris, va introduir els conceptes de diccionari actiu (*active dictionary*) i diccionari passiu (*passive dictionary*). El diccionari actiu és el que serveix per a la producció del text en una llengua estrangera (L1-L2). El diccionari passiu és el que serveix per a la comprensió del text escrit en una llengua estrangera (L2-L1). En ambdós casos, la llengua primera (L1) és la llengua

Haensch e Omeñaca (2004, p. 243) observam que para a elaboração de um dicionário bilíngüe existe toda uma gama de decisões lexicográficas, em diversos campos, que dependem, por uma parte, da função do dicionário bilíngüe como *dicionário ativo* (produção de textos em língua estrangeira) o como *dicionário passivo* (recepção de textos em língua estrangeira) e, por outro lado, da língua materna do usuário que consulta o dicionário.

O princípio *ativo/passivo* se fundamenta, segundo Haensch e Omeñaca (2004), na combinação dos seguintes fatores:

1. Um dicionário bilíngüe (A → B) pode ser consultado pelos seguintes tipos de usuários:

- 1.1. usuário com A como língua materna.
- 1.2. usuário com B como língua materna.

2. Um dicionário bilíngüe (A → B) pode ser elaborado para as seguintes situações:

- 2.1. recepção da língua estrangeira por usuário com B como língua materna (dicionário passivo).
- 2.2. produção na língua estrangeira por usuário com A como língua materna (dicionário ativo). (HAENSCH; OMEÑACA, 2004, p. 243).

A partir dessas considerações, para atender aos diferentes usuários e suas diferentes necessidades, haveria de se propor para cada par de línguas, ao menos quatro dicionários diferentes, conforme podemos observar no quadro abaixo adaptado de Fuentes Morán (1997, p. 75). A autora analisa o par de línguas espanhol-alemão. Adaptamos algumas de suas considerações ao espanhol e português.

materna de l'usuari. Scerba va pensar que aquesta distinció facilitaria les informacions lexicogràfiques i les faria més eficaces. (TAZAWA, 1998, p. 14).

Dicionário português/espanhol-espanhol/português	
Dicionário passivo	Dicionário ativo
Dicionário para a compreensão de textos em espanhol (para usuários falantes de português)	Dicionário para a produção de textos em espanhol (para usuários falantes de português)
Dicionário para a compreensão de textos em português (para usuários falantes de espanhol)	Dicionário para a produção de textos em português (para usuários falantes de espanhol)

Quadro 8: Funções e tipologias de dicionário bilíngüe

Fonte: Adaptado de Fuentes Morán (1997, p. 75).

Desse modo, para uma proposta de dicionário bilíngüe que contemplasse o português e o espanhol, se seguissemos em sua totalidade os princípios de Ščerba, teríamos os seguintes dicionários.

1) Dicionário para a produção de textos em língua estrangeira:

- 1.a) português-espanhol: para falantes de português
- 1.b) espanhol-português: para falantes de espanhol

2) Dicionário para a compreensão de textos em língua estrangeira:

- 2.a) espanhol-português: para falantes de português
- 2.b) português-espanhol: para falantes de espanhol

(com base em Kromann (1988); Tazawa (1998)).

Nos casos 1.a e 1.b tais dicionários exerceriam uma função ativa para o usuário. Esse usuário buscaria informações para a produção de textos em português ou espanhol, respectivamente. Por outro lado, nos casos 2.a e 2.b os dicionários possuiriam uma função passiva, ou seja, seriam utilizados pelos usuários com a função prioritária de compreender textos na língua estrangeira para ele.

Segundo Fuentes Morán (1997, p. 80), para a compreensão de um texto em língua estrangeira, o usuário consulta, em primeiro lugar, um dicionário **cujá língua de partida seja essa língua estrangeira e cuja língua de chegada seja sua língua materna**⁵³ (grifo nosso).

⁵³ Para la recepción de un texto en lengua extranjera, el usuario consulta, en primer lugar, un diccionario cuya lengua de partida es esa lengua extranjera y cuya lengua de destino es su propia lengua materna. (FUENTES MORÁN, 1997, p. 80).

Para a autora, a consideração da função para a qual o dicionário esteja orientado desempenha papel importante nas decisões que o lexicógrafo deve tomar ao planejar a elaboração de um dicionário bilíngüe. Sintetizamos, a seguir, as decisões às quais se refere Fuentes Morán (1997).

- decidir sobre os componentes que devem fazer parte da obra;
- estruturar as “vias de acesso” à informação;
- selecionar as unidades léxicas (lemas e equivalentes) que constituirão a nomenclatura da obra;
- escolher a forma de apresentação dos lemas (infinitivo, masculino, etc.);
- delimitar o tipo de informação que serão incluídas no verbete ou em outros componentes do dicionário;
- determinar os métodos de instrução lexicográfica e as formas de apresentação correspondentes;
- definir o idioma no qual serão apresentadas as informações do dicionário (introdução, instruções, esclarecimentos sobre uso do dicionário bem como sobre os usos de dados lemas quando se fizer necessário, etc.). (FUENTES MORÁN, 1997, p. 84).

Para a organização das informações destacadas acima, Werner (1997) observa que o lexicógrafo teria cinco possibilidades.

- (i) organizar todas as informações que farão parte do dicionário na língua de partida;
- (ii) organizar ditas informações na língua de destino;
- (iii) organizar as informações nas duas línguas, isto é, reduplicando o componente em questão, apresentando-o primeiro em uma língua e depois, ou paralelamente, na outra;
- (iv) através de elementos que podem considerar-se pertencente tanto a uma como a outra língua;
- (v) através de elementos que não pertençam a um código verbal, como diversos símbolos (por exemplo uma *balança* para indicar que um elemento pertence à linguagem jurídica). (WERNER, 1997, p. 126).

Embora o autor considere as três primeiras possibilidades inviáveis ou, no mínimo, de difícil execução, acreditamos que a opção (iii) é adequada à nossa proposta, haja vista que nossa intenção é a de atender tanto o usuário falante de português, quanto o usuário falante de espanhol.

1.4.2.3 O possível usuário e suas necessidades

O possível usuário do dicionário e o objetivo com o qual o consulta se converteram, a partir dos princípios propostos por Ščerba, em relevantes aspectos a ser considerados na elaboração de um dicionário bilíngüe. Werner (1997, p. 128) afirma que “o ponto central de uma teoria de dicionário bilíngüe é a reflexão sobre as necessidades dos destinatários. De acordo com quem seja o destinatário e quais necessidades possui, o conceito metodológico do dicionário, seu conteúdo, sua metalinguagem e suas estruturas textuais serão diferentes⁵⁴”.

As palavras de Werner (1997, p. 128) são corroboradas por diferentes autores. Fuentes Morán (1997, p. 44), por exemplo, observa que “as peculiaridades dos dicionários bilíngües exigem que se façam reflexões específicas”. Estas reflexões, segundo a autora, repercutem na prática lexicográfica e determinam alguns caminhos que proporcionam a elaboração de obras lexicográficas cada vez mais úteis ao usuário. A autora salienta, também, que “o dicionário, que até então era entendido e concebido, muitas vezes, como obra lingüística em si mesmo, passa a ser analisado como instrumento para uma finalidade diferente à descrição lingüística”.

Essa nova forma de ver o dicionário transformou o usuário e suas necessidades nos aspectos que definem as características da obra. Fuentes Morán (1997, p. 44) ressalta que não se conta, ainda, com estudos empíricos suficientes que informem sobre quais são as necessidades concretas do usuário. É possível, entretanto, estabelecer ao menos uma tipologia básica do potencial usuário da obra. Para se estabelecer uma tipologia básica de usuário devem-se observar, ainda segundo Fuentes Morán, dois aspectos: (i) a relação entre a língua materna do possível usuário e a língua estrangeira; (ii) uma tipologia básica das funções que poderá cumprir o dicionário para esse usuário⁵⁵.

Ambos os aspectos são considerados em nossa pesquisa. Com relação ao primeiro, nossa proposta de dicionário põe em contraste duas línguas muito próximas. Essa semelhança provoca, em determinadas situações, mais dificuldades que facilidades na

⁵⁴ El punto central de una teoría del diccionario bilingüe es la reflexión sobre las necesidades de los destinatarios. Según quiénes sean los destinatarios y según las funciones que deba desempeñar el diccionario, el concepto metodológico del diccionario, su contenido, su metalinguaje y sus estructuras textuales tienen que resultar diferentes. (WERNER, 1997, p. 128).

⁵⁵ Así, el usuario y sus necesidades frente al diccionario se convierten en un importante aspecto que define las características de la obra. Si bien todavía no se cuenta con suficientes estudios empíricos sobre este punto, estudios que informen sobre cuáles son las necesidades concretas del usuario, es posible, cuanto menos, establecer, para la elaboración del diccionario bilingüe, una tipología básica del potencial usuario de la obra, determinada a partir de la relación entre su lengua materna y las lenguas que intervienen en el diccionario, y una tipología básica de las funciones para las que el usuario consulta la obra lexicográfica. (FUENTES MORÁN, 1997, p. 46).

comunicação. Quanto ao segundo aspecto, o dicionário que ora propomos deve servir às funções de produção e compreensão de textos na língua estrangeira para o usuário.

Tazawa (1998, p. 10), por sua vez, também afirma que um dos fatores mais importantes que se deve considerar quando se propõe elaborar um dicionário bilíngüe são seus usuários em potencial⁵⁶.

Haensch e Omeñaca (2004, p. 241) destacam que o usuário de um dicionário bilíngüe necessita, primeiramente, informação sobre o que não sabe; isto é, no caso de um dicionário de língua estrangeira-língua materna, o usuário deseja decodificar um texto para entendê-lo completamente ou para traduzi-lo a sua língua. Por outro lado, se o usuário utiliza um dicionário na direção língua materna-língua estrangeira, deseja produzir um enunciado lingüístico em uma língua que não é a sua ou traduzir um texto a esta. Nesse caso, segundo os autores, o usuário necessitaria de mais ajuda, ou seja, o dicionário que pretende servir o usuário nesse aspecto deve conter um volume maior de informações sobre a língua estrangeira⁵⁷.

De fato, é a partir de um usuário concreto (ou grupo de usuários) que se constitui o perfil de necessidades sobre as quais se determinam os princípios teóricos e metodológicos para a elaboração de um dicionário bilíngüe. Werner (1997, p. 115) reforça essa assertiva ao dizer que todas as decisões que o lexicógrafo precisa tomar relativas às classes de informação apresentada devem depender da função que o dicionário deverá cumprir⁵⁸. Função esta que está relacionada, evidentemente, ao uso que o consulente poderá fazer da obra para suprir suas dificuldades lingüísticas, seja para a compreensão, seja para a produção de textos em uma dada língua estrangeira para ele.

Cada indivíduo que usa uma dada língua em contextos especializados é um usuário da terminologia e cada aprendiz de uma matéria especializada, seja em uma faculdade, na universidade ou em cursos profissionalizantes, é um aprendiz de uma terminologia. Este variado grupo de usuários depende dos livros de textos, manuais, normas, etc., para suas necessidades diárias de informações e o emprego de instrumentos de referências tais como

⁵⁶ Un dels factors més importants que s'haurien de tenir en compte a l'hora de planificar bon diccionari bilingüe són, evidentment, els usuaris del diccionari. (TAZAWA, 1998, p. 10).

⁵⁷ El usuario de un diccionario bilingüe necesita, en primer lugar, información sobre lo que no sabe. En el caso de un diccionario lengua extranjera-lengua materna querrá descodificar (descifrar) un texto para entenderlos completamente o para traducirlo a la lengua materna. Si se sirve de un diccionario lengua materna-lengua extranjera, es porque desea producir un enunciado lingüístico en una lengua que no es la suya o traducir un texto a ésta, para lo cual necesita más ayuda que en el proceso inverso. (HAENSCH; OMEÑACA, 2004, p. 241).

⁵⁸ [...] sino tan sólo ejemplificar la idea de que todas las decisiones relativas a las clases de información que se presentan en el diccionario bilingüe y las formas en las que éstos se presentan deben depender de la función que ha de cumplir la obra lexicográfica. (WERNER, 1997, p. 115).

enciclopédicas, dicionários, glossários e cada vez mais, bancos de termos⁵⁹. (SAGER, 1993, p. 274).

Sager (1993, p. 277) acrescenta que as necessidades dos grupos de usuários coincidem ou se sobrepõem suficientemente como para que uma só base de dados sirva para atender a todas suas possíveis perguntas⁶⁰. E isso não é diferente, no nosso entendimento, para os dicionários, desde que estes sejam pensados e elaborados em função das necessidades de um grupo de possíveis usuários.

Tazawa (1998, p. 11) observa que para que os dicionários resolvam, de maneira eficaz, os problemas dos usuários, faz-se necessário considerar três fatores fundamentais: (i) o conhecimentos prévio que o usuário tem da língua; (ii) as estratégias que o usuário usa para buscar a informação desejada; (iii) os objetivos e as necessidades do usuário⁶¹.

O dicionário bilíngüe, independente da estrutura que possua, existe, portanto, para proporcionar ao usuário elementos que o faça compreender ou transmitir informações em uma língua estrangeira. Para cumprir esse papel, um elemento é imprescindível: a unidade léxica (de valor especializado ou não) em relação de equivalência na língua de chegada do dicionário.

Os outros elementos (informação gramatical, contextos, notas, sinônimos e, inclusive, a definição) podem ou não figurar em um dicionário bilíngüe segundo os objetivos do lexicógrafo. Entretanto, não é assim com relação aos equivalentes. Um dicionário somente poderá ser considerado bilíngüe se colocar em relação de equivalência duas línguas.

Nesse sentido, dedimo-nos, no item seguinte, a essa questão. Descrevemos diferentes concepções acerca do termo “equivalente” a fim de propor critérios para seu tratamento na elaboração de um dicionário bilíngüe.

⁵⁹ Cada hablante o escritor de lenguajes especializados es un usuario de la terminología y cada aprendiz de una materia especializada, ya sea en una facultad, en la universidad o en un curso de adiestramiento profesional, es un aprendiz de una terminología. Este variado grupo de usuarios depende de los libros de textos, manuales, instrucciones, regulaciones, normas, etc., para las necesidades diarias de información y el empleo de instrumentos de referencia tales como enciclopedias, diccionarios, glosarios y cada vez más, bancos de términos. (SAGER, 1993, p. 274).

⁶⁰ Las necesidades de estos grupos de usuarios coinciden o se superponen suficientemente como para que una sola base de datos sirva para atender a todas las posibles preguntas. (SAGER, 1993, p. 277).

⁶¹ Però es constata que els diccionaris no resolen totalment les necessitats dels usuaris. Martin i al (1988) pensen que per resoldre els problemes dels usuaris d'una manera eficaç caldria tenir en compte els tres factors fonamentals següents:

- (1) el coneixement previ que l'usuari té de la llengua
- (2) les seves estratègies de cerca
- (3) els seus objectius i les seves necessitats. (TAZAWA, 1998, p. 11).

1.4.2.4 Relação de equivalência e seu tratamento no dicionário bilíngüe

Ao se propor um dicionário bilíngüe, juntamente com as necessidades dos possíveis usuários e às funções que dito dicionário terá, há que se pensar também na problemática dos equivalentes. Estabelecer equivalências entre duas línguas é uma tarefa complicada na qual se requer muito cuidado para não se propor equivalências errôneas ou equivalências que, a princípio, podem parecer absolutas, mas que possuem matizes peculiares a uma ou a outra língua que as distanciam em dados contextos.

Tazawa (1998, p. 17) observa que há diferentes entendimentos sobre o que é um “equivalente” e que isso se caracteriza como um dos principais problemas da lexicografia bilíngüe.

Para Fuentes Morán (1997, p. 80), um equivalente é o *nó* terminal através do qual se proporciona a informação sobre o significado da unidade léxica representada pelo lema. Portanto, nesse sentido, segundo a autora, as unidades léxicas da língua de destino, apresentadas como equivalentes, possuem a mesma função que as explicações de significado (ou definições) de um dicionário semasiológico monolíngüe⁶².

Esse *nó*, ao qual se refere Fuentes Morán (1997), constitui uma das vias de acesso à informação que o usuário está buscando. Por exemplo, em um dicionário português-espanhol/espanhol-português que pretende atender aos dois grupos de usuários (falantes de português e falantes de espanhol), o equivalente é primordial para que o dicionário seja útil tanto para um quanto para outro usuário.

Se o falante de português necessita saber o que significa uma dada unidade léxica da língua espanhola para compreender um determinado texto, buscará, na parte do dicionário espanhol-português dita unidade e encontrará o equivalente, a definição e demais esclarecimentos (quando necessário) em língua portuguesa, o que lhe auxiliará na resolução de seu problema pontual que é a compreensão de uma informação. Se esse usuário necessita de mais informações poderá, a partir do equivalente, buscar no dicionário português-espanhol.

⁶² El equivalente constituye el nudo terminal a través del cual se proporciona información sobre el significado de la unidad léxica representada por el lema. Por lo tanto, en este caso, las unidades léxicas de la lengua de destino, presentadas como equivalentes, tienen la misma función que las explicaciones de significado (o definiciones) de un diccionario semasiológico monolíngüe). (FUENTES MORÁN, 1997, p. 80).

Haensch e Omeñaca (2004, p. 239) observam que dada a quase total inexistência de equivalência perfeita entre duas línguas, complica ainda mais a tarefa de elaboração de um dicionário bilíngüe que por si já consiste em uma *árdua tarefa*. Os autores afirmam, também, que com muita frequência existe uma conotação, um matiz ou uma construção gramatical que diferem de uma língua para outra. Essas diferenças refletem, evidentemente, na elaboração de um dicionário que coloque em correlação duas línguas.

Szende (1996, p. 111) diz que nos casos em que é “o universo comum que determina o léxico há a existência de equivalentes em diferentes línguas”. O autor cita como exemplo de *universo comum* questões relativas “à terra e ao céu, ao frio e calor, ao espaço e tempo, etc...”. Entretanto, salienta a existência de zonas da realidade que podem *recortar-se* diferentemente segundo as línguas ou, na melhor das hipóteses, de uma família de línguas⁶³.

Esse *recorte*, ressaltado pelo autor, é próprio de cada civilização influenciada por sua história e cultura. Acreditamos que, nem mesmo nos casos citados pelo autor, sobretudo no que se refere a *espaço* e *tempo*, as diferentes civilizações percebem tais realidades da mesma maneira. A concepção que um indivíduo possui de *espaço* e de *tempo* está relacionada, sobremaneira, com a dimensão do espaço onde vive, ou seja, de sua realidade mais imediata e de seu conhecimento de mundo. Mesmo nesses casos que podem parecer mais comuns, a existência de equivalentes absolutos é relativa.

Szende (1996, p. 111) ressalta, também, que diferentes línguas designam uma mesma realidade, geralmente, de maneiras diferentes. Para ele, as palavras das diferentes línguas não são como etiquetas diferentes sobre as mesmas coisas. Por isso, não existem duas línguas cujos vocabulários se recubram exatamente, palavra por palavra, todas as acepções de uma palavra da língua de partida que corresponda a todas as acepções de uma palavra da língua de chegada.

Há, em todas as línguas, elementos comuns que se referem à condição humana, nesses casos, todas as línguas são traduzíveis, mas cada língua possui também a impressão de uma visão de mundo particular, e nesses casos, são “intraduzíveis”. O redator do dicionário, sendo geralmente incapaz de propor equivalentes absolutos, se apegando a um conjunto de meios

⁶³ Certains concepts trouvent une expression lexicale dans toutes les langues. Il existe en effet des domaines où c’est notre univers commun qui impose le découpage lexical: tout les êtres humains habitent la même planète, se trouvent confrontés à la réalité de la terre et du ciel, du froid et du chaud, aux notions d’espace et de temps, etc. Mais les zones de réalités les plus diverses peuvent se découper différemment selon les langues, a fortiori d’une famille de langues à l’autre. (SZENDE, 1996, p. 111).

de proporcionar equivalências relativas, em particular, com a ajuda de exemplos autênticos⁶⁴. (SZENDE, 1996, p. 126).

Landheer (1981, *apud* Tazawa, 1998, p. 17), por outro lado, observa que “os equivalentes são comparáveis aos sinônimos, isto é, são sinônimos interlingüísticos (*synonymes interlinguaux*) frente aos sinônimos intralingüísticos (*synonymes intralinguaux*)⁶⁵”.

O autor defende, então, que os equivalentes em um dicionário bilíngüe são como sinônimos entre duas línguas. Partindo dessa pressuposição, há que se considerar, evidentemente, que assim como não existem sinônimos perfeitos dentro de uma língua, é possível que seja mais difícil ainda sua existência entre línguas diferentes, representantes de culturas distintas.

A quase impossibilidade de que existam sinônimos entre duas línguas é também a opinião de Tazawa (1998). O autor observa que “tendo em conta que dentro de uma mesma língua dificilmente pode haver sinônimos perfeitos, não é difícil de deduzir que haver sinônimos absolutos interlínguas é ainda mais improvável (...)”. (TAZAWA, 1998, p. 17).

O autor apresenta algumas razões que explicam a dificuldade (ou quase impossibilidade) de que haja equivalentes absolutos inter-línguas, a saber:

- (i) os sistemas conceituais não são idênticos nas diferentes línguas;
- (ii) os campos semânticos dos supostos equivalentes em diferentes línguas não são sempre similares;
- (iii) existem nomes que são culturalmente específicos;
- (iv) às vezes, não existe a terminologia científica e tecnológica em uma das línguas e existe na outra;
- (v) o significado dos nomes é de caráter fluido e inconstante;
- (vi) as categorias gramaticais diferem em diferentes línguas⁶⁶. (TAZAWA, 1998, p. 17).

⁶⁴ D’une langue à l’autre, la désignation d’une même réalité est généralement obtenue par des cheminements différents. Les mots des diverses langues ne sont pas des étiquettes différents collées, sur les mêmes cases. Il n’existe pas deux langues dont les vocabulaires se recouvrent exactement, mot pour mot, toutes les acceptions d’un mot de la langue de départ correspondant à toutes les acceptions d’un mot de la langue d’arrivée. Il y a dans toutes les langues des éléments qui sont comme le dénominateur commun de notre humaine condition - en cela, toutes les langues sont traduisibles - mais chacune porte également l’empreinte lexicale d’une vision du monde particulière, et en cela, elles sont intraduisibles. Le rédacteur du dictionnaire, étant le plus souvent incapable de proposer une équivalence absolue, se dote donc d’un ensemble de moyens lui permettant de fournir des équivalences relatives, notamment à l’aide d’exemples authentiques. (SZENDE, 1996, p. 126).

⁶⁵ Landheer (1981) diu que els equivalents són comparables als sinònims, és a dir, són “synonymes interlinguayx” enfront de “synonymes intralinguaux”. (TAZAWA, 1998, p. 17).

⁶⁶ Vegem a continuació, una mica més detalladament, per què és tan difícil que hi hagi equivalents interlingüístics absoluts.

Kromann (1988, p. 21) propõe, então, classificar os equivalentes em três grupos: (i) equivalentes absolutos; (ii) equivalentes parciais; (iii) equivalentes nulos.

Os *equivalentes absolutos*, segundo o autor, ocorrem com mais frequência na linguagem técnica e científica. Entretanto, acreditamos que também nesse âmbito é difícil a ocorrência de tal fenômeno. No nosso entendimento, somente em terminologias extremamente padronizadas, como as da “Anatomia Humana” ou a dos “elementos químicos”, entre outras poucas, é que se pode falar em equivalentes absolutos.

Nas Ciências Humanas tal fenômeno parece ser ainda mais raro. Se pensamos em UTs como *moeda* ou *mercado*, que a princípio parecem ser genéricas e possuir os mesmos significados em qualquer língua, podem apresentar matizes muito peculiares de acordo com a organização político-econômica de cada sociedade. Em uma sociedade capitalista, essas UTs referem-se a realidades que não seriam comuns, a primeira vista, em uma sociedade socialista, menos ainda em uma sociedade comunista.

O segundo tipo de equivalente apresentado pelo autor trata-se dos *equivalentes parciais*. Esse tipo, no nosso entendimento, é o mais comum, pois tudo depende de como cada sociedade e, às vezes, cada indivíduo percebe a realidade. *Mercado*, por exemplo, pode se referir a uma mesma realidade em diferentes sociedades, mas não é sempre assim. Quanto mais se adentra às especificidades de cada sociedade, mais distanciamento poderá resultar entre os diferentes significados.

Nesse sentido, *mercado* no contexto do português brasileiro possui significados iguais a *mercado* no contexto espanhol dentro de um dado limite. Ao especificar *mercado de ações*, por exemplo, há organizações distintas entre os dois países (Espanha e Brasil) que podem resultar em matizes distintos de significado.

O terceiro tipo de equivalente proposto por Kromann (1988, p.21) trata-se dos equivalentes nulos. Tais equivalentes, segundo o autor, são mais comuns em domínios específicos como a religião, a cultura, a política e, acrescentamos aqui, a economia. No caso do domínio econômico-financeiro, por exemplo, existem ações, produtos e serviços que são

(1) els sistemes conceptuals no són idèntics en les diferents llengües.

(2) Els camps semàntics dels presumptes equivalents en diferents llengües no són tampoc sempre similars.

(3) Hi ha mots que són culturalment específics.

(4) A vegades, no hi ha terminologia científica i tecnològica en una de les dues llengües, en canvi sí que n'hi ha en l'altra.

(5) El significat dels mots és de caràcter fluid i inconstant.

(6) Les categories gramaticals difereixen en les diferents llengües. (TAZAWA, 1998, p. 17).

próprios do sistema econômico e bancário de cada país e que, portanto, não possuem nenhuma unidade léxica em relação de equivalência.

Um exemplo clássico, nesse domínio, é o caso do *cheque*. No contexto brasileiro, por exemplo, desenvolveu-se o hábito de utilizar o *cheque*, que *a priori* trata-se de um meio de pagamento à vista, como meio de pagamento a prazo. Isto é, um dado indivíduo realiza uma compra e paga à empresa com um cheque que deverá ser cobrado dentro de um prazo que se estabelece, verbalmente, em comum acordo entre as partes. Tal procedimento recebe o nome de *cheque pré-datado*. Nesse caso, não há, ao menos não com estas características, o uso do cheque no contexto espanhol e/ou argentino. Não encontramos, no *corpus* analisado, uma unidade léxica da língua espanhola que estabeleça relação de equivalência com o português do Brasil.

A não existência de equivalência entre duas línguas é bastante natural, pois, como afirma Szende (1996, p. 13), “toda língua possui lacunas em seu vocabulário e em uma perspectiva contrastiva existem lacunas sempre quando um dado significado na língua de partida não encontra equivalência na língua de chegada”.

Por outro lado, o autor (1996, p. 19) observa que o organizador de um dicionário bilíngüe se depara, com frequência, à complexa tarefa de encontrar na língua de chegada unidades em relação de equivalência que revelem os sentidos e os empregos da unidade léxica da língua de partida com os mesmos valores conotativos e estilísticos⁶⁷.

Sobre a proposta de classificação de equivalentes de Kromann, Tazawa (1998, p. 19) afirma que é muito útil para a lexicografia bilíngüe porque torna possível tratar de diferentes maneiras cada grupo de equivalências⁶⁸.

Haensch e Omeñaca (2004, p. 244) afirmam que a apresentação dos equivalentes é orientada segundo a função que a obra lexicográfica pretende ter – compreensão de textos em língua estrangeira, tradução de texto de uma língua estrangeira para a materna ou da materna para uma língua estrangeira ou produção de texto na língua estrangeira. Segundo a função (ou funções) que a obra pretende atender é que se determinam as relações de equivalências.

⁶⁷ On tombe à chaque pas, dans les langues étrangères, sur des termes qui correspondent à des concepts qu'on ne possède pas dans son vocabulaire d'origine. Et inversement, on éprouve le même type d'embarras à interpréter la majorité des termes de sa propre langue en langue étrangère. Aussi la notion d'équivalence estelle un concept de la lexicographie bilingue. Le rédacteur d'un dictionnaire bilingue est confronté à la tâche complexe de trouver dans la langue d'arrivée des équivalents révélant les sens et les emplois du terme de la langue de départ en veillant à ce que ces équivalents impliquent les mêmes valeurs connotatives et stylistiques. (SZENDE, 1996, p. 126).

⁶⁸ La classificació de Kromann i al. Sobre els equivalents és molt útil per a la lexicografia bilingüe perquè fa possible d'aplicar diferents mesures d'aproximació a cada grau d'equivalència, en comptes de deixar la tasca global de cerca d'equivalents per impossible. (TAZAWA, 1998, p. 19).

Os autores apresentam, então, a partir dessas reflexões e de acordo com as possíveis funções do dicionário, algumas possibilidades de tratamento dos equivalentes, a saber:

(i) para a compreensão de um texto em língua estrangeira:

Nesse caso, segundo os autores, os equivalentes têm a função de servir ao usuário para deduzir o significado. Os contextos nos quais aparecem tais equivalentes são fundamentais em dicionário com essa função.

(ii) para a tradução à língua materna:

Nesse caso, à indicação de equivalentes é atribuída dupla função: (i) servir ao usuário para deduzir o significado das unidades léxicas de partida do dicionário e, (ii) pôr à disposição do usuário aquelas unidades léxicas da língua de chegada do dicionário, que, no momento de traduzir um texto, dependendo das unidades léxicas da língua de partida, poderiam servir, com maior probabilidade, de componentes do texto meta. Para essa última função é necessária, geralmente, a indicação de um maior número de equivalentes que para a primeira.

(iii) para a tradução à língua estrangeira:

Da mesma maneira que no caso anterior, a indicação de equivalentes deve pôr à disposição do usuário as unidades léxicas da língua de chegada do dicionário, que, no momento de traduzir um texto, dependendo das unidades léxicas da língua de partida, poderiam servir, com maior probabilidade, como componentes do texto meta. Nesse caso, no entanto, fazem-se necessárias indicações adicionais que precisem o uso dos equivalentes na língua de chegada do dicionário.

(iv) para a produção em língua estrangeira:

A indicação de equivalentes tem, neste caso, a função de poder dispor das unidades léxicas da língua de chegada que são apropriadas para expressar na língua estrangeira conceitos extralingüísticos. Faz-se necessário, também, indicações sobre o uso dos equivalentes.

1.5 O ÂMBITO DA ECONOMIA MONETÁRIA: PROBLEMAS DE VARIAÇÃO E DE LACUNAS TERMINOLÓGICAS

Dedicamo-nos, nesta sessão, à variação em terminologia. Descrevemos e analisamos exemplos de ocorrências de variação terminológica no âmbito da economia monetária bem como casos de ausência de unidades em relação de equivalência entre as duas línguas em questão. Demonstramos e analisamos contextos extraídos de *corpora* textuais, a fim de refletir sobre o tratamento da variação na elaboração de um dicionário terminológico bilíngüe.

1.5.1 O fenômeno da variação em terminologia

O fenômeno da variação em terminologia, assim como o *termo* e a *definição*, também era abordado a partir de diferentes posturas teóricas. Inicialmente, os teóricos da Terminologia, sobretudo Wüster e seus discípulos, não admitiam qualquer tipo de variação terminológica. Consideravam-na inerente à língua natural e, como não se considerava a “língua de especialidade” como uma língua natural, esta não poderia possuir tal fenômeno lingüístico.

Essa concepção foi o resultado da adoção de princípios teóricos rígidos que defendiam, entre outras coisas, fronteiras claras e bem delimitadas entre a Lexicologia e a Terminologia. A Lexicologia encarregada de estudar o léxico da língua comum, com todas as *deformações* que pudessem incorrer nele. A Terminologia, por sua vez, era a responsável pela descrição e análise do *termo* que, por não pertencer à língua natural, era uniforme, não possuía variação de qualquer tipo - temporal, histórica, social, regional - bem como isento de qualquer marca ideológica. Partia-se, portanto, de uma língua supostamente ideal e homogênea cujo objetivo era a padronização da comunicação especializada.

A partir dos anos 80 (sobretudo na década de 90), no entanto, com as reavaliações da TGT o fenômeno da variação terminológica começou a receber a devida atenção. Isso se deu, sobretudo, pela percepção de que a língua de especialidade não era uma língua artificial, mas sim uma realização da língua natural, assim, possuidora de todas as peculiaridades pertencentes a qualquer língua viva.

Cabré (1999, p. 17) observou que a terminologia é, sobretudo, representativa da diversidade, e essa diversidade se manifesta nas diferentes concepções que existem da

disciplina, nas diferentes matérias que a compõem e nas diferentes funções que possui, ademais da variedade de práticas que oferece, da diversidade de usuários que se servem dela, da diversidade de organização que as tratam⁶⁹.

Acresce-se a essa lista de diversidade proposta pela autora, a *variação terminológica*, tanto de cunho formal - formas diferentes de denominação para um mesmo significado -, quanto variações de significados - uma mesma forma denominando significados diferentes em uma mesma esfera do saber.

A problemática da variação em terminologia é, assim, um dos temas mais relevantes da descrição e análise do uso especializado de uma língua na atualidade. Não podemos conceber a idéia de descrever e analisar o uso especializado de uma dada língua sem considerar as possibilidades de ocorrência de variação terminológica. Áreas como a Economia, por exemplo, abertas às transformações pelas quais passa o mundo moderno, apresentam, com frequência, alterações no conjunto de unidades léxicas que transmitem seus conhecimentos especializados.

Por essa razão, reflexões sobre a problemática da variação na terminologia da Economia é um tema atual e necessário (e sempre o será). Essas reflexões contribuem tanto para uma descrição mais real do conhecimento veiculado nessa área quanto para a organização desse conhecimento em obras de referência, como os dicionários, por exemplo.

A importância do estudo da variação em terminologia, sobretudo em trabalhos descritivos que tratam de línguas como o espanhol e o português, faladas em espaços geográficos tão diferentes, é constatada nas palavras de Lara (1994, p. 299). O autor diz que “[...] as terminologias científicas e técnicas apresentam uma preocupante heterogeneidade, tomando em conta que nesses campos o que interessa socialmente é (a comunicação) uma convenção uniforme, que garanta a comunicação técnica e as relações tecnológicas e comerciais entre os países hispânicos e o resto do mundo⁷⁰”.

Para Lara (1994, p. 300), o problema aumenta pelo fato de que, diante da diversidade, cada vez mais cientistas e técnicos optam por comunicar-se em inglês. Na verdade, o autor não está defendendo, com isso, uma postura de padronização das terminologias. A preocupação é de outra índole. De fato, como não há muitos trabalhos que

⁶⁹ La terminología es por encima de todo representativa de la diversidad, y esa diversidad se manifiesta en las distintas concepciones que existen de la disciplina, en las diversas materias que la compone y en las distintas funciones que permite cumplir, además de la variedad de prácticas que ofrece, de la diversidad de usuarios que se sirven de ella, de la diversidad de organización que las tratan. (CABRÉ, 1999, p. 17).

⁷⁰ [...] las terminologias científicas y técnicas presentan una preocupante heterogeneidad, tomando en cuenta que en esos campos lo que interesa socialmente es (la comunicación) una convención uniforme, que garantice la comunicación técnica y las relaciones tecnológicas y comerciales entre los países hispánicos y el resto del mundo. (LARA, 1994, p. 299).

descrevam e produzam obras de referência no par de línguas português e espanhol, que possam servir para melhorar a comunicação entre os especialistas de diferentes variedades lingüísticas, estes especialistas optam por usar a língua inglesa que, supostamente, encontra-se mais *organizada* nesse sentido.

Como dito antes, a variação terminológica começou a ser discutida, ainda timidamente, nos anos 80. Os primeiros a abrirem a discussão foram os quebequenses, juntamente com os franceses, na denominada Escola de Québec, que deu origem à Socioterminologia.

Esses pesquisadores preocupavam-se, em especial, com a variação terminológica, motivados, sobretudo, pelo problema do bilingüismo existente no Canadá. Krieger e Finatto (2004, p. 34) observam que “Gaudin, idealizador da Socioterminologia, criticou fortemente a política normalizadora conferida ao manejo internacional da terminologia”.

Ainda segundo as autoras, Gaudin criticou a inoperância dos instrumentos de referência, glossários e dicionários técnicos que não expressassem a realidade dos usos terminológicos, propondo que o artificialismo do ideal normalizador fosse suplantado pelo exame do contexto de produção dos léxicos especializados. A primeira consequência foi o reconhecimento da variação terminológica nas comunicações especializadas.

Em decorrência disso, o fenômeno da variação nos discursos especializados tornou-se o centro da proposta social da Terminologia. A Socioterminologia *herdou* da Sociolingüística e da Análise do Discurso a percepção das influências diatópica, diacrônica e diatrástica bem como o papel do sujeito, respectivamente. Esse sujeito, histórica, cultural e ideologicamente marcado, compreende e comunica a realidade que o cerca a partir de visões de mundo distintas.

Sager (1993, p. 94) ressalta a importância de se ter muita atenção com as variações terminológicas, em especial, segundo o autor, com as variações denominativas, os acrônimos, outras formas abreviadas e a variação conceitual que ocorre com frequência com as unidades terminológicas complexas. As UTs poliléxicas, muitas vezes, aparecem em forma truncada no texto e podem ser idênticos em forma a seus hipônimos que representam outros conceitos⁷¹.

⁷¹ Se debe prestar una atención especial a las variantes de las designaciones para el concepto que se va a describir. Se deben identificar los acrónimos y otras formas abreviadas y se debe observar especialmente la variación contextual que es frecuente con las formas léxicas complejas. Los nombre múltiples compuestos muchas veces aparecen en forma truncada en el texto y pueden ser idénticos en forma a sus hipónimos que representan otros conceptos[...]. (SAGER, 1993, p. 94).

A Teoria Comunicativa da Terminologia, por outro lado, propôs outros *caminhos* para o tratamento da variação no discurso especializado. Partiu-se do reconhecimento de que o fenômeno da variação é inerente a todo e qualquer processo comunicativo.

Uma teoria comunicativa da terminologia, em contraste com a TGT, se define como uma proposta concebida dentro de uma teoria ampla da linguagem, e está incluída numa teoria da comunicação que contem os fundamentos necessários de uma teoria do conhecimento. Esta proposta integra, teórica e metodologicamente, a variação lingüística, tanto formal como conceitual e assume que os termos estão associados a características gramaticais (a todos os níveis de representação) e pragmáticos. Dentro disso, exclui a variação por critérios dialetais e funcionais distintos: geográficos, históricos, sociais, temáticos, de nível de formalidade, de grau de especialidade, etc. A TCT pretende também dar conta dos termos como unidades ao mesmo tempo singulares e similares a outras unidades de comunicação, dentro de um esquema global de representação da realidade, admitindo a variação conceitual e denominativa, e tendo em conta a dimensão textual e discursiva dos termos⁷². (CABRÉ, 1999, p. 136).

Para a TCT, a variação terminológica depende do grau de especialidade com o qual se realiza a comunicação. Segundo esta teoria, há um grau mínimo de variação próprio do discurso das comissões normalizadoras, pois tais comissões possuem o objetivo de padronizar a comunicação especializada. Há um segundo nível de variação que se dá nas comunicações entre especialistas e um terceiro nível, com um grau mais intenso de variações, decorrente das produções em discursos de divulgação.

Assim, os conceitos que foram tratados, tradicionalmente, como uniformes e universais, começam a ser analisados como diversificados. Essa diversificação se dá em decorrência das diferentes visões de mundo de cada falante; da sociedade na qual o falante está inserido; bem como pelas diferentes escolas científicas e posturas teóricas adotadas. O mesmo pode ocorrer, segundo Cabré (1999, p. 142), com a variação denominativa que, tendo

⁷² Una teoría comunicativa de la terminología, contraste con la TGT, se perfila como una propuesta concebida dentro de una teoría amplia del lenguaje, y está incluida en una teoría de la comunicación que contiene los fundamentos necesarios de una teoría del conocimiento. Esta propuesta integra, teórica y metodológicamente, la variación lingüística, tanto formal como conceptual y asume que los términos están asociados a características gramaticales (a todos los niveles de representación) y pragmáticos. Dentro de éstos incluye la variación por criterios dialectales y funcionales distintos: geográficos, históricos, sociales, temáticos, de nivel de formalidad, de grado de especialidad, etc. La TCT pretende también dar cuenta de los términos como unidades al mismo tiempo singulares y similares a otras unidades de comunicación, dentro de un esquema global de representación de la realidad, admitiendo la variación conceptual y denominativa, y teniendo en cuenta la dimensión textual y discursiva de los términos. (CABRÉ, 1999, p. 136).

seu valor especializado ativado por aspectos pragmáticos, pode realizar-se por formas diferentes tendo, às vezes, uma das variações como forma preferente.

Almeida (2000, p. 97) observa que, pelo fato de ser descritiva e não ter pretensões normalizadoras, a TCT demonstra estar aberta para considerar ocorrências de sinonímia e homonímia, como também as variações dialetais possíveis na comunicação especializada. Essa perspectiva de olhar o objeto, segundo a autora, já tem na sua base o postulado de que os termos não são biunívocos, mas o contrário, sofrem as mesmas influências de qualquer signo da língua geral.

A autora observa, também, que quando se trata de indivíduos em situações comunicativas distintas, torna-se um tanto ingênuo esperar que determinadas características próprias da língua geral como duplo sentido, imprecisões e ambigüidades não façam parte das comunicações especializadas.

O conhecimento especializado faz parte da competência lingüística do falante, sendo este o mesmo ao produzir um discurso tido como comum ou um entendido como especializado. Esse sujeito mantém, em seu discurso, as diferentes influências que recebeu ao longo de sua formação humana e/ou acadêmica.

As relações de significação que se estabelecem nesse discurso podem possuir diferentes matizes. Barros (2004, p. 220) diz que “as unidades léxicas de uma língua mantêm entre si relação de sentido que são de grande importância para a elaboração de um dicionário, uma vez que delas depende a organização da macroestrutura, da microestrutura e do sistema de remissivas da obra”.

No caso do discurso especializado, tais relações também se estabelecem. Entre os diferentes tipos de relações possíveis, destacam-se a monossemia, a sinonímia, a homonímia e a polissemia.

A monossemia é uma das características primordiais dos estudos tradicionais de Terminologia. Um *termo* é monossêmico quando a um significante corresponde somente um significado. Podemos encontrar exemplos assim se partimos do princípio de que na língua de especialidade não há ambigüidades. Quando pensamos em línguas, com variedades diatópicas tão intensas, como o português e o espanhol, por exemplo, o fenômeno da monossemia, se não deixa de existir, limita-se a casos muito restritos.

A sinonímia, por outro lado, ocorre quando um mesmo significado é designado por significantes diferentes. Assim como no discurso comum, no discurso especializado a existência de uma sinonímia perfeita é bastante utópica, pois as unidades léxicas de uma língua não são permutáveis em todos os contextos de uso.

Apesar disso, o falante parece não ter consciência sobre a ausência de equivalência absoluta entre sinônimos. Nos *corpora* analisados, encontramos alguns contextos em que o próprio autor utiliza de expressões como: *ou, também denominado, também conhecido por*, para lembrar a existência de outras denominações para o mesmo significado. Temos, a título de exemplificação, os casos de: **ativo fixo, também denominado, ativo disponível, ativo de curto prazo, ativo realizável a curto prazo** no contexto brasileiro, ou, para se referir ao mesmo significado, **activo circulante, activo corriente e activo líquido**, no contexto espanhol e argentino (*vide análise p. 124*).

Freixa (2002, p. 108) salienta que “a sinonímia é um fenômeno lingüístico perfeitamente presente em Terminologia e que os conceitos são entes em contínua construção (e, portanto, não estáveis nem claramente delimitados). O aparecimento de diferentes denominações para um conceito nos informa do movimento a que estão sujeitos os conceitos, seja do ponto de vista denotativo, seja do ponto de vista conotativo”. E acrescenta: “a análise da sinonímia oferece pistas importantes para o estudo da variação conceitual⁷³”.

A autora apresenta cinco aspectos que, segundo ela, são as principais causas da variação denominativa, a saber: causas estilísticas, causas dialetais, causas funcionais, causas sociolingüísticas e causas cognitivas.

Barros (2004, p. 221) observa que, em decorrência do caráter relativo das formas sinonímicas, talvez seja preferível trabalhar com a idéia de parassinonímia. Entende-se por parassinônimos os termos que embora possuam significados muito próximos não se pode substituir um pelo outro em todos os contextos de uso.

A polissemia, por sua vez, sempre foi rechaçada pela pesquisa em Terminologia a partir de perspectivas teóricas tradicionais. Entretanto, ao se considerar a língua de especialidade como o uso especializado de uma dada língua natural, conforme Cabré (1999), esse fenômeno lingüístico fez-se, também, presente. A polissemia consiste na existência de dois ou mais significados para um mesmo significante. Essa variação, inerente à própria língua, é um dos aspectos mais relevante na descrição e análise dos usos especializados.

A homonímia é outro aspecto que, ao longo da história dos estudos terminológicos, esteve em pauta. Entende-se por homônimos dois ou mais elementos do

⁷³ Partimos, pues, de la base que la sinonimia es un fenómeno lingüístico perfectamente presente en Terminología y de la convicción de que, ya que los conceptos son entes en continua construcción (y, por tanto, no estables, ni claramente delimitados), la aparición de distintas denominaciones para un concepto nos informa del movimiento a que están sujetos los conceptos, ya sea en cuanto al contenido denotativo como al connotativo. Dicho de otro modo, el análisis de la sinonimia ofrece pistas importantes para el estudio de la variación conceptual. (FREIXA, 2002, p. 108).

conjunto significado que correspondem a um único elemento do conjunto significantes. Não fazem parte de nossas discussões aqui as tradicionais divergências sobre os limites entre homonímia e polissemia. Por essa e outras razões, trataremos todos esses casos – sinonímia, polissemia, homonímia - sob a denominação de *variação denominativa e/ou conceitual*.

A variação terminológica pode ocorrer, portanto, tanto no interior de cada língua ou entre diferentes variedades de uma mesma língua, como no caso de nosso estudo, as variedades argentina e européia da língua espanhola (variação intralingüística) quanto entre línguas diferentes (variação interlingüística).

Somente é possível observar e descrever esse fenômeno em um dado âmbito do conhecimento humano porque partimos da tese do uso especializado de uma língua natural e não da existência de *línguas especializadas*. Assim, seguimos a proposta de Cabré (1999), como dito anteriormente, de que “um *termo* é uma unidade léxica cujo valor especializado é ativado no contexto de uso”.

Esse uso, ou seja, esse contexto pragmático pode ativar significados diferentes em uma mesma forma ou motivar o aparecimento de diferentes unidades para representar um mesmo significado. Esses aspectos pragmáticos provocam, portanto, variação tanto denominativa quanto conceitual.

A variação denominativa consiste na existência de duas ou mais unidades terminológicas para se referir a significados semelhantes ou iguais, ou seja, diferentes significantes para um mesmo significado. Esse é um fenômeno bastante comum no discurso da economia monetária, tanto no interior de cada uma das línguas abordadas (português e espanhol) quanto em uma língua frente à outra.

1.5.2 Ocorrências de variação no âmbito da economia monetária

No uso especializado do PB no âmbito da economia monetária temos, por exemplo, a ocorrência da UT **armadilha de liquidez** referindo-se a um único significado, embora a monosssemia não seja um fenômeno freqüente. A UT em relação de equivalência no espanhol, tanto no EE quanto no EA, é *trampa de liquidez*. Nesse caso, as relações de significado são intra e interlingüística, ou seja, há um caso de “equivalência absoluta”, o que não consiste em um problema na elaboração do dicionário.

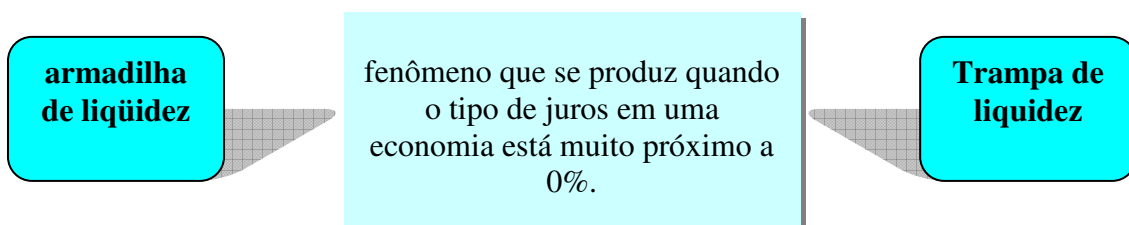


Figura 5: Exemplo de equivalência “absoluta”.

Por outro lado, há também a ocorrência de um mesmo e único significado expressado por diferentes significantes. Nesse caso, a variação nas relações de significado ocorre tanto no nível interlingüístico quanto no nível intralingüístico. A UT **ativo/activo**, por exemplo, unida a adjetivos ou sintagmas preposicionados aparece em diferentes contextos referindo-se ao mesmo significado ou co-ocorrendo com outros significantes.

Um desses casos que encontramos nos *corpora* analisados trata-se da UT **activo inmovilizado**. No interior de cada língua há a variação denominativa e, ao se comparar as duas línguas, observamos que dita UT funciona, no contexto espanhol, como sinônimo de *activo fijo*, e no contexto brasileiro se refere a um dos tipos de **ativo fixo**.

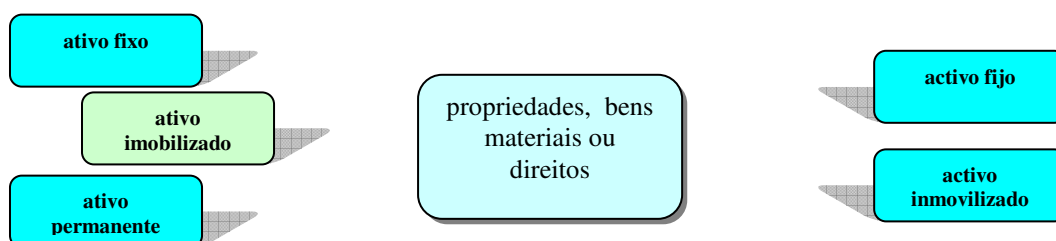


Figura 6: Exemplo de variação denominativa

As relações de significado podem ser, ainda, de mais de um significante para mais de um significado. As UTs **ativo circulante/ativo disponível/ativo de curto prazo** e **ativo realizável a curto prazo** se referem no contexto brasileiro, por exemplo, a mais de um significado. No contexto espanhol, a UT *activo circulante* co-ocorre com as variações *activo corriente* e *activo líquido*.

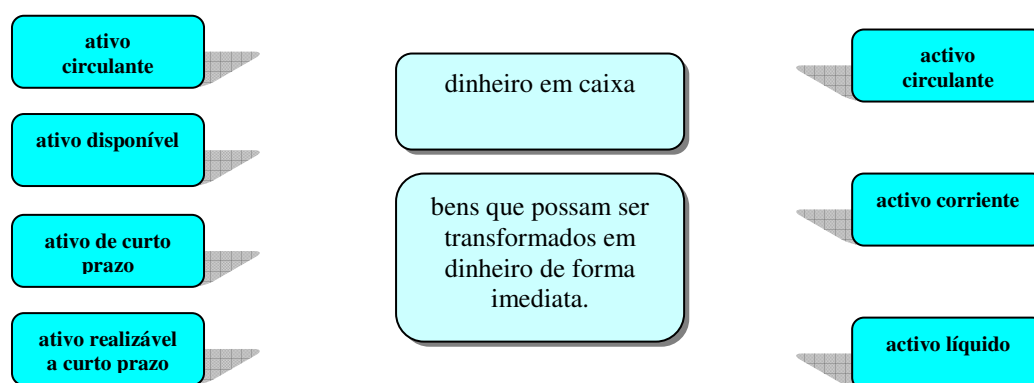


Figura 7: Exemplo de variação denominativa e conceitual

Há, nesse caso, a sobreposição de variação denominativa e variação conceitual. Temos, assim, diferentes significantes se referindo a diferentes significados, ou seja, os significados de **dinheiro em caixa** e **bens que possam ser transformados em dinheiro de forma imediata** podem ser denominados, com mais ou menos frequência, por qualquer uma das UTs em questão.

Ocorre, ainda, um único significante para referir-se a diferentes significados, ou seja, UTs polissêmicas. Este talvez seja o caso de variação que, embora muito frequente, tenha sido o mais rechaçado pelos estudos tradicionais de terminologia. Durante décadas, a polissemia foi vista como o fenômeno que provoca mais problemas na comunicação.

A UT *alavancagem*, por exemplo, é bastante polissêmica. No português brasileiro, no âmbito da economia monetária, essa UT se refere a, no mínimo, três significados:

- a. ação de usar recursos de terceiros na formação do capital a fim de promover aumento no retorno dos investidores;
- b. ação de adquirir ativos, títulos ou valores mobiliários com recursos de terceiros – empréstimo/financiamento;
- c. ação de comprar e vender ativos, títulos e valores mobiliários com liquidação futura.

Temos, portanto, no PB um mesmo significante para diferentes significados.

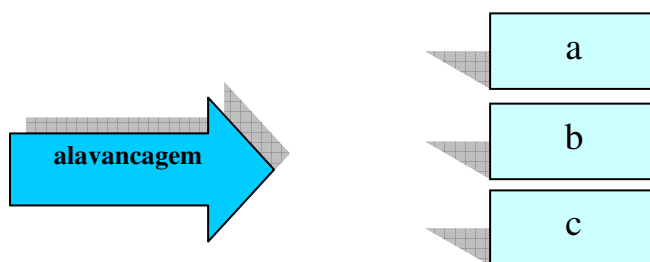


Figura 8: Variação denominativa

A UT em relação de equivalência com **alavancagem** no espanhol é *apalancamiento*. A variação denominativa refere, portanto, a dois ou mais significantes para um mesmo significado e a variação conceitual se relaciona à existência de dois ou mais significados para um mesmo significante. No âmbito da economia monetária isso ocorre tanto no interior do PB quanto no interior de cada uma das variedades da língua espanhola bem como entre as duas línguas.

Descrevemos, abaixo, exemplos de ocorrência de variação no âmbito da economia monetária em português e suas relações de equivalências em espanhol, nas duas variedades abordadas.

Exemplo 01:

ativo / activo

O termo *ativo*, no PB, refere-se ao **conjunto de bens e direitos de uma pessoa física ou jurídica ou os títulos, valores mobiliários e outros instrumentos financeiros de emissor público ou privado**. Podemos observar nessa UT um exemplo de variação terminológica, pois temos um mesmo significante para dois significados.

Além de apresentar esses dois significados gerais, o termo *ativo* se amplia e adquire, com isso, outros semas que distinguem **dinheiro em caixa, estoque de mercadorias, terrenos, edifícios**, etc. Dentre as inúmeras possibilidades de formações sintagmáticas de valor especializado a partir da UT *ativo*, observemos três em especial: **ativo circulante** ou **ativo disponível**, **ativo fixo** ou **ativo permanente** e **ativo financeiro**.

A UT *ativo circulante* se refere a (i) dinheiro existente em caixa que se encontra à disposição imediata da empresa, como meios de pagamento, depósitos à vista e títulos que

possuam liquidez imediata; e (ii) direitos a realizar dentro do exercício corrente como: créditos, estoques, despesa, etc. É um ativo, portanto, que possui liquidez, que se possa vender, trocar ou gastá-lo. Temos, assim, uma UT com valor polissêmico, ou seja, para o significante *ativo circulante* no PB existem dois significados.

Nos contextos abaixo, extraídos do *site* do Banco do Brasil e de Press (2002), respectivamente, observamos os dois significados que apresentamos acima. No contexto 1.1 a unidade léxica **disponibilidades** se refere ao dinheiro em caixa, ou seja, o que está disponível, além de incluir o que se pode converter em dinheiro. No contexto 1.2 se confirma a questão do estoque como algo que pode ser transformado em dinheiro.

- 1.1. Em geral, o **ativo circulante** inclui contas como disponibilidades, créditos, estoques, etc. (www.bb.com.br).
- 1.2. Por exemplo, o estoque é um **ativo circulante**. Presumivelmente, o estoque será vendido a curto prazo. (PRESS, 2002).

Esse termo possui, ainda, no PB, uma relação de sinonímia com outros termos – **ativo de curto prazo, ativo realizável a curto prazo e ativo disponível**, conforme contextos a seguir:

- 1.3. Esse valor – que é um **ativo circulante** (ou **ativo de curto prazo**) de acordo com as convenções usuais para o seu registro contábil e para a elaboração de relatórios – encontra-se registrado no balanço patrimonial de qualquer empresa. (BOULTON, 2001).
- 1.4. Essa linha apresenta os saldos do exercício anterior e do exercício em referência até o quadrimestre correspondente, dos saldos do **Ativo Disponível** e dos Haveres Financeiros, líquido dos Restos a Pagar Processados. (www.stn.fazenda.gov.br).
- 1.5. No mês de dezembro/2000, foi feita uma mudança no grupo **Ativo Realizável a Curto Prazo**, por não ser mais adotado tal termo, conforme o disposto na Resolução CFC n.º686 de 14/12/90. (www.bovespa.com.br).

Embora o termo *ativo realizável a curto prazo* apareça no Dicionário de Finanças da Bovespa com remissiva a “ativo circulante”, não ocorreu no *corpus* analisado. Verificamos, ainda, baixa ocorrência em pesquisas na Internet. Essa UT tem sido substituída pelas demais variantes: *ativo circulante, ativo de curto prazo e ativo disponível*, como pudemos constatar no próprio contexto transcrito acima (1.5).

Houve, nesse caso, um processo de supressão do adjetivo *realizável*. Esse processo é bastante freqüente no discurso especializado. Inicialmente, tais unidades de valor especializado podem aparecer de forma mais expandida e flexível; à medida que se lexicalizam podem perder alguns de seus elementos, substituí-los por outros ou criar formas mais econômicas de denominação, como as siglas e os acrônimos.

É comum, também, o processo inverso, ou seja, a UT surge de forma simples e se amplia à medida que se agregam outras características ao conceito inicial, como em *ativo/ativo de renda/ ativo de renda fixa/ ativo de renda fixa pago ao portador*.

No contexto do EE, verificamos que a UT *activo circulante* possui relação de sinonímia com *activo corriente* e *activo líquido*, com maior freqüência para o primeiro. Nesse contexto, os termos *activo circulante/activo corriente* se referem aos bens e direitos líquidos de uma empresa ou que possam ser convertidos em líquido no prazo máximo de um ano.

- 1.6. El **activo circulante**, que además de las inversiones en valores no cotizados, incluye las inversiones en valores cotizados, la tesorería y otros deudores, representaba cerca del 98% del activo total para las sociedades y el 74% para los fondos. (CNMV, 2003).

Nos contextos de língua espanhola co-ocorre com a UT **activo circulante** a unidade **activo corriente**. Entretanto, observamos com mais freqüência esta última UT no contexto argentino, conforme exemplos abaixo:

- 1.7. **ACTIVO CORRIENTE:** *Son los bienes y derechos que por su naturaleza se espera convertir en efectivo, otro activo o su consumo, dentro de los 12 meses siguientes al cierre del ejercicio en que se efectúa la transacción.* (www.neuquen.gov.ar).
- 1.8. Un activo debe clasificarse como **activo corriente** cuando:
 - a) se prevea que ha de ser realizado en el curso normal del ciclo operativo de la entidad o se haya de vender o consumir en ese curso normal; o
 - b) se tenga primordialmente para fines comerciales o a corto plazo y se prevea realizarlo dentro de un período de doce meses a partir de la fecha de los estados financieros; o
 - c) se trate de efectivo u otro activo líquido equivalente.
 Todos los demás activos deben clasificarse como activos no corrientes. (www.mecon.gov.ar).
- 1.9. El **activo corriente** incluye impuestos por cobrar, tarifas por cobrar a usuarios, multas y derechos por cobrar, inventarios e ingresos

devengados por inversiones que se realicen, consuman o vendan como parte del ciclo operativo normal, incluso si no se espera realizarlos dentro de un plazo de doce meses a partir de la fecha de los estados financieros. Los valores negociables se clasifican como activo corriente si se espera realizarlos dentro de los doce meses siguientes a la fecha de los estados financieros; de lo contrario, se clasifican como activo no corriente. (www.mecon.gov.ar).

O prazo que se tem para transformar o *ativo circulante* em dinheiro líquido parece diferenciar-se entre o Brasil e a Espanha/Argentina. Nos contextos que observamos, sempre aparece a palavra *imediatamente* – Brasil e, *plazo de un año*, contexto de língua espanhola.

No segundo caso, a UT **ativo fixo/activo fijo**, se refere às propriedades, aos bens materiais ou direitos que não estão destinados à venda, mas representam o investimento de capital ou patrimônio de uma pessoa física ou jurídica. Trata-se do conjunto de elementos (tangíveis, intangíveis e investimento financeiros permanentes) que servem, de forma duradoura, às atividades da empresa e que, em geral, não estão destinados à venda. No caso desse significado mais amplo, coincide no PB e no espanhol, tanto no EE quanto no EA.

Entretanto, no EE, tal termo possui uma relação de sinonímia com o termo **activo inmovilizado**. No PB, **ativo imobilizado** é um dos grupos do ativo fixo:

1.10. Sendo assim, o **Ativo Permanente** está dividido em três grupos a saber:

Investimentos – é representado pelos bens e direitos em participações permanentes em outras empresas ou sociedades e os direitos de qualquer natureza, não classificáveis no Ativo Circulante, que não se destinem à manutenção da atividade da empresa ou sociedade. Exemplo: Participação em Coligações, Provisões para Perdas, Obras de arte, Imóveis não de uso etc.

Ativo Imobilizado – é representado pelos direitos que tenham por objeto os Bens destinados à manutenção das atividades da empresa ou exercidos com essa finalidade, inclusive os de propriedade industrial ou comercial. Exemplo: Computadores, Imóveis, Móveis e Utensílios, Veículos, Instalações, etc. (grifo nosso).

Ativo Diferido – é composto pelas aplicações de recursos em despesas que contribuirão para a formação do resultado de exercícios futuros. Exemplo: Despesas de Organização, Despesas pré-operacionais, etc.

(www.shoji.cnt.br).

No caso do PB, as UTs **ativo fixo** e **ativo permanente** possuem relação de sinonímia, diferentemente da variedade europeia da língua espanhola.

- 1.11. Ativos fixos** (também chamados de **ativos permanentes**) representam o investimento de capital que proporciona à empresa os meios para produzir bens ou oferecer serviços. (PRESS, 2002).

O terceiro caso de UT formada a partir de *ativo* descrita é **ativo financeiro/activo financiero**. Trata-se de um termo mais genérico. No PB, tal termo se refere às aplicações que se faz no mercado financeiro, como títulos de renda fixa (públicos ou privados), cadernetas de poupança, ações, ouro, moeda estrangeira e outros:

- 1.12.** Um **ativo financeiro** é definido como tal enquanto permanecer como fonte de capital e for capaz de ser utilizado para criar valor. (BOULTON, 2001).

Na língua espanhola, essa UT se refere a três significados: **(i)** títulos emitidos por instituições públicas e privadas a fim de obter financiamento para suas atividades, tais como: ações, obrigações, letras, etc.; **(ii)** documentos que incorporam a titularidade de direitos sobre um bem facilmente conversível em dinheiro, o qual é negociado no mercado de capitais; **(iii)** ativo que incorpora um crédito e constitui, simultaneamente, uma forma de manter riqueza para seus titulares ou possuidores, e um passivo ou dívida para as unidades econômicas que o geram.

- 1.13.** (EA) Por *activo financiero* se entiende cualquier activo que consista en:
- a) efectivo;
 - b) un derecho contractual de recibir efectivo u otro activo financiero de otra entidad;
 - c) un derecho contractual de intercambiar instrumentos financieros con otra entidad en condiciones posiblemente favorables; o
 - d) un instrumento de capital de otra entidad. (www.mecon.gov.ar).

- 1.14.** (EE): *Activo financiero* - Activo que implica, simultáneamente, una forma de riqueza y un derecho de cobro para su propietario y una deuda para su emisor. Son activos financieros comunes el dinero, las acciones y los depósitos bancarios. (www.ibercaja.es).

Exemplo 02: alavancagem / apalancamiento

Como vimos antes, a UT **alavancagem** no PB é bastante polissêmica. A UT em relação de equivalência no espanhol é **apalancamiento** e é usada, sobretudo, no mercado de futuros e opções. No contexto argentino, trata-se das estratégias relativas à composição de dívida e capital para financiar os ativos. Além disso, se refere também, ao melhoramento do rendimento de uma empresa através de sua estrutura financeira e operacional.

- 2.1. (PB) **Alavancagem**: conceito que define o grau de utilização de recursos de terceiros para aumentar as possibilidades de lucro, aumentando consequentemente o grau de risco da operação. (UNIBANCO).
- 2.2. Las instituciones de inversión colectiva utilizan un rango amplio de instrumentos financieros (**apalancamiento**, ventas en corto plazo y derivados) y mercados. (CNMV, 2003).

O fenômeno de **alavancagem / apalancamiento** pode ser de ordem financeira ou operacional. Por **alavancagem financeira** no PB se entende o nível de utilização de recursos de terceiros que possibilitam um aumento nos lucros. Dita ação provoca aumento no risco da operação e se costuma usá-la nos mercados a prazo. Quando se trata de uma empresa, essa UT se refere a seu nível de endividamento.

- 2.3. Podemos definir a **alavancagem financeira** como a capacidade da empresa em maximizar o lucro líquido por unidade de cotas no caso de uma empresa por cotas de responsabilidade limitada ou por ações no caso de uma sociedade anônima, através da utilização de encargos financeiros fixos. (www.pde.com.br).

No contexto espanhol, os significados não se diferem muito. Por **apalancamiento financiero** se compreende o efeito que o endividamento tem sobre o rendimento. Nos mercados de valores, se refere a ação de realizar investimentos com pequenos valores. Dito investimento se comporta da mesma forma que um investimento com valores superiores.

- 2.4. El **apalancamiento financiero** se refiere al nivel en que la empresa se apoya en la deuda. (www.emp.uva.es).

No caso do EE, *apalancamiento financiero* se refere à ação de substituir custos variáveis por custos fixos a fim de aumentar o nível de produção e diminuir o custo da unidade do produto. E no EA, essa UT se refere à possibilidade de variação nos benefícios de uma empresa antes que ela cumpra com os pagamentos de dívidas.

Quanto a **alavancagem operacional/apalancamiento operativo** há algumas peculiaridades que provocam variações de significado. No PB, alavancagem operacional se refere à possibilidade de aumento do lucro total pelo incremento da quantidade que se produz e se vende. Esse tipo de *alavancagem* é determinada em função da relação que existe entre as receitas operacionais e o lucro.

Exemplo 03: **agregado monetário/agregado monetario**

Entende-se por *agregado monetario*, na língua espanhola, o conjunto formado pela soma da moeda em circulação e o saldo de determinados passivos das instituições financeiras com alto grau de liquidez.

No Eurosistema, o termo *agregado monetario* é composto pelo *agregado monetario estrecho (M1)* que é formado pela moeda em circulação e os depósitos à vista dos residentes na zona do euro em instituições financeiras localizadas nessa zona; o *agregado monetario M2* que abrange o M1 mais os depósitos a prazo que não ultrapassem dois anos e os depósitos disponíveis com pré-aviso de até três meses; o *agregado monetario amplio M3* que inclui o total formado pelo M2, as participações em fundos do mercado monetário e os valores diferentes de ações de até dois anos.

- 3.1. El Consejo de Gobierno del BCE analiza la evolución de un **agregado monetario amplio**, denominado **M3**, que incluye el efectivo en circulación, los depósitos a la vista, los depósitos a plazo no superior a dos años, los valores con vencimiento no superior a dos años, las cesiones temporales de activos y las participaciones en fondos de inversión del mercado monetario. (BDE, 2004).

Na Argentina, o *agregado monetario* é formado pelos agregados M1, M2 e M3. O M1 é formado pela moeda em poder do público mais os depósitos à vista no sistema bancário. O M2 pelo total do M1 mais os depósitos de poupança; o M3, pelo M2 mais os ativos em poder do público residente na Argentina emitido por instituições também residente

no país (depósito a prazo, participações de ativos, investimentos temporários em ativos privados e públicos, empréstimos do sistema bancário, ativos líquidos em moedas estrangeiras).

3.2. M1: billetes y monedas más cuentas corrientes (en pesos y dólares) [...]. (BCRA, 2004).

3.3. M2 se define como la suma del circulante en poder del público, el stock de cuasimonedas, y de depósitos en cuenta corriente y en caja de ahorros en pesos. (BCRA, 2004).

3.4. M3 se define como la suma del circulante en poder del público, el stock de cuasimonedas y el total de depósitos en pesos. (BCRA, 2004).

No Brasil, o termo *agregado monetário* se refere ao conjunto de toda a moeda existente no país. Incluem-se, nesse conjunto, o papel-moeda em circulação, os depósitos à vista e a prazo, os depósitos em cadernetas de poupança, títulos, etc., e está dividido em quatro grupos: M1, M2, M3, M4.

Essa variação se intensifica ao observarmos os agregados monetários de forma isolada. No caso de M1, há relação absoluta de equivalência entre o português e o espanhol. Em ambas as línguas, esse agregado monetário se refere à moeda em circulação em poder do público e os depósitos à vista. Entretanto, não ocorre o mesmo caso de equivalência em M2.

M2, no contexto brasileiro, é formado pelo *M1 mais os certificados de depósitos (CDB e CDI) e os títulos públicos, que não estão sob o poder de bancos, e os fundos de investimento*. No contexto argentino, por outro lado, esse agregado monetário é formado pelo total do M1 mais os **depósitos de poupança**. No contexto espanhol, M2 se refere ao M1 mais os depósitos a prazo que não ultrapassem dois anos e os depósitos disponíveis com pré-aviso de até três meses. Podemos observar que os **depósitos a prazo**, nesse caso, são mais especificados, ou seja, não podem ultrapassar dois anos.

Ao compararmos com o português, observamos que a diferença é mais significativa. Os **depósitos de poupança**, por exemplo, não fazem parte, no contexto brasileiro, do agregado monetário M2, mas sim do M3 (que é formado pelo conjunto de M2 mais os depósitos em poupança). Essa diferença provoca, por consequência, diferença no significado do agregado monetário M3 entre as duas línguas. Além disso, no *corpus* referente à língua espanhola não encontramos, nem no contexto europeu nem no contexto argentino, referência ao agregado monetário M4.

Há, pois, diferenças significativas na denominação e nos significados que cada uma dessas UTs pode adquirir. Esquematizamos, no quadro abaixo, essas diferenças.

agregado monetário – agregado monetario				
	M1	M2	M3	M4
Português do Brasil	meios de pagamento, isto é, o total de moedas em poder do público e os depósitos à vista	meios de pagamento. Formado pelo M1 mais os certificados de depósitos (CDB e CDI) e os títulos públicos...	meios de pagamento. Formado pelo conjunto de M2 mais os depósitos em caderneta de poupança	Meios de pagamento. Conjunto formado por M3 mais os títulos públicos e alguns títulos privados.
Variedade argentina da língua espanhola	formado pela moeda em poder do público mais os depósitos à vista no sistema bancário	formado pelo total do M1 mais os depósitos de poupança	formado pelo M2 mais os ativos em poder do público residente na Argentina...	
Variedade europeia da língua espanhola	agregado monetário estreito (M1), formado pela moeda em circulação e os depósitos à vista dos residentes na zona do euro...	M1 mais os depósitos a prazo que não ultrapassem dois anos e os depósitos disponíveis com pré-aviso de até três meses.	inclui o total formado pelo M2 mais as participações em fundos do mercado monetário e os valores diferentes de ações de até dois anos.	

Quadro 9: Comparação entre os significados dos agregados monetários em português e espanhol

Além dessas diferenças entre os significados dos agregados monetários, há também a UT *base monetário* que parece possuir, em alguns casos, relação de sinonímia com um agregado ou com o conjunto deles. No *corpus* do espanhol (*vide contextos 3.5 e 3.6*) encontramos as seguintes situações.

- 3.5. (EE) La **base monetaria** es la suma del **efectivo en manos del público** (Lm) + **reservas bancarias** (efectivo en manos de las entidades de crédito y depósitos de éstas en el Banco Central). (www.aulafacil.com).

Nesse sentido parece coincidir com o significado do agregado monetário M1. No contexto 3.6., referente ao EA, se definem *base monetaria* como (i) a soma da moeda em circulação mais os depósitos à vista que os bancos fazem no Banco Central; (ii) além desse significado, acrescenta-se os estoques de ativos que podem converter-se em moeda, denominados “cuasimonedas” (quasemoedas). Aparece, ainda, para se referir a esses

significados no contexto argentino a UT *Base Monetaria Amplia* que co-ocorre com a sigla BMA cujo significado se aproxima do significado de M1.

- 3.6. Así, el límite actual se fijó en 12% de la **base monetaria** definida como la circulación monetaria más los depósitos a la vista de las entidades financieras en el BCRA. (BCRA, 2004).
- 3.7. BMA: **Base Monetaria Amplia**. Definida como la circulación monetaria en pesos, la cuenta corriente en pesos de las entidades financieras en BCRA, más el stock de cuasimonedas. (BCRA, 2004).
- 3.8. Evolución de la **Base Monetária**: La evolución de los agregados monetarios se vio significativamente influenciada en el primer trimestre por movimientos contables asociados a los pagos realizados por el Gobierno Nacional a las IFI durante el mes de marzo, [...]. (BCRA, 2004).

A partir das análises dos contextos, parece-nos que os significados aos quais se referem as UTs *agregado monetário* e *base monetária*, tanto no PB quanto no EE/EA, são próximos, porém apresentam algumas características diferentes, a saber:

- (i) por *agregado monetário* no PB se compreende tanto o conjunto total da moeda de um país, nesse sentido funciona como sinônimo de *base monetária* quanto cada parte desse conjunto, ou seja, M1, M2, M3 e M4.
- (ii) nos contextos espanhóis o conjunto de moeda do país é formado pelos *agregados monetários* M1, M2 e M3.
- (iii) no contexto argentino o *agregado monetario* M2 é formado pelo M1 mais os depósitos em poupança (*depósitos de ahorro*). O depósito em poupança, no contexto brasileiro, faz parte do *agregado monetário* M3.

Exemplo 04: **contratos**

A UT *contrato* possui um alto grau de variação, pois seus significados estão muito relacionados às situações legais de cada país. Um *contrato* é firmado sob uma dada legislação e, portanto, está vinculado ao pensamento e regras jurídicos que vogam em cada

sociedade. Além disso, os significados de diferentes UTs se solapam e as diferenças são muito sutis, muitas vezes, de difícil percepção.

Vejamos a ocorrência de UTs formadas a partir da base *contrato* na língua portuguesa e na língua espanhola. Observamos, primeiramente, os contextos em língua portuguesa, em seguida contextos em língua espanhola para, posteriormente, cruzar as informações dos contextos nas duas línguas e tentar estabelecer um limite entre o(s) referente(s) da UT em questão.

PB	EA	EE
contrato a termo	contrato a plazo (forward).	contrato a plazo (forward).
contrato de opções	contrato de opción	contrato de opción
Contrato futuro/contrato de futuro	Contrato de futuro	contrato de futuro

Quadro 10: Unidades Terminológicas formadas a partir da unidade *contrato*

Transcrevemos, abaixo, três contextos extraídos do *corpus* do PB em que as UTs “contrato a termo, forward, contrato forward, contrato futuro” parecem referir-se aos mesmos significados.

- 4.1. Por um **contrato a termo ou forward**, um vendedor e um comprador fixam hoje o preço de certo ativo que deverá ser liquidado em um prazo determinado ou data de exercício. (www.bienasbm.ufba.br).
- 4.2. O **contrato forward** é um acordo de entrega de uma quantidade específica de um produto (commodity ou ativo/instrumento financeiro) em uma data definida no futuro, por um preço estabelecido (preço forward), que será pago quando da entrega. (www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br).
- 4.3. Um **Contrato Futuro (Contrato a Termo)** é um contrato de câmbio e venda transferível padronizado, que requer a entrega de um commodity, debênture, moeda corrente, ou índice acionário, a um preço especificado, numa data futura pré-especificada. (www.agrolink.com.br).

Entretanto, há algumas peculiaridades entre as UTs *contrato a termo* e *contrato futuro* que diferenciam seus significados. O uso de tais unidades como sinônimos no contexto 3, por exemplo, pode provocar confusão entre as partes envolvidas. No contexto abaixo, Fortuna (2002) esclarece a diferença existente entre os dois tipos de contrato.

- 4.4. Os **contratos a termo** têm sobre os **contratos futuros** a vantagem de não serem ajustados diariamente, como o são os futuros, visto que as partes liquidarão a operação ou pela entrega física ou pela própria liquidação financeira na data de entrega acertada. (FORTUNA, 2002).

No *corpus* do espanhol – variedade argentina – encontramos a UTs **contrato de futuros**. Essa unidade significa um acordo, negociado em um mercado, que obriga as partes contratantes a comprar e vender um dado número de bens ou valores numa data por um preço pré-estabelecido, conforme contexto abaixo:

- 4.5. (EA): Un **contrato de futuros** es un acuerdo, negociado en un mercado, que obliga a las partes contratantes a comprar o vender un número de bienes o valores (activo subyacente) en una fecha futura, pero con un precio previamente establecido. (BCRA, 2003).

A terceira UT formada a partir de *contrato* que analisamos é **contrato de opção / contrato de opción**

- 4.6. (PB): Em um **contrato de opção** de compra (venda) o contratante adquire do contratado o direito de comprar (vender) uma mercadoria do (ao) contratado por um preço de exercício pré-estabelecido,[...]. (www.ime.usp.br).
- 4.7. (EE): **Opción**, un contrato financiero que da a su comprador el derecho, pero no la obligación de comprar o vender un activo llamado "subyacente" (acciones, índices bursátiles...), a un precio predeterminado llamado "precio de ejercicio" y hasta una fecha concreta llamada "fecha de vencimiento" a cambio de una prima. (www.bbva.es).
- 4.8. (EA) **Opciones**: Una de las partes -el lanzador- se obliga frente a la otra -el tomador- a venderle (si es opción de compra) o comprarle (si es opción de venta) cantidades tipificadas de una especie (lotes), al precio fijado y en el plazo convenido. El precio de lanzamiento de la opción se llama prima y es pagado al contado por el tomador al lanzador. (BCRA, 2004).

Nesse caso, parece-nos que as UTs possuem “equivalência absoluta” entre o português e o espanhol, o que não provocaria problemas na comunicação.

Exemplo 05:

fundos

No caso da unidade léxica *fundol/fondo* são os adjetivos ou sintagmas preposicionados que ativam seu valor especializado. Dada unidade léxica, ao assumir valor especializado, se diferencia muito de uma língua à outra ou mesmo dentro das duas variedades da língua espanhola. Isso é motivado, sobretudo, por se tratar de significados muito próprios a cada sociedade e sua organização econômica e bancária.

Vejamos as relações de equivalências entre as UTs do quadro abaixo:

PB	EA	EE
fundo de investimento	Fondo de inversión	fondo de inversión
fundo de renda fixa	Fondo de renta fija	fondo de renta fija
fundo de renda variável	Fondo de renta variable	fondo de renta variable
fundo de pensão	Fondo de pensiones	fondo de pensiones

Quadro 11: Unidades Terminológicas formadas a partir da unidade *fundo / fondo*

A UT *fundo de investimento / fondo de inversión* funciona como hiperônimo de *fundo de renda fixa / fondo de renta fija* e *fundo de renda variável / fondo de renta variable*.

No PB, um **fundo de investimento** é um fundo financeiro que pela emissão de títulos de investimento próprio concentra capitais de muitos investidores para aplicação em diferentes carteiras de títulos, valores mobiliários, etc., que se negocia em bolsas de mercadorias e futuros. Esse fundo se divide em *fundo de renda fixa* e *fundo de renda variável*. No contexto transcrito abaixo, Brito (2005) explica essa diferença.

5.1. (PB). O **fundo de investimento** se divide em renda fixa e renda variável, tendo por um lado a aplicação dos recursos (ativos dos fundos) e por outro determinadas obrigações (auditoria externa, taxas diversas, etc.) e o patrimônio líquido do fundo. (BRITO, 2005).

No caso da língua espanhola, *fondo de inversión* se refere a um instrumento de investimento pelo qual um investidor aplica uma quantidade de dinheiro que lhe dá direito a uma cota da carteira do fundo. Essa carteira é formada por diversos ativos e é administrada por uma sociedade que se encarrega da gestão de tais fundos. Nesse caso, tanto em uma

língua quanto na outra a UT **fundo de investimento** / *fondo de inversión* abrange os **fundos de renda fixa** / *fondos de renta fija* e os **fundos de renda variável** / *fondos de renta variable*.

Com relação ao **fundo de pensão** / *fondo de pensiones*, algumas características se diferem entre o PB e as duas variedades da língua espanhola. No PB a UT **fundo de pensão** se refere ao conjunto de recursos que se constitui através de contribuições dos trabalhadores e das empresas cujo objetivo é a aplicação em ações ou outros títulos mobiliários.

5.2. O Fundo de Pensão, fruto da livre iniciativa inerente às sociedades democráticas, é uma entidade de direito privado com caráter e finalidade social. (www.abrapp.org.br).

Na língua espanhola, no entanto, *fondo de pensiones* se refere exclusivamente a um dado **fundo de investimento** que se constitui através de valores acumulados de um grupo de poupadores a fim de garantir o pagamento de dado valor mensal quando de sua aposentadoria. Com os recursos obtidos nessa “poupança coletiva”, o fundo adquire títulos para realizar os pagamentos futuros aos seus participantes.

5.3. (EA) Por otro lado, y cuando el mercado parece haberse cerrado a otras alternativas (acciones y obligaciones negociables) hay inversores dispuestos a invertir en activos titulizados, tanto locales (AFJPs, Cías. de Seguros y de ART, Fondos comunes de inversión) como extranjeros (fundamentalmente, **fondos de pensión**). (BCRA, 2003).

Exemplo 06:

déficit

Para se referir ao saldo negativo ou positivo de uma dada entidade, utiliza-se as UTs **déficit**. Isso parece obvio, pois estamos acostumados a ouvir e a usar essa UT com certa frequência e desenvoltura. Entretanto, para cada situação, a UT **déficit** se une a adjetivos ou a sintagmas preposicionados que especificam seus significados.

A UT **déficit comercial**, por exemplo, no PB e no EA se refere à diferença entre o que o país ganhou com as exportações e gastou com as importações, se o valor gasto com

as importações é maior que o recebido pelas exportações há, então, uma situação de déficit comercial.

Por outro lado, no contexto do EE, embora a UT se refira também a diferença entre o que se compra e o que se vende não se refere especificamente a relações comerciais entre países:

- 6.1. (PB) Reflete a diferença entre o que o país arrecadou com as exportações e o que gastou com as importações. (www.unb.br).
- 6.2. (EA) Situación de un país cuya balanza comercial presenta un saldo negativo; el valor de las importaciones de bienes supera al de las exportaciones de bienes. (<http://www.mervalweb.com.ar>).
- 6.3. (EE) El *deficit comercial* es la diferencia negativa entre el valor de los bienes o servicios que un país o economía vende a otras extranjeras y las que compra al exterior. Es decir, un país tiene déficit comercial cuando compra al exterior más de lo que le vende. (<http://www.dinero.nom.es>).

No contexto abaixo, observamos que, no caso da Espanha, a UT **déficit comercial** não se refere somente às contas de um país:

- 6.4. El **déficit comercial** es el importe de la diferencia originada por un mayor valor de las compras respecto del valor de las ventas (pérdidas en ventas). (<http://www.uclm.es>).

Ocorre com superávit, antônimo de déficit, o mesmo fenômeno. Entretanto, não analisamos esta UT aqui por não fazer parte da nomenclatura do dicionário-piloto.

Exemplo 07:

mercado

Mercado é outra unidade que ao se atualizar como unidade terminológica se abre a inúmeras possibilidades de formas e significados. A cada dia, novos mercados se criam ou se ampliam os conceitos dos mercados existentes através da inclusão de alguma característica própria do produto comercializado. Essas novas características são refletidas na língua, em geral, por meio de adjetivos e/ou sintagmas preposicionados (mercado,

mercado de renda, mercado de renda fixa, mercado de renda fixa anotada, etc.). Ditas especializações provocam tanto variações denominativas quanto conceituais bem como lacunas entre uma língua e outra.

A UT **mercado financeiro / mercado financiero**, por exemplo, inicialmente parece apresentar equivalência absoluta entre o português e o espanhol. Entretanto, ao observarmos os contextos em que ditas unidades aparecem, verificamos que as especificidades organizacionais da economia de cada país interferem no significado da UT.

A UT **mercado financeiro** significa o conjunto de mercados de uma economia responsável pela captação dos recursos entre investidores para o financiamento de atividades produtivas ou gerar lucros para quem empresta dinheiro. O mercado financeiro, no Brasil, é constituído por quatro grandes mercados: o **mercado monetário**, o **mercado de crédito**, o **mercado de câmbio** e o **mercado de capitais**.

- 7.1. (PB) O **mercado financeiro** se divide em quatro grandes mercados: **mercado monetário**, **mercado de câmbio**, **mercado de crédito** e **mercado de capitais**. (www.bungeprev.com.br).

Por esses quatro mercados se movimenta a economia do país. Para isso, cada um se divide em outros mercados e se especializa por um dado setor da economia (moeda, crédito ou câmbio, por exemplo).

Ao observar a UT *mercado financiero* no contexto espanhol, percebemos que existe uma diferença na composição do mercado que interfere em seu significado.

- 7.2. (EE) Los *mercados financieros* se componen de tres mercados fundamentales; los **mercados de deuda**, (que a su vez incluyen los **mercados interbancarios**, **los de divisas**, **los monetarios** y otros **de renta fija**), los **mercados de acciones** y los **mercados de derivados**. (BDE, 2003).

Notamos, assim, que no PB a UT **mercado financeiro** se refere ao conjunto formado por quatro mercados distintos (**mercado monetário**, **mercado de crédito**, **mercado de câmbio** e **mercado de capitais**) e, no espanhol, tal conjunto é formado apenas por três diferentes mercados: *mercado de deuda* (mercado de dívida), que está formado pelos *mercados interbancario*, *de divisas*, *monetario* e outros *mercados de renta fija*; *mercado de acciones* (mercado de ações) e *mercado de derivados*.

Por **mercado monetário** se compreende, no contexto brasileiro, o mercado no qual são realizadas operações financeiras através de instrumentos de dívida de curto prazo ou títulos negociáveis. Esse mercado é formado pelos bancos comerciais e empresas financeiras de crédito que operam no curto prazo e é, por meio dos títulos públicos negociados que as autoridades monetárias controlam a liquidez da economia.

7.3. Mercado monetario: es el mercado de los activos cuyo plazo de vencimiento es menor a un año. (IVNISKY, 200-?).

7.4. Assim, no **mercado monetário**, seriam transacionados os instrumentos de curto prazo, que apresentam características de liquidez próximas às da moeda. (CINTRA; FREITAS, 1998).

No contexto espanhol, a UT ***mercado monetario*** se refere ao mercado formado por um conjunto de mercados inter-relacionados. Seus participantes são instituições financeiras especializadas e com muitos recursos; os ativos que são negociados são de baixo risco; possuem grande liquidez devido ao curto prazo de vencimento. As operações podem ser realizadas diretamente ou através de intermediários especializados. Os principais mercados que fazem parte do mercado monetário são: ***mercado interbancario, mercado de divisas, mercado AIAF de renta fija e mercado hipotecario***.

Embora o significado mais genérico coincida entre os contextos brasileiro e espanhol, a organização de dito mercado difere entre um país e outro, o que pode provocar matizes diferentes, ainda que sutis, entre os significados. O ***mercado hipotecario***, por exemplo, que faz parte do mercado monetário no contexto espanhol, no contexto brasileiro está subordinado ao **mercado de crédito**.

A UT **mercado de crédito**, por sua vez, se refere no contexto brasileiro ao segmento do mercado onde se realizam as operações dos diferentes tipo de crédito (empréstimos, arrendamentos, financiamentos, etc.). No contexto espanhol, essa UT possui significados bastante semelhantes ao contexto brasileiro, mas se realiza, com mais frequência, nas formas Nome + Adjetivo - ***mercado crediticio*** ou, como no contexto 7.5, Nome + preposição **a (mercado a crédito)**.

7.5. O mercado de crédito é onde se operam, a curto ou médio prazos, os recursos que se destinam ao financiamento de consumo e capital de giro para empresas e indivíduos, através, principalmente, de bancos comerciais. (LAMEIRA, 2001).

- 7.6. En síntesis, el **mercado a crédito** supone la existencia de una fórmula de financiación de las operaciones bursátiles, mediante la cual y sin que se altere el principio de operaciones de contado, compradores y vendedores pueden obtener créditos de efectivo y de valores, respectivamente. (BOLSA DE BARCELONA, 2003).

Essa introdução ao fenômeno da variação na terminologia da economia monetária nos serviu para contextualizar o problema nessa área do conhecimento. A partir dessa contextualização, demonstramos outros exemplos a fim de refletir sobre alguns aspectos que podem motivar a variação, tais como a metáfora e os empréstimos lingüísticos. As diferentes motivações que apresentamos podem provocar variação no nível da denominação e/ou no nível do significado.

A variação denominativa ou conceitual pode ser motivada por diferentes fenômenos lingüísticos. O falante, para expressar significados, recorre aos diversos recursos que a língua lhe oferece. Esses recursos lingüísticos são os mesmos tanto no discurso comum quanto no discurso especializado, o que reforça a tese de que os valores especializados de uma unidade léxica são ativados pragmaticamente.

Entre esses diferentes recursos, o falante recorre com mais frequência, nos *corpora* que analisamos aos seguintes:

- (i) uso de diferentes afixos (sobretudo sufixos) para bases iguais;
- (ii) oscilação na estrutura sintática da unidade terminológica, ou seja, a co-ocorrência de UTs formadas por sintagma preposicionado ou nome mais adjetivo (mercado de ações / mercado acionário);
- (iii) uso de siglas ou acrônimos que co-ocorrem com as formas plenas da UT, seja ela mono ou poliléxica;
- (iv) empréstimo lingüístico, seja a partir de decalque ou uso da forma na língua estrangeira, e;
- (v) uso de metáforas.

É comum, pois, a ocorrência de UT cuja variação decorre do uso de afixos diferentes em bases iguais, como nos sufixos espanhóis *-ción* e *-miento*. Sufixos como esses se alternam em diversos termos, concorrendo ou co-ocorrendo uns com os outros como em *financiación* e *financiamiento*, por exemplo, ou em *inflacionista/inflacionaria*,

ahorrista/ahorrador; inversor/inversionista. Observamos as ocorrências das UTs *financiación/financiamiento* do espanhol em relação com **financiamento** do PB.

Exemplo 8:

financiamento / financiación / financiamiento

No *corpus* referente à língua espanhola, contexto europeu, ocorre somente *financiación* e no contexto argentino co-ocorrem os dois termos (*financiación/financiamiento*), com maior frequência da forma em *-miento*. Ambos os termos se referem à ação de fornecer a uma pessoa física ou jurídica o dinheiro necessário para a criação ou o desenvolvimento de algum projeto ou a compra de um bem.

Temos, no caso do EA, portanto, uma variação interna, ou seja, no interior da norma lingüística argentina co-ocorrem dois significantes para o mesmo significado. Essa variação interna poderá resultar no desaparecimento de um dos termos em questão.

Por outro lado, há também uma variação motivada geograficamente que possui alternância morfológica, ou seja, *financiamiento* (contexto argentino) concorre, na terminologia econômico-financeira em língua espanhola, com *financiación* (contexto europeu).

No caso do PB, a única forma é *financiamento* cujo significado se refere, principalmente, a operação de financiamento de importação com prazo de pagamento superior a 360 dias e, subsidiariamente, algumas operações mais complexas, típicas de projetos financiados por organismos internacionais, em que, além da importação de equipamentos, pode ocorrer o ingresso de recursos.

- 8.1. (PB) O valor do **financiamento** é definido em função do resultado da análise de risco e apuração da capacidade de pagamento do cliente [...]. (CEF, 2002).
- 8.2. (EA) El **financiamiento** a través de tarjetas de crédito, por su parte, mostró variaciones casi nulas en las dos etapas consideradas. (BCRA, 2004).
- 8.3. (EA) Los bancos de ABA, muchos de ellos con una presencia centenaria en el país, están decididos a renovar una vez más su compromiso con el país y apoyar este proceso a partir de su peso y prestigio internacionales, colaborando en la **financiación** del comercio exterior y otras actividades decisivas para el progreso económico. (ABA, 2003).

- 8.4. (EE) Las operaciones principales de *financiación* son las operaciones de inyección regular de liquidez, de frecuencia semanal y vencimiento de dos semanas. (BDE, 2004).

Do ponto de vista do sistema⁷⁴ lingüístico do espanhol, a forma em *-ción* e a forma em *-miento* (*financiación/financiamiento*) são formações inquestionáveis. Entretanto, na norma da variedade europeia da língua espanhola somente se realiza *financiación*, enquanto que a norma da variedade Argentina permite a realização das duas formas, com superior frequência da forma em *-miento*. Ao observarmos a UT em relação de equivalência no PB, verificamos que somente se realiza *financiamiento*, não ocorrendo a forma em *-ção* – “*financição*”.

Exemplo 9: capital

A unidade léxica **capital** no âmbito da economia monetária assume diferentes significados. Entretanto, essas diferenças são provocadas, em geral, pela presença de um adjetivo ou de um sintagma preposicionado. No PB, essa UT ocorre, com frequência, acompanhada de sintagmas preposicionados, como em *capital de giro* e *capital de risco*.

No primeiro caso, significa os recursos próprios ou de terceiros que são utilizados em uma empresa para facilitar o movimento dos negócios, como produção, vendas, depósitos, etc. No segundo - *capital de risco* - refere-se ao investimento que se faz em atividades que apresentem riscos de perdas e, por isso, dado a esse risco, a possibilidade de lucro é maior.

Observamos os contextos abaixo referentes às UTs *capital de risco* / *capital riesgo*:

⁷⁴ Usamos os termos *sistema* e *norma* aqui na concepção de Coseriu (1979, p. 98). O autor afirma que o *sistema* é um conjunto de possibilidades que se caracterizam como *caminhos abertos* e *caminhos fechados*, de imposições e de liberdades, de realizações lingüísticas dentro de determinados parâmetros que as controlam. A *norma*, por outro lado é, ainda segundo o autor, um conjunto de realizações impostas social e culturalmente, regidas pela comunidade lingüística. Salientamos que, embora a dicotomia *sistema* e *norma* proposta pelo autor não consista em um dos assuntos que abordamos na tese, julgamos pertinente fazer essa observação no caso das UTs *financiación/financiamiento* porque acreditamos que esse é um fator relevante na descrição dos usos especializados do espanhol, pois, a língua espanhola – *una* e *diversa* – ainda que se realize em diferentes espaços geográficos dentro de um mesmo sistema lingüístico, possui distintas normas de uso igualmente válidas.

- 9.1. (PB) *A existência de um mercado de **capital de risco** ativo é de fundamental importância principalmente para o desenvolvimento das pequenas empresas de base tecnológica.* (www.capitalderisco.gov.br).
- 9.2. (EA) **Capital riesgo:** Fondos destinados a ser invertidos a largo plazo en empresas que, bien por su crecimiento o por el sector en que están encuadradas, son consideradas de alto riesgo. La rentabilidad exigida a estos fondos es muy alta, ya que muchos de estos proyectos no alcanzan el éxito esperado. (www.mervalweb.com.ar).
- 9.3. (EE) **Capital riesgo:** Inversión de capital de una nueva sociedad que en su misma naturaleza puede ser considerada como actividad de alto riesgo. La rentabilidad esperada es también muy superior para compensar un probable porcentaje de fracasos. (www.uclm.es).

Exemplo 10:

risco / riesgo

A unidade léxica *risco / riesgo* une-se a adjetivos ou a sintagmas preposicionados e atualizam-se como UTs no âmbito da economia monetária. Por *risco*, entendem-se, no português e no espanhol, as incertezas existentes em um mercado financeiro. Indica a possibilidade de que um investimento ofereça rendimento diferente do esperado.

Para se referir, por exemplo, à possibilidade do não pagamento de uma dívida ou dos juros equivalentes na data do vencimento dá-se o nome, no PB, de **risco de crédito**. Há, para se referir ao mesmo significado, as UTs **risco de inadimplência** e **risco de default**, com maior frequência para a primeira:

- 10.1. A atividade bancária envolve em suas operações diversas formas de riscos. Dentre esses riscos está o **risco de crédito**, ou **risco de inadimplência**, presente em transações em que a instituição se torna credora. (BACEN, 2004).
- 10.2. O **risco de "default"** (calote), portanto, não entrou no cenário utilizado pela agência para rebaixar as notas brasileiras. (www.gazetamercantil.com.br).

No EE, no entanto, essa UT se refere ao risco que os investidores na Bolsa correm decorrente da possibilidade de que um participante não consiga cumprir suas obrigações.

- 10.3.** La medida de *riesgo de crédito* idealmente debería reflejar tanto la probabilidad de impago (PD) como la cuantía de la pérdida en caso de impago. (LGD) (BDE, 2004).
- 10.4.** La transmisión del riesgo se efectúa mediante una o varias permutas de *riesgo crediticio* (credit default swaps, CDS). (BDE, 2003).

Do ponto de vista da forma, observamos que co-ocorrem no contexto espanhol as UTs formadas por nome + sintagma preposicionado e nome + adjetivo. Esta última é mais freqüente no contexto argentino, conforme contexto 10.5.

- 10.5.** El análisis del *riesgo crediticio* se tornó complicado, la fortaleza patrimonial post-terremoto, incierta. (BDE, 2003).

1.5.2.1 Co-ocorrência de siglas ou acrônimos com as formas plenas da UT

Há, ainda, como dito antes, a problemática da variação terminológica provocada pelo uso das siglas ou acrônimos. Esse é um fenômeno bastante comum no nível intralingüístico e no nível interlingüístico.

As siglas e os acrônimos são o processo lingüístico ao qual o falante recorre para dar mais fluidez ao seu discurso, sobretudo com relação às UTs sintagmáticas. Esse processo é bastante comum no discurso da economia haja vista que a maioria das unidades léxicas que se ativam como UTs nesse discurso são formações sintagmáticas.

Encontramos, no *corpus* analisado referente ao PB várias UTs que co-ocorrem com suas siglas ou acrônimos, como por exemplo: **Certificado de Depósito Bancário (CDB), fundo de aplicação financeira (FAF), fundos de investimento financeiro a curto prazo (FIFCP), papel-moeda em circulação (PMC), papel-moeda em poder do público (PMPP), papel-moeda emitido (PME), Recibo de Depósito Bancário (RDB), taxa referencial (TR), taxa interna de retorno (TIR), etc.**

Nesses casos, a partir das iniciais de cada unidade léxica que forma a UT, o falante simplifica dita unidade e torna seu discurso mais fluido. Observemos, na seqüência, alguns exemplos:

Exemplo 11: certificados

UTs como, por exemplo, **certificado** e **taxa**, como base de formações sintagmáticas formam, com muita frequência, siglas e acrônimos. No primeiro caso – **certificado** – encontramos, por exemplo, no contexto brasileiro, as siglas **CDB**, **RDB** e **CDI**.

A sigla **CDB** co-ocorre com sua forma plena **Certificado de Depósito Bancário**. Em geral, utiliza-se inicialmente nos textos observados as duas formas para que o leitor observe a redução e, no decorrer do texto, a forma plena é substituída pela sigla.

11.1. O CDB (Certificado de Depósito Bancário), também conhecido como **depósito a prazo**, é uma das formas mais tradicionais de captação de recursos pelos Bancos. (UNIBANCO).

11.2. O Certificado de Depósito Bancário, o famoso **CDB** e o **Recibo de Depósito Bancário**, o **RDB**, são os mais antigos e utilizados títulos de captação de recursos pelos bancos comerciais, bancos de investimento, bancos de desenvolvimento e bancos múltiplos que tenham uma destas carteiras, sendo oficialmente conhecidos como depósitos a prazo. (FORTUNA, 2002).

No contexto **11.1.** temos dois problemas de variação. O autor utiliza, além da sigla, uma UT em relação de sinonímia - **depósito a prazo**, o que amplia o grau de variação denominativa. No exemplo **11.2.** a UT **Certificado de Depósito Bancário** co-ocorre com a sigla **CDB**. Em ambos os casos, as siglas são mais frequentes.

Não é diferente com a sigla de **Certificado de Depósito Interbancário – CDI**. Essa UT, segundo Securato (1999, p. 55), se refere aos “títulos de emissão dos bancos que servem de lastro para as operações interbancárias no mercado monetário”. A co-ocorrência da forma plena e da sigla funciona como nos casos anteriores, isto é, os autores utilizam as duas formas de maneira simultânea e, paulatinamente, substituem a forma plena pela sigla. Essa UT co-ocorre, ainda, com a sigla **DI**, conforme contextos **11.3.**

11.3. É nesse prazo que o gestor se propõe a atingir seu objetivo de rentabilidade, expresso nos prospectos de venda como percentuais de um referencial, que pode ser a rentabilidade do **Certificado de Depósito Interbancário (CDI ou simplesmente DI)**, no caso dos fundos com características de renda fixa, ou o Índice da Bolsa de

Valores de São Paulo (Ibovespa), no caso dos fundos de renda variável. (www.risktech.com.br).

- 11.4. Os Certificados de Depósito Interbancário** são os títulos de emissão das instituições financeiras monetárias e não-monetárias, que lastreiam as operações do mercado interbancário. (FORTUNA, 2002).

Exemplo 12:

taxa / tasa

Outra UT que também produz muitas siglas através de suas formações sintagmáticas é **taxa**. A UT **taxa interna de retorno/tasa interna de retorno/tasa interna de rentabilidad**, por exemplo, co-ocorre com a sigla **TIR**, tanto no PB quanto nas variedades analisadas do espanhol. No *corpus* do PB encontramos em Moore (2002), com muita frequência, essa UT e a sigla correspondente. Inicialmente, o autor utiliza a forma plena da UT e a sigla entre parêntesis. No decorrer do texto, abdica-se da forma plena e recorre somente à sigla, conforme exemplos **12.1** e **12.2**.

- 12.1.** Essas técnicas incluem a **taxa interna de retorno (TIR)**, o valor presente líquido (VPL) e o índice de lucratividade (IL).
- 12.2.** Terceiro, calcular a **TIR**. Quarto, comparar a **TIR** ao custo dos fundos. Se a **TIR** é menor do que o custo dos fundos, o projeto deve ser rejeitado.

Há, ainda, no PB as UTs **taxa básica financeira (TBF)**, **taxa de juros de longo prazo (TJLP)**, **taxa referencial (TR)**. Observamos, nos contextos abaixo, como Fortuna (2002) ao longo do texto toma por sabido o que significa cada sigla e não usa mais as formas plenas.

- 12.3. TR - Taxa Referencial** de juros calculada pelo BC. É a taxa que define o rendimento das Cadernetas de Poupança e dos empréstimos do SFH. É usada, também, como referência de vários contratos, entre eles os de pagamento a prazo e de seguros em geral.
- 12.4.** O custo financeiro dos financiamentos concedidos pelo Sistema BNDES é composto da **Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP** acrescido de um spread para cada produto, setor de atividade e região que inclui a comissão do agente repassador, quando for o caso.

12.5. Os **CDI** pós-fixados eram remunerados com base na **TR** e eram emitidos com prazo mínimo de quatro meses, até 01/08/99. A partir daí são emitidos com prazo mínimo de 1 mês e, remunerados pela **TR**, ou **TJLP** e, pelo prazo mínimo de 2 meses pela **TBF** ou, pelo prazo mínimo de 1 ano por índice de preços.

No contexto **12.3**, o autor usa a sigla **TR** seguindo da **UT** em sua forma plena (taxa de referência). O mesmo ocorre no contexto **12.4** (**Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP**). Entretanto, no contexto **12.5**, observamos que o autor escreve todo um parágrafo em que o uso de quatro siglas sem as formas plenas deixa o texto quase incompreensível a um leigo ou a um aprendiz (**CDI – certificado de depósito bancário; TBF – taxa básica financeira; TJLP – taxa de juros de longo prazo e TR – taxa de referência (ou taxa referencial)**)).

A variação provocada pelo uso de siglas ou acrônimos é, pois, um fenômeno relevante na descrição do uso especializado de uma língua. Dicha variação pode provocar variação conceitual ou interferir na comunicação. Por essa razão, julgamos pertinente abordar também esse aspecto na elaboração da proposta de dicionário terminológico.

1.5.2.2 Uso de empréstimos lingüísticos

Outro fator que motiva a variação terminológica, sobretudo denominativa, no âmbito da economia monetária é a influência da língua inglesa. Isso ocorre, em especial, entre as duas variedades da língua espanhola que abordamos nesse trabalho.

O EA recebe, pelo que pudemos observar no *corpus* analisado, maior influência da língua inglesa (inglês norte-americano) que o EE. Há muitos casos em que na Argentina se usa uma unidade léxica da língua inglesa em sua forma original, como *factoring*, *hedge funds*, etc.; ou decalques dessa língua, como no caso de *securitización* (de *securitization*). Na Espanha é mais comum a utilização de uma unidade léxica do castelhano como em *fondo de gestión alternativa* (*hedge funds*) e *titulización* (*securitization*).

Exemplo 13: **factoring**

O termo *factoring* é um empréstimo da língua inglesa freqüente no domínio econômico-financeiro tanto no português brasileiro quanto nas variedades da língua

espanhola estudadas. No PB, consiste no ato da compra de títulos (duplicatas, promissórias ou cheques pré-datados, por exemplo) por empresas especializadas. Essas empresas pagam esses títulos à vista, com desconto, o que gera dinheiro em caixa para as empresas que detinham esses documentos. Também ocorre uso do sinônimo *faturização*.

No EE, *factoring* se refere a alternativa financeiro-administrativa que permite ao empresário ceder sua carteira para vender e obter em troca antecipações financeiras sem criar endividamento, refere-se, assim, à operação financeira, geralmente de curto prazo,

No EA, por outro lado, tal termo se refere, também, à própria empresa que, em troca de comissão, se encarrega da cobrança das faturas de outros, ocupando-se desse modo de resolver os problemas de inadimplência. Assim, temos *factoring* como a compra dos créditos originados pela venda de mercadorias a curto prazo, significado que coincide a variedade européia, e *factoring* como as instituições especializadas na compra de carteira. Além disso, co-ocorre com o termo *factoring*, na Argentina, a UT *descuento de cheque de pago diferido*, conforme o contexto abaixo, transcrito do site do Banco Hipotecario.

13.1. (EA) *Factoring - Descuento de Cheque de Pago Diferido*

Su empresa puede tener acceso a la liquidez que necesita, utilizando la financiación de sus cuentas a cobrar a través del descuento de Cheques de Pago Diferido. Rápida disponibilidad de fondos, a tasas muy competitivas y reducida carga operativa (<http://www.hipotecario.com.ar/home.aspx>).

Exemplo 14:

hedge funds / fondo de gestión alternativa

Neste caso observamos, mais uma vez, a preferência do uso dos empréstimos pelo PB. O termo *fundo hedge* ou *hedge funds* é um fundo que não se limita a investir em ações, debêntures e títulos do governo. Ele opera em todos os mercados, normalmente através de instrumentos derivativos.

No EE, a UT mais frequente *fondos de gestión alternativa*, cujo significado se refere aos fundos de investimento que tentam aumentar o rendimento independente da tendência do mercado, inclusive com mercados em baixa, o que, em circunstâncias normais, resultará em perdas. Para isso, aplicam estratégias e instrumentos como venda a descoberto,

alavancagem, etc. Ainda na variedade europeia, é freqüente também o termo *fondos de cobertura*.

- 14.1. O investidor, certamente, tem ouvido falar de **hedge funds**, ou **fundos de derivativos**, tanto por causa dos lucros extraordinários que trouxeram a investidores internacionais como George Soros, como por conta de administrações perigosas,[...]. (www.risktech.com.br).
- 14.2. El término *hedge fund*, que significa *fondo de cobertura* pero se traduce como *fondo de gestión alternativa*, se aplicó por primera vez en 1949[...]. (CNMV, 2003).

Exemplo 15:

open market / mercado aberto

Derivado da forma inglesa *open market*, a UT *mercado aberto* em português e seu equivalente *mercado abierto* em espanhol também possuem equivalência absoluta. Entretanto, no PB, *mercado aberto* co-ocorre com *open market* sendo, no *corpus* analisado, o primeiro mais freqüente. Nos *corpora* de espanhol analisados não ocorre a forma inglesa. Em ambas as línguas essa UT significa o mercado de compra e venda de títulos públicos e privados sob a orientação do Banco Central.

- 15.1. (PB)As operações de **mercado aberto** são o mais ágil instrumento da política monetária de que dispõe o BC, [...]. (FORTUNA, 2002).
- 15.2. (EA) Mercado en el que, según su situación y para evitar incrementos fuertes de los cambios, el banco emisor va formando los precios mediante operaciones de compraventa de valores. (MERVAL).
- 15.3. (EE) Las operaciones de **mercado abierto** desempeñan un papel importante en la política monetaria del Eurosistema a efectos de controlar los tipos de interés, gestionar la situación de liquidez del mercado y señalar la orientación de la política monetaria. (BDE, 2004).

Exemplo 16:

securitização / titulización / securitización

No PB, o termo securitização, derivado do inglês *securitization*, significa título-valor financeiro. É a operação que, na prática, significa trocar uma dívida por outra, muito usada por países com dívidas externas. Tal ação consiste na emissão de títulos em valor correspondente ao da dívida que está para vencer. Esses títulos são lançados no mercado e quem os compra terá a garantia de receber a longo ou médio prazo o valor que se investe corrigido com uma taxa de juros vantajosa.

Na Argentina, se utiliza o termo *securitización*. Dito termo se refere ao mecanismo financeiro que permite mobilizar carteiras de créditos relativamente ilíquidas, por meio de um veículo legal, através da criação, emissão e colocação no mercado de capitais de títulos valores, respaldados pelo próprio conjunto de ativos que lhe deu origem.

Na Espanha, no entanto, não se usa o decalque do inglês. Cunhou-se o termo *titulización* que consiste em dar forma de instrumento negociável a alguma obrigação específica não negociável, como uma carteira de créditos. É a emissão de um título homogêneo com seus próprios prazos e taxas.

- 16.1. (PB) A **securitização** consiste numa operação em que uma empresa substitui seus créditos (vencidos ou a vencer) por títulos negociáveis no mercado secundário. (BRITO, 2005).
- 16.2. (EA) En la práctica, fue una gigantesca **securitización** de deudas hasta entonces poco menos que incobrables, y una fenomenal transferencia de estas carteras desde los bancos hacia los inversores institucionales. (VIRGILE, 2004).
- 16.3. (EE) La forma de financiación del fondo es un mecanismo conocido como **titulización**, que es la conversión de hipotecas en bonos que se ponen en el mercado. (BDE, 2003).

Exemplo 17:

VaR (value at risk/valor em risco/valor en riesgo)

No caso dessa UT, no PB a forma mais freqüente é ainda a forma inglesa – **value at risk**. Entretanto, observamos, nos *corpora* a ocorrência freqüente da tradução literal – **valor em risco**. Essa atitude é, inicialmente, uma tentativa de tornar a leitura mais acessível ao leitor. Em dados momentos, no entanto, a forma em língua portuguesa aparece somente ao lado da sigla – VaR – o que poderá gerar, futuramente, a substituição do empréstimo em sua forma original pelo decalque.

- 17.1.** Para avaliar o nível de risco, utiliza-se o método **VaR - Value at Risk - Valor em Risco**, que estabelece um valor de perda mínima aceitável dentro de um prazo predeterminado e com uma probabilidade de ocorrência definida (nível de confiança). (FORTUNA, 2002).
- 17.2.** **Valor em Risco - VaR** como o elemento fundamental para calcular a exposição ao risco de mercado - o risco da variação de preços dos instrumentos de renda prefixada, no que se relaciona a um investimento realizado. (FORTUNA, 2002).

Nesse livro, percebemos que o autor oscila entre as três formas (**valor em risco**, **value at risk** e **VaR**). Essa estratégia de coesão e coerência textual que evita a repetição de uma mesma forma pode provocar, com o tempo, a seleção natural de uma das UTs resultando no desuso da outra.

Em outro contexto, observamos a oscilação entre a forma inglesa e a sigla. Não há, nesse caso, uso da forma em língua portuguesa.

- 17.3.** Com base nos resultados diários obtidos pela carteira durante um período ele pode determinar uma perda "máxima" diária que poderá ocorrer no fundo, o que se chama **Value at Risk**, ou **VaR**. (www.risktech.com.br).

1.5.2.3 Uso de metáforas

A ativação do valor especializado de uma dada unidade léxica pode ser motivada, também, por meio da metáfora. A metáfora é, pois, um dos recursos da língua que pode provocar variação, tanto denominativa quanto conceitual, na terminologia da economia monetária.

Com a metáfora, transmitem-se significados que refletem, de um ponto de vista figurado, o que realmente o termo deve comunicar. O adjetivo *flutuante*, por exemplo, dá a idéia da instabilidade de dado setor da economia. Aurélio (2004) diz que *flutuante*, como adjetivo, é tudo aquilo que flutua; que oscila, isto é, algo que não está seguro ou estável em determinado lugar e/ou momento.

A idéia de oscilante, indeciso, vacilante, que transmite o adjetivo, ao unir-se à UT *câmbio*, por exemplo, transmite significados relativos à instabilidade econômica. Na realidade, é o adjetivo que reflete, nesses casos, o significado que se pretende transmitir.

Câmbio flutuante, por exemplo, é algo que nem a UT *câmbio* nem o adjetivo *flutuante*, isoladamente, podem significar. A metáfora se dá, portanto, por meio da combinação das duas unidades léxicas.

Exemplo 18:
câmbio flutuante

- 18.1. (PB)** Em segundo lugar, num regime de **câmbio flutuante**, o impacto de uma variação cambial sobre os preços deve ser reduzido quando os agentes percebem essa variação como temporária. (www.bcb.gov.br).

No espanhol, embora o significado seja o mesmo, há duas variedades da UT – *cambio fluctuante* e *cambio flotante*, com mais frequência para a segunda.

- 18.2. (EE)** En un régimen de *flotación* las autoridades monetarias dejan fluctuar el tipo de cambio nominal. (BDE, 2002).
- 18.3. (EA)** Los principales cambios en el sector financiero internacional están dados por el pasaje de un sistema de tipo de cambio fijo, acordado entre las máximas potencias del sistema, a un tipo de *cambio fluctuante*. (BCRA, 2002).
- 18.4. (EA)** Primero, se adoptó un régimen de tipo de *cambio flotante*, con un dólar alto que incentiva las exportaciones y restringe las importaciones. (BCRA, 2003).

Exemplo 19:
âncora / ancla

Outra unidade léxica que se ativa como UT no âmbito da economia monetária é a unidade *âncora*. Este termo, advindo de outra área de especialidade, a náutica, serve de base para diferentes termos econômico-financeiros. Em política monetária, por exemplo, *âncora* forma, com o adjetivo *cambial*, termo que se refere ao recurso utilizado pelo governo para, entre outras coisas, frear a cotação da moeda nacional em relação a uma moeda estrangeira forte. No Brasil, com o objetivo de se buscar a estabilização da moeda nacional, atrela-se o real ao dólar norte-americano.

- 19.1. (PB)** A equivalência aproximada entre a URV e o dólar americano significou a adoção de uma **âncora cambial** distinta da dolarização à maneira argentina. (SOLA; KUGELMAS, WHITEHEA, 2002).
- 19.2. (EA)** La peculiaridad del *ancla cambiaria* (fijar el valor del dólar) es que genera prontamente un boom de consumo, pero seguido por una recesión. (BCRA, 2004).

Encontramos em pesquisas na internet a UT *anclaje cambiario* como variação denominativa para o significado de *ancla cambiaria*. Embora não tenhamos registrado a ocorrência dessa unidade no banco de textos que compõe o *corpus* referente ao espanhol, a frequência com que registramos seu uso na internet nos motivou a considerá-la na descrição e no dicionário-piloto.

Exemplo 20: **arbitragem / arbitraje**

A UT *arbitragem* (PB) possui relação de equivalência (EE/EA) com a UT *arbitraje*. No PB significa um sistema que possibilita a liquidação física e financeira de operações em lugares diferentes pelo qual o mesmo investidor compra em uma bolsa e vende em outra o mesmo ativo, em igual quantidade, desde que exista convenio entre as duas bolsas de valores.

Um segundo significado atribuído a essa UT se refere à operação financeira na que se consegue resultado positivo sem a necessidade de investimentos de recursos próprios e sem riscos. Há ainda um terceiro significado que pode adquirir tal UT que é o de operação por meio da qual se compram e se vendem ativos em um lugar (em especial *commodities* e moedas) para vender ou comprar em outro em busca de lucros, como podemos observar nos contextos abaixo:

- 20.1.** Se tentasse fixar o câmbio, movimentos de **arbitragem financeira** (compra barato e vende caro) frustrariam tal objetivo. (BACEN, 2003).
- 20.2.** A **arbitragem financeira** são operações de baixo risco, geradoras de fluxos de caixa positivo ou nulos, por meio de trava. O ganho é decorrente do desequilíbrio de preços entre os mercados. Não há risco de mercado na transação. (BRITO, 2005).

Exemplo 21:
armadilha de liquidez / trampa de liquidez

A UT *armadilha de liquidez* (*trampa de liquidez*) significa, tanto no contexto brasileiro quanto nos contextos de língua espanhola (EA/EE) o fenômeno que se produz quando o tipo de juros em uma economia está muito próximo a 0%. Nessas situações, a Política Monetária torna-se ineficiente, pois não pode utilizar de seus instrumentos para estimular a economia a fim de que saia de uma recessão ou aumente seu crescimento.

- 21.1. (PB) A **armadilha de liquidez** ocorre quando o nível de taxas de juros é considerado tão baixo que os investidores concordam com a impossibilidade de que possa tornar-se mais baixa. (TOPECON).
- 21.2. (EE) La compra sistemática de dólares por parte del Banco Central emitiendo dinero que se vuelca a la plaza aumentando la abultada liquidez del sistema financiero reflejada en los rendimientos inéditos de plazos fijos y de las Lebacs (menos de 2% anual en pesos para colocaciones a 30 días), son síntomas inequívocos que estamos cerca de entrar en la llamada **trampa de liquidez**, ya que no se observa un crecimiento paralelo del crédito y el consumo registra recuperaciones muy modestas a tal punto que muchos economistas comienzan a hablar de un amesetamiento del nivel de actividad económica. (BDE, 2003).

Exemplo 22:
bolha / burbuja

No caso da unidade léxica *bolha*, entre as acepções registradas no Aurélio encontra-se: “2.Glóbulo de ar, vapor ou gás que se forma nos líquidos quando **agitados** em **ebulição** ou em estado de **fermentação**”. Parece-nos que esse sentido de agitação, transmitido pelas três palavras em destaque, é *cedido* à economia e, nesse contexto, pode significar negócio fraudulento ou ilusório; busca arriscada de lucro ou, ainda, para nomear uma situação na qual o preço de um ativo difere de seu valor fundamental de mercado.

No contexto abaixo, podemos observar que o autor utiliza-se de outras unidades léxicas (febres, pânico, colapsos), que também caracterizam a idéia de *turbulências*, ao usar a unidade bolha.

- 22.1.** O FTSE Eurotop 300, de ações de todo o continente europeu, caiu 45%. Especialistas, entre *febres*, *pânico* e *colapsos*, falam de uma fase de capitulação em toda **bolha** que estoura, quando o investidor põe de lado a esperança de que a queda um dia terá fim. (www.valor.com.br).

Nos exemplos abaixo (22.2 e 22.3), observamos uma sutil diferença nos significados aos quais a unidade *bolha*, ao unir-se ao adjetivo *especulativa*, se refere. No 22.2, a UT *bolha especulativa* possui uma acepção negativa, ou seja, a ocorrência de tal fenômeno provoca efeitos de recessão na economia japonesa. Isto é, o Japão passa, no início dos anos 90, por um período de declínio na taxa de crescimento econômico.

Por outro lado, no exemplo 22.3, observamos uma característica positiva transmitida pelo termo *bolha especulativa*. Esse fenômeno atrai, nesse caso, investimentos externos e melhorias no balanço das empresas, etc.

- 22.2.** O Japão, "capitalismo organizado" que havia assumido esse lugar paradigmático a partir da década dos 70, ingressa nos anos 90 com as conseqüências recessivas do experimento mais espetacular dos últimos tempos de "**bolha especulativa**". (CINTRA; FREITAS, 1998).
- 22.3.** [...] a formação de uma **bolha especulativa** sem precedentes nos mercados de ativos, (sobretudo nas bolsas de valores) realimentou o gasto privado, melhorou o balanço das empresas e atraiu fluxos importantes de investimento externo, promovendo a valorização do dólar e elevando o déficit em conta corrente. (www.valor.com.br).

Exemplo 23:

lavagem de dinheiro / blanqueo de dinero / lavado de dinero

A metáfora utilizada para se referir a ação de transformar um dado valor adquirido ilicitamente (cuja origem deve permanecer oculta) em dinheiro declarável é bastante curiosa.

No Brasil e na Argentina, tal ação é refletida pelos substantivos **lavagem/lavado**, do verbo *lavar*, que transmite a idéia não de que o dinheiro em questão esteja sujo, mas que a origem desse dinheiro é considerada, pela sociedade, como suja. Assim, *lavagem de dinheiro* e *lavado de dinero* significam ocultar a origem ilícita do dinheiro para poder usá-lo em atividades lícitas.

Na Espanha, no entanto, o verbo lavar e seus derivados não expressam tal conotação. Prefere-se, naquele contexto, utilizar o substantivo *blanqueo*, do verbo *blanquear* (tornar algo branco).

- 23.1. (PB) Procura criar uma rede de informações para combater a **lavagem de dinheiro** proveniente de atividades ilegais e identificar crimes contra o patrimônio público e o sistema financeiro, (...). (FORTUNA, 2002).
- 23.2. (EA) (...) e informará de todas las actividades que realice a la Unidad de Inteligencia Financiera, que tiene como misión, entre otras cosas, evitar el **lavado de dinero**. (BCRA, 2003).
- 23.3. (EE) Iniciativas del BCBS, IAIS e IOSCO para combatir el **blanqueo de dinero** y la financiación del terrorismo. (REF/BDE, 2003).

A metáfora usada na Argentina se aproxima mais da usada no Brasil e, nos parece mais transparente se a comparamos a que se usa na Espanha. O verbo *lavar* referindo-se à origem ilegal do dinheiro, torna o significado mais transparente que o verbo *blanquear*.

1.5.3 Lacunas terminológicas: *um problema além da variação*

Outro problema que se apresenta ao contrastar duas línguas é o caso da não existência de relação de equivalência. Isso pode ocorrer tanto no nível denominativo, isto é, não existir em uma das línguas em questão uma UT que represente um dado significado, ou bem no nível do conceito. Existem diversos conceitos que são próprios de uma sociedade e que em outra não possui, portanto, um signo lingüístico que se refira a ele.

Isso ocorre entre o PB e as variedades da língua espanhola com relação, por exemplo, aos diferentes tipos de *mercados*, *cheques* e *fundos*. Em ambos os casos, à medida que o significante (*mercado*, *cheque*) se especifica dentro de uma dada sociedade, o significado se distancia de outra, mesmo dentro de uma mesma língua, como no caso da língua espanhola.

Observamos o quadro abaixo:

PB	EA	EE
cheque especial		
cheque pré-datado	cheque de pago diferido	
		fondos de inversión en activos del mercado monetario - FIAMM.
		fondo de titulización de activos
fundos mútuos de investimento		
		mercado continuo
mercado de balcão		
mercado de bolsa		
		mercado de deuda pública anotada / en anotaciones
		mercado español de opciones y futuros financieros – MEFF

Quadro 12: Exemplos de *lacunas* terminológicas

Exemplo 24: cheque

A UT **cheque** é bastante abrangente. Seu significado mais corrente, no PB, refere-se a uma espécie de ordem escrita fornecida por um banco onde um indivíduo possui conta corrente. Esse indivíduo, denominado *sacador*, emite tal ordem para que uma instituição financeira (um banco, ou sacado) pague certa quantia à outra pessoa (o beneficiário).

Existem inúmeros tipos de **cheque** no Brasil, na Espanha e na Argentina. Contudo, há alguns conceitos que não se realizam nos três países, pois são muito próprios de cada sociedade e cultura, como *cheque especial* ou *cheque pré-datado* que possuem características muito particulares no contexto brasileiro.

No caso de *cheque pré-datado*, embora o *cheque* não seja um instrumento de crédito, no Brasil tornou-se hábito comum usá-lo para efetuar compras a prazo. Para se referir a esta ação de compra a prazo utilizando-se do cheque, surgiu a UT *cheque pré-datado*.

Essa ação não possui valor legal, como podemos observar nas palavras de Fortuna (2002).

24.1. O **cheque pré-datado**, quando aceito por um estabelecimento comercial, passa a ter a característica de uma nota promissória e não mais de uma ordem de pagamento à vista, *embora tal posicionamento não seja juridicamente válido*.

No contexto espanhol não encontramos uma UT em relação de equivalência. No contexto argentino há a UT **cheque de pago diferido** que, ao menos parcialmente, parece equivaler-se a cheque pré-datado.

Não encontramos, também, no *corpus* de língua espanhola, a UT *cheque especial*. No contexto brasileiro essa UT se refere, segundo Biderman (2006, p. 95), “a um tipo de financiamento que os bancos oferecem a seus clientes, automaticamente, através de saque (ou débito) em conta corrente e pelo qual o correntista paga juros”. Esse é o tipo de empréstimo com a maior taxa de juro do mercado, como podemos apreender das palavras do economista Joelmir Beting, conforme contexto **24.2**.

24.2. Basta lembrar que os juros de **cheque especial** para os consumidores chegam a atingir estratosféricos 550% ao ano. (BETING, 2002).

Exemplo 25: **fundos / fondos**

No contexto brasileiro encontramos a UT **fundo mútuo de investimento** que se refere a uma espécie de condomínio de investidores. Lameira (2001) observa que os “Fundos mútuos de investimento são constituídos sob a forma de condomínio aberto, ou seja, permitem a admissão de qualquer investidor que deseje entrar no grupo de investidores que constituem esse condomínio”.

No contexto que transcrevemos a seguir, Fortuna (2002) esclarece que:

25.1. Fundos Mútuos de Investimento são constituídos sob a forma de condomínio aberto ou fechado e representam a reunião de recursos de poupança, destinados à aplicação em carteira diversificada de títulos e/ou valores mobiliários, com o objetivo de propiciar aos seus condôminos valorização de cotas, a um custo global mais baixo, ao mesmo tempo que tais recursos se constituem em fonte de recursos para investimento em capital permanente das empresas.

Não encontramos nos contextos de língua espanhola uma UT em relação de equivalência para este caso. Por outro lado, no contexto relativo à Espanha, encontramos as UTs *fondos de inversión en activos del mercado monetario* e *Fondo de titulización de activos* não encontradas no *corpus* referente ao PB.

O primeiro caso - *fondos de inversión en activos del mercado monetario* – a UT co-ocorre com a sigla **FIAMM**. No segundo – *fondo de titulización de activos* – co-ocorre com a sigla **FTA**.

25.2. La nueva regulación establece que los **fondos de titulización de activos** sólo podrán suscribir contratos de derivados crediticios con entidades de crédito, empresas de servicios de inversión y entidades no residentes autorizadas para llevar a cabo esta actividad. (CNMV, 2003).

Exemplo 26: mercado

A UT **mercado** é uma das que mais apresenta lacunas conceituais. Isso se deve ao fato de que em uma economia os mercados funcionam segundo as regras e os produtos que se comercializam no interior de cada país. Assim, temos mercados próprios do Brasil, da Argentina, da Espanha, por exemplo, o **mercado de balcão** no Brasil ou o *MEFF: Mercado Español de Opciones y Futuros*, na Espanha.

Outro exemplo é a UT - **mercado contínuo**. Esta UT se refere ao mercado onde se negociam as ações mais líquidas e representativas do mercado de valores. No *corpus* referente à língua espanhola, dita UT é bastante freqüente, sobretudo nos textos referentes à Espanha. No *corpus* do PB, não encontramos essa UT.

26.1. (EE) En el Mercado Continuo se negocian las acciones más líquidas y representativas del mercado de valores español. (Bolsa de Barcelona, 2003).

- 26.2. (EE) El máximo y mejor exponente de la globalización y modernización de los mercados de valores españoles es, sin duda, el **Mercado Continuo** (SIBE) que es donde se concentra la negociación de las acciones de las empresas más representativas de la economía española y con mayor volumen de contratación. (Bolsa de Barcelona, 2003).

No caso de **mercado de balcão**, UT muito freqüente no *corpus* do PB, não encontramos equivalência no *corpus* do espanhol. Essa UT se refere às negociações que se fazem fora das bolsas de valores, normalmente por telefone, conforme contexto 26.3.

- 26.3. **Mercado de Balcão** (Over the Counter Market) É um mercado de títulos sem local físico determinado para a realização das transações. Elas são realizadas por telefone entre as instituições financeiras. Neste mercado, normalmente, são negociadas ações de empresas não registradas nas bolsas de valores, além de outras espécies de títulos. (FORTUNA, 2002).

Observamos nesse contexto o uso da UT **mercado de balcão** acompanhada da forma em inglês. No decorrer do texto, o autor prioriza o uso da forma em português, tornando esta mais freqüente.

No *corpus* relativo ao espanhol, em textos da Espanha, encontramos referência a diferentes tipos de mercados: *mercado de deuda pública anotada*/**Mercado de Deuda Pública en anotaciones** ou o **MEFF: Mercado Español de Opciones y Futuros Financieros** e *mercado interbancario de la Comunidad Económica Europea*. Estes mercados são próprios da Espanha e, em alguns casos, vinculados à União Européia, o que justifica a não ocorrência dessas UTs no *corpus* do PB e na variedade argentina do espanhol.

A UT *mercado de deuda pública anotada* co-ocorre com a UT *mercado de deuda pública en anotaciones*, com superior freqüência para a primeira. Essa UT se refere ao mercado, dependente do *Banco de Espanha*, no qual se negociam as dívidas do Estado. É o mercado espanhol que movimenta o maior volume de capital e onde atuam grandes investidores espanhóis e estrangeiros.

- 26.4. En el **Mercado de Deuda Pública Anotada**, el descenso de la contratación se produjo en los bonos y obligaciones, puesto que aumentó con fuerza la de las letras del tesoro. (CNMV, 2003).

No caso de *mercado español de futuros financieros (MEFF)*, a UT plena co-ocorre com a sigla MEFF e se refere ao mercado oficial de futuros e opções financeiras da Espanha. Nesse mercado se negociam contrato de futuros e opções sobre ativos de renda fixa e de renda variável.

- 26.5.** La actividad en el **Mercado Español de Futuros y Opciones Financieros (MEFF)** continuó descendiendo, debido, especialmente a la reducción en la negociación de las opciones sobre acciones individuales derivadas del contexto de menor volatilidad de los principales valores del Ibex 35. (CNMV, 2003).

Buscamos apresentar, descrever e analisar nessa sessão uma amostra de ocorrências de variação denominativa e/ou conceitual no âmbito da economia monetária em português e em espanhol. Desenvolvemos, essa análise, do ponto de vista *intra*lingüístico, no qual verificamos a ocorrência de variação dentro de cada variedade lingüística abordada e do ponto de vista *inter*lingüístico, em que contrastamos as UTs nas duas línguas em questão.

A partir do exposto nessa parte da tese (Parte 1 – *Da contextualização do tema ao problema da variação terminológica em Economia Monetária*) apresentamos, na segunda parte, a estrutura do dicionário e o protótipo que elaboramos. A parte 2 é composta, portanto, de duas sessões: *na primeira* descrevemos a organização estrutural que propomos para um dicionário terminológico bilíngüe e *na segunda* apresentamos o protótipo de dicionário bilíngüe. Trata-se, portanto, da apresentação do modelo de dicionário que se foi *desenhando* ao logo desse trabalho.

2 DA TEORIA À PRÁTICA: ELABORAÇÃO DO DICIONÁRIO

Esta segunda parte da tese, como o próprio nome indica, é a parte prática. A partir das descrições e reflexões realizadas nas cinco primeiras sessões, elaboramos uma proposta de dicionário que pretende cumprir com as funções de compreensão e produção de textos em português ou em espanhol. Além disso, julgamos pertinente demonstrar, por meio de um protótipo de dicionário, a aplicabilidade das discussões que realizamos ao longo do trabalho.

2.1 DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO BILÍNGUE DE ECONOMIA MONETÁRIA: PROPOSTA DE ESTRUTURA

O dicionário-piloto que elaboramos é também organizado em duas partes: a primeira na direção português-espanhol e a segunda na direção espanhol-português. Cada uma dessas partes, que denominamos *superestrutura bifocal*, é composta pela nomenclatura e por um apêndice no qual apresentamos informações sobre as principais instituições que compõem os sistemas financeiros do Brasil, da Argentina e da Espanha.

2.1.1 Dicionário Bilingüe Bifocal

Na primeira parte desse trabalho apresentamos alguns argumentos que justificam a elaboração de um dicionário bilíngüe que se propõe a servir aos usuários das duas línguas envolvidas e nas duas direções possíveis – língua A/língua B – língua B/língua A.

Assumimos, então, com base nos autores resenhados, a compreensão de que um dicionário é considerado como bilíngüe quando põe em relação de equivalência unidades léxicas de duas línguas. A partir dessa compreensão, buscamos subsídios teóricos para elaborar um dicionário que, além de ser bilíngüe, possa ser também *bifocal*.

O termo *bifocal* se refere, aqui, ao dicionário que pode servir à produção e à compreensão de textos – *dicionário bifuncional* – por um lado e, por outro, o dicionário que está pensado para o usuário falante da língua A e para o usuário falante da língua B (português e espanhol) – *dicionário bidirecional*. O termo *bifocal* amplia, assim, sua margem de abrangência conceitual e passa a se referir não só às funções que o dicionário poderá desempenhar, mas também às direções em que a obra é organizada.

Qualquer que seja a estrutura pensada para a organização do dicionário, é a partir das características do possível usuário que esta deverá ser definida. Considerar, pois, o usuário e suas necessidades ao planejar a elaboração de um dicionário bilíngüe é um dos fatores mais relevantes do labor lexicográfico. Entretanto, isso não implica, necessariamente, elaborar uma obra específica para cada tipo de usuário e/ou necessidade.

Essa seria, talvez, a situação ideal para a lexicografia bilíngüe. Para cada tipo de função e usuário desenvolver-se-ia um tipo, e único tipo, de dicionário. Embora essa proposta tenha certa coerência, é preciso que se considerem, ademais, algumas questões práticas que podem dificultar a elaboração de dicionários a partir de tais princípios, a saber:

- (i) o dicionário, embora seja um *produto cultural*, um registro não só da língua mas também de parte da história de uma dada comunidade lingüística, é também um produto comercial. Assim, elaborar um dicionário que contemple somente um tipo de usuário e para uma única função poderia tornar-se muito limitado e ser rechaçado, inclusive, pelo próprio usuário;
- (ii) embora o dicionário faça parte da cultura universal, seu usuário, muitas vezes, é um indivíduo leigo que necessita resolver problemas pontuais que interferem em sua interação em uma língua estrangeira. Esse usuário, provavelmente, teria dificuldades em ter um dicionário para resolver cada um de seus problemas separadamente; mais bem, busca uma obra que possa ajudá-lo, da forma mais concreta possível, em suas dúvidas cotidianas;
- (iii) um usuário quando busca informações em um dicionário não se pergunta se esse dicionário foi pensado para ajudá-lo a ler ou a redigir um texto em língua estrangeira (pensar nisso é uma tarefa do lexicógrafo, não do usuário). O usuário parte do pressuposto que no dicionário consultado deverá conter informações suficientes que o ajude a resolver suas dificuldades lingüísticas;
- (iv) no caso de um dicionário terminológico, a delimitação do usuário se dá, em grande parte, pela própria temática, isto é, um dicionário de economia será consultado por usuários que, de alguma forma, estejam envolvidos (ou interessados) nessa área, especialistas ou não.

A elaboração de um dicionário bilíngüe que considere o usuário e suas necessidades sem descartar a possibilidade de que esse possa servir a diferentes funções é abordada por autores como Werner (2002) e García Palacios (2002), por exemplo. Werner (2002, p. 6), referindo-se especificamente ao dicionário terminológico, observa que “o dicionário bilíngüe é um instrumento que visa facilitar a compreensão, a produção e a tradução de textos especializados e que pode concentrar-se em uma ou várias das funções que corresponde a um dicionário bilíngüe”.

O autor acrescenta que “as estruturas textuais do dicionário devem considerar as funções às quais deverão servir”. Segundo Werner (2002, p. 3), “**podem ser elaborados**

tanto dicionários destinados a servir somente para uma das possíveis funções como dicionários que reúnam características orientadas a distintas funções”⁷⁵ (grifo nosso).

Essa é também a opinião de García Palacios (2002, p. 29⁷⁶). O autor afirma que “é inviável elaborar obras específicas pensando nas necessidades particulares de cada grupo de usuários, pois, muitas vezes, tais necessidades não coincidem nem entre os membros de ditos grupos”.

Desse modo, partindo das considerações de Werner (2002) e de García Palacios (2002), e com base no *Princípio da Adequação* que discutimos no item 1.4.2 (p. 94), defendemos uma proposta de dicionário bilíngüe terminológico que seja bifocal.

Para isso, delineamos o perfil de um grupo prototípico de usuários como possível consulente do dicionário (profissionais e/ou aprendizes de economia, profissionais e/ou aprendizes de áreas afins cujas responsabilidades profissionais se relacionam com o âmbito da economia monetária; tradutores e revisores especializados nesse âmbito do conhecimento, etc.) e consideramos suas possíveis necessidades. Com esses dados, pudemos estabelecer a estrutura do modelo de dicionário.

2.1.2 Perfil do usuário prototípico e de suas necessidades

O usuário prototípico do dicionário terminológico que propomos são diferentes profissionais e/ou aprendizes envolvidos na área da economia monetária e áreas correlatas. Por questões metodológicas, organizamos esses possíveis usuários em três grupos:

- **Docentes ou aprendizes da matéria: professores ou estudantes de graduação ou pós-graduação em Economia ou áreas afins.**

⁷⁵ Las estructuras textuales del diccionario deben tener en cuenta las funciones para las que te haya de servir. Pueden concebirse tanto tipos de diccionarios destinados a servir sólo para una de las posibles funciones como otros tipos que reúnan características orientadas hacia distintas funciones (WERNER, 2002, p. 3).

⁷⁶ Desde la teoría debería postularse la necesidad de distintos diccionarios en función de los destinatarios potenciales que tuvieran. Sin embargo, las cuestiones más elementales de carácter práctico nos hacen ver que es inviable responder con obras específicas realizadas a la carta pensando en las necesidades particulares de cada grupo de usuarios, que por otra parte pueden no coincidir ni siquiera para los integrantes del mismo colectivo. Por todo ello la respuesta que intente suplir las carencias inevitables habrá de centrarse en las que han sido siempre las tareas principales del lexicógrafo: analizar, seleccionar y presentar la información. Análisis del peculiar hecho comunicativo a que se está enfrentando, del tipo de diccionario que se quiere elaborar y de los textos especializados en que aparecen las unidades léxicas; selección de las unidades, así como de la información que se ha recogido sobre cada una de ellas; presentación de la información de acuerdo con el soporte en que se va a editar la obra, con una configuración determinada, con unas relaciones específicas entre los elementos, etc. (GARCÍA PALACIOS, 2002, p. 29).

- **Especialistas em Economia e/ou demais profissionais que atuam em relações comerciais, econômicas e/ou bancárias entre Brasil, Espanha e Argentina.**
- **Profissionais de outras áreas (brasileiros, espanhóis e argentinos) em interação com falantes de português ou espanhol ou com textos escritos nessas línguas no âmbito da economia monetária (tradutores, revisores, profissionais de comércio exterior, secretários executivos, etc.).**

Esses prováveis usuários possuem como língua materna a língua portuguesa (variedade brasileira) ou a língua espanhola (variedades européia e argentina) e podem possuir as seguintes características:

- 1. Docente ou aprendizes da matéria: professores ou estudantes de graduação ou pós-graduação em Economia ou áreas afins.**
 - 1.1. Falantes de português brasileiro que necessitem ler textos e/ou intercambiar informações com falantes de língua espanhola referentes ao universo da Economia.
 - 1.2. Falantes das variedades européia ou argentina da língua espanhola que necessitem intercambiar informações entre si ou com falantes do português brasileiro referentes ao universo da Economia.
 - 1.3. Falantes de espanhol na variedade européia que necessitem ler textos em língua portuguesa referentes ao universo da Economia.
 - 1.4. Falantes de espanhol na variedade argentina que necessitem ler textos em língua portuguesa referentes ao universo da Economia.
- 2. Especialistas em Economia e demais profissionais que atuem em relações comerciais, econômicas e/ou bancárias entre Brasil, Espanha e Argentina; docentes, etc.**
 - 2.1. Falantes de português brasileiro em interação com falantes de espanhol ou com textos escritos nessa língua;
 - 2.2. Falantes da variedade européia ou variedade argentina da língua espanhola em interação entre si, com falantes de português brasileiro e/ou com textos escritos nessas variedades lingüísticas;

3. Profissionais de outras áreas (brasileiros, espanhóis e argentinos) em interação com falantes de português ou espanhol ou com textos escritos nessas línguas no âmbito da economia monetária (tradutores, revisores, profissionais de comércio exterior, secretários executivos, etc.).

- 3.1. Profissionais brasileiros em interação com textos e/ou profissionais espanhóis.
- 3.2. Profissionais argentinos ou espanhóis em interação entre si, com brasileiros ou com textos escritos em português.

Esses diferentes profissionais possuem atribuições que, de alguma forma, os colocam em interação com a área da economia monetária. Nessa interação, as línguas portuguesa ou espanhola, como língua materna ou estrangeira, cumprem relevante função. Embora ditos profissionais se acerquem à língua estrangeira a partir de perspectivas diferentes, possuem a necessidade comum de entender dados veiculados nessa língua para compreender, produzir ou traduzir textos.

Em virtude de suas atividades profissionais e/ou acadêmicas, ditos usuários possuem contatos freqüentes com o discurso especializado desse âmbito. Um estudante de Economia no Brasil, por exemplo, falante do português brasileiro, que necessite ler um texto em língua espanhola sobre a economia da União Européia ou dos países do Mercosul poderá, apesar da proximidade das línguas e, talvez por isso, apresentar dúvidas que poderão ser resolvidas com um dicionário bilíngüe.

Esse mesmo usuário poderá, ainda, necessitar de informações sobre alguma Instituição dos sistemas financeiros da Espanha e da Argentina, haja vista as recentes transformações que ocorreram em suas organizações econômicas e financeiras, sobretudo na Espanha. Isso justifica a inclusão, em forma de apêndice, de informações acerca de tais Instituições.

Não é diferente com os falantes de língua espanhola que, dentro das duas variedades tratadas neste trabalho, podem sofrer interferências, dificultando a comunicação entre ambos ou com o contexto brasileiro. Quando esse usuário necessita ler ou produzir um texto em língua portuguesa também poderá necessitar de uma obra de referência, nesse caso o dicionário bilíngüe, para elucidar dúvidas que poderão surgir no processo comunicativo.

Esse usuário, falante da língua espanhola nas variedades abordadas, poderá necessitar, também, de informações sobre alguma Instituição Financeira do Brasil, país com o qual mantém freqüentes relações comerciais.

Quanto aos profissionais que atuam diretamente com falantes de outra língua ou como mediadores no processo comunicativo, o dicionário que propomos pode ajudá-los na compreensão do uso especializado da língua no âmbito econômico-financeiro.

O crescimento nas relações comerciais, econômicas e culturais entre o Brasil e os países de língua espanhola nos últimos anos, sobretudo a partir da última década do século XX, beneficiou outras profissões têm passado por um processo de aperfeiçoamento. Entre essas profissões, destacam-se, a Tradução, o Comércio Exterior e o Secretariado Executivo.

Para os tradutores, os dicionários bilíngües são ferramentas de uso diário. No caso dos profissionais de Comércio Exterior e os Secretários Executivos, apesar da perspectiva do uso da língua estrangeira ser outra, um dicionário bilíngüe de economia pode ser também bastante útil. Esses profissionais atuam tanto nas relações diretas entre empresas brasileiras e estrangeiras, como também em organização de feiras e eventos comerciais e culturais entre ditos países.

Isso os coloca, cada vez mais, em interação no contexto econômico-financeiro. Tais profissionais poderão ser, também, usuários do dicionário bilíngüe que propomos, pois ao atuar junto às empresas brasileiras e estrangeiras precisam conhecer um pouco da organização econômica dos países envolvidos, a fim de dar a seu trabalho maior credibilidade.

No quadro a seguir (quadro 13), sintetizamos os perfis dos possíveis usuários e o tipo de dicionário que poderia atendê-los em suas necessidades. Partimos, evidentemente, das necessidades que delineamos nesta sessão da tese.

Qual é a língua materna dos possíveis usuários?	Que necessidades possuem?	Que informações buscam e como as encontram?	Em que tipo de dicionário buscam as informações que precisam?	Tipo de dicionário
Falantes de espanhol	Precisam saber como se denomina em português o que se denomina “x” em espanhol.	Buscam o lema espanhol e encontram o lema equivalente em português.	Em um dicionário espanhol-português	Dicionário para produção (dicionário ativo)
Falantes de português	Precisam saber como se denomina em espanhol o que se denomina “y” em português.	Buscam o lema em português e encontram o equivalente em espanhol.	Em um dicionário português-espanhol	Dicionário para produção (dicionário ativo)
Falantes de espanhol	Precisam saber o que significa o lema que lê em português.	Buscam no dicionário português-espanhol e encontram o equivalente mais a definição em espanhol.	Em um dicionário português-espanhol	Dicionário para compreensão (dicionário passivo)
Falantes de português	Precisam saber o que significa o lema que lê em espanhol.	Buscam no dicionário espanhol-português e encontram o equivalente mais a definição em português.	Dicionário espanhol-português	Dicionário para compreensão (dicionário passivo)

Quadro 13: Perfis de usuários e de necessidades

O dicionário que propomos na direção português-espanhol, como esclarecido ao longo do texto, cumpre uma dupla função: por um lado deve servir à compreensão de textos em português por falantes de espanhol e, por outro, deve servir à produção de textos em espanhol por falantes de português.

No caso do falante de espanhol, esse dicionário possui a função de ajudá-lo na compreensão de textos em português. No caso do especialista em economia, é provável que apenas a UT apresentada em relação de equivalência já será suficiente para resolver uma determinada dúvida, pois, como especialista, possivelmente conhecerá o significado do equivalente em sua própria língua.

Se o usuário em questão se trata de um aprendiz, de um tradutor ou outros profissionais não especialistas, somente o equivalente, provavelmente, não dará conta dos esclarecimentos que necessitam. Nesses casos, a apresentação da definição em sua língua materna, ou seja, em espanhol, possui uma função determinante.

Os outros dados apresentados no verbete, como contextos, formas variantes, termos relacionados e notas, poderão ser úteis, em maior ou menor grau, a todos os possíveis usuários. O fato de que sejam informações complementárias poderá servir ao esclarecimento de dúvidas que persistirem ou à própria organização dos conhecimentos sobre a matéria.

No caso do falante de português, esse dicionário possui a função de ajudá-lo na produção de textos em espanhol. Neste caso, como a produção de texto é uma atividade, teoricamente mais complexa que a compreensão, todas as informações presentes na microestrutura são fundamentais para todos os usuários falantes de português cujos perfis delineamos como usuários prototípicos do dicionário.

Um especialista ou um aprendiz, por exemplo, poderá em sua vida profissional e/ou acadêmica ter que redigir um artigo em espanhol para um congresso ou uma solicitação, carta, declaração a uma universidade, empresa, instituição de um dos países de língua espanhola. Não é diferente para os tradutores, revisores e demais profissionais citados. Neste caso, os equivalentes e suas variações, a informação gramatical, a definição, o contexto, os termos relacionados e a nota, auxiliarão esses usuários a escolher as melhores formas de organizar seu texto.

O dicionário que propomos na direção espanhol-português, como o apresentado na direção inversa, possui também dupla função: por um lado deve servir à compreensão de texto em espanhol por falantes de português e, por outro, deve servir à produção de texto em português por falantes de espanhol.

Se o usuário em questão é falante de português e necessita compreender um texto em espanhol buscará no dicionário espanhol-português e encontrará o equivalente em português. Se sua dúvida é somente sobre a denominação e sabe o significado em sua língua materna, terá resolvido seu problema pontual. Entretanto, dependendo do nível de conhecimento que o usuário possua sobre a área em questão, as outras informações presentes no verbete também são de considerável importância, sobretudo aos aprendizes, tradutores e revisores. No caso do usuário falante de espanhol que necessite produzir um texto em português, todas as informações presentes na microestrutura do dicionário são relevantes.

O dicionário, organizado assim, poderá atender às necessidades dos usuários falantes de português e usuários falantes de espanhol no contexto da economia monetária. Entretanto, é importante ressaltar que o nível de conhecimento da língua estrangeira que possua o usuário influenciará no uso que fará das informações presentes no dicionário.

É fato que para a produção de um texto em língua estrangeira somente o dicionário não proporcionará todas as informações que o usuário necessita caso esse não tenha o conhecimento lingüístico necessário para tal tarefa, o que não ocorre no caso da compreensão de textos. Em cada entrada, o consultante encontrará, portanto, ou a definição e as demais informações, ou uma remissiva a outra entrada.

A partir, pois, dessas características de usuários, de necessidades e de tipos de dicionários, propomos um dicionário que poderá contribuir à comunicação entre brasileiros, argentinos e espanhóis no domínio econômico-financeiro. No item seguinte, descrevemos a organização da estrutura do dicionário que propomos, exemplificando-na com modelos de verbetes.

2.1.3 Estrutura e funções do dicionário

Um dicionário pode propôr-se a atender diferentes tipos de usuários simultaneamente e servir a uma ou mais funções. A organização da estrutura da obra dependerá, portanto, das decisões prévias sobre o usuário e as funções do dicionário às quais nos dedicamos em 2.1.2.

Assim, um dicionário bilíngue pode apresentar-se nas seguintes estruturas:

- (i) **monofocal**: nesse caso, o dicionário é elaborado seguindo princípios que consideram um tipo específico de usuário e de função (compreensão ou produção);
- (ii) **bifocal**: nesse caso, além de considerar o usuário e a função do dicionário, que são dois aspectos fundamentais, considera-se, também, questões relativas à praticidade da obra.

Essa praticidade pode determinar como se organiza a estrutura do dicionário. Fuentes Morán (1997, p.51) discute sobre o tema da estrutura do dicionário bilíngüe e observa que um dicionário que apresenta uma estrutura formada pelos componentes básicos – *introdução, desenvolvimento e conclusão* – poderia denominar-se *dicionário monofocal*. Em muitos casos, segundo a autora, um dicionário língua A/língua B e um dicionário língua B/língua A são organizados como uma unidade. Esse tipo de dicionário se denominaria, então, *dicionário bifocal*.

As características externas que apresentam o grau de coesão entre as duas obras podem ser, por exemplo, sua publicação em um único volume, a compaginação seguida entre as duas obras ou o paralelismo entre as estruturas de ambos os dicionários. Um dicionário que apresentasse estas características poderia denominar-se dicionário bifocal. Um dicionário bilíngüe bifocal pode estar integrado por duas hiperestruturas⁷⁷ independentes, por exemplo, uma que corresponda ao dicionário espanhol/alemão e outra que correspondam ao dicionário alemão/espanhol. Cada uma dessas hiperestruturas poderia denominar-se hiperestrutura monofocal. Mas poderia se descrever uma estrutura superior, sob a que se ordenassem as duas hiperestruturas monofocais nesse caso, dos respectivos dicionários: uma hiperestrutura bifocal. Uma hiperestrutura bifocal teria, então, como componente, não somente as unidades integradas e ordenadas nas duas hiperestruturas monofocais, mas outras que contivessem informações não relacionadas unicamente com um dos dois dicionários. Os aspectos que fazem ou devem fazer parte de cada um dos componentes e quais formas de relação se estabelecem entre estes depende das próprias características da obra, do tipo de usuário e da função para a que esteja prevista⁷⁸. (FUENTES MORÁN, 1997, p. 51).

⁷⁷ (...) del alemán “hyperstruktur” - estructura jerárquica superior en la que se agrupan y ordenan globalmente los componentes básico del diccionario (...). Término presentado por Wiegand (1988) (FUENTES MORÁN, 1997, p. 46).

⁷⁸ Las características externas que ponen de manifiesto el grado de cohesión entre las dos obras pueden ser, p. ej., su publicación en uno solo volumen, la compaginación seguida entre las dos obras o el paralelismo entre las estructuras de ambos diccionarios. Un diccionario que presentara estas características podría denominarse diccionario bifocal. Un diccionario bilingüe bifocal puede estar integrado por dos hiperestructuras

Entretanto, a autora não considera que cada parte do dicionário bilíngüe, às quais ela denomina de *hiperestrutura monofocal* – pode ser também bifocal, isto é, o usuário falante da língua A poderá usar o dicionário na direção língua A-língua B para a produção de texto na língua B. Por outro lado, um usuário falante da língua B poderá usar esse mesmo dicionário para a compreensão de texto na língua A. Assim, ao que a autora denomina *hiperestrutura monofocal*, propomos a denominação *superestrutura bifocal*.

Dependendo, pois, da estrutura que se estabelece para o dicionário, este pode assumir características mono ou bidirecionais e mono ou bifuncionais. Marelló (1999, p. 34) diz que “por *bidireccionalidade* de um dicionário bilíngüe se entende sua aptidão a servir a duas comunidades lingüísticas”⁷⁹.

Gelpí (1997, p. 111), por sua vez, considera o termo *superestrutura* como sinônimo de *hiperestrutura*, como podemos apreender de suas palavras: “**A superestrutura ou hiperestrutura** do dicionário está associada diretamente ao conceito de superestrutura textual de Van Dijk (...)”⁸⁰ (grifo nosso). A autora observa, também, que:

O dicionário bilíngüe, com a representação genérica, responde a uma estrutura textual determinada que se desenvolve, no mínimo, em três níveis que são a superestrutura, a macroestrutura e a microestrutura. A superestrutura compreende a organização geral das informações da obra, considerando as unidades das duas línguas e as informações sobre as duas línguas. A macroestrutura é formada pelo conjunto das entradas selecionadas para a nomenclatura e abrange a seleção, a representação e a ordem como aparecem na obra. E a microestrutura é formada pelo conjunto das informações organizadas em cada verbete⁸¹. (GELPÍ, 1997, p. 110).

independientes, p. ej., una que corresponda al diccionario español/alemán y otra que corresponda al diccionario alemán/español. Cada una de estas hiperestructuras podría denominarse hiperestructura monofocal. Pero podría describirse una estructura superior, bajo la que se ordenaran las dos hiperestructuras monofocales en este caso, de los respectivos diccionarios, una “hiperestructura bifocal”. Una hiperestructura bifocal tendría entonces como componentes, no sólo las unidades integradas y ordenadas en las dos hiperestructuras monofocales, sino otras que contuvieran información no relacionada únicamente con uno de los dos diccionarios. Qué integrantes forman o deben formar parte de cada uno de los componentes y qué formas de relación se establecerán entre éstos depende de las propias características de la obra, del tipo de usuario y de la función para la que esté prevista. (FUENTES MORÁN, 1997, p. 51).

⁷⁹ Pour “bidirectionnalité” d’un dictionnaire bilingue, on entend son aptitude à servir les deux communautés linguistiques soit en tant que dictionnaire de version, soit en tant que dictionnaire de thème. (MARELLÓ, 1996, p. 34).

⁸⁰ “La superestructura, o hiperestructura, dels diccionaris s’associa directament al concepte de superestructura textual de Van Dijk i es descriu per la manera com s’organitza i es classifica el contingut en un nombre de categories convencionals que tenen naturalesa jeràrquica. Aquest concepte de superestructura es manifesta de manera clara en els diccionaris bilingües. (GELPÍ, 1997, p. 111).

⁸¹ El diccionari bilingüe, com a representació genèrica, respon a una estructura textual determinada que es desenvolupa, com a mínim, a tres nivells que són la superestructura, la macroestructura i la microestructura. La

Entretanto, como nossa proposta está organizada em um único volume, nas duas direções possíveis e se propõe a ser bifocal, consideramos *hiperestrutura* e *superestrutura* como dois elementos diferentes na estrutura do dicionário. Propomos o uso do termo *hiperestrutura* como um nível a mais na hierarquia da organização estrutural do dicionário, isto é, a obra em seu conjunto total corresponde a uma *hiperestrutura*. Essa *hiperestrutura* está formada por três elementos:

- (i) **Introdução:** texto introdutório cuja função é apresentar o conjunto total do dicionário e dar ao usuário as orientações de uso da obra. Por essa razão, as informações que figuram na introdução deve ser redigidas nas duas línguas em questão.
- (ii) **Superestrutura bifocal 1:** composta pela macro e pela microestrutura na direção português-espanhol.
- (iii) **Superestrutura bifocal 2:** composta pela macro e pela microestrutura na direção espanhol-português.

A noção de bidirecionalidade abordada por Marelló (1999, p. 34), a análise da estrutura de dicionários bilíngües discutida por Fuentes Morán (1997) e a discussão apresentada por Gelpí (1997), com as devidas adequações, corroboram nossa proposta de dicionário. Propomos, assim, um dicionário bilíngüe bidirecional e bifuncional. Salientamos que parte dessa estrutura que apresentamos abaixo, adaptamo-na de Gelpí (1997, p. 113). O dicionário que propomos é composto, portanto, por:

- ✓ uma hiperestrutura;

superestructura comprèn l'organització general de la informació de l'obra, tenint en compte que presenta unitats de dues llengües contraposades i informacions sobre les dues llengües. La macroestructura està formada pel conjunt de les entrades que s'han seleccionat per a la seva nomenclatura i abasta tant la selecció mateixa d'aquestes entrades com la seva forma de representació i l'ordre en què apareixen. I la microestructura està formada pel conjunt de les informacions organitzades en articles que es donen dels lemes que constitueixen la nomenclatura. (GELPÍ, 1997, P. 110).

- ✓ texto introdutório apresentado nas duas línguas (um em português e outro em espanhol);
- ✓ duas superestruturas bifocais (uma na direção português-espanhol e outra na direção espanhol-português);
- ✓ duas macroestruturas (uma com informações na direção português-espanhol e outra com informações na direção espanhol-português);
- ✓ dois tratamentos microestruturais (um na direção português-espanhol e outro na direção espanhol-português).

Acrescentamos, como parte integrante de cada uma das macroestruturas, o seguinte item:

- ✓ dois apêndices (um com informações sobre as principais Instituições que compõem o Sistema Financeiro Brasileiro no dicionário português-espanhol e outro com informações sobre as principais Instituições que compõem os Sistemas Financeiros da Espanha e da Argentina no dicionário espanhol-português).

Por macroestrutura entendemos o conjunto de informações presentes em cada direção do dicionário, ou seja, a macroestrutura português-espanhol e a macroestrutura espanhol-português. Cada macroestrutura é composta pela *nomenclatura* e pelo *apêndice*, conforme especificado acima.

Por *microestrutura* entendemos o conjunto de informações acerca de um dado lema, incluindo o próprio lema. Assim, a microestrutura língua A-língua B é composta pelo lema na língua A, informação gramatical sobre esse lema, equivalente na língua B com sua respectiva informação gramatical, definição na língua B e contextos reais de uso que serão, portanto, na língua A, as possíveis variações terminológicas e UTs que possuam relações semânticas com o lema, como hiperônimos e hipônimos.

Qualquer outra informação sobre o lema da língua A, bem como sobre a relação desse com seu equivalente na língua B, será dada através de nota. A *nota*, assim como a *definição*, se apresenta na língua materna do usuário. Isso se justifica pelo fato de que, no nosso entendimento, um dos principais objetivos do dicionário bilíngüe é o de proporcionar ao usuário ferramentas que o ajude a compreender, produzir ou traduzir informações

veiculadas em uma dada língua estrangeira.

Podemos esquematizar nossa proposta, portanto, da seguinte forma:

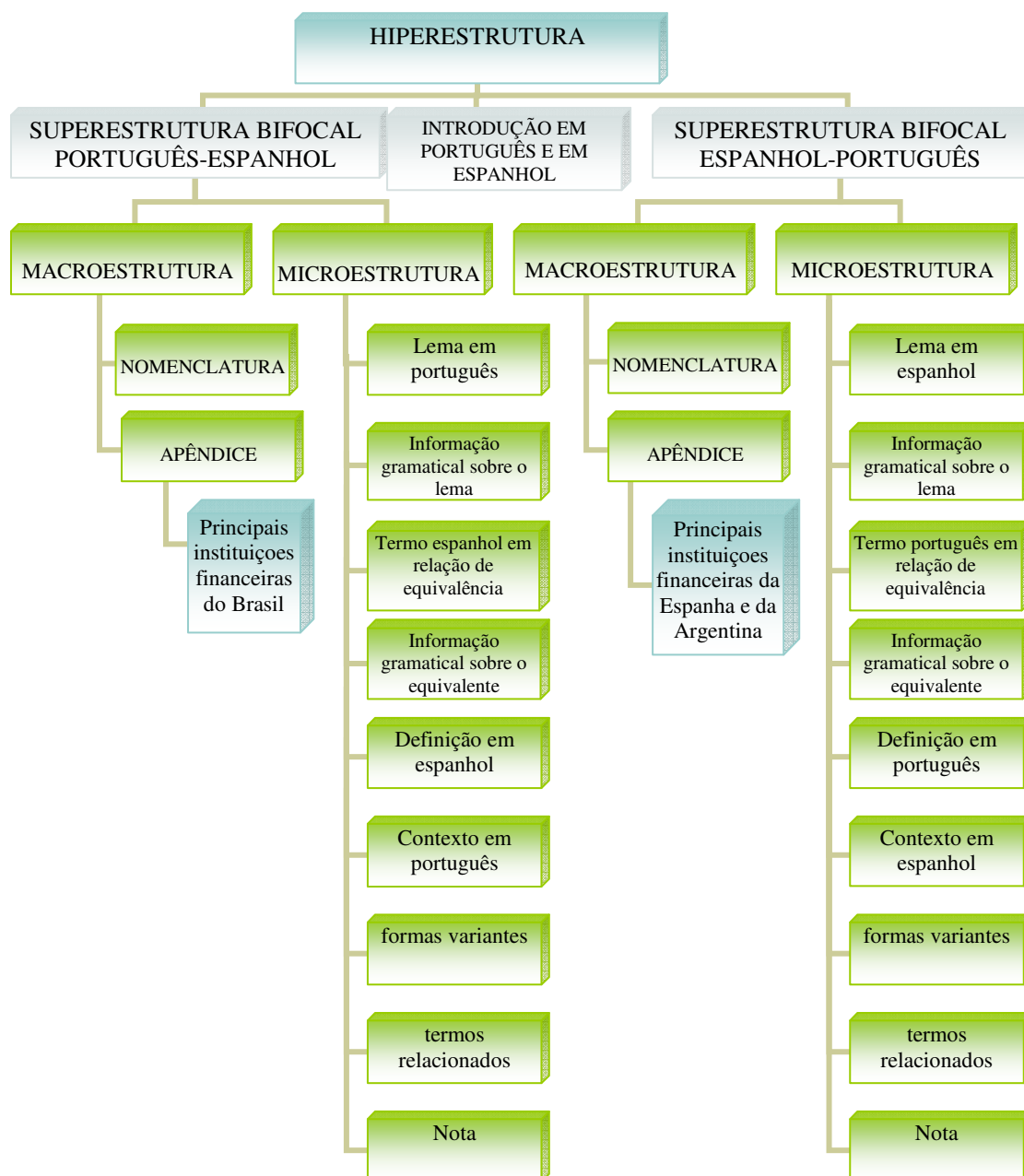


Figura 9: Estrutura da proposta de dicionário bilíngüe

O dicionário terminológico bilíngüe que propomos possui, portanto, as seguintes características:

- parte de uma descrição *in vivo*⁸² das unidades léxicas de valor especializado em ambas as línguas que compõem as nomenclaturas;
- é elaborado a partir de um perfil devidamente delineado de possíveis usuários e de suas necessidades;
- propõe-se, com base no *Princípio de Adequação* defendido pela TCT e em supostos teórico-metodológicos da Lexicografia Bilíngüe a:
 - ✓ servir às funções de produção e de compreensão de textos em espanhol ou português no âmbito da economia monetária;
 - ✓ atender às necessidades de falantes de espanhol e falantes de português, especialistas ou não, em interação no âmbito da economia monetária.
- apresenta informações sobre as principais Instituições que compõem os sistemas financeiros dos três países em questão, o que facilita o trabalho dos profissionais da área bem como dos aprendizes.

No item seguinte, descrevemos a macro e a microestrutura do dicionário-piloto a fim de proporcionar uma visão geral de sua organização.

2.1.3.1 Macroestrutura

Cada macroestrutura – dicionário português-espanhol e dicionário espanhol-português – é composta de duas partes, a saber:

- **Nomenclatura:** a *nomenclatura* é composta pelo termo-entrada em português ou em espanhol, dependendo da direção do dicionário, organizados em ordem alfabética. O termo-entrada é apresentado na forma lematizada, isto é, infinitivo para os verbos e masculino singular para os nomes.

- **Apêndice:** cada macroestrutura possui, também, um apêndice. Nesse apêndice julgamos pertinente dar ao usuário falante de português algumas informações básicas sobre as principais instituições que compõem os sistemas financeiros da Espanha e

⁸² Conforme Cabré (1999).

da Argentina e ao usuário falante de espanhol algumas informações sobre as instituições que compõem o sistema financeiro do Brasil.

Essa parte do dicionário poderá ser um relevante material de pesquisa, sobretudo a estudantes de economia ou áreas relacionadas. Esses possíveis usuários, dada sua condição de aprendizes de uma matéria, necessitam saber como os *elementos* dessa matéria se organizam na sociedade, nesse caso, como estão organizados os sistemas financeiros de cada comunidade abordada.

Entretanto, cumpre ressaltar que não pretendemos propor, nesse apêndice, um manual sobre os Sistemas Financeiros em questão, mas apenas reunir informações que possam ajudar o usuário, seja ele falante de português ou falante de espanhol, em seu cotidiano profissional ou de aprendizagem.

2.1.3.2 Microestrutura

A microestrutura que propomos para o dicionário está organizada da seguinte forma:

(1) termo-entrada: a UT que figura como entrada (em português ou em espanhol dependendo da direção do dicionário) é apresentada em sua forma de lema, isto é, masculino ou feminino singular⁸³. Os termos-entrada são organizados em ordem alfabética.

- agregado monetário
- alavancagem
- alavancagem financiera
- âncora cambial
- cheque
- cheque pré-datado
- cheque sem fundos
- cheque especial
- [...]

⁸³ No caso do dicionário-piloto, tratamos apenas de substantivos e sintagmas nominais. Na possibilidade de inclusão de outras classes de palavras em uma versão final de dicionário, como verbos, por exemplo, estes aparecerão no infinitivo.

(2) informação gramatical: essa informação se refere ao termo entrada e ao termo em relação de equivalência. Dita informação cumpre, sobretudo, a função de auxiliar o usuário na produção (ou tradução) de textos em língua estrangeira.

Isso se justifica porque em alguns casos existem diferenças, sobretudo com relação ao gênero, entre as duas línguas. As UTs *alavancagem* e *apalancamiento* são exemplos de diferenças de gênero entre as duas línguas em questão.

alavancagem <i>s.f.</i> apalancamiento <i>s.m.</i>
--

(3) termo em relação de equivalência: essa UT é também apresentada em forma de lema (em português ou espanhol dependendo da direção do dicionário). Julgamos pertinente apresentar a UT em relação de equivalência também nas entradas que se remetem a outras entradas com a definição. Tal procedimento auxilia o usuário no caso de necessitar apenas do termo equivalente por já conhecer seu significado em sua língua materna.

armadilha de liquidez <i>s.f.</i> trampa de liquidez <i>s.f.</i>
mercado al contado <i>s.m.</i> mercado à vista <i>s.m.</i>

(4) definição: a definição terminológica é redigida na língua materna do usuário, isto é, no dicionário na direção português-espanhol, a definição é escrita em espanhol e no dicionário na direção espanhol-português a definição é apresentada em português.

A opção por apresentar a definição terminológica na língua materna do usuário se justifica por diferentes razões:

- (i) porque defendemos que um dicionário bilíngüe tem como principal objetivo facilitar ao usuário acesso a uma informação que esteja em

língua estrangeira. Assim, acreditamos que a melhor forma de facilitar esse acesso é através da língua materna, pois, se o usuário possui domínio suficiente da língua estrangeira como para entender uma definição nessa língua não necessitará de um dicionário bilíngüe, poderá recorrer a um monolíngüe;

- (ii) porque no dicionário língua estrangeira-língua materna se prioriza a função passiva, portanto, o usuário necessita de uma definição que o auxilie na compreensão de um texto em língua estrangeira, seria contraditório apresenta-lhe a definição também nessa língua.

No caso do dicionário para compreensão de textos, o usuário brasileiro encontra, no dicionário espanhol-português, o termo em relação de equivalência e as definições relativas à economia monetária da Espanha e da Argentina escritas no português do Brasil. O mesmo ocorre com o usuário espanhol ou argentino. Estes, por sua vez, encontram no dicionário português-espanhol a definição do termo relativo à economia monetária do Brasil em espanhol.

Se o termo-entrada do dicionário português-espanhol for polissêmico, as diferentes acepções serão marcadas por números crescentes em vermelho: **1.**[...]. **2.**[...]. **3.**[...].

alavancagem *s.f.* **apalancamiento** *s.m.*

- 1.** Uso de activos o recursos ajenos para la formación del capital, con el objetivo de ampliar las ganancias de los inversores.
- 2.** Adquisición de títulos o valores mobiliarios con recursos ajenos.
- 3.** Operación de compraventa de activos, títulos y valores mobiliarios para liquidarse en el futuro.

No dicionário espanhol-português, se o termo-entrada se referir a significados diferentes entre Espanha e Argentina, encontra-se junto a ele o símbolo (≠) indicando que há

diferença de significado entre os dois países. Nesse caso, cada acepção é indicada por uma flecha (→). Desse modo, não há entradas homônimas, mas sim verbetes polissêmicos.

≠ agregado monetario s.m.

agregado monetário s.m.

Conjunto formado pela soma da moeda em circulação e o saldo de determinados passivos das instituições financeiras com alto grau de liquidez.

→ No Eurosistema, o termo agregado monetário é composto pelo *agregado monetario estrecho* (M1) que é formado pela moeda em circulação e os depósitos à vista dos residentes na zona do euro em instituições financeiras localizadas nessa zona; o *agregado monetario M2* que abrange o M1 mais os depósitos a prazo que não ultrapassem dois anos e os depósitos disponíveis com pré-aviso de até três meses; o *agregado monetario amplio M3* que inclui o total formado pelo M2, as participações em fundos do mercado monetário e os valores diferentes de ações de até dois anos.

→ Na Argentina, o agregado monetário é também denominado ALP1 e é formado pelo agregado M3 mais os instrumentos a curto prazo emitidos pelas administrações públicas (títulos, Letras do Tesouro, etc). O agregado monetário na Argentina abrange, ainda, os ativos emitidos pelo sistema bancário (transferências de ativos privados e operações de seguro) e o crédito oficial (*empréstitos*). O M3, por sua vez, é formado pelo M2 mais os ativos em poder do público residente na Argentina emitido por instituições também residente no país (*depósito a prazo, participaciones de activos, inversión temporal de activos privados y públicos, pagarés de crédito oficial, empréstitos del sistema bancario y activos líquidos en moneda extranjera*). O M2 é formado pelo total do M1 mais os depósitos de poupança e o M1 é formado pela moeda em poder do público mais os depósitos à vista no sistema bancário.

Para a elaboração da definição, são observados, com base nos autores apresentados em 1.4.1.3., os seguintes critérios:

1. não serão usadas expressões como: *diz-se de, é, trata-se de, serve para, designar, etc.*
2. a definição está pensada, sobretudo, para o usuário não especialista (aprendizes, mediadores lingüísticos, etc.);
3. as informações enciclopédicas, sempre que necessárias, aparecerão em forma de nota;
4. em entradas cujo lema é uma UT monoléxica, o descritor será uma UT mais genérica e pertencente à mesma classe gramatical;

5. em entradas cujo lema é uma UT poliléxica o descritor será a base do sintagma;
6. UTs que apresentem mais de um significado serão descritas sob uma mesma entrada, evitando-se, assim, entradas homónimas;
7. No caso de variação conceitual entre Espanha e Argentina as definições figurarão no mesmo verbete com indicação de qual acepção se refere a qual país.

Tanto no dicionário português-espanhol quanto no espanhol-português, quando houver relação parcial de equivalência entre as duas línguas, figura ao lado do termo-entrada o símbolo (≡) e, em forma de Nota, os esclarecimentos necessários ao usuário.

 **mercado financeiro** *s.m.* **mercado financiero** *s.m.*

Conjunto de mercados de una Economía responsable por la captación de recursos entre inversionistas para la financiación de actividades productivas o generar ganancias para quien presta dinero. Ese proceso se regula por el Gobierno a través de un conjunto de instituciones entre las que se destaca el Banco Central.

Nota: El mercado financiero en Brasil se constituye por cuatro grande mercados: mercado monetario; mercado de crédito; mercado de cambio y mercado de capitales que se subdividen en otros mercados.

(5) contexto: os contextos, extraídos de textos reais, servem para que o usuário possa observar o termo em uso e esclarecer, assim, possíveis dúvidas ao produzir ou traduzir um texto.

mercado interbancário *s.m.* **mercado interbancario** *s.m.*

Instrumento del sistema financiero que refleja sus expectativas. En el mercado interbancario los precios son libres, sin la intervención del Banco Central. Es un mercado privado de los bancos y de los *brokers* que ejercen una función de “puente” entre los que compran y los que venden.

O mercado interbancário é privativo dos bancos e dos brokers. Caracteriza-se pela intermediação financeira a poupadores e vendedores de moeda de forma geral, atuando também como canal de distribuição de títulos, utilizados como lastro do dinheiro transacionado. (BRITO, 2005).

(6) **formas variantes:** essas UTs podem auxiliar o usuário na produção de texto em língua estrangeira, pois terão outras possibilidades de uso, evitando, entre outras coisas, as repetições que podem dificultar a compreensão do texto.

Referimo-nos, nesse caso, às variações internas a cada norma lingüística. Evidentemente que, dadas as diferenças muitas vezes marcadas entre o espanhol europeu e o espanhol argentino, não seria conveniente por questões de uniformidade textual, usar, por exemplo, *titulización* e *securitización* em um mesmo texto.

ativo circulante s.m. activo circulante s.m.

Activo que posee liquidez inmediata, como: efectivo, saldos bancarios y valores que se puede convertirlos en efectivo inmediatamente. Son los activos más líquidos de una empresa, es decir, se puede convertirlos en dinero con gran facilidad.

Por exemplo, o estoque é um ativo circulante. Presumivelmente, o estoque será vendido a curto prazo. (PRESS, 2002).

Sin.: ativo de curto prazo; ativo realizável a curto prazo; ativo disponível.

(7) **termos relacionados:** essas unidades correspondem aos termos relacionados semanticamente com o lema como, por exemplo, hiperônimos e hipônimo. A presença dessas UTs tem como objetivo proporcionar ao usuário uma maior compreensão sobre as relações de significado existentes na área que está aprendendo ou na qual desenvolve suas atividades profissionais:

risco de crédito s.m. riesgo de crédito s.m.

Posibilidad de impago de una deuda o de sus rentabilidades en la fecha de vencimiento. Se caracteriza, en general, como el principal riesgo que los bancos afrontan.

Ver: risco-país, risco soberano, risco de liquidação

(8) **nota:** nesse espaço se proporciona ao usuário outras informações que possam elucidar possíveis dúvidas como, por exemplo, questões relativas a UTs usadas na variedade argentina frente ao espanhol europeu. Além disso, apresenta-se também nesse espaço informações de cunho enciclopédico que, muitas vezes, contribuem a uma compreensão mais eficiente da UTs em questão, sobretudo no caso dos aprendizes ou dos profissionais de

outras áreas (tradutores, revisores, secretários executivos, etc.) que não são especialistas em economia.

risco-país s.m. riesgo país s.m.

Riesgo que se relaciona a la política económica del país y a los cambios que ésta puede sufrir. Ese tipo de riesgo se refiere a un concepto más amplio que el *risco-soberano* pues incluye, además del *risco-soberano*, los activos financieros del país.

O risco-país é o principal termômetro para medir a desconfiança dos investidores sobre um país (<http://dinheironet.uol.com.br>)

Nota: El índice del *risco-país* se lo calcula las agencias de clasificación de riesgos y bancos de inversiones a través de un índice que se denomina *Emerging Markets Bond Index Plus (EMBI+)* y sirve para medir los peligros que un país representa al inversionista extranjero.[...]. Ese índice mide la diferencia, en centésimos de puntos porcentuales, entre la media de los intereses pagos por los títulos de la deuda de determinado país y los intereses de los títulos del Tesoro de los EUA, considerados virtualmente de riesgo cero.

2.1.3.3 A rede de remissivas

A remissiva é uma técnica lexicográfica que permite ao usuário localizar a informação que busca e, além disso, economiza espaço no dicionário. Nesse dicionário as remissivas funcionam de diferentes formas, a saber:

1. de um verbete a outro: o usuário encontrará remissivas entre os termos que possuam relações conceituais, como por exemplo, no verbete referente a *contrato a futuro* se remete aos termos *contrato a termo*, *mercado a termo* e *mercado futuro*.

contrato a futuro s.m. contrato de futuro s.m.

1. Contrato que establece un acuerdo de compraventa de un activo en el futuro por un precio establecido en el presente. Esta negociación se realiza en los Mercados Futuros.

2. Contrato que se negocia en la Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), en los mercados electrónicos o en vivo [...].

ver: contrato a termo, mercado a termo, mercado futuro.

2. de uma unidade variante a um verbete: nesse caso, a UT que aparece com mais frequência no *corpus* é a que constituirá o termo-entrada com a definição. As UTs em relação de sinonímia ou demais formas variantes constituirão uma entrada com o equivalente na língua estrangeira e com remissiva ao “termo principal”.

activo permanente s.m. activo fijo s.m.

ver: ativo fixo

activo fijo s.m. activo fijo s.m.

Activo que la empresa no pretende venderlos en el corto plazo y que difícilmente se los convertirían en dinero de forma inmediata. Ej. pisos, equipos, máquinas, etc.

Ativos fixos (também chamados de ativos permanentes) representam o investimento de capital que proporciona à empresa os meios para produzir bens ou oferecer serviços. (PRESS, 2002).

Sin.: ativo permanente

Ver.: ativo subjacente, ativo circulante

No dicionário na direção espanhol-português, a entrada com a definição será sempre o termo pertencente à variedade europeia da língua espanhola. Assim, sempre que houver diferença denominativa entre as duas variedades do espanhol, o termo na variedade argentina constituirá uma entrada com o equivalente em português e remissiva ao termo da variedade europeia.

A opção por apresentar juntamente com a entrada da variedade argentina o termo em relação de equivalência no português se justifica pelo fato de que se o usuário busca apenas a UT em relação de equivalência, não necessitará fazer uso da remissiva.

Securitización s.f. securitização s.f.

ver: titulización

titulización s.f. securitização s.f.

Proceso pelo qual uma instituição financeira transforma determinados ativos ou um direito de cobrança não negociável (créditos hipotecários de clientes de uma instituição financeira, por exemplo) em valores suscetíveis à negociação em mercados de valores organizados.

La forma de financiación del fondo es un mecanismo conocido como "titulización",

que es la conversión de hipotecas en bonos que se ponen en el mercado. (GUALDONI, El País, 2003).

Ver: mercado de valores, crédito hipotecario

Var. arg.: Securitización

3. do índice remissivo com as siglas à sua forma plena: o índice remissivo com as siglas e acrônimos consiste em uma lista dessas unidades seguida de suas respectivas formas plenas e da página do dicionário onde o usuário poderá encontrar o verbete. Assim, todas as UTs que se realizem também em forma de siglas ou acrônimos cuja forma plena consista em uma entrada no dicionário, estarão listadas em ordem alfabética em um único índice remissivo independente da língua.

Índice remissivo

- 1) BCRA: Banco Central de la República Argentina – p.
- 2) BACEN: Banco Central do Brasil – p.
- 3) BCE: Banco Central Europeo – p.
- 4) BDE: Banco de España – p.
- 5) [...].

2.1.4 O tratamento de variação e de *lacunas* terminológicas na macro e na microestrutura

Para o tratamento da variação terminológica, seja denominativa ou conceitual, propomos considerar dois aspectos:

- (i) o fato de que em um dicionário em formato papel o espaço é reduzido e, portanto, não seria possível elaborar um verbete para cada UT variante e;
- (ii) no caso de línguas como o espanhol, por exemplo, a intensidade da variação, sobretudo por razões geográficas, é bastante relevante que não seria conveniente propor entradas homônimas.

No dicionário português-espanhol, como trabalhamos apenas com a variedade brasileira do português, não há maiores problemas. O termo mais frequente é o que constitui o verbete completo. Os demais são remetidos a esse.

No dicionário espanhol-português, as soluções encontradas para resolver esse problema foram, com relação à macroestrutura, apresentar o verbete completo a partir do lema da variedade européia do espanhol. As entradas com as UTs na variedade argentina, bem como variantes dessas duas variedades da língua, são apresentadas acompanhadas do equivalente em português e as respectivas informações gramaticais mas sem a definição. Caso o usuário necessite mais informações deverá buscar a entrada da variedade européia. Nesta, já no nível da microestrutura, serão apresentadas outras informações, quando necessárias.

Assim, na entrada com o lema *securitización*, por exemplo, o consulente será orientado a buscar a entrada *titulización*. Nesta, encontrará todas as informações pertinentes. Entretanto, figura junto ao lema *securitización* sua informação gramatical e o equivalente em português com sua respectiva informação gramatical.

securitización s.f.	securitização s.f.
Ver: <i>titulización</i>	

O usuário que está diante de um texto em espanhol na variedade argentina e necessita saber como se diz em sua língua ou na variedade de sua língua qual é a unidade em relação de equivalência com *securitización*, por exemplo, encontrará facilmente esta informação nessa entrada. No caso de que necessite mais informações, fará uso, então da remissiva.

Quanto às *lacunas* terminológicas, uma das possibilidades seria propor uma unidade terminológica na língua de chegada que pudesse ser usada como equivalente da UT da língua de partida. Entretanto, esta seria uma possibilidade mais vinculada a trabalhos de cunho prescritivo, o que não é o caso.

Pensamos, então, em colocar como equivalente um termo mais genérico da língua de chegada e proporcionar ao usuário um esclarecimento em forma de nota. Um usuário falante de espanhol que esteja diante de um termo como *cheque pré-datado*, por exemplo,

poderá facilmente compreender as explicações encontradas nesse verbete e saberá, dada a presença do equivalente em sua língua – **cheque** – que se trata de um tipo desse documento.

Dicionário Português-Espanhol

➤ **cheque pré-datado** *s.m.* **cheque** *s.m.*

Medio de pago con fecha posterior a la fecha de la compra. Esa acción ha cambiado la función inicial del cheque, es decir, servir como medio de pago al contado.

***cheque pré-datado**, quando aceito por um estabelecimento comercial, passa a ter a característica de uma nota promissória e não mais de uma ordem de pagamento à vista, embora tal posicionamento não seja juridicamente válido. (FORTUNA, 2001).*

Nota: El uso del cheque como “crédito” no está autorizado por la Política Monetaria brasileña. Aunque no sea un tipo reconocido de crédito, en la práctica se utiliza con mucha frecuencia en Brasil.

2.2 DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO BILÍNGÜE DE ECONOMIA MONETÁRIA: PROTÓTIPO

**PROTÓTIPO DE DICIONÁRIO BILÍNGÜE
PORTUGUÊS-ESPANHOL DE ECONOMIA MONETÁRIA**

**PROTOTIPO DE DICCIONARIO BILINGÜE
PORTUGUÉS-ESPAÑOL DE ECONOMÍA MONETARIA**

ODAIR LUIZ DA SILVA

Orientação: Profa. Dra. Maria Tereza Camargo Biderman

Profa. Dra. Maria Teresa Cabré Castellví

Profa. Dra. Clotilde de A. Almeida Murakawa

**Araraquara
2008**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	196
1.1 Orientações aos usuários.....	197
1.1.1 Estrutura e conteúdo dos verbetes.....	197
1.1.2 Unidades Terminológicas polisêmicas.....	199
1.1.3 Abreviaturas utilizadas.....	199
1.1.4 Símbolos utilizados.....	200
 <i>1 Introducción.....</i>	 <i>201</i>
<i>1.1 Orientaciones a los usuarios.....</i>	<i>202</i>
<i>1.1.1 Estructura y contenido de los artículos.....</i>	<i>202</i>
<i>1.1.2 Unidades Terminológicas polisémicas.....</i>	<i>204</i>
<i>1.1.3 Abreviaciones utilizadas.....</i>	<i>204</i>
<i>1.1.4 Símbolos utilizados.....</i>	<i>204</i>
 2 APRESENTAÇÃO DOS VERBETES.....	 206
2.1 Macroestrutura Português-Espanhol.....	207
2.1.1 Nomenclatura.....	207
2.1.2 Apêndice: Instituições do Sistema Financeiro Brasileiro.....	226
 2.2. Macroestrutura Espanhol-Português.....	 234
2.2.1 Nomenclatura.....	234
2.2.2 Apêndice: Instituições dos Sistemas Financeiros Espanhol e Argentino.....	251
 2.3 ÍNDICE REMISSIVO: AS SIGLAS.....	 256

1 INTRODUÇÃO

Nossas ações cotidianas giram, em sua maioria, em torno de aspectos econômicos. Influenciamos e somos influenciados por uma *rede de conduta* social e econômica que interfere em nossas vidas.

Os fatores econômicos afetam desde a sobrevivência de um pequeno mercado no bairro em que vivemos às importações e exportações de mão-de-obra e de produtos de um país a outro. A Economia é, assim, um dos pilares do *universo* das relações humanas.

A língua faz parte desse *universo* adequando-se aos diferentes discursos. Essa adequação reflete a visão de mundo de cada falante e recebe influências culturais, sociais, históricas e ideológicas que podem provocar interferências na comunicação. Este dicionário tenta, pois, amenizar estas interferências apresentando em sua estrutura geral e em cada verbete um conjunto de informações organizadas a partir de textos da economia monetária. Fundamenta-se em uma teoria sólida e é elaborado através de *corpora* textuais. Assim, poderá servir:

- (i) para que falantes de português produzam textos em espanhol e para que falantes de espanhol compreendam textos em português – **Dicionário português-espanhol**;
- (ii) para que falantes de espanhol produzam textos em português e falantes de português compreendam textos em espanhol – **Dicionário espanhol-português**.

Trata-se de um dicionário pensado para falantes da variedade brasileira da língua portuguesa e para falantes das variedades argentina e européia da língua espanhola em um contexto de uso especializado, isto é, a economia monetária. Direciona-se, portanto, aos seguintes usuários:

- Especialistas em economia monetária.
- Aprendizes de economia ou de profissões relacionadas.
- Profissionais cuja atividade profissional compreende as relações comerciais, econômicas e/ou bancária entre Brasil, Espanha e Argentina (profissionais de comércio exterior, secretários executivos, bancários, etc.).

- Profissionais (ou aprendizes) que atuam como mediadores lingüísticos no âmbito da economia monetária em português e espanhol (tradutores, revisores, etc.).

1.1 Orientações aos usuários

1.1.1 Estrutura e conteúdo dos verbetes

A. termo-entrada

Os termos estão listados em ordem alfabética, em forma de lema, isto é, masculino ou feminino singular. Há, porém, alguns termos que podem aparecer como sub-entrada de outros, como no caso do termo *cheque*.

B. informação gramatical

Tanto no dicionário português-espanhol quanto no dicionário espanhol-português há, ao lado do termo entrada e do termo em relação de equivalência, uma informação gramatical. Dita informação tem por objetivo apresentar ao usuário a classe gramatical e o gênero do termo e seu gênero. Isso se justifica porque em alguns casos existem diferenças, sobretudo com relação ao gênero entre as duas línguas, que podem comprometer a produção ou a tradução de um texto. Essa informação gramatical pode ser útil para a produção de textos em língua estrangeira, bem como para a atividade de tradução.

C. unidade terminológica em relação de equivalência

O termo em relação de equivalência apresenta-se também em forma de lema, isto é, masculino ou feminino singular.

D. definição

No dicionário português-espanhol, a definição é elaborada em espanhol. No dicionário espanhol-português, a definição é organizada em português. Essas definições, de caráter explicativo, têm por objetivo, sobretudo, facilitar a compreensão de textos na língua estrangeira.

E. contexto de uso

Em cada verbete há a presença de um contexto. Esse contexto foi extraído de *corpora* textuais e tem a função de demonstrar o termo em uso. Isso pode servir, sobretudo, à produção ou à tradução de textos.

F. siglas e acrônimos

As siglas e acrônimos se caracterizam como aspectos importantes no discurso da economia. Por essa razão, nesse dicionário elas são tratadas em dois momentos: se o usuário precisar saber se um termo qualquer possui uma sigla, ele buscará na entrada com o termo e, caso haja uma sigla, ela estará registrada logo após o contexto.

Em situação contrária, isto é, o usuário está diante de uma sigla e não tem conhecimento de seu significado, poderá fazer uso do índice remissivo ao final do dicionário. Nesse índice, estão listadas todas as siglas, em ordem alfabética, cuja forma plena constitui uma entrada no dicionário. O usuário encontrará, assim, o termo ao qual a sigla se refere.

G. formas variantes

Figura nesse item as possibilidades de variação denominativa do termo, como por exemplo, no verbete referente a **mercado de câmbio**, encontrar-se-á o termo **mercado cambiário**.

H. rede de remissivas

A rede de remissivas funciona de três formas distintas. Nos dois primeiros casos, utiliza-se a palavra “VER”. No terceiro, ao lado de cada sigla e sua forma plena presentes no índice remissivo, figurará também o número da página do dicionário na qual se poderá encontrar o verbete completo.

- de um verbete a outro;
- de um termo variante ao verbete com a definição e;
- do índice remissivo com as siglas à sua forma plena

I. nota

As notas presentes nos verbetes esclarecem algum uso que se faz do termo e que não tenha sido contemplado na definição. As notas têm, ainda, a função de proporcionar

informações enciclopédicas que muitas vezes são importantes para uma melhor compreensão do uso do termo, sobretudo, nos casos da produção de textos ou da tradução.

(A) lavagem de dinheiro **(B) s.f.** **(C) blanqueo de dinero** **(B) s.m.**

(D) Acción criminal de convertir en dinero lícito valores que se originan de fuentes ilícitas (corrupción, tráfico, financiación de terrorismo, etc.). Así, se los declara a las autoridades fiscales y los utiliza en actividades lícitas. Ese proceso suele caracterizarse por algunos rasgos: (a) se ocultan la fuente y la propiedad del dinero; (b) lo introduce en el sistema financiero por medio de distintas cuentas bancarias; (c) se crea un origen ficticio del dinero para ocultar el origen ilícito y, (d) lo integra en la economía formal.

(E) *A lavagem de dinheiro é o processo pelo qual o criminoso transforma recursos ganhos em atividades ilegais em ativos com uma origem aparentemente legal.* (www.fazenda.gov.br)

(G) Var. arg.: lavado de dinero

(H) Ver: Conselho de Controle de Atividades Financeiras – COAF

(I) Nota: Leyes: 9.613 de 03/03/1998, 10.467 de 11/06/2002, 10.683 de 28/05/2003, 10.701 de 0/07/2003.

1.1.2 Unidades Terminológicas polissêmicas

Se a unidade em questão pertence à língua portuguesa, as diferentes aceções serão marcadas por números crescentes em vermelho: **1**[...]. **2**[...]. **3**[...].... Se a unidade em questão pertence à língua espanhola e se referir a significados diferentes entre Espanha e Argentina, encontrar-se-á junto ao termo-entrada o símbolo (**≠**) indicando que há diferença de significado entre os dois países. Nesse caso, cada aceção é indicada por uma flecha (→). Desse modo, não há entradas homônimas, mas sim verbetes polissêmicos.

1.1.3 Abreviaturas utilizadas

s.f. – substantivo feminino

s.m. – substantivo masculino

sin. – sinônimos

var. arg. – variante argentina

1.1.4 Símbolos utilizados

≠: indica que o termo-entrada apresenta significados diferentes entre Espanha e Argentina.

→: indica cada acepção do termo-entrada em espanhol quando esse se refere a significados diferentes entre Espanha e Argentina.

≡: Indica que o termo-entrada língua A possui relação de equivalência parcial com o termo língua B.

1 Introducción

Parece bastante obvio que gran parte de nuestras acciones cotidianas afectan y son afectadas por aspectos económicos. Influenciamos y somos influenciados por una red de comportamientos sociales y económicos que interfieren directamente en nuestras acciones.

De la supervivencia de un pequeño mercado en el barrio en que vivimos a las exportaciones e importaciones de un país a otro, todo interfiere en nuestro cotidiano. La Economía es, así, una de las bases del *universo* de las relaciones humanas.

La lengua forma parte de ese *universo* y se adecua a los diferentes discursos. Al adecuarse a esos discursos, refleja la visión de mundo del hablante y recibe influencias culturales, sociales, históricas e ideológicas que pueden provocar interferencias en la comunicación. Ese diccionario intenta amenizar esas interferencias presentando en su estructura general y en cada uno de sus artículos, un conjunto de información organizada a partir de textos de la economía monetaria. Se fundamenta, pues, en una base teórica sólida y se organiza a partir de *corpus* textual. Así puede servir:

- (i) para que luso-hablantes produzcan textos en español y para que hispano-hablantes comprendan textos en portugués - **Diccionario portugués-español**;
- (ii) para que hispano-hablantes produzcan textos en portugués y luso-hablantes comprendan textos en español - **Diccionario español-portugués**.

Se trata de un diccionario organizado para hablantes de la variedad brasileña de la lengua portuguesa y para hablantes de las variedades argentina y europea de la lengua española en un contexto especializado de uso, es decir, la economía monetaria. Se dirige, pues, a los siguientes usuarios:

- Expertos en economía monetaria.
- Aprendices de economía o carreras relacionadas.
- Profesionales cuya responsabilidad profesional comprende las relaciones comerciales, económicas y/o bancarias entre Brasil, España y Argentina (profesionales de comercio exterior, secretarios ejecutivos, etc.).

- Profesionales (o aprendices) que actúan como mediadores lingüísticos en el ámbito de la economía monetaria en portugués o en español (traductores, revisores, etc.).

1.1 Orientaciones a los usuarios

1.1.1 Estructura y contenido de los artículos

A. el término-entrada

Los términos se listan en orden alfabético en masculino o femenino singular. Sin embargo, hay que poner atención al hecho de que algunos términos podrán aparecer bajo otra entrada.

B. información gramatical

La información gramatical tiene el objetivo, sobre todo, de auxiliar la producción (o traducción) de texto en lengua extranjera. Se presentará respecto al término entrada y respecto al término en relación de equivalencia. La presencia de una información gramatical se justifica por el hecho de que algunas voces del español presentan diferencias de género respecto al portugués. La información gramatical puede ser útil en las tareas de producción y traducción de textos.

C. término en relación de equivalencia:

El término en relación de equivalencia se presenta también en forma de lema, es decir, en masculino o femenino singular.

D. definición:

En el diccionario portugués-español, las definiciones de los términos de la economía de Brasil se organizan en español. En el diccionario español-portugués, los términos están definidos en portugués. Dichas definiciones poseen la función de facilitar la comprensión de textos en lengua extranjera.

E. contexto de uso

En cada artículo, junto a la definición, hay contextos de uso del término entrada. Estos contextos pueden servir, sobre todo, a la producción o traducción de textos.

F. siglas

Las siglas se caracterizan como un aspecto relevante en el discurso de la Economía. Por eso, organizamos un índice remisivo de siglas con sus respectivos términos y el número de la página del diccionario donde se puede encontrar su definición o explicación.

G. formas variantes

Se incluyen en ese apartado todas las posibilidades de variaciones denominativas, como, por ejemplo, las variantes geográficas y sinónimos.

H. remisión

La red de remisión se organiza de tres formas. Para que el usuario sepa qué hay que hacer, se usa la palabra “VER”. Las tres formas de remisión son:

- de un artículo a otro
- de un término variante a un artículo
- del índice con las siglas a los términos a los cuales se refieren:

I. nota

Las notas presentes en los artículos pueden aclarar dudas sobre el uso de los términos y facilitar información enciclopédica que, muchas veces, contribuyen a la comprensión del texto.

(A) blanqueo de dinero (B) s.m. (C) lavagem de dinheiro (B) s.f.

(D) Ação criminosa que consiste em transformar o dinheiro adquirido de forma ilícita em dinheiro declarável, integrando-o nas declarações fiscais com o objetivo de manter oculta sua origem. Assim, esse dinheiro poderá ser usado em transações lícitas fiscalizáveis.

(E) *Iniciativas del BCBS, IAIS e IOSCO para combatir el blanqueo de dinero y la financiación del terrorismo. (BDE, 2003).*

(G) Sin.: blaqueo de capitales

(G) Var. arg.: lavado de dinero

(I) **Nota:** No caso da Espanha, a Lei 19/1993 de 28 de dezembro (B.O.E. 311 de 29 de dezembro) regulamenta as medidas de prevenção e punição a essa prática fraudulenta. Na Argentina, utiliza-se o termo *lavado de dinero* e a lei que trata do tema é a Lei 25.246 sancionada pelo Congresso Nacional em 13 de abril de 2000 e promulgada pelo Poder Executivo – Decreto 370/2000 - em 5 de maio do mesmo ano. (www.uif.gov.ar)

1.1.2 Unidades Terminológicas polisémicas

Si el término-entrada pertenece a la lengua portuguesa, las distintas acepciones están marcada por números crecientes en rojo: 1[...]. 2[...]. 3[...]. Si dicho término pertenece a la lengua española y se refiere a significados distintos entre España y Argentina, figura junto al símbolo (≠). Este símbolo indica que el término se refiere a significados distintos entre España y Argentina. En este caso, los significados están señalados por el símbolo (→).

1.1.3 Abreviaciones utilizadas

s.f. – sustantivo femenino

s.m. – sustantivo masculino

sin. – sinónimos

var. arg. – variante argentina

1.1.4 Símbolos utilizados

≠: Indica que el término-entrada posee acepciones distintas entre España y Argentina.

→: Indica la (s) acepción (es) del término-entrada respecto al país (España o Argentina).

≡: Indica que el término-entrada de la lengua A posee relación de equivalencia parcial con el término de la lengua B.

2. APRESENTAÇÃO DOS VERBETES

DICIONÁRIO PORTUGUÊS-ESPAÑOL **DICCIONARIO PORTUGUÉS-ESPAÑOL**

Dicionário para a compreensão de textos em português (usuários falantes de espanhol)	Dicionário para a produção de textos em espanhol (usuários falantes de português)
Diccionario dirigido a la comprensión de textos en portugués (usuarios hablantes de español)	Diccionario dirigido a la producción de textos en español (usuarios hablantes de portugués)

2.1 Macroestrutura Português-Espanhol

2.1.1 Nomenclatura

agregado monetário s.m. **agregado monetario s.m.**

Conjunto de elementos que compone la oferta de moneda de un país. Dicho conjunto se forma, en Brasil, por M1, M2, M3, M4.

- **M1:** los medios de pago, es decir, el total de billetes y monedas que se encuentra en poder del público y los depósitos al contado en el sistema bancario - *O M1 compreende, portanto, o dinheiro que tem liquidez total, é aceito livremente e não gera rendimentos por si só. (FORTUNA, 2002).*
- **M2:** los medios de pago, el papel-moneda en poder del público, los depósitos al contado (M1) más los certificados de depósito y los títulos públicos que no están bajo el poder de los bancos y de fondos de inversión. *O M2 é o conceito de moeda que, além do M1, inclui os depósitos especiais remunerados, depósitos em poupança e os títulos emitidos em mercado primário pelo sistema emissor representado pelo sistema financeiro e suas instituições financeiras (depósitos a prazo, letras de câmbio, letras imobiliárias e letras hipotecárias), aí não incluídas as cotas dos fundos de renda fixa. (FORTUNA, 2002).*
- **M3:** se refiere al conjunto de M2 más los depósitos en cuentas de ahorro. *Na realidade o M3 agrega todas as captações do sistema financeiro no mercado interno, com instrumentos de alta liquidez. (FORTUNA, 2002).*
- **M4:** conjunto de M3 más títulos públicos y algunos títulos privados como las letras hipotecarias y letras de cambio. *O M4 é o conceito que, além de incluir o M3, inclui o sistema emissor representado pelos governos no que corresponde aos títulos públicos federais (Selic) e títulos estaduais e municipais, em poder do setor não financeiro. (FORTUNA, 2002).*

Ver: caderneta de poupança, taxa Selic, base monetária

Nota: El agregado monetario en Argentina y España se compone de M1, M2 y M3, lo que lo diferencia del agregado monetario en Brasil.

alavancagem s.f. **apalancamiento s.m.**

1. Utilización de activos o recursos ajenos para la formación de capital, con el objetivo de ampliar las ganancias de los inversores.
2. Adquisición títulos o valores mobiliarios con recursos ajenos.
3. Operación de compraventa de activos, títulos y valores mobiliarios para liquidarse en el futuro.

Alavancagem é o grau de utilização de recursos de terceiros para aumentar as possibilidades de lucro, aumentando consequentemente o grau de risco da operação (UNIBANCO).

Ver: alavancagem financeira.

Nota: Sólo se permite esa estrategia – *alavancagem* – en los fondos genéricos (entre los fondos de renta fija) y en los fondos de acciones activos.

alavancagem financeira s.f. apalancamiento financiero s.m.

1. Uso de recursos ajenos con el objetivo de ampliar las ganancias. Esa acción provoca un alza en el riesgo de la operación. Ese recurso, se usa mucho en los mercados a plazo.
2. En el caso de una empresa, ese término se refiere a su nivel de endeudamiento.
*Podemos definir a **alavancagem financeira** como a capacidade da empresa em maximizar o lucro líquido por unidade de cotas no caso de uma empresa por cotas de responsabilidade limitada ou por ações no caso de uma sociedade anônima, através da utilização de encargos financeiros fixos (PDE).*

Ver: mercado a prazo

âncora cambial s.f. ancla cambiaria s.f.

Instrumento de política económica que el gobierno de un país utiliza con el objetivo de estabilizar el nivel de los precios por medio de fijación de la tasa de cambio. Con eso, se intenta promover el control del precio de una moneda respecto a otra, es decir, se fija el valor de la moneda del país respecto a la moneda extranjera que le sirve como referencia.

*A partir de meados de 1994, a **âncora cambial** instituída pelo Plano Real passou a cumprir papel importante na política de combate à inflação, pressionando para baixo os preços dos bens comercializáveis (MRE).*

Ver: âncora monetária, taxa de câmbio

Nota: En Brasil, la moneda que sirve como referencia es el dólar norteamericano.

âncora monetária s.f. ancla monetaria s.f.

Instrumento de política monetaria que se utiliza para estabilizar el valor de una moneda en un momento de alza de precios. Ese instrumento consiste en el compromiso de que las autoridades monetarias no emitirán moneda para suplir el déficit del gobierno.

*O uso de uma **âncora monetária** seria uma forma indireta de ancorar os preços, enquanto que a **âncora cambial** é uma forma direta (BRESSER PEREIRA).*

Ver: âncora cambial, déficit orçamentário, déficit público

âncora nominal sf ancla nominal s.f.

Restricción que se suele imponer sobre la política monetaria con el objetivo de atar el nivel de los precios a un valor específico. Se intenta, con eso, evitar que el Banco Central actúe de forma equivocada o irresponsable. Estas situaciones podrían provocar inflación y todas las consecuencias que resultarían de ella. Estas restricciones pueden ser en la limitación del papel-moneda que se encuentra en circulación o en los precios de bienes, como el oro o dólar. Las “âncoras nominais” que se utilizan más son los agregados monetarios, las tasas de cambio y la inflación.

*Dada a impossibilidade de se adotar uma política utilizando agregados monetários como **âncora nominal**, esse papel seria desempenhado pela própria meta para inflação. (FERREIRA; PETRASSI, 2002).*

≡ **arbitragem financeira s.f.** **arbitraje financiero s.m.**

1. Sistema que posibilita la liquidación física y financiera de operaciones en sitios distintos por la cual el mismo inversor, actuando en el mercado al contado, podrá comprar en una bolsa y vender en otra el mismo activo, en iguales cantidades, desde que haya convenio entre las dos bolsas.
2. Operación financiera en la que se consigue resultado positivo sin la necesidad de inversiones de recursos propios y sin riesgos.
3. Operación en que se compran o se venden activos en un sitio (en especial commodities y monedas) para vender o comprar en otro, en búsqueda de ganancias.
*Se tentasse fixar o câmbio, movimentos de **arbitragem financeira** (compra barato e vende caro) frustrariam tal objetivo. (GARCIA, 2003).*

Ver: mercado à vista

armadilha de liquidez s.f. **trampa de liquidez s.f.**

Situación en la cual la tasa de interés se encuentra en un nivel demasiado bajo que se cree imposible que se baje más. Eso provoca la expectativa de alza en las tasas de interés con el objetivo de que se tenga una caída en los precios de los títulos. Se disminuye, así, las inversiones en el mercado financiero, los inversores prefieren convertir sus valores en moneda porque posee más liquidez. En ese caso, las estrategias de Política Monetaria no resultan eficiente.

*A **armadilha de liquidez** ocorre quando o nível de taxas de juros é considerado tão baixo que os investidores concordam com a impossibilidade de que possa tornar-se mais baixa. (TOPECON).*

Ver: taxa de juros

≡ **ativo circulante s.m.** **activo circulante s.m.**

Activo que posee liquidez inmediata, como: efectivo, saldos bancarios y valores que se puede convertirlos en efectivo inmediatamente. Son los activos más líquidos de una empresa, es decir, se puede convertirlos en dinero con gran facilidad.

*Por exemplo, o estoque é um **ativo circulante**. Presumivelmente, o estoque será vendido a curto prazo. (PRESS, 2002).*

Sin.: ativo de curto prazo; ativo realizável a curto prazo; ativo disponível.

Ver: ativo financeiro, ativo fixo, ativo subjacente

ativo de curto prazo s.m. **activo circulante s.m.**

Ver: ativo circulante

ativo disponível s.m. **activo circulante s.m.**

Ver: ativo circulante

ativo financeiro s.m. **activo financiero s.m.**

Aplicación que se hace en el mercado financiero, como los títulos de renta fija (públicos o privados), los depósitos en cuentas de ahorro, las acciones, oro, monedas extranjeras, etc. Se define algo como ativo financiero mientras se puede utilizarlo como fuente de capital.

[...], os **ativos financeiros** incluem dinheiro, contas a receber, investimentos e fontes de empréstimo e capital. Um ativo financeiro é definido como tal enquanto permanecer como fonte de capital e for capaz de ser utilizado para criar valor. (BOULTON, 2001).

Sin.: ativo real

Ver.: ativo fixo, ativo subjacente, ativo circulante

ativo fixo s.m. activo fijo s.m.

Conjunto de bienes que la empresa no puede venderlos a corto plazo y que difícilmente se convierten en dinero de forma inmediata. Ej. pisos, equipos, máquinas, etc.

Ativos fixos (também chamados de ativos permanentes) representam o investimento de capital que proporciona à empresa os meios para produzir bens ou oferecer serviços. (PRESS, 2002).

Sin.: ativo permanente

Ver.: ativo fixo, ativo circulante, ativo subjacente

ativo permanente s.m. activo fijo s.m.

Ver.: ativo fixo

ativo real s.m. activo financiero s.m.

Ver: ativo financeiro

ativo subjacente s.m. activo subyacente s.m.

1. conjunto, financiero o no, sobre el cual se hace un contrato derivativo. La variación de precio de ese activo determinará lo que se gana o se pierde los contratantes del derivativo.

2. valor mobiliario que emite la compañía abierta e que admite a la negociación en Bolsas de Valores, al cual se refiere el contrato futuro.

A primeira alteração relevante refere-se à definição de “**ativo subjacente**”; essa, anteriormente restrita “aos créditos decorrentes de operações de empréstimo, financiamento ou arrendamento mercantil realizadas exclusivamente no mercado doméstico”, teve seu elenco sobremaneira ampliado, abrangendo também “títulos de crédito, valores mobiliários, fianças, avais, derivativos de crédito e outros instrumentos e contratos financeiros ou comerciais sujeitos a risco de crédito, negociados e praticados no mercado doméstico”. (TOPECON).

Sin.: underlying; ativo-objeto

Ver: contrato a futuro

 base monetária s.f. base monetaria s.f.

Conjunto de toda la moneda que hay en el país. Se incluyen, bajo ese concepto, el papel-moneda en circulación, los depósitos al contado y a plazo, los depósitos en cuentas de ahorro, los títulos, etc. Se divide la base monetaria en cuatro grupos: M1, M2, M3, M4.

A **base monetária** compõe-se, portanto, do papel-moeda emitido e das reservas bancárias, em depósito no Banco Central. (FORTUNA, 2002).

Ver: agregado monetário

 caderneta de poupança s.f. cuenta de ahorro s.f.

Depósito remunerado, de libre movimiento y que se exige al contado, que se hace en la *Caixa Econômica Federal* (Caja de Ahorros) bancos múltiples con cartera inmobiliaria, sociedades de crédito imobiliário y *Associações de Poupança e Empréstimos* (Asociación de Ahorro y Préstamo). No se puede moverla por cheque, es exenta de impuesto de renta y de los impuestos sobre las operaciones financieras.

Atualmente, a caderneta de poupança é remunerada pela TR (da data de aniversário) mais 0,5% a.m. e recebe depósitos de pessoas físicas e jurídicas. (SECURATO, 1999).

Ver.: Caixa Econômica Federal; Associação de Poupança e Empréstimos

Nota: El Banco Central es el responsable por fijar la tasa de rentabilidad y se equivale 0,5% al mes.

câmbio flutuante s.m. cambio fluctuante s.m.

Instrumento de política cambiaria en que el valor de una moneda extranjera cambia según el principio de la oferta y de la demanda del mercado sin el control directo del Gobierno.

Países que adotam o câmbio flutuante deixam as taxas oscilarem de modo permanente conforme a oferta e a demanda pelas moedas. (BERGSTRAND, 2002).

Ver: mercado de câmbio, âncora cambial

capital de giro s.m. capital s.m.

Valor que se refiere a recursos propios o ajenos que se utilizan en la empresa para financiar el movimiento de los negocios, como producción, ventas, existencias, etc. Estos recursos se consiguen, en general, en los Bancos Comerciales por intermedio, por ejemplo, de operaciones de factoring.

O capital de giro tem por finalidade de suprir a empresa de recursos financeiros necessários para a realização das suas operações imediatas, ou seja, comprar e vender mercadorias/produtos. (SEBRAE).

Ver: ativo circulante

capital de risco s.m. capital riesgo s.m.

1. Valor que se invierte en actividades que presenten riesgos de pérdidas y posibilidades de ganancias que compensen dichos riesgos.

2. Inyección de recursos con la venta de acciones a sociedades especializadas en capital de riesgo. Estas sociedades poseen participación minoritaria y buscan empresas de tecnología que necesiten de recursos para que se desarrollen.

A existência de um mercado de capital de risco ativo é de fundamental importância principalmente para o desenvolvimento das pequenas empresas de base tecnológica. (www.capitalderisco.gov.br).

Ver: mercado de capitais

≡ **Certificado de Depósito Bancário (CDB) s.m. depósito a prazo s.m.**

Título de renta fija que se emite las entidades financieras. Se pueden emitirlo los Bancos comerciales, múltiplos o de inversiones junto a sus clientes, personas física, jurídica o otros bancos. El CDB funciona como un depósito a plazo.

O CDB (Certificado de Depósito Bancário), também conhecido como depósito a prazo, é uma das formas mais tradicionais de captação de recursos pelos Bancos. (UNIBANCO).

Ver: depósito a prazo

cheque s.m. cheque s.m.

Orden escrita que una persona emite para que una Entidad Financiera (banco) le pague a otra persona un valor determinado. No se considera un instrumento de crédito, sino un medio de pago que se caracteriza por ser muy rápido, por facilitar las operaciones comerciales y se inserta en el grupo de la moneda escrituraria (dinero bancario).

Cheque é uma ordem de pagamento à vista, que deve ser pago no momento de sua apresentação ao banco sacado. (FORTUNA, 2002).

Nota: En Brasil, se debe presentar el cheque en el Banco para su pago en el plazo máximo de seis meses. Tras ese periodo, se denomina **cheque prescrito**.

≡ **cheque especial s.m. cheque especial s.m.**

Financiación que los bancos les ofrecen a sus clientes. El cliente posee un valor disponible en su cuenta y puede utilizarlo y pagarlo *a posteriori* a los bancos.

*Essa queda atingiu, principalmente, linhas de crédito rotativo nas modalidades **cheque especial** e cartões de crédito. (BACEN, 2001).*

Ver: taxa de juros

Nota: El cheque especial es el tipo de financiación que posee las más altas tasas de interés del mercado brasileño.

≡ **cheque pré-datado s.m. cheque de pago diferido s.m.**

Medio de pago con fecha posterior a la fecha de la compra. Esa acción ha cambiado la función inicial del cheque, es decir, servir como medio de pago al contado.

O cheque pré-datado, quando aceito por um estabelecimento comercial, passa a ter a característica de uma nota promissória e não mais de uma ordem de pagamento à vista [...]. (FORTUNA, 2001).

Nota: El uso del cheque como “crédito” no está autorizado por la Política Monetaria brasileña. Aunque no sea un tipo reconocido de crédito, en la práctica se lo utiliza con mucha frecuencia en Brasil.

cheque sem fundos s.m. cheque al descubierto s.m.

Orden de pago que una persona física o jurídica emite a otra sin tener, en el banco, dinero disponible para su pago. En esos casos, el Banco se lo devuelve al portador. En caso de que se compruebe la intención del emisor de provocar un perjuicio a alguien mediante engaño y con ánimo de lucro, se considera crimen dicha acción.

*Os bancos podem recusar o pagamento de cheques nos seguintes casos: insuficiência de fundos (**cheque sem fundos**); [...]. (FORTUNA, 2002).*

Nota: El término **cheque de pago diferido** se usa en Argentina.

≡ contrato a futuro s.m. contrato de futuro s.m.

1. Documento que establece un acuerdo de compraventa de un activo en el futuro por un precio establecido en el presente. Esta negociación se realiza en bolsas de valores en los Mercados Futuros.

2. Acuerdo que se negocia en la Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), en los mercados electrónicos o en vivo. Un contrato futuro se basa, necesariamente, en un mercado organizado. Ese tipo de contrato se caracteriza por ser estandarizado; poseer plazos determinados y calidad básica prefijada; porque su registro; compensación y liquidación se hace en la Cámara de Compensación. Las ventajas de una operación con contrato futuro son que se garantiza precios futuros; se mejora la comercialización de los productos; etc.

Um Contrato Futuro (Contrato a Termo) é um contrato de câmbio e venda transferível padronizado, que requer a entrega de um commodity, debênture, moeda corrente, ou índice acionário, a um preço especificado, numa data futura pré-especificada. (www.agrolink.com.br).

Var. contrato de futuro; contrato futuro

Ver: contrato a termo, mercado a termo, mercado futuro.

≡ contrato de opção s.m. contrato de opción s.m.

Documento por el cual se garantiza el derecho de una parte comprar o vender a otra una cantidad de activo a un precio prefijado antes de una fecha (o en una fecha) que se determina en el momento de firmar dicho contrato

Em um contrato de opção de compra (venda) o contratante adquire do contratado o direito de comprar (vender) uma mercadoria do (ao) contratado por um preço de exercício pré-estabelecido,[...]. (IME).

Ver: mercado de opções

≡ déficit comercial s.m. déficit comercial s.m.

Diferencia negativa entre lo que el país ganó con las exportaciones y lo que gastó con las importaciones. Si el resultado es negativo (las importaciones son más grandes que la exportaciones) se dice que hubo un déficit comercial.

O déficit comercial reflete a diferença entre o que o país arrecadou com as exportações e o que gastou com as importações. (www.unb.br).

Ver: déficit fiscal, déficit orçamentário

≡ déficit fiscal s.m. déficit fiscal s.m.

Diferencia negativa que ocurre cuando los gastos del gobierno superan lo que se arrecadó con los impuestos. En esas situaciones, el gobierno se obliga a prestar más dinero lo que amplía la deuda del país o a emitir más moneda lo que puede provocar un alza en la inflación.

O déficit fiscal tem uma dimensão financeira, pois os títulos públicos negociáveis são a base da circulação financeira. (CINTRA;FREITAS, 1998).

Ver: déficit orçamentário, déficit comercial

déficit nominal s.m. déficit presupuestario s.m.

1. Situación en que el valor que se gasta es superior al que se arrecada en un cierto periodo de tiempo. Es decir, cuando se dice que el “déficit nominal” del Gobierno en el año es de 30 mil millones, significa que éste valor es lo que el gobierno gastó más de lo que arrecadó.
2. Necesidad de financiación del sector público incluyendo los efectos de la corrección monetaria y cambiaria en el dispendio y en las recetas.

*Necessidades de Financiamento do Setor Público: Corresponde ao conceito de **déficit nominal** apurado pelo critério "acima da linha". Refere-se a variação da DFL entre dois períodos de tempo. (REZENDE, 2001).*

Sin.: Necessidade de Financiamento do Setor Público

déficit orçamentário s.m. déficit presupuestario s.m.

Diferencia negativa entre el valor que el Gobierno gastó y el valor que arrecadó, dentro de un periodo de tiempo y considerando la inflación y la corrección monetaria de ese mismo periodo. En general, ese término se refiere a las cuentas del Gobierno Nacional, sin embargo, se puede utilizar también para referirse a las cuentas de los Gobiernos Estatales. El déficit público se divide en primario y nominal.

*Ocorrendo depressão, a recomendação básica de política fiscal consiste em aumentar os gastos públicos (mantida constante a carga tributária), ou reduzir os tributos (mantidos constantes os gastos), isto é, uma política de **déficit orçamentário**. (REZENDE, 2001).*

Sin.: déficit público

déficit público s.m. déficit presupuestario s.m.

Ver: déficit orçamentário

déficit primário s.m. déficit primario s.m.

diferencia entre lo que el gobierno gastó y lo que arrecadó. No se considera, en este caso, lo que se gastó con lo pagos de los intereses de la deuda pública.

*O **déficit primário** é a soma das receitas menos as despesas do governo, sem contar os gastos com juros das dívidas interna e externa. (FGV).*

Ver: déficit público, déficit orçamentário

depósito a prazo s.m. depósito a plazo s.m.

depósitos realizados en entidades financieras bajo un tipo de interés acordado en contrato, por un tiempo determinado.

*A conta de **depósito a prazo** é o tipo de conta onde o seu dinheiro só pode ser sacado depois de um prazo fixado por ocasião do depósito. (www.bcb.gov.br).*

Ver. Certificado de Depósito Bancário - CDB

empréstimo de liquidez s.m. redescuento s.m

Ver. redescuento

≡ **factoring s.m.** **factoring s.m.**

Actividad en la que una empresa especializada compra y administra las cuentas a recibir que otras empresas poseen y les adelanta parte del valor que ellas iban a recibir. Se responsabilizan, así, por el cobro de la deuda y por el riesgo de la acción, incluso *cheques pré-datados*. Con eso, se disminuye el coste del dinero, ya que evitan la intermediación del sistema bancario y genera dinero al caja de la empresa que vende sus cuentas a recibir. Se usa el sistema de factoring en especial las pequeñas y medianas empresa o en el comercio internacional.

*No Brasil a operação de **factoring** (traduzida para a língua portuguesa como fomento comercial) caracteriza-se, em sua essência, pela venda de um direito de crédito, feita diretamente pelo detentor deste crédito (o sacador) a uma instituição compradora (o factor), que fornece os recursos ao sacador, mediante um deságio sobre o valor de face deste direito de crédito que pode ser, por exemplo, uma duplicata ou um cheque. (FORTUNA, 2002).*

Sin.: faturização; fomento comercial; fomento mercantil.

Ver: Associação Nacional de Factoring – ANFAC.

Nota: En los últimos años, la actividad de factoring se ha desarrollado mucho en Brasil, hay en la actualidad una asociación nacional organizada por esas empresas – la *Associação Nacional de Factoring (Anfac)*. Las empresas que se encargan de esa actividad son denominadas *Sociedade de Fomento Mercantil*.

financiamento s.m. **financiación s.f.**

Operación financiera por medio de las que se facilitan recursos a la ejecución de una inversión que se ha acordado entre los individuos involucrados. Sólo se puede usar el valor que se financió en la ejecución de lo que se ha contratado.

*El valor do **financiamento** é definido em função do resultado da análise de risco e apuração da capacidade de pagamento do cliente [...]. (CEF).*

fundo de investimento s.m. **fondo de inversión s.m.**

Operación financiera que, por la emisión de títulos de inversión propios concentra capitales de muchos inversores para aplicación en diferentes carteras de títulos, valores mobiliarios, etc, que se negocian en bolsas de mercancías y futuros. Dicho fondo se divide en fondo de renta fija y fondo de renta variable

*O **fundos de investimentos** se dividem em renda fixa de renda variável, tendo por um lado a aplicação dos recursos (ativos dos fundos) e, por outro, determinadas obrigações (auditoria externa, taxas diversas, etc.) e o patrimônio líquido do fundo. (BRITO, 2005, p. 136).*

Ver: fundo de renda fixa, fundo de renda variável

≡ **fundo de pensão s.m.** **fondo de pensión s.m.**

Conjunto de recursos que se constituye por medio de contribuciones de los trabajadores y de las empresas cuyo objetivo es la aplicación en acciones u otros títulos mobiliarios.

***Fundo de Pensão**, fruto da livre iniciativa inerente às sociedades democráticas, é uma entidade de direito privado com caráter e finalidade social. (ABRAPP).*

fundo de renda fixa s.m. fondo de renta fija s.m.

Inversión en la que se reúnen vários inversores. Los costes y las ganancias se dividen entre ellos. El valor invertido es administrado por expertos que buscan aumentar las ganancias y disminuir los riesgos.

Os rendimentos de um fundo de renda fixa sofrem a incidência de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), se resgatados antes do 30º dia, de acordo com uma tabela regressiva. (UNIBANCO).

Ver: fundo de investimento, fundo de renda variável

Nota: El Banco Central de Brasil autorizó la constitución de estos fondos el 25/11/1993 por la Resolución nº 2.034.

fundo de renda variável s.m. fondo de renta variable s.m.

Operación en la que se invierte la mayoría de los activos en acciones o en instrumentos financieros relativos a acciones. Las inversiones se hacen en empresas de áreas específicas de la economía, como telecomunicación y energía.

Os Fundos de Ações, também conhecidos como FITVM ou Fundo de Renda Variável, os Fundos de Ações são voltados basicamente ao investimento em ações. Os investidores que desejam investir em ações podem deixar seu investimento nas mãos de um especialista, através de um Fundo de Ações.(UNIBANCO).

Sin.: fundo de ação

Ver: fundo de investimento, fundo de renda fixa

fundo de securitização s.m. fondo de titulización s.m.

Ver: securitização s.m.

hedge funds s.m. fondo de gestión alternativa s.m.

Operación en la que se usa en el mercado financiero para proteger el inversor de una fluctuación de los precios. Dicho fondo no se limita a invertir en acciones, *debentures* o títulos del gobierno sino que opera en todos los mercados.

O investidor, certamente, tem ouvido falar de hedge funds, ou fundos de derivativos, tanto por causa dos lucros extraordinários que trouxeram a investidores internacionais como George Soros, como por conta de administrações perigosas [...]. (RUSSO, s/d).

Sin.: fundo hedge, fondos de derivativos

lavagem de dinheiro s.f. blanqueo de dinero s.m.

Acción criminal de convertir en dinero lícito valores que se originan de fuentes ilícitas (corrupción, tráfico, financiación de terrorismo, etc.). Así, se los declara a las autoridades fiscales y los utiliza en actividades lícitas. Ese proceso suele caracterizarse por algunos rasgos: (a) se ocultan la fuente y la propiedad del dinero; (b) lo introduce en el sistema financiero por medio de distintas cuentas bancarias; (c) se crea un origen ficticio del dinero para ocultar el origen ilícito y, (d) lo integra en la economía formal.

A lavagem de dinheiro é o processo pelo qual o criminoso transforma recursos ganhos em atividades ilegais em ativos com uma origem aparentemente legal. (FAZENDA.GOV).

Var. arg.: lavado de dinero

Ver: Conselho de Controle de Atividades Financeiras – COAF

Nota: Leyes: 9.613 de 03/03/1998, 10.467 de 11/06/2002, 10.683 de 28/05/2003, 10.701 de 0/07/2003.

M1 *s.m.* **agregado monetario** *s.m.*

Ver: agregado monetário

M2 *s.m.* **agregado monetario** *s.m.*

Ver: agregado monetário

M3 *s.m.* **agregado monetario** *s.m.*

Ver: agregado monetário

M4 *s.m.* **agregado monetario** *s.m.*

Ver: agregado monetário

mercado à vista *s.m.* **mercado al contado** *s.m.*

Mercado en el cual se realiza compra o venta de una determinada cantidad de acciones cuya liquidación se hace al contado. Es el cambio de dinero por títulos a plazos que los establecen la *Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA*. La realización de negocios en ese mercado requiere la intermediación de corredores acreditados para ejecutar dicha operación.

***Mercado à vista** são operações realizadas pelo preço que está sendo negociado no momento e que serão liquidadas pela Câmara Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC),[...]. (LAMEIRA, 2001).*

Ver: Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), mercado a prazo, Câmara Brasileira de Liquidação e Custódia

mercado a termo *s.m.* **mercado a término** *s.m.*

Mercado en el cual se procesan operaciones financieras para liquidarse en una fecha futura (30, 60 ó 90 días de la fecha de la realización del negocio). El *mercado a término* se asemeja a los mercados futuros porque ambos son acuerdos de compra y venta de un activo en fecha futura, por un precio que se establece por antelación. Se establece el precio, en ese mercado, añadiéndose al precio la expectativa de interés en el plazo que se estableció en el contrato.

***Mercado a termo** é a modalidade na qual se firma um contrato de compra e venda de ações, também para liquidação futura, a um preço prefixado, entre duas partes interessadas. (LAMEIRA, 2002).*

Ver. contrato futuro, contrato a termo, mercado a futuro

mercado de ações s.m. mercado de acciones s.m.

Mercado donde se negocian las acciones. Ese mercado viabiliza la sustitución de los accionistas sin la alteración del contrato. Dichas negociaciones se realizan en el *mercado de Bolsa* y en el *mercado de balcão*.

O mercado de ações é subdividido em dois setores, ou seja, o mercado primário e o mercado secundário[...]. (BRITO, 2005, p. 155).

Var.: mercado acionário

Ver: mercado de bolsa, mercado de balcão, mercado primário, mercado secundário

≡ mercado de balcão s.m. mercado OTC s.m.

Mercado en el cual se realizan operaciones de compraventa por teléfono o por medio de un sistema electrónico de negociación. Dicho mercado no posee un espacio físico determinado para la realización de las negociaciones financieras. Se negocian, en ese mercado en general, acciones de empresas que no poseen registros en las Bolsas de Valores, además de otros tipos de títulos. Se dice que el *mercado de balcão* es organizado cuando se estructura un sistema de negociación de títulos y valores mobiliarios administrados por entidades autorizados por la *Comissão de Valores Mobiliários (CVM)*.

Mercado de Balcão (Over the Counter Market) é um mercado de títulos sem local físico determinado para a realização das transações. (FORTUNA, 2002).

Var.: over-the-counter

Ver. Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

mercado de câmbio s.m. mercado de cambio s.m.

Mercado en el cual se realizan operaciones de cambio de monedas extranjeras en monedas nacionales o al revés. En general, son operaciones de corto plazo y las instituciones que en él actúan son los bancos comerciales y las empresas autorizadas por el Banco Central. En Brasil, dicho mercado se divide en dos segmentos: libre o comercial y fluctuante o turismo. El Banco Central de Brasil se responsabiliza por las reglas y la fiscalización de este mercado.

O mercado de câmbio existe para facilitar o comércio internacional de bens e serviços entre empresas de países diferentes. (MELLAGI FILHO, 2003, p. 331).

Ver. Banco Central do Brasil

mercado de capitais s.m. mercado de capitales s.m.

Mercado donde se realizan las operaciones de compra y venta de acciones, títulos y valores mobiliarios, que se efectúa entre empresas, inversores y/o ahorristas. Se obliga, en esas transacciones financieras, la intermediación de instituciones del *Sistema de Distribuição de Títulos e Valores Mobiliários* del Sistema Financiero Nacional. Se suele clasificarlo en dos mercados: *de renta fija* y *de renta variable*.

No mercado de capitais brasileiro, as bolsas de valores operam com as seguintes modalidades operacionais: mercado à vista, mercado futuro, mercado a termo e mercado de opções. (LAMEIRA, 2001).

Ver: Sistema Financeiro Nacional (SFN), mercado à vista, mercado futuro, mercado a termo, mercado de renda fixa, mercado de renda variável, mercado de opções

mercado de crédito s.m. mercado creditício s.m.

Mercado financiero donde se realizan operaciones de préstamos, arrendamientos y financiaciones. En ese mercado se realizan actividades relativas al crédito industrial, rural, externo, al consumidor, inmobiliario, al sector público y arrendamiento mercantil.

O mercado de crédito é onde se operam, a curto ou médio prazos, os recursos que se destinam ao financiamento de consumo e capital de giro para empresas e indivíduos, através, principalmente, de bancos comerciais. (LAMEIRA, 2001).

Var.: mercado creditício

Ver: capital de giro

mercado de emissão s.m. mercado primario s.m.

Ver: mercado primário

mercado de opções s.m. mercado de opciones s.m.

Mercado que comprende las operaciones que se realizan en la Bolsa relativas a la negociación de contrato de opciones de compra y venta de activos-objeto, sobre series autorizadas por las Bolsas.

O mercado de opções é o mercado onde são negociados os direitos de comprar ou de vender, por um preço predeterminado, uma quantidade de uma determinada ação, até uma data previamente fixada pela bolsa de valores. (LAMEIRA, 2001).

Ver: contrato de opção

** mercado financeiro s.m. mercado financiero s.m.**

Conjunto de mercados de una Economía responsable por la captación de recursos entre inversores para la financiación de actividades productivas o generar ganancias a quien presta dinero. Ese proceso se regula por el Gobierno por medio de un conjunto de Entidades financiera entre las que se destaca el Banco Central.

Assim sendo, podemos afirmar que Mercado Financeiro é o conjunto de todas as instituições financeiras que captam poupanças e fornecem créditos. (LAMEIRA, 2001).

Ver: mercado monetário, mercado de crédito, mercado de cambio, mercado de capitales.

Nota: En Brasil, el mercado financiero se constituye por el mercado monetario; el mercado de crédito; el mercado de cambio y el mercado de capitales.

mercado futuro s.m. mercado a futuro s.m.

Segmento del mercado que comprende la operaciones de compraventa que se realizan en la Bolsa, de contratos autorizados por la bolsa de futuros, para liquidarse en una fecha establecida por antelación. Las negociaciones del mercado futuro se realizan, necesariamente, en bolsas de futuros por medio de un contrato estandarizado.

Os mercados futuros têm como objetivo básico prover a proteção aos agentes econômicos, com relação às variações nos preços de seus produtos e investimentos em ativos financeiros. (BRITO, 2005, p. 91).

Ver: contrato futuro, mercado financeiro

mercado interbancário s.m. mercado interbancario s.m.

Mercado que regula la liquidez en el mercado de cambio y sirve como fuente de captación de moneda. En ese mercado, los precios son libres, sin la intervención del Banco Central. Es un mercado privado a los bancos y a los *brokers* que ejercen una función de “puente” entre los que compran y los que venden. Por medio del mercado interbancario, los bancos disponen, por algún tiempo, de exceso de liquidez, lo que provoca un equilibrio entre los activos y los pasivos de moneda extranjera de corto plazo.

O mercado interbancário é privativo dos bancos e dos brokers. Caracteriza-se pela intermediação financeira a poupadores e vendedores de moeda de forma geral, atuando também, como canal de distribuição de títulos, utilizados como lastro do dinheiro transacionado. (BRITO, 2005, p. 85).

Ver: mercado de câmbio

mercado monetário s.m. mercado monetario s.m.

Mercado en el cual se realizan las operaciones por medio de instrumentos de deudas a corto plazo o títulos negociables. El funcionamiento de dicho mercado se da cuando prestamistas y prestatarios buscan los bancos comerciales o las empresas de crédito con el objetivo de captar recursos financieros. Ese mercado está formado por bancos comerciales y empresas financieras de crédito que operan en el corto plazo. Por medio de los títulos públicos que se negocian, ese mercado controla la liquidez monetaria de la economía. Se negocian, en ese mercado, títulos públicos, CDI (*Certificado de Depósito interfinanceiro*) y CDB (*Certificado de Depósito Bancário*).

Assim, no mercado monetário, seriam transacionados os instrumentos de curto prazo, que apresentam características de liquidez próximas às da moeda. (CINTRA, FREITAS, 1998).

mercado primário s.m. mercado primario s.m.

1. mercado en el cual se hace préstamos directamente a un deudor.

2. mercado en el cual se negocian acciones u otros títulos que provienen de nuevas emisiones.

3. mercado donde el gobierno emite títulos de la deuda pública del gobierno por medio de subastas.

No mercado primário, as empresas emitem títulos mobiliários (ações, debêntures, bônus, partes beneficiárias) que são ofertadas ao público investidor por intermédio de uma instituição financeira [...]. (BRITO, 2005, p. 155).

Sin.: mercado de emissão

Ver: contrato futuro, contrato de opções

≡ mercado secundário s.m. mercado secundario s.m.

Mercado en el cual se negocian activos, títulos y valores mobiliarios en mercados organizados. Los inversores compran y venden en este mercado lo que adquirieron en el mercado primario en búsqueda de ganancias y liquidez. Esta transacción se realiza

exclusivamente entre inversores y en las Bolsas de Valores. En ese momento, la empresa que emitió las acciones no participa de las negociaciones.

No mercado secundário, os títulos já existentes se transferem de um proprietário para outro. (BRITO, 2005, p. 155).

Ver: mercado primário

Necessidade de Financiamento do Setor Público s.m. déficit presupuestario s.m.

Ver: déficit nominal

risco de crédito s.m. riesgo de crédito s.m.

Posibilidad de impago de una deuda o de sus rentabilidades en la fecha de vencimiento. Se caracteriza, en general, como el principal riesgo que los bancos afrontan.

A atividade bancária envolve em suas operações diversas formas de riscos. Dentre esses riscos está o risco de crédito, ou risco de inadimplência, presente em transações em que a instituição se torna credora. (STUCHI, 2004).

Sin.: risco de inadimplência, risco de default

Ver: risco-país, risco soberano, risco de liquidação

risco de default s.m. riesgo de crédito s.m.

Ver: risco de crédito

risco de inadimplência s.m. riesgo de crédito s.m.

Ver: risco de crédito

risco de liquidez s.m. riesgo de liquidez s.m.

Posibilidad de retraso en el recibimiento de un fondo cualquiera, para liquidación de pagos, respecto a la fecha acordada. Dicho retraso le obliga a quien debería recibir los fondos a financiar en el mercado el desequilibrio del flujo de caja.

*Há ainda um terceiro risco importante, que seria o **risco de liquidez**: a dificuldade na venda de títulos de uma carteira por falta de recursos ou interesse do mercado em adquirí-los.(UNIBANCO).*

risco de mercado s.m. riesgo de mercado s.m.

Posibilidad que se refiere a la probabilidad de variación del valor de los activos que componen la cartera de inversiones del fondo en función de alteraciones de los diversos factores de riesgo, como tasas de interés, de cambio, índices y precios.

*O **risco de mercado** origina-se de qualquer mudança de valor nos ativos e passivos detidos pela instituição financeira,[...]. Este tipo de risco está essencialmente ligado aos preços dos componentes do mercado e, por esta razão, também pode ser chamado de risco de preço. (FORTUNA, 2002).*

Sin.: risco de preço.

Ver: taxa de juros

risco de preço s.m. riesgo de mercado s.m.

Ver: risco de mercado

risco financeiro s.m. riesgo financiero s.m.

Posibilidad que se refiere al endeudamiento de la empresa, lo que disminuye su capacidad de cumplir sus compromisos financieros. Bajo ese término se incluyen los riesgos tanto de liquidez como de crédito.

O risco financeiro se refere a uma variedade de riscos em que se incorre nas operações financeiras, tanto riscos de liquidez quanto riscos de crédito. (<http://www.bcb.gov.br>).

Ver: risco de liquidez, risco de crédito

risco-país s.m. riesgo país s.m.

Posibilidad que se relaciona a la política económica de un país y a los cambios que ésta puede sufrir. Ese tipo de riesgo se refiere a un concepto más amplio que el *risco-soberano* pues incluye, además del *risco-soberano*, los activos financieros del país.

Risco-país é o principal termômetro para medir a desconfiança dos investidores sobre um país. (<http://dinheironet.uol.com.br>).

Nota: El índice del *risco-país* se lo calcula las agencias de clasificación de riesgos y bancos de inversiones por medio de un índice que se denomina *Emerging Markets Bond Index Plus (EMBI+)* y sirve para medir los peligros que un país representa al inversor extranjero. El banco de inversiones norteamericano J. P. Morgan fue el primero a hacer esa clasificación con el objetivo de enseñarles a sus clientes los riesgos existentes al invertir en países emergentes observados por él. El J. P. Morgan calcula el riesgo país por medio del índice *EMBI+*. Ese índice mide la diferencia, en centésimos de puntos porcentuales, entre la media de los intereses pagos por los títulos de la deuda del país y los intereses de los títulos del Tesoro de los EUA.

risco sistêmico s.m. riesgo sistémico s.m.

Posibilidad de que un choque en una parte del sistema financiero se generalice y provoque una quiebra del sistema. Dicho riesgo resulta de problemas que una o más entidades afrontan y que pueda afectar de forma negativa el propio sistema en el cual ellas operan. Eso ocurre porque esas instituciones transmiten dificultades a otras instituciones y las impiden de desarrollarse.

Ademais, o risco sistêmico advém, precipuamente, de transações que envolvam grandes valores. (www.bcb.gov.br).

risco soberano s.m. riesgo soberano s.m.

Resultado de la evaluación de la capacidad de un Gobierno cumplir con el pago de sus deudas. Es la posibilidad de que los países no cumplan sus compromisos económicos motivados por problemas en sus balances de pago o por decisión del Gobierno. El riesgo soberano se relaciona a la macroeconomía del país. Poseer una mala clasificación del riesgo soberano no significa, necesariamente, que el país no pagará sus deudas, sino indica que el Gobierno no posee el control total sobre la economía. Las agencias que se responsabilizan por la realización de la evaluación del riesgo

soberano se basan en algunos factores, como el riesgo político, civil e institucional; el sector monetario y financiero y el sector externo.

*As causas estruturais que justificam nossa elevada taxa de **risco-soberano** são um dos entraves que ainda nos afastam do pleno desenvolvimento.* (www.bcb.gov.br).

securitização s.f. titulización s.f.

1. Proceso que se refiere al cambio de una deuda por otra, es decir, operación que consiste en convertir préstamos bancarios y otros activos en títulos (*securities*) para la venta a inversores que adquieren, así, la condición de acreedores de la deuda.

2. Operación financiera que vincula los créditos que se originaron de contratos financieros, de mutuo, de locación u otros activos a valores mobiliarios negociables en mercados organizados. Los tipos más comunes incluyen préstamos hipotecarios, financiaciones de autos y tarjetas de crédito.

*A **securitização** consiste numa operação em que uma empresa substitui seus créditos (vencidos ou a vencer) por títulos negociáveis no mercado secundário.* (BRITO, 2005, p. 176).

Var. arg.: *securitización*

Nota: Los países con altas deudas externas se utilizan de ese proceso como forma de negociar sus deudas. En Argentina se usa el término *securitización* como variante geográfica de *titulización*.

taxa de câmbio s.m. tasa de cambio s.f.

Tasa que se refiere al valor de una moneda extranjera respecto a una moneda nacional. La tasa de cambio puede ser nominal o real. Si se considera sólo la relación de cambio entre las monedas si obtiene la tasa de cambio nominal que se expresa en unidades monetarias. Sin embargo, como para el mercado internacional lo más importante es el poder de compra de la moneda nacional, se considera la *taxa de câmbio real*. Dicha tasa se mide por la relación entre los precios internos y externos.

*A **taxa de câmbio** é o preço da moeda de um país em termos da moeda de outro país e pode ser calculada de maneira direta, ou seja, a quantidade de dólares necessários para adquirir a moeda de determinado país; e indireta, a quantidade de moeda de determinado país necessária para adquirir a moeda americana.* (MELLAGI FILHO, 2003, p.331).

Ver: taxa de câmbio nominal, taxa de câmbio real

Nota: La moneda que más se negocia en el mercado brasileño es el dólar norteamericano. Consiste en una variable de la economía con gran importancia, pues en ella se basan las negociaciones en el comercio internacional entre los países.

taxa de câmbio nominal s.f. tasa de cambio s.f.

Tasa por la cual se puede cambiar la moneda de um país por la moneda de otro. Es el número de unidades de moneda nacional que se puede obtener en cambio de una unidad de moneda extranjera.

*O primeiro é **taxa de câmbio nominal**, que é simplesmente o preço do dólar em reais, que aparece nas páginas de economia dos jornais.* (IEA).

taxa de câmbio real s.f. tasa de cambio s.f.

Tasa por la cual se mide la competitividad de los productos nacionales en el comercio exterior y se la calcula por la relación entre los precios externos y los precios nacionales. Ambos precios se miden en moneda nacional.

*Se os juros caírem, a **taxa de câmbio real** vai se mover para um nível muito mais favorável e terá efeito negativo sobre a inflação. (www.desafios.org.br).*

taxa de juros s.f. tasa de interés s.f.

Remuneración percentual que se aplica a valores prestados o invertidos en el mercado financiero.

*[..] principal instrumento do Banco Central é a **taxa de juros**. Os outros instrumentos de política monetária são apenas complementares. (www.bcb.gov.br).*

Ver: mercado financeiro

taxa de desconto s.f. redescuento s.m.

Instrumento de política monetaria que el Banco Central dispone. Representa la tasa por la cual el Banco Central les presta a los bancos comerciales.

*A **taxa de desconto** foi posteriormente delegada ao Comitê de Política Monetária (Copom), de modo que a utilização desenfreada do sistema possa ser punida com altas taxas de juros. (SOLA, 2002).*

Ver: Comitê de Política Monetária, desconto

taxa interna de retorno s.f. tasa interna de rentabilidad s.f.

Tasa de descuento que nivela el valor presente de los beneficios futuros de un proyecto a su coste inicial. Posee el objetivo de determinar la rentabilidad de una inversión o proyecto.

*A **taxa interna de retorno (TIR)** é definida como a taxa de desconto que iguala o valor presente dos benefícios futuros de um projeto a seu custo inicial. (TAGART, 2003).*

taxa referencial s.f. tasa s.f.

Tasa que sirve de referencia en las transacciones financieras que se realizan en el país. Se la calcula el Banco Central a partir de los intereses pagos por los Certificados de Depósitos Bancarios de las más importantes entidades financieras.

A Taxa Referencial é uma taxa de juros básica calculada a partir do rendimento mensal médio dos CDBs e RDBs. É usada para a correção das aplicações da caderneta de poupança e das prestações dos empréstimos do Sistema Financeiro da Habitação. (www.estadao.com.br).

taxa SELIC s.f. tasa s.f.

Tasa básica de interés de la economía brasileña. El “Comitê de Política Monetária do Banco Central” la fija periódicamente. Es la tasa mediana que se calcula por el volumen de operaciones de financiación por un día. Sirve como referencia a las tasas de interés que se aplican en el mercado.

*A **taxa Selic** é considerada a taxa básica de juros da economia brasileira, por ser usada em operações entre bancos e ter influência sobre os juros de toda a economia. (www.camara.gov.br).*

Ver: Comitê de Política Monetária (COPOM), taxa de juros

value at risk s.m. valor en riesgo s.m.

Valor monetario que representa la pérdida máxima que una determinada cartera o título puede sufrir en un dado espacio de tiempo y dentro de un dado grado de confiabilidad.

*Para avaliar o nível de risco, utiliza-se o método **VaR - Value at Risk - Valor em Risco**, que estabelece um valor de perda mínima aceitável dentro de um prazo predeterminado e com uma probabilidade de ocorrência definida (nível de confiança). (FORTUNA, 2002).*

Var.: valor em risco, VaR.

APÊNDICE:**Instituições do Sistema Financeiro Brasileiro****Entidades del Sistema Financiero Brasileño**

Associações de Poupança e Empréstimo s.f.

Sociedad civil bajo la propiedad de sus asociados. Sus operaciones activas se refieren, en general, al mercado inmobiliario y al *Sistema Financeiro de Habitação – SFH*. Sus operaciones pasivas se constituyen de la emisión de letras y cédulas hipotecarias, depósitos en cuentas de ahorros, entre otras. Los que depositan en esas asociaciones no reciben rentabilidad, sino dividendos, pues se les consideran accionistas de dichas asociaciones.

Ver: Sistema Brasileiro de poupança e empréstimo, Sistema Financeiro de Habitação, Caixa Econômica Federal.

Associação Nacional de Factoring s.f.

Entidad civil, sin ánimo de ganancia, que reúne las empresas de fomento que actúan en el mercado en la actividad de factoring. Además, organiza y orienta las actividades de las empresas asociadas y las representa en situación judiciales. La *ANFAC* surgió en 1982 con el objetivo de desarrollar la actividad de fomento mercantil en Brasil.

Ver: factoring

Sigla: ANFAC

Autoridades Monetárias s.f.

Conjunto de entidades y organizaciones que establecen normas y las ejecutan en el sentido de controlar el volumen de moneda en circulación, de medios de pago y las condiciones de crédito y de financiación en la Economía. En Brasil, las Autoridades Monetarias son: el *Conselho Monetário Nacional – CMN*; el *Banco Central de Brasil – BACEN*; el *Banco de Brasil – BB*; y la *Comissão de Valores Mobiliários – CVM*.

Ver: Banco Central do Brasil; Banco do Brasil; Comissão de Valores Mobiliários; Conselho Monetário Nacional, Bancos de Desenvolvimento (BNDES, BNB, BRDE).

Banco Central do Brasil s.m.

El *Banco Central do Brasil* surgió en 1964, con el objetivo de actuar como organismo ejecutivo del Sistema Financiero Nacional. Sus principales funciones son: cumplir y hacerse cumplir las disposiciones que regulan el funcionamiento y las normas del CMN (Conselho Monetário Nacional); emitir y controlar el papel-moneda; controlar las operaciones de compra y venta de títulos para ejecutar la Política Monetaria y la financiación del Tesoro Nacional; realizar operaciones de redescuento y otros tipos de préstamos a las Entidades Financieras (depósitos obligatorios de los bancos) y; fiscalizar y aplicar las penalidades que se prevén a las entidades financieras. Se ubica en Brasilia (capital de Brasil) y posee representaciones en muchas ciudades del país, como Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Rio de Janeiro y São Paulo. Es por medio del Banco Central que el Gobierno interviene directamente en el Sistema Financiero Nacional.

Siglas: BACEN, BC

Banco da Amazônia s.m.

Entidad financiera pública nacional que se vincula al *Ministério da Fazenda* (Ministério de la Hacienda) y se caracteriza como una institución de fomento regional. Dicha institución posee el *Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO*, cuyo objetivo es atender, necesariamente, los emprendimientos que se dediquen al desarrollo sostenible y se armonicen con el medio ambiente de la región. Las principales funciones del BASA es la financiación de los sectores productivos de la región amazónica; el tratamiento preferencial a las pequeñas actividades productivas y que necesiten un uso intensivo de materia-prima y servicios locales; además de proyectos de irrigación. El BASA surgió en el año 1942, con el nombre de *Banco de Crédito da Borracha*, tenía por finalidad garantizar el abastecimiento de caucho a los aliados en la Segunda Guerra Mundial. Tras haber cumplido su finalidad inicial, con el término de la Guerra, el Banco empezó a fomentar el desarrollo de nuevas actividades productivas y pasó a nombrarse *Banco de Crédito da Amazônia*. Con los cambios políticos que vivía Brasil, en el año 1966 (Ley 5.122, de 28 de septiembre), ese Banco sufrió otras transformaciones y recibió el nombre actual – Banco da Amazônia S.A – BASA.

Sigla: BASA

Nota: *Borracha* significa goma natural que se extrae de las *seringueiras*, árbol típico de la región de Amazonia.

Banco do Brasil s.m.

Entidad bancaria anónima de economía mixta. El gobierno nacional es el accionista mayoritario, detiene el 51% de las acciones. Con eso, el gobierno controla el banco. Es el gobierno que nombra al presidente de la Entidad y los principales directores. Es de responsabilidad del *Banco do Brasil*: (i) mejorar la producción nacional y ejecutar la política financiera y de crédito del gobierno; (ii) recibir los depósitos de las entidades financieras; (iii) ejecutar la política de precios mínimos de los productos agropecuarios; (iv) comprar y financiar la producción de productos de exportación; (v) fornecer préstamos y descuentos por intermedio de sus carteras; (vi) recibir los impuestos o rentas nacionales y poner en el mercado las obligaciones, pólizas y letras del Tesoro Nacional; (vii) ser el agente que recibe y hace los pagos en el exterior; (viii) ejecutar los servicios de compensación de cheques y otros papeles. El *Banco do Brasil* es una de la Autoridades Monetarias brasileñas.

Sigla: BB

Ver: Banco Central do Brasil; Comissão de Valores Mobiliários; Conselho Monetário Nacional

Banco do Nordeste Brasileiro s.m.

Entidad financiera pública nacional que se vincula al *Ministério da Fazenda* y se caracteriza como un organismo de fomento regional. El BNB tiene el objetivo de financiar, a través del *Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE*, los sectores productivos privados; promover el desarrollo; la creación de empleos y renta y la modernización tecnológica de la región nordeste de Brasil a través de un desarrollo sustentable de dicha región. Además de eso, dirige programas del Gobierno nacional como el “Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Se caracteriza por ser el más grande Banco de desarrollo regional de América Latina. El BNB surgió en 1952 (Ley Federal 1649 de 19/07) y está organizado en forma de

Sociedad de Economía Mixta, de capital abierto. El Gobierno nacional controla más del 90% de su capital. Su directivo está en la ciudad de Fortaleza (Ceará) y su actuación abarca 1.985 municipalidades en nueve Estados de la Región Nordeste (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe y Bahia); el norte de Minas Gerais y el norte de Espírito Santo.

Sigla: BNB

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social s.m.

Entidad pública nacional que se dedica al fomento y financiación de proyectos que tengan el objetivo de crecimiento sectorial y global de la economía brasileña.

Sigla: BNDES

Caixa Econômica Federal s.f.

Entidad pública nacional responsable por la ejecución de las políticas para habitación popular y saneamiento básico. Se responsabiliza por la captación de depósitos en cuentas de ahorro, por el recibimiento de depósitos a plazo y su aplicación en financiaciones, sobre todo, para compra de vivienda. Es aún la responsable por los depósitos del *Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS* y por el pago del *PIS*. Además de eso, se responsabiliza, aún, por la administración de las loterías y de los fondos de desarrollo social.

Sigla: CEF

Ver. Fundo de Garantia por tempo de serviço; Fundo de Compensação de Variações Salariais; Programa de Integração Social; Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social; Fundo de Desenvolvimento Social; caderneta de poupança.

Câmara Brasileira de Liquidação e Custódia s.f.

Ver: Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia

Comissão de Valores Mobiliários s.f.

Organismo nacional responsable por la fiscalización del mercado de valores mobiliarios. La CVM se encarga de disciplinar, normalizar y fiscalizar la actuación de los integrantes del mercado. Esa autarquía disciplina los registros de las compañías abiertas; los registros de distribución de valores mobiliarios; estimula la formación de cuentas de ahorro y su aplicación en valores mobiliarios; promueve la expansión y el funcionamiento eficiente del mercado de acciones; organización, funcionamiento y operaciones de las bolsas de valores. Además, está responsable por la negociación e intermediación en el mercado de valores mobiliarios; por la administración de carteras de valores mobiliarios; por la suspensión o cancelación de registros o autorizaciones.

Sigla: CVM

Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia s.f.

Sociedad anónima de capital autorizado que ejecuta servicios de compensación y liquidación física y financiera de operaciones que se realizan en el mercado al contado y a plazo de la Bolsa de Valores y en otros mercados.

Sigla: CBLIC

Var. Câmara Brasileira de Liquidação e Custódia
Ver: Sociedade Anônima, Mercado à vista, Mercado a plazo.

Conselho de Controle das Atividades Financeiras s.m.

Autarquía vinculada al *Ministério de la Hacienda* que se responsabiliza por la coordinación y el planteamiento de estrategias de cooperación y cambio de informaciones sobre estafas respecto a bienes, derechos y valores. Investiga ocurrencias de presuntas actividades ilícitas que se prevén en la ley; disciplina y aplica penalidades administrativas y comunica a las autoridades responsables indicios de crimen de blanqueo de dinero. Se creó el COAF a través de la Ley 9.613 (03.03.1998) y los principios que rigen su organización se promulgaron por el decreto de Ley 2.799 (08.10.98) en la portaría 330 (18.12.98) que aprueba las reglas de su funcionamiento.

Sigla: COAF

Ver. lavagem de dinheiro

Comitê de Política Monetária do Banco Central s.m.

Equipo encargado de formular la política monetaria brasileña. Se responsabiliza por establecer las reglas de la política monetaria; definir la meta del tipo de interés primaria (SELIC) y analizar la inflación. Lo componen ocho directores del Banco Central, con voz y voto y se lo preside el Presidente del Banco Central que posee el derecho a “voto de calidad”. En el último día de los meses de marzo, junio, septiembre y diciembre, el COPOM publica el informe de inflación, en el que se explicita las condiciones de la economía que orientan las decisiones del propio Comité.

Sigla: COPOM

Nota: Se asemejan al COPOM el *Federal Open Market Committee (FOMC)*, del *FED – Federal Reserve System*; el *Central Bank Council* del banco central de Alemanha y el *Monetary Policy Committee (MPC)* del banco central de Inglaterra.

Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional s.m.

Organismo que forma parte del *Ministério da Fazenda*. El *Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional* se responsabiliza, en especial, por juzgar en segunda y última instancia administrativa los recursos que se interponen de las decisiones relativas a las penalidades administrativas aplicadas por el Banco Central, por la CVM o por la *Secretaria de Comércio Exterior*. El CRSFN se constituye de ocho consejeros expertos en los mercados financieros, de cambio, de capitales y de crédito rural e industrial.

Sigla: CRSFN

Ver: Comissão de Valores Mobiliários, Banco Central do Brasil.

Conselho Monetário Nacional s.m.

El CMN (Conselho Monetário Nacional) está formado por organismos públicos y entidades privadas y actúa como un fiscal de la Política Económica de Brasil. Forma parte de sus atribuciones corregir alzas en la inflación; observar y controlar procesos de deflación; fijar normas de política cambiaria, coordinar las políticas de crédito, monetaria, fiscal, presupuestaria y la deuda pública (interna y externa). Además de eso, el CMN se responsabiliza por la fijación de normas de política cambiaria, por la

aprobación de presupuestos monetarios, por el límite de las tasas de interés y por la disciplina del crédito.

Sigla: CMN

Ver: taxa de juros

Conselho Nacional de Seguros Privados s.m.

Organismo nacional responsable por la fijación de las reglas de la política de seguridad privada. Es de su responsabilidad fijar los rasgos generales de los contratos de seguridad, capitalización y reaseguro; establecer las reglas generales de las operaciones de reaseguro; establecer y normalizar los criterios de la constitución de las Sociedades de Seguridad; de Capitalización. Además, se responsabiliza por fijar los límites jurídicos y técnicos de las respectivas operaciones y disciplinar el corretaje de seguridad y la profesión de corredor. Ese Consejo se constituye por el *Ministro da Fazenda*, que ejerce la función de Presidente; por representantes del *Ministério da Justiça*, de la *Previdência Social*, de la *Superintendência de Seguros Privados*, de *Banco Central do Brasil* y de *Comissão de Valores Mobiliários*.

Sigla: CNSP

Secretaria da Receita Federal s.f.

Organismo nacional brasileño responsable por el control, normalización, recaudación y fiscalización de los tributos, incluso los aduaneros, y contribuciones nacionales. La SRF está subordinada al Ministerio de la Hacienda. Además, actúa como asesora en la formulación de las políticas tributarias y aduaneras del país. Es de responsabilidad de la *Secretaria da Receita Federal*: (i) planear y ejecutar las actividades de administración de los impuestos nacionales; los servicios de administración, fiscalización y control aduaneros; reprimir el tráfico.

Sigla: SRF

Secretaria do Tesouro Nacional s.f.

Organismo nacional brasileño responsable por la administración de las deudas públicas interna y externa. Se responsabiliza por la gerencia de la deuda pública mobiliaria nacional y la deuda externa de responsabilidad del *Tesouro Nacional* (Decreto nº 1.745 – 13/12/1995).

Sigla: STN

Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo s.m.

Sistema que se constituye por sociedades de crédito inmobiliario, por asociaciones de ahorro y préstamos, por carteras inmobiliarias de las Cajas de Ahorro y por los bancos múltiples que reciben depósitos en cuentas de ahorro como un tipo de aplicación financiera, cuyas reglas se las establecen el “Conselho Monetário Nacional” y supervisionadas por el Banco Central do Brasil. Se fundó el SBPE en 1966/1967. Está formado por la *Caixa Econômica Federal*, por las *Caixas Econômicas Estaduais*, *Sociedades de Crédito Imobiliário* y *Associações de Poupança e Empréstimo*.

Sigla: SBPE

Sistema Especial de Liquidação e Custódia s.m.

Sistema informático por el cual el Banco Central y la *Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (ANDIMA)* reciben los registros de todas las operaciones con títulos públicos (nacionales, estatales o municipales) que se realizan en las instituciones afiliadas. El SELIC surgió en noviembre de 1979.

Sigla: SELIC

Ver: taxa SELIC

Sistema Nacional de Seguros Privados s.m.

Sistema vinculado al Ministério da Fazenda, se creó por el Decreto-Lei nº 73/66. Forma parte de este sistema el “Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)”; la “Superintendência de Seguros Privados – SUSEP”; el “Instituto de Resseguros do Brasil – IRB”; las “sociedades autorizadas a operar en seguros privados e capitalização”; las “entidades de previdência privada aberta” y los “corretores habilitados”.

Sigla: SNSP

Sociedade de Crédito Imobiliário s.f.

Entidades financieras privadas que apoyan el Sistema Financiero de Habitación. Se responsabiliza por la realización de financiaciones inmobiliarias al comprador final o a través de créditos a empresarios para que éstos realicen emprendimientos inmobiliarios.

Superintendência de Seguros Privados s.f.

Organismo nacional dependiente del *Sistema Nacional de Seguros Privados* bajo la dirección del *Ministerio da Fazenda*, es el responsable por el control y la fiscalización del mercado de seguros, previdencia privada abierta y capitalización. Se atribuyen a SUSEP las siguientes funciones: (i) fiscalizar la constitución, organización, funcionamiento y operación de las sociedades de seguridad, de previdencia privada abierta y de capitalización; actuar en el sentido de proteger la captación de ahorro popular que se efectúa a través de las operaciones de seguros, previdencia privada abierta y de capitalización; cuidar de la defensa de los intereses de los consumidores de estos mercados; promover el perfeccionamiento de las instituciones y de los instrumentos operacionales que se vinculan a ellos; promover la estabilidad de los mercados bajo su jurisdicción, asegurándoles su expansión y el funcionamiento de las entidades que en ellos operan; cuidar de la liquidez y solvencia de las sociedades que integran el mercado; disciplinar e acompañar las inversiones de aquellas entidades; cumplir y hacerse cumplir las órdenes del CNSP y ejercer las actividades que éste las deleguen; y ejecutar los servicios de *Secretaria Executiva do CNSP*.

Sigla: SUSEP

DICCIONARIO ESPAÑOL-PORTUGUÉS

DICIONÁRIO ESPANHOL-PORTUGUÊS

Diccionario para la comprensión de textos en español (usuarios hablantes de portugués)	Diccionario para la producción de textos en Portugués (usuarios hablantes de español)
Dicionário para a compreensão de textos em espanhol (usuários falantes de português)	Dicionário para a produção de textos em português (usuários falantes de espanhol)

2.2 Macroestrutura español-Portugués

2.2.1 Nomenclatura

activo circulante s.m. ativo circulante s.m.

Conjunto de bens materiais ou créditos de uma empresa que possua um dado fluxo contínuo e que possa ser vendido, cedido, trocado por outro, transformado em dinheiro ou ainda servir como pagamento a qualquer tipo de gastos ou obrigações.

*El **activo circulante**, que además de las inversiones en valores no cotizados, incluye las inversiones en valores cotizados, la tesorería y otros deudores [...]. (CNMV – 2003).*

Sin.: *activo corriente; activo líquido*

Ver: *ativo financeiro, activo fijo.*

activo corriente s.m. ativo circulante s.m

Ver: activo circulante

activo fijo s.m. ativo fixo s.m.

Conjunto de propriedades, bens materiais ou direitos de uma pessoa física ou jurídica que não estão destinados à venda. Tais *activos* se caracterizam por representar o investimento de capital de uma pessoa física ou jurídica, de modo permanente ou semi-permanente, na produção de seus produtos ou na prestação de serviços. São exemplos desse tipo de ativo: as instalações e equipamentos de uma indústria, os móveis de casas comerciais, os investimentos em ações, etc. O *activo fijo* se classifica em três grupos: **(i) activo tangible; (ii) activo intangible e; (iii) inversiones en compañías afiliadas.**

*El **activo fijo** es el activo no circulante. Forma parte del mismo los bienes destinables a la actividad de la empresa, pero que no se consumen en la misma, amortizándose durante la vida del bien. (BCRA, 2004).*

Sin.: activo imobilizado

Ver: activo tangible, activo intangible

activo financiero s.m. ativo financeiro s.m.

1. Títulos emitidos por instituições públicas e privadas a fim de obter financiamento para suas atividades, tais como: ações, obrigações, letras, etc.

2. Documentos que incorporam a titularidade de direitos sobre um bem facilmente conversível em dinheiro, o qual é negociado no mercado de capitais.

3. Ativo que incorpora um crédito e constitui, simultaneamente, uma forma de manter riqueza para seus titulares ou possuidores, e um passivo ou dívida para as unidades econômicas que o geram. São ativos financeiros típicos: o dinheiro, os títulos de valores e os depósitos bancários.

*Por **activo financiero** se entiende cualquier activo que consista en: a) efectivo; b) un derecho contractual de recibir efectivo u otro activo financiero de otra entidad; c) un derecho contractual de intercambiar instrumentos financieros con otra entidad en condiciones posiblemente favorables; o d) un instrumento de capital de otra entidad. (MECON).*

Ver: mercado de capitales, mercado financiero

≡ **activo inmovilizado** *s.m.* **ativo fixo** *s.m.*
Ver: activo fijo

≡ **activo líquido** *s.m.* **ativo circulante** *s.m.*
Ver: activo circulante

activo suyacente *s.m.* **ativo subjacente** *s.m.*

Ativo normalmente sujeito a um contrato normalizado e que é objeto de troca nos mercados de opções e futuros. O ativo subjacente pode ser um bem físico (ouro, prata, cereais); um ativo financeiro (divisas ou títulos) ou inclusive uma carteira de ativos (índices bursáteis).

En los mercados de opciones y futuros, es el activo normalmente sujeto a un contrato normalizado y que es el objeto del intercambio. Puede tratarse de un bien físico (oro, plata, cereales), de un activo financiero (divisas o títulos) o incluso de una cartera de activos (índices bursátiles) o del tipo de interés de un bono notional. (www.mervalweb.com.ar).

Ver: mercado de opciones, mercado futuro

≠ **agregado monetario** *s.m.* **agregado monetário** *s.m.*

Conjunto formado pela soma da moeda em circulação e o saldo de determinados passivos das instituições financeiras com alto grau de liquidez.

→ No Eurosistema, o termo agregado monetário é composto pelo *agregado monetario estrecho* (**M1**) que é formado pela moeda em circulação e os depósitos à vista dos residentes na zona do euro em instituições financeiras localizadas nessa zona; o *agregado monetario M2* que abrange o M1 mais os depósitos a prazo que não ultrapassam dois anos e os depósitos disponíveis com pré-aviso de até três meses; o *agregado monetario amplio M3* que inclui o total formado pelo M2, as participações em fundos do mercado monetário e os valores diferentes de ações de até dois anos.

→ Na Argentina, o agregado monetário é formado pelo **M1** que abrange a moeda em poder do público mais os depósitos à vista no sistema bancário; o agregado **M2** formado pelo total do M1 mais os depósitos de poupança; e o agregado **M3**, por sua vez, é formado pelo M2 mais os ativos em poder do público residente na Argentina emitido por instituições também residente no país (*depósito a plazo, participaciones de activos, inversión temporal de activos privados y públicos, pagarés de crédito oficial, empréstitos del sistema bancario y activos líquidos en moneda extranjera*) e mais os instrumentos a curto prazo emitidos pelas administrações públicas (títulos, Letras do Tesouro, etc).

*El Programa Monetario 2004 incluye una proyección de crecimiento de la oferta primaria de dinero que va de 11 a 22%, consistente con el rango de inflación pautado de 7-11%, lo que implicaría un crecimiento de los **agregados monetarios** (M2 y M3) que se ubicaría entre 11 y 26%, [...]. (BCRA, 2004).*

Ver: base monetaria

Nota: No Brasil, o agregado monetario é formado pelo M1, M2, M3 e M4.

ancla cambiaria s.f. âncora cambial s.f.

Conjunto de medidas de política cambial cujo objetivo é fixar a taxa de câmbio, fixando assim o valor do dólar. Essa ação provoca aumento no consumo seguido de recessão.

*La peculiaridad del **ancla cambiaria** (fijar el valor del dólar) es que genera prontamente un boom de consumo, pero seguido por una recesión. (NUDLER, 2004).*

Var. anclaje cambiario

Ver: ancla monetaria

ancla monetaria s.f. âncora monetária s.f.

Conjunto de medidas que visa limitar a oferta de moeda. Isso provoca inicialmente redução no consumo que tende a recuperar-se posteriormente.

*Con el **ancla monetaria** sucede al revés: la merma en la liquidez deprime el consumo en un primer momento, recuperándose éste más tarde. (NUDLER, 2004).*

Ver: ancla cambiaria

anclaje cambiario s.m. âncora cambial s.f.

Ver: ancla cambiaria s.f.

apalancamiento s.m. alavancagem s.f.

1. Estratégias relativas à composição de dívida e capital para financiar os ativos.

2. Razão resultante de dividir o passivo entre o capital contábil.

3. Melhoramento no rendimento de uma empresa através de sua estrutura financeira e operacional.

*Las instituciones de inversión colectiva utilizan un rango amplio de instrumentos financieros (**apalancamiento**, ventas en corto plazo y derivados) y mercados. (CNMV, 2003).*

Ver: apalancamiento financiero

apalancamiento financiero s.m. alavancagem financeira s.f.

Efeito que o endividamento tem sobre o rendimento. Nos mercados de valores, se refere à ação de realizar investimentos com pequenos valores. Dito investimento se comporta da mesma forma que um investimento com valores superiores. Assim, por exemplo, ao adquirir opções ou *warrants*, pagando pequena quantidade, o investidor tem a possibilidade de conseguir os mesmos resultados se tivesse realizado uma aplicação maior.

*El **apalancamiento financiero** se refiere al nivel en que la empresa se apoya en la deuda. (UVA).*

Ver: mercado de valores, mercado de opciones

arbitraje financiero s.m. arbitragem financeira s.f.

Operação que consiste em adquirir um ativo em um mercado a um dado preço e vendê-lo em outro a um preço superior. Tal operação se realiza sobre as diferenças de cotação, tanto dentro de uma mesma Bolsa de Valores, quanto entre Bolsas diferentes. Existem dois tipos de arbitragem financeira: **(i) al contado**, que consiste na troca de

valores que se possui em uma carteira por outros valores que parecem ser mais seguros ou de rendimento superior. Esse tipo de arbitragem é também conhecido por: *arbitraje de cartera*; (ii) **arbitraje a término**, que consiste em vender um valor comprando outro no mesmo vencimento a partir da previsão de desvalorização do primeiro e valorização do segundo.

Así es que, si bien entendemos que todo el contenido ya expuesto de los Tratados Bilaterales de Inversión asegura una eficaz protección del inversor, es por medio del arbitraje que el inversor "efectiviza" esta protección ante cualquier incumplimiento, teniendo legitimación activa para reclamar en sede internacional. (GRANATO, 2005).

Var.: arbitraje de cartera

arbitraje a término *s.m.* **arbitragem financeira** *s.f.*

Ver: arbitraje financiero *s.m.*

arbitraje al contado *s.m.* **arbitragem financeira** *s.f.*

Ver: arbitraje financiero *s.m.*

 **base monetaria** *s.f.* **base monetária** *s.f.*

Agregado monetário constituído pela moeda em circulação e os depósitos bancários. A base monetária é calculada pela soma dos depósitos, o dinheiro em circulação e os saldos em contas correntes. Equivale-se ao agregado monetário M1.

*A este respecto, en los estudios académicos la oferta monetaria está representada normalmente por agregados monetarios como M1, mientras que la **base monetaria** o el efectivo en circulación son agregados demasiado estrechos para que se los considere factores fundamentales del tipo de cambio. (BDE, 2003).*

Ver: agregado monetario

blanqueo de dinero *s.m.* **lavagem de dinheiro** *s.f.*

Ação criminosa que consiste em transformar o dinheiro adquirido de forma ilícita em dinheiro declarável, integrando-o nas declarações fiscais com o objetivo de manter oculta sua origem. Assim, esse dinheiro poderá ser usado em transações lícitas fiscalizáveis.

*Iniciativas del BCBS, IAIS e IOSCO para combatir el **blanqueo de dinero** y la financiación del terrorismo. (BDE, 2003).*

Sin.: blanqueo de capitales

Var. arg.: lavado de dinero

Nota: No caso da Espanha, a Lei 19/1993 de 28 de dezembro (B.O.E. 311 de 29 de dezembro) regulamenta as medidas de prevenção e punição a essa prática fraudulenta. Na Argentina, utiliza-se o termo *lavado de dinero* e a lei que trata do tema é a Lei 25.246 sancionada pelo Congresso Nacional em 13 de abril de 2000 e promulgada pelo Poder Executivo – Decreto 370/2000 - em 5 de maio do mesmo ano. (www.uif.gov.ar).

cambio flotante s.m. câmbio flutuante s.m.

Ver: cambio fluctuante s.m.

cambio fluctuante s.m. câmbio flutuante s.m.

Sistema que permite a oscilação no valor de uma moeda em relação à outra que lhe serve de referência sem a interferência do governo.

*Los principales cambios en el sector financiero internacional están dados por el pasaje de un sistema de tipo de cambio fijo, acordado entre las máximas potencias del sistema, a un tipo de **cambio fluctuante**. (ODONNE, 2003).*

Var.: cambio flotante

Nota: Na Argentina se denomina a ação de flutuação do valor da moeda sem intervenção do Banco Central de *flotación limpia* e com a intervenção do Banco Central de *flotación sucia*.

capital de riesgo s.m. capital de risco s.m.

Ver: capital riesgo s.m.

capital riesgo s.m. capital de risco s.m.

Capital investido em empresas que operam em setores de inovação e elevado crescimento, e que são consideradas de alto risco. Os rendimentos que se exigem desses investimentos são bastante altos em virtude do risco que corre.

*El **capital riesgo** es la inversión de capital de una nueva sociedad que en su misma naturaleza puede ser considerada como actividad de alto riesgo. (UCLM).*

Var. capital de riesgo

capital fijo s.m. capital fixo s.m.

Parte do capital de uma empresa que se investe em bens permanentes como equipamentos, patentes, instalações, etc.

*El **capital fijo** son bienes que participan en el proceso productivo de la empresa sin consumirse necesariamente en el proceso o al menos en un ciclo del mismo. (UCLM).*

 **cheque s.m. cheque s.m.**

Documento, impresso e fornecido por um banco, que ordena a este transferir fundos da conta corrente de quem o emitiu à pessoa no nome da qual se emitiu. Quando o cheque é ao portador, este pode ser cobrado por qualquer pessoa que o apresente ao banco.

*El **cheque** es un documento que contiene un mandato puro y simple que una persona hace a una entidad de crédito para que ésta pague una determinada suma a un tercero. (BDE).*

Nota: Na Espanha, um cheque deve ser apresentado ao banco em até quinze dias a partir da data da emissão no caso de ter sido emitido na Espanha; vinte dias para os emitidos nos demais países da União Européia e sessenta dias para os emitidos nos outros países fora da UE, sempre e quando tenham que ser pagos na Espanha. Na Argentina o prazo é de trinta dias para os cheques emitidos no próprio país e de sessenta para os emitidos em países estrangeiro para serem descontados em território nacional.

cheque al descubierto s.m. cheque sem fundos s.m.

Cheque emitido por quem não possui saldo suficiente para efetuar o pagamento. Considera-se delito no caso do emissor ter realizado tal ação com o intuito de fraudar a um terceiro.

*El **cheque al descubierto** es el cheque librado por quien no tiene suficientes fondos disponibles para atenderlo. En el caso de que la emisión de un cheque descubierto se haya realizado con ánimo de defraudar a un tercero, se considera como delito.* (www.gruposantander.es).

cheque al portador s.m. cheque ao portador s.m.

Cheque que pode ser cobrado pelo portador, ou porque está inscrito a autorização “al portador” ou porque não se tenha especificado nenhum nome.

*El **cheque al portador** es un cheque que no expresa el nombre del beneficiario. Puede ser cobrado por su tenedor.* (www.gruposantander.es).

 cheque de pago diferido s.m. cheque pré-datado s.m.

Ordem de pagamento expedida a uma data determinada posterior à data da emissão na qual o emissor deve ter fundos suficientes em sua conta corrente para que seja compensado o cheque.

*El jurista argentino Dr. Oswaldo Gómez Leo define al **Cheque de Pago Diferido** como un título de crédito cambiario, abstracto, formal y completo, que contiene una orden incondicionada de pago a una fecha futura y determinada, librado contra un banco, para que pague al portador legitimado que presente el Cheque de Pago Diferido[...].* (monografía.com).

Nota: Este termo se utiliza na Argentina.

 contrato de futuro s.m. contrato a futuro s.m.

Contrato negociado em um mercado organizado mediante o qual as partes se obrigam a comprar e vender, em uma data futura, uma determinada quantidade de um ativo, denominado ativo subjacente, a um preço combinado anteriormente.

*Un **contrato de futuros** es un acuerdo, negociado en un mercado, que obliga a las partes contratantes a comprar o vender un número de bienes o valores (activo subyacente) en una fecha futura, pero con un precio previamente establecido.* (CASTRO, 2003).

Ver: activo subyacente

contrato de opción s.m. contrato de opção s.m.

Contrato financeiro por meio do qual o comprador adquire o direito, mas não a obrigação, de comprar ou vender um ativo subjacente a um preço em uma data futura. Esse contrato somente pode ser executado na data do vencimento segundo as condições estabelecidas em suas cláusulas.

***Contrato de opción**, un contrato financiero que da a su comprador el derecho, pero no la obligación de comprar o vender un activo llamado "subyacente" (acciones, índices bursátiles...), a un precio predeterminado llamado "precio de ejercicio" y hasta una fecha concreta llamada "fecha de vencimiento" a cambio de una prima.* (BBVA).

Ver. activo suyacente

≡ **cuenta de ahorro s.f.** **caderneta de poupança s.f.**

Conta bancária na qual se faz aplicações financeiras e se recebe correções monetárias referentes aos valores aplicados. É similar a uma conta corrente, mas possui rendimentos e não dá direito a cheques.

*Libreta de ahorro sinónimo de **cuenta de ahorro**, es un tipo de depósito que se diferencia de la cuenta corriente porque se instrumenta en una cartilla y no opera con cheques, aunque puede contar con otras características distintivas, dependiendo de la entidad, como necesidad de preaviso para su disponibilidad, no admisión de descubiertos, mayor remuneración, etc. (BDE, 2007).*

Sin.: libreta de ahorro

déficit comercial s.m. **déficit comercial s.m.**

1. Diferença resultante de perdas financeiras em transações de compra e venda quando o valor da compra é superior ao das vendas.

2. Saldo negativo da balança comercial de um país.

*Y el **déficit comercial** (diferencia entre exportaciones e importaciones) alcanzó en 2003 una cifra récord de 38.189,9 millones de euros. (EL PAÍS, 2004).*

déficit del tesoro s.m. **déficit orçamentário s.m.**

Ver: déficit presupuestario

déficit presupuestario s.m. **déficit orçamentário s.m.**

Déficit resultante do valor dos gastos públicos superior à arrecadação do governo em um dado período que, geralmente, é de um ano.

*El **déficit presupuestario** es la diferencia entre los gastos de las Administraciones Públicas y los ingresos para un período presupuestario (generalmente un año). (MERVAL).*

Sin. déficit del tesoro, déficit fiscal, déficit público

Ver. déficit comercial

≡ **factoring s.m.** **factoring s.m.**

1. Atividade que consiste em comprar ou se responsabilizar pela cobrança de dívidas de outras empresas mediante o recebimento de um percentual do valor da fatura. Trata-se de uma solução rentável, ágil e eficaz aos problemas que as empresas possuem em decorrência de suas vendas a crédito. Mediante esse processo, as empresas transferem para profissionais especializados o gerenciamento e a administração de suas vendas a crédito, nacionais ou internacionais. As pequenas e microempresas são as que mais se utilizam dos serviços de factoring.

***Factoring** es una operación financiera, generalmente a corto plazo, por la que una empresa cede sus créditos comerciales a otra (el factor) a cambio de unos intereses, en el caso de anticipación de parte del monto de las facturas, y de unas comisiones estipuladas. (MERVAL).*

2. Empresa que se responsabiliza pela cobrança de dívidas de terceiros mediante o pagamento de comissão referente ao valor recebido.

Factoring es la empresa que retribuida por el sistema de comisión, se encarga del cobro de las facturas de otros, ocupándose asimismo de resolver los impagos. (MERVAL).

Sin.: facturación; factoraje

Ver: Asociación Española de Factoring

Nota: Na Espanha existe a *Asociación Española de Factoring* à qual as empresas que se dedicam a esse serviço se associam e contam com o respaldo e a credibilidade de uma associação, diferenciando-as das práticas de agiotas.

financiación s.f. financiamiento s.m.

Operação que consiste em dotar de recursos financeiros (monetários e outros meios de pagamentos) a uma unidade econômica.

*Las operaciones principales de **financiación** son operaciones de inyección regular de liquidez, de frecuencia semanal y vencimiento de dos semanas. (BDE, 2004).*

Var. arg. Financiamento

financiamiento s.f. financiamiento s.m.

Ver: financiación

fondo de cobertura s.m. hedge found s.m.

Ver: fondo de gestión alternativa s.m.

fondo de gestión alternativa s.m. hedge found s.m.

Fundo de investimento no qual se aplica na tentativa de maximizar os rendimentos independentemente da tendência do mercado. Trata-se de um investimento de tipo especulativo, utiliza-se técnicas sofisticadas, possui alto risco, exige investimento mínimo muito alto a cada participante e quem gerencia recebe um percentual sobre os benefícios obtidos.

*El término **hedge fund**, que significa fondo de cobertura pero se traduce como **fondo de gestión alternativa**, se aplicó por primera vez en 1949[...]. (CNMV, 2003).*

Sin.: Fondo de cobertura, hedge funds

Ver: fondos de inversión, apalancamiento financiero.

fondo de inversión s.m. fundo de investimento s.m.

Fundo pelo qual um investidor aplica uma quantidade de dinheiro que lhe dá direito a uma cota da carteira do fundo. Essa carteira é formada por diversos ativos e é administrada por uma sociedade que se encarrega de sua gestão.

*Nuestro Fondo BBVA Plan Rentas 2010 B es un **fondo de inversión** garantizado que le ofrece una rentabilidad fija que usted conocerá desde el principio, [...]. (BBVA, 2004).*

Ver: fondo de renda fija, fondo de renda variable

fondos de inversión en activos del mercado monetario s.m. fundo de investimento s.m.

Fundos que, por lei, devem realizar seus investimentos em ativos financeiros de renda fixa, contratado no mercado monetário e com vencimento a curto prazo (até 18 meses),

de forma que faciliten a liquidez inmediata de seus participantes. Assim, limita-se o risco de flutuação no rendimento desses produtos e se garante a máxima liquidez.

En cuanto a los FIAMM, pérdida de peso relativo de la renta fija pública y de las adquisiciones temporales de activos y aumento moderado de la renta fija privada. (CNMV, 2003).

Var.: FIAMM

Nota: Esses fundos são conhecidos pela sigla FIAMM.

 fondo de pensiones s.m. **fundo de pensão s.m.**

Fundo de investimento que se constituye através de valores acumulados de um grupo de poupadores a fim de garantir o pagamento de dado valor mensal quando de sua aposentadoria. Com os recursos obtidos nessa “poupança coletiva”, o fundo adquire títulos para realizar os pagamentos futuros aos seus participantes.

Aunque ya se han adoptado algunas medidas (incentivos para el empleo de mujeres y personas de edad avanzada, fondo de pensiones complementario para funcionarios o incentivos fiscales para planes privados)[...]. (EL PAÍS, 2004).

fondo de renta fija s.m. **fundo de renda fixa s.m.**

Fundo de investimento no qual as carteiras são formadas por valores de endividamento com taxa fixa de juros.

[...] bien las suscripciones netas continuaron concentrándose en los FIAMM, los fondos garantizados de renta variable y los fondos de renta fija a corto plazo. (CNMV, 2003).

Ver: fondo de renta variable, fondo de inversión

fondo de renta variable s.m. **fundo de renda variável s.m.**

Fundo de investimento cuja carteira é formada por ações e outros títulos que representam participações no capital.

Las rentabilidades oscilaron entre el 10% de los fondos de Renta Variable Internacional EEUU (RVIU) y el 29% de los fondos de Renta Variable Nacional (RVN). (CNMV, 2003).

Ver: fondo de renta fija, fondo de inversión

fondo de titulización de activos s.m. **fundo de securitização s.m.**

Fundo que se configura como patrimônio separado, administrado por uma sociedade responsável pela gestão.

La nueva regulación establece que los fondos de titulización de activos sólo podrán suscribir contratos de derivados crediticios con entidades de crédito, empresas de servicios de inversión y entidades no residentes autorizadas para llevar a cabo esta actividad. (CNMV, 2003).

Var. arg.: fondo de securitización

lavado de dinero s.m. **lavagem de dinheiro s.f.**

Ver: blanqueo de dinero s.m.

M1 s.m. M1 s.m.
Ver: agregado monetario s.m.

≡ M2 s.m. M2 s.m.
Ver: agregado monetario s.m.

≡ M3 s.m. M3 s.m.
Ver: agregado monetario s.m.

mercado AIAF s.m. mercado secundário s.m.
 Mercado secundário espanhol organizado pela Associação de Intermediário de Ativos Financeiros (*Asociación de Intermediarios de Activos Financieros - AIAF*) no qual se negociam todo tipo de valores de renda fixa (exceto *bonos convertibles* e *deuda pública*). Orienta-se, preferentemente, a investidores institucionais.
*Esta emisión, lanzada hoy, cotizará en el **mercado AIAF** y está dirigida a inversores institucionales,[...]. (BBVA, 2003).*
Ver. Asociación de Intermediarios de Activos Financieros, mercado secundario

mercado al contado s.m. mercado à vista s.m.
 Mercado no qual se realizam operações de compra e venda de ativos (ações, títulos, matérias primas, etc.) com a entrega do produto e seu respectivo pagamento simultaneamente, de forma imediata ou no prazo máximo de dois dias.
Cuando los mercados de derivados están insuficientemente desarrollados, un inversor puede utilizar en su lugar el mercado al contado para cubrir el riesgo de tipo de cambio. (REF/BDE, 2003).
Ver: mercado de derivados

mercado continuo s.m. mercado de valores s.m.
 Mercado no qual se concentram as negociações de ações das empresas mais representativas da economia espanhola e com maior volume de contratação.
*En el **Mercado Continuo** se negocian las acciones más líquidas y representativas del mercado de valores español (Bolsa de Barcelona, 2003).*
Ver. Sistema de Interconexión Bursátil Español (SIBE), mercado de valores.
Nota: Esse mercado permanece aberto durante o horário de operação das Bolsas e permite, na Espanha, efetuar contratos nas quatro Bolsas Oficiais de forma sincronizada de títulos com maior capitalização bursátil. Isso é possível devido a utilização de um sistema de informática denominado CATs.

mercado crediticio s.m. mercado de crédito s.m.
 Mercado financeiro no qual ocorrem as transações de empréstimos e créditos realizadas pelos agentes econômicos. As negociações realizadas nesse mercado podem ser a curto ou a longo prazo.
*En síntesis, el **mercado a crédito** supone la existencia de una fórmula de financiación de las operaciones bursátiles, mediante la cual y sin que se altere el principio de*

operaciones de contado, compradores y vendedores pueden obtener créditos de efectivo y de valores, respectivamente. (BOLSA DE BARCELONA, 2003).

Ver: mercado financiero

Nota: Esse mercado é regulado pelas Instituições de crédito e se expandiu tanto que surgiram mercados de crédito específicos, como os de crédito comercial, por exemplo.

mercado de acciones s.m. mercado de ações s.m.

Mercado financeiro no qual se efetuam as transações de títulos valores que representam parte do capital de uma dada empresa.

*[...] un mercado que funcione bien necesita un **mercado de acciones** activo, buenos analistas, [...]. (REF/BDE, 2004).*

Ver: mercado financiero

mercado de capitales s.m. mercado de capitais s.m.

Mercado financeiro no qual se negociam ativos a médio e longo prazo, empréstimos ou financiamentos, assim como compra e venda de ações e participações em sociedades mercantis.

*En definitiva, la nueva situación apunta hacia la uniformidad contable en el **mercado de capitales** en Europa, [...]. (REF/BDE, 2004).*

Ver.: mercado de valores, mercado financiero.

mercado de cambio s.m. mercado de câmbio s.m.

Mercado no qual se vendem e se compram moedas.

*El **Mercado de Cambio** es donde las monedas nacionales se compran y se venden entre sí. (www.econlink.com.ar).*

Var.: mercado cambiario

Ver: mercado financiero

mercado de deuda pública anotada s.m. mercado financeiro s.m.

Mercado dependente do *Banco de España* no qual se negociam as dívidas do Estado. É o mercado espanhol que movimenta a maior volume de capital. Nesse mercado atuam grandes investidores espanhóis e estrangeiros.

*En el **Mercado de Deuda Pública Anotada**, el descenso de la contratación se produjo en los bonos y obligaciones, puesto que aumentó con fuerza la de las letras del tesoro. (CNMV, 2003).*

Ver: Central de Anotaciones en Cuenta

Var.: mercado de deuda pública en anotaciones

mercado de futuros s.m. mercado de futuros s.m.

Mercado no qual se contratam futuros sobre mercadorias, divisas e sobre tipos de juros. Negocia-se, nesse mercado, por meio da Câmara de Compensação. Seu objetivo é proporcionar liquidez e segurança. Em geral, não se efetua a entrega física do bem negociado, existe a possibilidade de liquidar antes do vencimento do contrato.

Caracteriza-se por ser um mercado transparente que oferece informações diárias sobre preços, perdas e lucros.

*La misma tendencia negativa predominaba esta mañana en el **mercado de futuros**, [...]. (BOLSA DE BARCELONA, 2004).*

Ver: Cámara de compensación, contrato futuro.

mercado de opciones s.m. mercado de opção s.m.

Mercado no qual se negociam de uma maneira normalizada opções sobre ações, índices bursáteis, ativos financeiros, divisas, etc. Os preços e as datas de vencimento são fixados e a negociação se efetua por meio de um intermediário financeiro.

***Mercado de opciones** es el mercado derivado en el que se negocia un contrato con liquidación aplazada que otorga al comprador el derecho, pero no la obligación, a la compra (opción de compra) o venta (opción de venta) del activo subyacente. (www.bde.es).*

Ver: activo subyacente, activo financiero

mercado de valores s.m. mercado de valores s.m.

Mercado no qual se emitem valores de renda fixa e de renda variável a médio e a longo prazo, como o mercado primário e o mercado secundário oficiais, exceto as Bolsas de Valores e os mercados de dívida pública. No mercado de valores se negociam ativos financeiros com vencimentos superiores a um ano.

*El **Mercado de Valores** es una parte integral del sector financiero de un país, por ende, está ligado a dos aspectos fundamentales de la actividad económica: el ahorro y la inversión. (www.monografias.com).*

Ver: mercado primario, mercado secundario

≠mercado español de futuros financieros s.m. mercado financeiro s.m.

Mercado oficial de futuros e opções financeiras da Espanha. No MEFF são negociados contratos de futuros e opções sobre ativos de renda fixa e de renda variável (MIBOR, bônus, tipos de câmbios, IBEX-35). Suas atividades principais se referem à negociação, liquidação e compensação de Futuros e Opções sobre títulos do Estado; índice bursátil – IBEX-35; assim como futuros e opções sobre ações.

***MEFF** es el mercado oficial español de futuros y opciones. (www.monografias.com).*

Ver: contrato de futuros, contrato de opción, mercado de opciones, mercado de futuros.

Nota: O MEFF atua como mercado e como câmara de compensação e é regido, controlado e supervisionado pela CNMV e pelo Ministério da Economia. Em suma, o MEFF é uma Bolsa na qual se negociam os produtos financeiros Opções e Futuros que servem tanto para assegurar um resultado satisfatório de seus investidores na Bolsa ou renda fixa, como para realizar novos investimentos com menor custo e rendimento mais atraente de acordo com os riscos que se queira assumir.

≡mercado financiero s.m. mercado financeiro s.m.

Conjunto de mercados formado pelos *mercados de capitales, de dinero, de divisas*. É, portanto, mercado financeiro a denominação geral dos mercados que têm como matéria prima de contrato o dinheiro e outros ativos financeiros.

El Mercado Financiero es el lugar, mecanismo o sistema en el cual se compran y venden cualquier activo financiero. (www.bde.es).

Ver: mercado de capitales, mercado de dinero, mercado de divisas, activo financiero

mercado interbancario s.m. mercado interbancário s.m.

Mercado no qual as instituições financeiras (bancos, caixas) realizam transações de empréstimos entre si. Esse mercado faz parte do mercado monetário.

El mercado interbancario es aquél en el que las entidades de crédito, el banco central y, en algunos casos, otras instituciones de carácter financiero realizan entre sí operaciones de préstamo individualizadas en cuanto a importe, plazo y tipo de interés, a través de las cuales cubren sus necesidades en moneda nacional y en divisas. (www.cajamadrid.es).

Ver: mercado monetario

mercado monetario s.m. mercado monetário s.m.

Mercado formado por um conjunto de mercados inter-relacionados. Os ativos que são negociados são de baixo risco; possui grande liquidez devido a seu curto prazo de vencimento. As operações podem ser realizadas diretamente ou por meio de intermediários especializados. Os principais mercados que fazem parte do mercado monetário são: o *mercado interbancario*, o *mercado de divisas*, o *mercado AIAF* e o *mercado hipotecario*.

Un mercado monetario o de dinero puede definirse como el mercado al por mayor, de activos de bajo riesgo y alta liquidez y emitidos a corto plazo (18 meses como máximo). (http://ciberconta.unizar.es).

Ver: *mercado interbancario, mercado de divisas, mercado AIAF, mercado hipotecario.*

mercado primario s.m. mercado primário s.m.

Mercado de emissão de títulos, ou seja, é o mercado no qual se colocam os títulos pela primeira vez à venda. Mercado no qual se desenvolvem a oferta e a demanda de valores em decorrência da entrada de novos ativos na Bolsa ou da ampliação de capital de uma dada empresa com a criação de novos valores.

El mercado primario es parte del mercado financiero donde las empresas emiten sus acciones y obligaciones nuevas. (www.santander.es).

Sin.: *mercado de emisión*

Nota: Na Espanha, esse mercado é regido basicamente pelo Decreto Real 291/1992 de 27 de março (B.O.E. 80 de 02 de abril) que regulamenta as emissões e ofertas públicas de venda de valores.

mercado secundario s.m. mercado secundário s.m.

Mercado de intercambio de títulos previamente emitidos e que já pertencem aos investidores. O mercado secundário é constituído pelas negociações que se realizam com títulos que foram emitidos e negociados previamente, através do mercado primário, assim, constitui-se um prolongamento desse mercado.

*En el **mercado secundario** no se crea una nueva deuda, simplemente cambia el poseedor de un activo financiero ya existente.* (Ivnisky, 2002).

Ver: mercado primario, mercado financiero

riesgo crediticio s.m. risco de crédito s.m.

Ver: riesgo de crédito s.m.

riesgo de crédito s.m. risco de crédito s.m.

Risco que os investidores da Bolsa correm devido a possibilidade de que um participante não consiga cumprir suas obrigações.

*La medida de **riesgo de crédito** idealmente debería reflejar tanto la probabilidad de impago (PD) como la cuantía de la pérdida en caso de impago (LGD).* (BDE, 2004).

Var. riesgo crediticio

riesgo de mercado s.m. risco de mercado s.m.

Risco inerente ao próprio mercado. Esse risco está relacionado a fatores genéricos que afetam a evolução dos preços nos mercados de valores, tais como: situação econômica geral, transformações de caráter político, etc. Esse risco não pode ser controlado ou reduzido mediante a diversificação, pois é o resultado de fatores que atingem o mercado como um todo. Denomina-se “riesgo de mercado” porque se caracteriza como o indicador do risco agregado de todas as empresas envolvidas nele em um período de tempo determinado.

*El **riesgo de mercado** proviene de fluctuaciones de los tipos de interés, los tipos de cambio y los precios de los activos.* (REF/BDE, 2003).

Sin. riesgo sistemático

riesgo de liquidez s.m. risco de liquidez s.m.

Risco que reflete a impossibilidade temporária de uma empresa poder cumprir seus compromissos de pagamentos no curto prazo. Esse tipo de risco pode resultar tanto do ativo quanto do passivo do balanço de um banco.

*Así, la incapacidad presente y futura para cumplir con las obligaciones de pago (**riesgo de insolvencia**), o la insuficiencia temporal de fondos para realizar un pago (**riesgo de liquidez**), [...].* (REF/BDE, 2004).

riesgo de insolvencia s.m. risco de insolvência s.m.

Risco que se refere à possibilidade de ocorrer perdas como consequência do não cumprimento por parte do devedor de suas obrigações de pagamento no curso normal da atividade. Esse risco pode proceder de todos os setores da economia e se intensificar em períodos de recessão econômica ou em presença de um forte aumento do risco-país.

[...] acontecimientos que afectan al riesgo país, como los casos de impago soberano, moratoria, inconvertibilidad de la moneda, expropiación o guerra, suelen ir acompañados por un incremento paralelo del riesgo de insolvencia. (REF/BDE, 2004).

Ver: riesgo país

riesgo país s.m. risco-país s.m.

Risco de crédito de um investimento que não depende do emissor, mas do país de origem desse emissor. Por exemplo, na possibilidade do país decidir suspender a transferência de capitais ao exterior ou bloquear pagamentos. Em geral, o *riesgo país* se divide em (i) riesgo soberano; (ii) riesgo de transferencia; (iii) riesgo político.

El riesgo-país se deriva de determinadas acciones realizadas por el gobierno del país del prestatario e implica, necesariamente, dos jurisdicciones territoriales diferentes. (REF/BDE, 2004).

riesgo sistémico s.m. risco sistêmico s.m.

Risco que reflete a possibilidade da empresa não cumprir com o pagamento de alguma dívida e que desencadeará, como isso, uma situação generalizada de inadimplência. Este risco não tem sua origem no Sistema de Pagamentos, porém se manifesta e se propaga por meio dele.

El riesgo de sistema o sistémico consiste en el posible incumplimiento de una obligación de pago por parte de una entidad [...]. (BDE, 2004).

Var.: riesgo de sistema

Nota: Esse tipo de risco ocorre, com mais frequência, em épocas de crise bancária, pois, as incertezas sobre a situação financeiras de alguns bancos ameaçam e podem causar a falência de outras empresas.

tasa de cambio s.f. taxa de câmbio s.f.

Taxa que expressa o valor de uma moeda em relação a uma moeda estrangeira. É estabelecida no mercado de câmbio segundo o princípio da oferta e da demanda dos agentes econômicos e da intervenção ou não das autoridades monetárias.

Cuando la tasa de cambio se dispara debido al auge de los recursos, los países no pueden exportar mercancías manufacturadas o agrícolas y los productores locales no pueden competir con la avalancha de importaciones. (EL PAÍS, 2004).

Ver: Mercado de cambio

tasa de interés s.f. taxa de juros s.f.

Taxa que reflete o valor do dinheiro dentro de um dado período. Em geral, se refere ao percentual de capital que se paga pela utilização de um valor de terceiro por um tempo determinado.

Escoge la tasa de interés de corto plazo como factor primario de riesgo, a partir de la cual se deriva la evolución de la estructura de las curvas de tipos de interés para los demás plazos. (BDE, 2003).

tasa interna de rentabilidad s.f. taxa interna de retorno s.f.

Taxa que iguala o investimento inicial ao valor presente dos fluxos futuros provenientes de dito investimento. Está relacionada ao rendimento de um ativo de renda fixa, se o preço do ativo sobe, a *tasa interna de rentabilidad* baixa e se a índice da taxa sobe, baixa o valor do ativo.

Tasa Interna de Rentabilidad o de Retorno, generalmente conocido por su acrónimo TIR, es el tipo de descuento que hace que el VAN (valor actual o presente neto) sea igual a cero, es decir, el tipo de descuento que iguala el valor actual de los flujos de entrada (positivos) con el flujo de salida inicial y otros flujos negativos actualizados de un proyecto de inversión. (GESTIOPOLIS).

Sigla: TIR

Ver: valor actual neto

tasa interna de retorno s.f. taxa interna de retorno s.f.

Ver: tasa interna de rentabilidad s.f.

titulización s.f. securitização s.f.

Processo pelo qual uma instituição financeira transforma determinados ativos ou um direito de cobrança não negociável (créditos hipotecarios de clientes de uma instituição financeira, por exemplo) em valores suscetíveis à negociação em mercados de valores organizados.

La forma de financiación del fondo es un mecanismo conocido como "titulización", que es la conversión de hipotecas en bonos que se ponen en el mercado. (GUALDONI, El País, 2003).

Ver: mercado de valores

Var. arg.: Securitización

titulización de activos s.f. securitização de ativos s.f.

Processo pelo qual uma instituição financeira agrupa empréstimos e vende ativos financeiros. Caracteriza-se como uma fonte de liquidez.

La titulización de activos, además de una fuente de liquidez, es un mecanismo de optimización de los recursos propios y, en determinadas circunstancias, un instrumento que contribuye a gestionar y transferir el riesgo de crédito a un tercero. (REF/BDE, 2004).

Var. arg. securitización

trampa de liquidez s.f. armadilha de liquidez s.f.

Fenômeno que se produz quando a taxa de juros em uma economia está muito próxima a 0%. Nessas situações, as estratégias de política monetária tornam-se ineficientes, pois não pode utilizar de seus instrumentos para estimular a economia, a fim de que esta retome o crescimento saindo assim de um processo de recessão.

*La compra sistemática de dólares por parte del Banco Central emitiendo dinero que se vuelca a la plaza aumentando la abultada liquidez del sistema financiero reflejada en los rendimientos inéditos de plazos fijos y de las Lebacs (menos de 2% anual en pesos para colocaciones a 30 días), son síntomas inequívocos que estamos cerca de entrar en la llamada **trampa de liquidez**, [...]. (CASTRO, 2003).*

 valor actual neto s.m. **valor atual s.m.**

Valor que se supõe ter no presente todas as cobranças e os pagamentos que se prevê gerar no futuro um determinado ativo financeiro. Considera-se, para isso, uma taxa de juros apropriada considerando o risco e o tempo do ativo.

*El **valor actual neto** es la diferencia entre todos los ingresos y todos los egresos actualizados al período actual. Según el criterio del valor actual neto el proyecto debe aceptarse si su valor actual neto es positivo.*(<http://www.econlink.com.ar>)

Sin.: valor presente

Sigla: VAN

Ver: tasa de interés

valor agregado s.m. **valor agregado s.m.**

Valor que reflète a diferença entre o total dos bens produzidos por uma empresa e o valor dos insumos que ela utiliza para produzi-los. Consiste na soma do ingresso dos fatores de produção empregados pela empresa. Sobre o valor líquido do produto se calcula o imposto denominado *impuesto al valor agregado*.

*El **valor agregado** es el valor de las ventas de una empresa menos el valor de las materias primas y otros bienes intermedios que utiliza para producir los bienes que vende.*(www.monografias.com)

Ver: *impuesto al valor agregado*

Var. *valor añadido*

valor añadido s.m. **valor agregado s.m.**

Ver: valor agregado

APÊNDICE:

Instituições dos Sistemas Financeiros Espanhol e Argentino

Entidades de los Sistemas Financieros Español y Argentino

Administración Federal de Ingresos Públicos s.f.

Órgão máximo de administração tributária da Argentina. Cabe à AFIP tratar das atividades estratégicas do Estado Argentino como a determinação, liquidação e arrecadação de gravâmenes federais para o financiamento do gasto público.

Sigla: AFIP

Banco Central de la República Argentina s.m.

Autarquia nacional cuja principal missão é preservar o valor da moeda. O Banco Central é responsável pelo funcionamento do mercado financeiro e por fazer cumprir a legislação referente às instituições financeiras; atuar como agente financeiro do governo nacional; administrar as reservas de ouro, divisas e ativos externos e promover o fortalecimento do mercado de capitais e executar a política de câmbio. A direção do BCRA é designada pelo Poder Executivo em comum acordo com o Senado Nacional.

Sigla: BCRA

Banco Central Europeo s.m.

Instituição com sede em Frankfurt, na Alemanha, criada em 1988 com o objetivo de coordenar os aspectos econômicos da Comunidade Européia que, posteriormente, constituiu a União Econômica e Monetária – UEM. O BCE é o núcleo do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC) e do *Eurosistema* e possui personalidade jurídica própria. O BCE é dirigido por um Conselho de Governo, um Comitê Executivo e um Conselho Geral.

Sigla: BCE

Banco de España s.m.

Instituição criada pela lei de 28 de janeiro de 1956 que transformou o “Nuevo Banco Español de San Fernando” em “Banco de España”. Atualmente, o BDE é parte integrante do Sistema Europeu de Bancos Centrais e está submetido às disposições legais dispostas no Tratado Constitutivo da Comunidade Européia, nos Estatutos do Sistema Europeu de Bancos Centrais e do Banco Central Europeu. Entre as atribuições do Sistema Europeu de Bancos Centrais, o BDE participar no desenvolvimento das seguintes funções: definir e executar a política monetária da Comunidade Européia; realizar operações de câmbio de divisas que sejam coerentes com as disposições do Tratado Constitutivo da Comunidade Européia; possuir e gerenciar as reservas oficiais de divisas dos Estados membros da UEM; promover o bom funcionamento do sistema de pagamentos; emitir a moeda de curso legal; etc.

Sigla: BDE

Banco de Inversión y comercio Exterior s.m.

Instituição pública argentina responsável por prover crédito de médio e longo prazo destinados ao investimento do setor produtivo e ao comércio exterior. Fundado em 1992, o BICE possui o objetivo de incentivar a criação de novas forças exportadoras na Argentina e financiá-las para que operem com sucesso no mercado mundial.

Sigla: BICE

Banco de la Nación Argentina s.m.

Banco público responsável pela função principal de servir de agente do Governo Federal. Entre suas atribuições destacam-se os recebimentos de depósitos à vista, a realização de pagamentos relativos ao país. Além disso, possui produtos destinados às pequenas e médias empresas e à população de baixa renda. Criado em 1891 pelo presidente Carlos Pellegrini como meio de resolver forte crise econômica que afetava o sistema bancário naquele momento.

Cámara de Compensación s.f.

Órgão ligado ao mercado financeiro responsável pela garantia das transações financeiras. Determina o benefício ou as perdas nas negociações entre os membros; exige o depósito de garantia de cumprimento dos contratos e liquida as operações ou facilita o mecanismo necessário para a entrega física do produto de cada contrato. Ocorre, muitas vezes, que o que cada parte do contrato transmite a outra através desse órgão é o valor referente ao benefício ou à perda da transação e não o bem físico.

Comisión Nacional del Mercado de Valores s.f.

Órgão público espanhol encarregado da tutela, fiscalização, controle e supervisão dos mercados de valores na Espanha. O objetivo da CNMV é proteger a transparência das negociações dos mercados de valores espanhóis e a correta formação de preços, assim como a proteção dos investidores.

Sigla: CNMV

Comisión Nacional de Valores s.f.

Autarquia argentina ligada ao Governo Federal, responsável pela oferta pública, pela transparência nos mercados de valores e sua formação de preços, bem como pela proteção dos investidores. A CNV fiscaliza as sociedades que emitem títulos valores, os mercados secundários de títulos valores, os intermediários que atuam nesses mercados, os contratos a termo, de futuros e de opções, os mercados e câmaras de compensação e seus intermediários.

Sigla: CNV

Iberclear s.f.

Companhia *Promotora para la Sociedad de Gestión de los Sistemas Españoles de Liquidación, S.A.*. Sociedade anônima que se encarrega do livro de registro de anotações em conta para os valores negociados nas Bolsas de Valores e de gerenciar a compensação e a liquidação das operações que se contratam nesses mercados, com exceção dos valores da dívida pública que são gerenciados pela *Central de Anotaciones en Cuenta del Banco de España (CADE)*. A Iberclear foi criada em 2002 dentro do processo de unificação dos mercados e dos registros dos sistemas espanhóis de registro, compensação e liquidação de valores.

Instituciones financieras monetarias s.f.

Instituições que compõem o setor emissor de moeda da zona do euro. Estão incluídos o Eurosistema; as instituições de crédito residentes à zona do euro e todas as instituições

residentes nessa zona responsáveis por receber depósitos e conceder crédito e/ou investimento em valores. Esse grupo está composto, fundamentalmente, pelos fundos do mercado monetário.

Ver. Banco Central Europeo, mercado monetario

Sigla: IFM

Sistema de Interconexión Bursátil Español s.m.

Plataforma de negociação na qual as quatro Bolsas Espanholas (Madri, Barcelona, Bilbao e Valência) se encontram conectadas em tempo real formando um único mercado. Esta plataforma é administrada pela Sociedade de Bolsas Espanholas.

Sigla: SIBE

Sistema Electrónico de Negociación de Activos Financieros s.m.

Plataforma eletrônica de negociação de bônus e obrigação da dívida pública espanhola. Essa plataforma é supervisionada pelo Banco de España y pela CNMV e possui conexão com o *Sistema de Compensación e Liquidación do Banco de España (CADE)*. Caracteriza-se por desenvolver um sistema de negociação conhecido como sistema cego, no qual os negociadores não conhecem com quem estão negociando.

Ver. CADE, mercado ciego, Banco de España, CNMV.

Sigla: SENAF

Sistema Europeo de Bancos Centrales s.m.

Conjunto de Instituições composto pelo Banco Central Europeu e os demais bancos centrais dos países membros da União Européia. A partir de 1999, a soberania dos países membros da União Européia e que adotaram o euro como moeda nacional passou a subordinar-se ao SEBC. Os outros países que, embora façam parte da União Européia, não adotaram a moeda única (Reino Unido, Dinamarca, Grécia e Suécia) preservam seus poderes relativos à política monetária.

Sigla: SEBC

Sistema Nacional de Compensación Electrónica s.m.

Sistema espanhol de compensação interbancária de transferências, cheques, pagamentos realizados com cartão de crédito, entre outras operações. Trata-se de um sistema de intercâmbio de informação por procedimento eletrônico em que, na maioria das vezes, sem a necessidade de deslocamentos de documentos. Organizado como uma câmara de compensação descentralizada, o SNCE é capaz de processar grande número de pagamentos, cheques, transferências, etc. em um curto prazo de tempo. O objetivo da criação do SNCE foi ampliar a eficiência da compensação de pagamento na Espanha, mediante a utilização de procedimentos eletrônicos e a centralização dos pagamentos do país em um único sistema. O SNCE foi criado pelo Decreto Real 1369 de 1987 e é administrado pelo Banco de Espanha e por uma comissão assessora cujos membros são designados pelas associações bancárias espanholas.

Sigla: SNCE

Superintendencia de Seguros de la Nación *s.f.*

Órgão público argentino, subordinado ao Ministério da Economia (Ministerio de Economía y Producción) responsável pela supervisão e fiscalização das empresas de seguros e resseguros da Argentina. A principal tarefa do SSN é controlar as atividades de avaliação e inspeção dos operadores de seguro garantindo, assim, que se cumpra a legislação do país. O presidente do SSN é indicado e nomeado pelo Poder Executivo ao cargo de Superintendente de Seguros. O SSN atua na supervisão e fiscalização desde 1938.

Sigla: SSN

1.2 Índice Remissivo: Siglas e Acrônimos

AFIP:	Administración Federal de Ingresos Públicos – p. 252
ANFAC:	Associação Nacional de Factoring – p. 227
BACEN:	Banco Central do Brasil – p. 227
BASA:	Banco da Amazônia – p. 228
BB:	Banco do Brasil – p. 228
BCE:	Banco Central Europeo – p. 252
BCRA:	Banco Central de la República Argentina – p. 252
BDE:	Banco de España – p. 252
BICE:	Banco de Inversión y Comercio Exterior – p. 252
BNB:	Banco do Nordeste Brasileiro – p. 228
BNDES:	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – p. 224
CBLC:	Câmara Brasileira de Liquidação e Custódia – p. 229
CEF:	Caixa Econômica Federal – p. 228
CMN:	Conselho Monetário Nacional (Brasil) – p. 230
CNMV:	Comisión Nacional de Mercado de Valores (Espanha) – p. 253
CNSP:	Conselho Nacional de Seguros Privados – p. 231
CNV:	Comisión Nacional de Valores (Argentina) – p. 253
COAF:	Conselho de Controle das Atividades Financeiras – p. 230
COPOM:	Comitê de Política Monetária – p. 230
CRSFN:	Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional – p. 230
CVM:	Comissão de Valores Mobiliários – p. 229
IFM:	Instituciones financieras monetarias (Espanha) – p. 253
SBPE:	Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo – p. 232
SEBC:	Sistema Europeo de Bancos Centrales – p. 254
SELIC:	Sistema Especial de Liquidação e Custódia – p. 231
SENAF:	Sistema Electrónico de Negociación de Activos Financieros – p. 254
SIBE:	Sistema de Interconexión Bursátil Español – p. 254
SNCE:	Sistema Nacional de Compensación Electrónica – p. 254
SNSP:	Sistema Nacional de Seguros Privados – p. 232
SRF:	Secretaria da Receita Federal – p. 231
SSN:	Superintendencia de Seguros de la Nación – p. 255

STN: Secretaria do Tesouro Nacional – p. 231

SUSEP: Superintendência de Seguros Privados – p. 232

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo primordial nesse trabalho foi o de descrever e analisar o uso especializado das línguas portuguesa e espanhola no âmbito da economia monetária, a fim de elaborar um protótipo de dicionário terminológico bilíngüe. Dito dicionário deveria ser adequado aos falantes da língua de partida e aos falantes da língua de chegada e, ainda, contemplar as variedades lingüísticas européia e argentina da língua espanhola bem como o português brasileiro.

Usamos, para isso, os pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia e os articulamos à Lexicografia Bilíngüe proposta por Ščerba. Essas duas propostas defendem a necessidade de se refletir sobre o possível usuário do dicionário que se pretende elaborar e a(s) função(ões) que a obra deverá cumprir. O usuário e suas necessidades lingüísticas caracterizam-se, assim, como o *início do caminho* a se percorrer ao logo do labor lexicográfico.

Delineamos, então, o perfil do possível usuário e reorientamos nosso trabalho. Seleccionamos as unidades léxicas de valor especializado que apresentavam as características que explicamos em 1.2.4 (p. 55), com especial atenção ao fator *variação*.

Desse modo, dedicamo-nos às possibilidades de variação terminológica dentro do discurso da economia monetária. O tema da variação lingüística em Terminologia é demasiado relevante para não considerá-lo em trabalhos terminológicos descritivos (com ou sem a intenção de elaborar dicionários). Em nosso caso, cujo objetivo principal foi o de elaborar uma proposta de dicionário bilíngüe, esse tema é primordial.

Entretanto, abordar diferentes variedades lingüísticas na elaboração de um dicionário não é um processo tão simples. Um dos aspectos que nos perguntávamos era qual variedade lingüística iríamos considerar. No caso do português, por razões óbvias, não havia problemas. A língua espanhola, no entanto, nos oferecia inúmeras opções que nos exigiam reflexões e decisões nem sempre fáceis. A opção por trabalhar com as variedades européia e argentina foram motivadas, conforme justificamos anteriormente, por serem estes países importantes ao Brasil do ponto de vista das relações comerciais, financeiras e culturais.

Propusemo-nos, então, a refletir sobre o fenômeno da variação terminológica no âmbito da economia monetária bem como sobre a elaboração de um dicionário terminológico que pudesse tratar duas línguas com um nível de variação bastante relevante. Tais reflexões se justificavam (e se justificam) pelo fato de que as línguas portuguesa e

espanhola, faladas em grandes extensões geográficas, possuem variação lingüística mesmo dentro de um discurso especializado.

As reflexões que nos propúnhamos desenvolver sobre esse tema consistiam, sobretudo, em:

1. a variação na terminologia da economia monetária pode provocar interferência na comunicação entre falantes de português e de espanhol nesse domínio do conhecimento;
2. entre as possibilidades de motivações de variação na terminologia da economia monetária encontra-se a influência da língua inglesa, sobretudo do inglês norte-americano no Brasil e na Argentina.

No primeiro caso, confirmamos a ocorrência de variação na terminologia da economia monetária tanto no nível intralingüístico, isto é, dentro do português do Brasil ou no interior de cada uma das variedades da língua espanhola, quanto no nível interlingüístico, ou seja, entre o PB e o espanhol.

Essa variação, conforme descrito em 1.5, pode ser provocada por diferentes fatores: (i) usos de diferentes afixos (sobretudo sufixos) para bases iguais; (ii) oscilações na estrutura sintática da unidade terminológica, ou seja, a co-ocorrência de UTs formadas por sintagma preposicionado ou nome mais adjetivo (mercado de ações / mercado acionário); (iii) uso de siglas ou acrônimos que co-ocorrem com as formas plenas da UT, seja ela mono ou poliléxica; (iv) usos de metáforas e (v) empréstimos lingüísticos, seja a partir de decalques ou uso da forma na língua estrangeira.

Constantamos que esses diferentes recursos lingüísticos aos quais os falantes recorrem para transmitir o conhecimento de sua área podem combinar-se das mais variadas maneiras: siglas e metáforas, siglas e empréstimos, empréstimos e metáforas, empréstimos e formas vernáculas, etc.

Quanto aos usos de diferentes afixos em bases iguais, observamos que se trata de um fenômeno mais freqüente entre as duas variedades do espanhol e que, em geral, não provoca problemas na comunicação. Unidades terminológicas como *financiación/financiamiento*, por exemplo, co-ocorrem entre as duas variedades lingüísticas sem provocar interferências. O mesmo ocorre com as oscilações nas estruturas sintáticas das

UTs poliléxicas (*mercado de crédito/mercado crediticio*). O uso de uma forma ou de outra ocorre, muitas vezes, apenas por questões de estilo do falante.

Por outro lado, observamos que as siglas e as metáforas podem, no mínimo, provocar mal-entendidos. As metáforas, por ser um fenômeno relacionado à cultura, se realizam de forma muito peculiar. Um indivíduo, pertencente às culturas latino-americanas, pode ver com certa estranheza o uso do verbo *blanquear*, por exemplo, no sentido de tornar algo legal, lícito, *limpo*, como no caso de *blanqueo de dinero*.

As siglas, por outro lado, podem provocar mais interferências. Em alguns contextos analisados, observamos que o uso freqüente de siglas e acrônimos sem fazer as devidas relações com as formas plenas pode tornar o enunciado incompreensível ou provocar equívocos na compreensão haja vista que as siglas podem se referir a UTs plenas diferentes.

Em relação às interferências da língua inglesa, constatamos no *corpus* analisado que essa influência ocorre, sobretudo, no PB e na variedade argentina do espanhol. O Brasil e a Argentina, em virtude da situação econômica e geográfica nas quais se encontram, recebem muitos empréstimos lingüísticos do inglês norte-americano que se atualizam como UTs no discurso econômico-financeiro, seja em suas formas originais, seja por meio de decalques.

São muitos os exemplos de co-ocorrência da forma aportuguesada ou da forma em inglês com possibilidades vernáculas. Essa co-ocorrência não foi observada com freqüência no *corpus* referente à variedade européia da língua espanhola.

Além da problemática da variação lingüística, propusemo-nos a verificar a existência de lacunas denominativas e/ou conceituais entre a língua portuguesa e a língua espanhola, bem como entre as duas variedades analisadas do espanhol no âmbito da economia monetária.

Constatamos que nesse âmbito do conhecimento, a ausência de equivalência entre as duas línguas é relativamente freqüente. Existem algumas ações, produtos e serviços que são próprios de cada sociedade. Assim, ou a UT da língua de partida não existe na língua de chegada ou se usa nessa língua, mas sem a existência de um referente nesse contexto.

A partir dessas reflexões e, como dito antes, com base no perfil do possível usuário, pudemos elaborar uma proposta de dicionário bilíngüe considerando os diferentes casos de variação e de lacunas no uso especializado do PB e do espanhol. O tratamento de diferentes variedades lingüísticas em trabalhos terminológicos com línguas faladas em espaços geográficos tão extensos (e tão diferentes) como é o caso do português e do espanhol é, portanto, capital na descrição e análise do uso especializado da língua.

A estrutura proposta para o dicionário e o protótipo que apresentamos na segunda parte da tese (sessões 2.1 e 2.2) caracterizam-se como a aplicação do *Princípio de Adequação* defendido pela TCT e pela Lexicografia Bilíngüe na elaboração de um dicionário terminológico bilíngüe. Vale lembrar que na primeira parte da tese demonstramos a metodologia, os problemas lingüísticos no discurso da economia monetária e algumas possíveis soluções teóricas. Na segunda parte, descrevemos a estrutura que pensamos para o dicionário e a exemplificamos com o protótipo. O protótipo é, portanto, além do resultado do que discutimos no decorrer das cinco sessões da primeira parte, a aplicação do que propomos na segunda parte da tese. Isso justifica sua inclusão no corpo do trabalho.

O modelo de dicionário proposto parte de um fator básico e fundamental na lexicografia: o usuário do produto lexicográfico. Esse dicionário é pensado a dois tipos de usuários, o falante de português e o falante de espanhol.

Entretanto, trata-se de um modelo flexível que, por partir das necessidades de seu possível usuário, poderá ser adaptado a outros usuários, como, por exemplo, poderá tornar-se um dicionário bilíngüe destinado somente para o falante de português, ou um dicionário pensado somente para o falante de espanhol. A estrutura que elaboramos, considerando o usuário e a variação, pode ainda ser aplicada à elaboração de um dicionário voltado para o ensino de línguas estrangeiras, isto é, poderíamos pensar em um dicionário destinado ao brasileiro aprendiz de espanhol ou ao falante de espanhol aprendiz de português.

Os problemas de comunicação entre falantes de português e falantes de espanhol que foram apresentados aqui são reais e vão além de um único domínio do conhecimento. Usamos o âmbito da economia monetária, como justificamos anteriormente, para demonstrar tais problemas. Temos, no entanto, consciência de que outros domínios do conhecimento apresentam igual ou superior discrepância denominativa e/ou conceitual entre as duas línguas. Áreas como o Direito, por exemplo, cuja organização é tão particular a cada sociedade que seria uma difícil e empolgante tarefa contrastá-la entre duas línguas como o português e o espanhol.

Poderíamos, ainda, pensar em áreas voltadas diretamente à cultura, como a Música, por exemplo. Além das interferências culturais que recebe a própria língua, a Música é uma área que possui produtos e estilos que são próprios de uma dada comunidade e que, portanto, haveria que se propor equivalentes na língua de contraste.

As áreas tecnológicas (cosmetologia, moda, agronegócios, entre outros) que, na atualidade, são muito divulgadas no Brasil, também constituem um vasto campo de

possibilidades de pesquisa bilíngüe. A relação entre o português e o espanhol é, portanto, um campo fértil e ainda pouco explorado de pesquisa.

Assim, a tese aqui apresentada cumpre com um objetivo teórico e um prático. O objetivo teórico se refere às reflexões e propostas que desenvolvemos e que poderão, em algum momento, dar margem a novos questionamentos e reflexões, originando novas pesquisas. O objetivo prático está relacionado à proposta de dicionário que, por sua vez, também poderá vir a ser um instrumento de reflexões sobre a Lexicografia Bilíngüe no Brasil, seja ela de cunho especializado, seja voltada ao uso comum da língua.

REFERÊNCIAS

- AHUMADA, I. (org.) *Diccionarios y lenguas de especialidad*. V Seminario de Lexicografía Hispánica. Jaén: Universidad de Jaén, 2002.
- ALMEIDA, G. de B. *Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)*. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara, 2000.
- ALVES, I. M. *A terminologia no Brasil: histórico e perspectivas II*. Terminômetro. Terminologia no Brasil, número especial 3, União Latina, p. 10-12, 1998.
- AUBERT, F. H.. *Introdução à Metodologia da Pesquisa Terminológica Bilíngüe*. 2.ed. São Paulo: Humanitas: FFLCH/USP, 2001. (Cadernos de Terminologia).
- BALEEIRO, A. *Uma Introdução à ciência das finanças*. Rio de Janeiro: Forense, 2002.
- BARROS, L. A. *Curso Básico de Terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.
- BÉJOINT, H.; THOIRON, Ph. *Les dictionnaires bilingues*. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996.
- BERCHIELLI, F. *Economia Monetária*. São Paulo: Saraiva, 2000.
- BEVILACQUA, C. R. *Unidades Fraseológicas Especializadas: estado de la cuestión y perspectivas*. Tese (Doutorado). Universidad Pompeu Fabra. Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Barcelona, 1999.
- BIDERMAN, M. T. C. *Dicionário de Termos Financeiros e Bancários*. São Paulo: Disal, 2006.
- _____. *Corpus de textos bancários e financeiros*. Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista, 2003. Não publicado.
- _____. *Dimensões da palavra*. Filologia e língua portuguesa, São Paulo, nº 2, 1998.
- BOULTON, R.; LIBERT, B. D.; SAMUEK, S. M. *Decifrando o código de valor: novas estratégias para investir, avaliar e gerenciar o que é importante na sua empresa*. Tradução de Roberto Galmon. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- BRITO, O. *Mercado Financeiro*. São Paulo: Saraiva, 2005.
- CABRÉ, M. T.. *Theories of terminology. Their description, prescription and explanation*. Terminology 9:2, p. 163-200, 2003.
- _____. *La terminología: Representación y comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra. Barcelona, 1999.

_____. *La terminología. Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártica/Empúries, 1993.

CABRÉ, M. T., FELIU, J. *La Terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra, 2001.

CABRÉ, M. T.; LORENTE, M. (org.). *Terminología y modelos culturales*. Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra. Barcelona, 1999.

CAMPOS, C. F. *Fundamentos de Terminologia*. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, 1992.

CANO, W. M. *Teoria e Práxis de um Dicionário Escolar de Ciências*. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara, 2001.

CANO, W. *Introdução à Economia: uma abordagem Crítica*. São Paulo: EDUNESP, 1998.

CINTRA, M. A. M.; FREITAS, M. C. P. (org.). *Transformações institucionais dos sistemas financeiros : um estudo comparado*. São Paulo: FUNDAP/FAPESP, 1998.

COSERIU, E. *Teoria da linguagem e lingüística geral*. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

DIAS, J. G. *Aspectos Terminológicos do Discurso de Divulgação Científica*. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa). Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2004.

FAULSTICH, E. *Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina*. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n.3, 1993.

FERREIRA, A. B. de H. *Dicionário Eletrônico Aurélio*. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Positivo, 2004.

FINATTO, M. J. B. *Definição Terminológica: fundamentos teórico-metodológico para sua descrição e explicação*. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.

_____. *Unidade e variação na língua portuguesa: a variação em Terminologia*. Revista Internacional de Língua Portuguesa. Lisboa: Associação das Universidades de Língua Portuguesa, 1996.

FORTUNA, E. *Mercado financeiro: produtos e serviços*. 15.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

FREIXA, J. *Reflexiones acerca de las causas de la variación denominativa en Terminología*. In: GUERRERO RAMOS, G.; PÉREZ LAGOS, M. F. (org.). *Panorama actual de la Terminología*. Granada: Comares, 2002.

FUENTES MORÁN, M. T. *Gramática en la lexicografía bilingüe. Morfología y sintaxis en diccionarios español-alemán desde el punto de vista del germanohablante*. Tübingen: Niemeyer, 1997.

FUENTES MORÁN, M. T.; WERNER, R. (org.). *Lexicografía Iberorrománicas: problemas, propuestas y proyectos*. Frankfurt am Main: Vervuert. Madrid: Iberoamericana, 1998.

FUENTES MORÁN, M. T.; GARCÍA PALACIOS, J. *Los ejemplos en el diccionario de especialidad*. In. FUENTES MORÁN, M. T.; GARCÍA PALACIOS, J.(org.). *Texto, Terminología y Traducción*. Salamanca: Almar, 2002.

_____. (org.). *Texto, Terminología y Traducción*. Salamanca: Almar, 2002.

FURIO BLASCO, E. *Los lenguajes de la Economía*. Disponible em www.eumed.net/libros/2005/efb/. Acceso em: 10 de março de 2006.

GARCÍA PALACIOS, J. *El artículo lexicográfico en el diccionario de especialidad*. In. AHUMADA, I. (org.) *Diccionarios y lenguas de especialidad*. V Seminario de Lexicografía Hispánica. Jaén: Universidad de Jaén, 2002.

GARCÍA PALACIOS, J.; FUENTES MORÁN, M. T.. *Los diccionarios de especialidad y el traductor*. In. GUERRERO RAMOS, G.; PÉREZ LAGOS, M. F. (org.). *Panorama actual de la Terminología*. Granada: Comares, 2002.

GAUDIN, F. *Socioterminologie: une approche sociolinguistique de la terminologia*. Bruxelas: De Boeck & Larcier S.A., 2003.

GELPÍ ARROYO, C. *Mesures d'avaluació lexicogràfica de diccionaris bilingües*. Tese (Doutorado em Variació en el Llenguatge). Universitat de Barcelona, 1997. Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra. Barcelona, 2003.

GUERRERO RAMOS, G.; PÉREZ LAGOS, M. F. (org.). *Panorama actual de la Terminología*. Granada: Comares, 2002.

HAENSCH, G. et. al. *La lexicografía: de la Lingüística Teórica a la Lexicografía Práctica*. Madrid: Gredos, 1982.

_____. *La lexicografía bilingüe en la actualidad y su valoración*. Revista de Lexicografía v. X (separata). Universidade da Coruña, 2004.

HAENSCH, G.; OMEÑACA, C.. *Los diccionarios del español en el siglo XX: problemas actuales de la lexicografía, los distintos tipos de diccionarios. Una guía para el usuario, bibliografía de publicaciones sobre lexicografía*. 2.ed. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2004.

HARTMANN, R. R. K. (org.). *Lexicography – Critical Concepts*. London: Routledge, 2003.

HOLWELLS, P. G. A.; BAIN, K.. *Prefácio*. In: Introdução à Economia Monetária. Tradução Valter Custódio da Silva. Revisão e adaptação à realidade brasileira: José Paschoal Rossetti. São Paulo: McGraw-Hill, 1990, p. IX.

KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, M. da G. *Terminologia em contextos integradores: funcionalidade e fundamentos*. In.: KRIEGER, M. da G. (org.). Terminologia e Integração. Revista Organon, nº 26. Instituto de Letras – UFRGS: Porto Alegre, 1998.

KRIEGER, M. da G. (org.). *Terminologia e Integração*. Organon, nº 26. Instituto de Letras Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 1998.

KROMANN, H. P. *Selection and presentation of translational equivalents in monofunctional and bifunctional dictionaries*. In. Cahiers de Lexicologie. Revue Internationale de Lexicologie et de Lexicographie. Actes du Colloque Frnco-Danois de Lexicographie (septembre 1988). Copenhagen, 1990.

ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (org.). *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. V. II. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.

IVNISKY, M. *Introducción a la Economía. Conceptos básicos*. Disponível em: <www.monografias.com>. Acesso em 18 de julho de 2005.

LAMEIRA, V. *Mercado de Capitais*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

LARA, L. F. *Término y Cultura: hacia una teoría del término*. In: CABRÉ, M. T.; LORENTE, M. (org.). Terminología y modelos culturales. Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra. Barcelona, 1999.

_____. *La complejidad léxica del español contemporáneo desde el punto de vista internacional*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1994.

LANDHEER, R. *Ambigüité et dictionnaire bilingue*. In: Lexique 2 – Le dictionnaire. Actes du Colloque Franco-Néerlandais. Amsterdam: Presses Universitaires de Lille, 1981.

LOPES, J. do C.; ROSSETTI, J. P. *Economia Monetária*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LORENTE, M. *Teoría e innovación en terminografía: la definición terminográfica*. In: CABRÉ, M. T., FELIU, J. La Terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica. Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra. Barcelona, 2001.

MARCHETTI, V. *Economia Monetária*. In: SOUZA, N. de J. de. Introdução à Economia. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARELLO, C. *Les différents types de dictionnaires bilingues*. In: BÉJOINT, H.; THOIRON, Ph. Les dictionnaires bilingues. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996.

- MARELLO, C. *The Bilingual Dictionary: Definition, history, bidirectionality*. In: HARTMANN, R. R. K. (ed.). *Lexicography – Critical Concepts*. London: Routledge, 2003.
- MOORE, N. *Previsão Orçamentária: 25 princípios para atingir objetivos e metas*. Tradução de Mônica Tambelli. São Paulo: Publifolha, 2002.
- MURAKAWA, C. A. A. *Plantas e Drogas da Índia na obra Coloquios de Garcia d'Orta: um estudo do vocabulário*. In: Atas do VII Encontro da Associação Internacional de Lusitanistas. Providence, 2005.
- ODONNE, C. N. *Mercados Emergentes y Crisis Financiera Internacional*. Ed. EUROMED. Disponível em: < <http://www.eumed.net/cursecon/liberia/>>. Acesso em 26 de novembro de 2004.
- PASSOS, C.R.M.; NOGAMI, O. *Princípios de Economia*. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- PIRES DE OLIVEIRA, A. M. P.; ISQUERDO, A. N. (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2.ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.
- PRESS, E. *Análise Financeira: 25 princípios para tomar decisões com mais segurança*. Tradução de Luis Reyes Gil. São Paulo: Publifolha, 2002.
- REZENDE, F. A. *Finanças Públicas*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- SAGER, J. C. *Curso práctico sobre el procesamiento de la terminología*. Tradução de Laura Chumillas Maya. Com capítulo adicional de TORRUELLA, J.; CLAVERÍA, G.. Madrid: Germán Sánchez Rupérez / Pirâmide, 1993.
- SANROMÁN, A. I. *A Unidade Lexicográfica: palavra, colocações, frasesmas, pragmatemas*. Centro de Estudos Humanísticos (coleção Poliedro). Minho: Universidade do Minho, 2001.
- SANT'ANA, J. A.. *Economia Monetária: a moeda em uma economia globalizada*. Brasília: Ed. UNB, 1997.
- SANTAMARÍA PÉREZ, M. I. *Tratamiento de las Unidades Fraseológicas en la Lexicografía Bilingüe español-catalán*. Tese (Doutorado). Universidad de Alicante, 2000. Disponível em: <www.cervantesvirtual.com/fichaobra.html?Ref=6698>. Acesso em: 15 de janeiro de 2007.
- SANTOS BORBUJO, A. *Terminología y socioterminología*. Universidad de Salamanca. Jiménez, D., Pujante, D. y Cortijo, A. (org.), Écrire, traduire et représenter la fête, Universitat de València, 2001. Disponível em: <www.uv.es>. Acesso em: 15 de outubro de 2004.
- ŠČERBA, L.V. *Opyt obščerī teorii leksikografii*. En: Izvestia Akademii Nauk SSSR. Otdelenie Litratury i Iazyka 3, 1940. Tradução em: Wolski – Versuch einer allgemeinen Theorie der Lexikographie, 1982.

SECURATO, J. R. *Cálculo Financeiro das Tesourarias - Bancos e Empresas*. São Paulo: Saint Paul, 1999.

SILVA, M. M. A. da. *Dicionário terminológico da gestão pela qualidade total em serviços*. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa). Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2003.

SINGER, P. *O que é Economia*. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SOLA, L.; KUGELMAS, E.; WHITEHEAD, L. (org.). *Banco Central, autoridade política e democratização: um equilíbrio delicado*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

SZENDE, T. *Problèmes d'Équivalence dans les Dictionnaires Bilingues*. In: BÉJOINT, H.; THOIRON, Ph. *Les dictionnaires bilingues*. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996.

_____. (org.). *Les écarts culturels dans les dictionnaires bilingues*. Paris: Honoré Champion Éditer, 2003.

TAZAWA, K. *Proposta per a un diccionari Japonès-Català per a catalanoparlants*. Tese (Doutorado em Variacions en el llenguatge). Universidad de Barcelona. Departament de Filologia Catalana, 1998.

TEMMERMAN, R. *Towards New Ways of Terminology Description. The Sociocognitive approach*. Philadelphia: John Benjamins, 2000.

TROSTER, R. L.; MOCHÓN, F. *Introdução à Economia*. São Paulo: Makron Books, 1999.

VIRGILE, A. *¿Ahorrar para acumular o para financiar las crisis? Una aproximación a sesenta y cinco años de ahorro privado en Argentina*. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/libreria/>, 2004>. Acesso em: 26 de novembro de 2004.

WERNER, R. *El problema de la equivalencia en los diccionarios bilingües especializados*. In: AHUMADA, I. (org.) *Diccionarios y lenguas de especialidad*. V Seminario de Lexicografía Hispánica. Jaén: Universidad de Jaén, 2002.

_____. *La selección de lemas en los diccionarios español-alemán y alemán-español o ¿un diccionario de qué lengua es un diccionario de las lenguas española y alemana?* In: FUENTES MORÁN, M. T.; WERNER, R. (org.). *Lexicografía Ibero-románicas: problemas, propuestas y proyectos*. Frankfurt am Main: Vervuert; Madrid: Iberoamericana, 1998.

_____. *Algunos elementos de una teoría del diccionario bilingüe*. In: CABRÉ, M.T.; LORENTE, M. (org.). *Lèxic, Corpus i diccionari*. Cicle de conferències 95-96, p. 113-131. Institut de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra, Barcelona: 1997.

WERNER, R.; CHUCHUY, C. *¿Qué son los equivalentes en el diccionario bilingüe?* In: WOTJAK, G. (org.). *Estudios de Lexicología y Metalexicología del español actual*. Lexicographica – Serie maior 47. Tübingen: Niemeyer, 1992.

WOTJAK, G. (org.). *Estudios de Lexicología y Metalexicología del español actual*. Lexicographica – Serie maior 47. Tübingen: Niemeyer, 1992.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALSINA, V.; DeCESARIS, J. *El tractament dels adjectiu en els diccionaris bilingües: problemes d'equivalència*. DeCESARIS, J. A.; ALSINA I KEITH, V. *Estudis de lexicografia 1999-2000. II Jornada de Lexicografia*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Univesitat Pompeu Fabra, 2000.

AHUMADA, I. (org.). *Aspectos de Lexicografía Teórica. Aplicaciones al Diccionario de la Real Academia Española*. Granada: Universidad de Granada, 1989.

AL, B. *Principes d'Organisation d'un Dictionnaire Bilingue*. In: *Lexique 2. Le dictionnaire. Actes du Colloque Franco-Néerlandais*. Amsterdam: Presses Universitaires de Lille, 1981.

ALVES, I. M. *Neologia e tecnoleto*. In: PIRES DE OLIVEIRA, A. M. P.; ISQUERDO, A. N. (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2.ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

_____. *Questões epistemológicas e metodológicas em terminologia*. In: *Anais do 1º Encontro Nacional do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL*. CARVALHO, N.; SILVA, M. E. B. (org.). Recife, 1998.

_____. *A delimitação da unidade lexical nas línguas de especialidade*. In: BASÍLIO, M. (org.). *Palavra*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

ARAUJO, M. de. *Glossário de Microeconomia: uma proposta terminográfica com base em um estudo terminológico*. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa). Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2001.

ARNTZ, R.; PICHT, H. *Introducción a la terminología*. Tradução de Amélia de Irazazábal et al. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez. Pirámide, 1995.

BÉJOINT, H. *The need for a new dictionary of comprehension*. In: DeCESARIS, J. A.; ALSINA I KEITH, V. *Estudis de lexicografia 1999-2000. II Jornada de Lexicografia*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada – Univesitat Pompeu Fabra, 2001.

_____. *Vers un Dictionnaire Bilingue de "médiation"*. In: SZENDE, T (org.). *Les écarts culturels dans les dictionnaires bilingues*. Paris: Honoré Champion Éditer, 2003.

BÉJOINT, H.; MANIEZ, F. (org.). *De la mesure dans les terms. Hommage à Philippe Thoiron*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 2005.

_____. *Le sens en terminologie*. Lyon: Presses Universitari de Lyon, 2000.

BERKOV, V. *Passive vs. Active dictionary. A revision*. In: *Euralex '96 – Proceedings I-II*. Gellerstam, M.; et. al. (org.). Göteborg: Göteborg University, 1996.

BEVILACQUA, C. R. *Unidades fraseológicas e terminológicas em dicionários bilíngües gerais*. In.: ISQUIERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (org.). *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. V. II. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria Lingüística (teoria lexical e lingüística computacional)*. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2001.

_____. *O conhecimento, a terminologia e o dicionário*. In: *Ciência e Cultura*. 2006. V. 58. Nº 2. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2007.

_____. *Conceito Lingüístico da Palavra*. In: *Revista Palavra*. Departamento de Letras da PUC-Rio. Rio de Janeiro: Grypho, 1999.

_____. *O Dicionário como norma na sociedade*. In: *Lexicologia, Lexicografia e Terminologia: questões conexas: Anais do 1º Encontro Nacional do GT de Lexicografia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL (1995)*. Rio de Janeiro: UFRJ/UFPE, 1998.

_____. *Introdução. As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. In: PIRES DE OLIVEIRA, A. M. P.; ISQUERDO, A. N. (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2.ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

_____. *A estrutura do léxico e a organização do conhecimento*. In: *Letras de Hoje*, n. 70. Porto Alegre: PUC/RS, V. 22, N. 4, dezembro, 1987.

_____. *A ciência da Lexicografia*. In: *Alfa*. São Paulo, 28 (supl.), 1984.

BOGAARDS, P. *La répartition des données dans les dictionnaires bilingues*. SZENDE, T (org.). *Les écarts culturels dans les dictionnaires bilingues*. Paris: Honoré Champion Éditer, 2003.

_____. *Uses and users of dictionaries*. In: Van STERKENBURG, P. (org.). *A Practical Guide to Lexicography. Terminology and Lexicography Research and Practice*: Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2003.

BOWKER, L. *Specialized lexicography and specialized dictionaries*. In: Van STERKENBURG, P. (ed.). *A Practical Guide to Lexicography. Terminology and Lexicography Research and Practice*: Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2003.

BRATANIC, M. *A conceptually organized bilingual dictionary as a foreign culture interpreter*. In: *Euralex '90 – Proceedings. Actas del IV Congreso Internacional*. Benalmádena-Málaga, 1990. Barcelona: Bibliograf, 1992.

CABRÉ, M. T. *Lexicographie versus Terminographie: comment les technologies déplacent leur affrontement*. In: BÉJOINT, H.; MANIEZ, F.(org.). *De la mesure dans les terms. Hommage à Philippe Thoiron*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 2005.

_____.(et. al.). *La Terminología hoy: Replanteamiento o Diversificación*. In: Revista Organon 26 – Terminologia e Integração – Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

_____. *La terminología: Representación y comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra – Barcelona, 1999.

_____. *Textos especializados y unidades de conocimiento: metodología y tipolización (I)*. In. FUENTES MORÁN, M. T.; GARCÍA PALACIOS, J.(org.). Texto, Terminología y Traducción. Salamanca: Almar, 2002.

_____. *El traductor y la terminología. Coloquio Internacional: Interpretar, Traducir textis de la(s) Culturas (s) Hispánica(s)*. Scuola Superiore de langue moderne per interpreti e traduttori. Forlì, 1999.

CALVO, A.; PAREJO, J.A.; RODRIGUEZ SAIZ, L.; CUERVO, A. *Manual de Sistema Financiero Español*. 18.ed. Barcelona: Ariel, 2005

CARVALHO, L. *Os dicionários jurídicos bilíngües e o tradutor – dois em Direito Contratual*. TradTerm, 12. São Paulo: 2006.

CARVALHO, O. L. de S. *Lexicografia bilíngüe português/alemão: teoria e aplicação à categoria das preposições*. Brasília: Thesaurus, 2001.

CAVALCANTE, F; MISUMI, J. Y. *Mercados de Capitais*. Rio de Janeiro: ELSEVIER/CNB/CAMPUS, 2002.

CLAS, A. *Problèmes de préparation rédactionnelle de Dictionnaires Bilingues Spécialisés: quelques réflexions*. In: BÉJOINT, H.; THOIRON, Ph. Les dictionnaires bilingues. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996.

_____. *A pesquisa terminologica e a formulação de parâmetros em função das necessidades dos usuários*. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (org.). As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. V. II. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.

CLAS, A.; ROBERTS, R. *Le dictionnaire bilingue: une mosaïque culturelle?* In: SZENDE, T (org.). *Les écarts culturels dans les dictionnaires bilingues*. Paris: Honoré Champion Éditer, 2003.

DeCESARIS, J. A.; ALSINA I KEITH, V. *Estudis de lexicografia 1999-2000*. II Jornada de Lexicografia. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada – Univesitat Pompeu Fabra, 2000.

DIKI-KIDIRI, M. *La diversité dans l'observation de la réalité*. In: CABRÉ;LORENTE (orgs). Terminología y modelos culturales. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra, 1999.

DUVAL, A. *Nul ne peut-il ignorer la loi dans les équivalences culturelles entre le français et l'anglais?* In: SZENDE, T (org.). *Les écarts culturels dans les dictionnaires bilingues*. Paris: Honoré Champion Éditer, 2003.

ESTOPÁ, R. *Elementos lingüísticos de las unidades terminológicas para su extracción automática*. In: CABRÉ, M. T., FELIU, J. *La Terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra. Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2001.

FAULSTICH, E. *Variação em terminologia. Aspectos de Socioterminologia*. In: GUERRERO RAMOS, G.; PÉREZ LAGOS, M. F. (org.). *Panorama actual de la Terminología*. Granada: Comares, 2002.

_____. *Aspectos de Terminologia Geral e Terminologia Variacionista*. In.: TradTerm: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas. Universidade de São Paulo. – nº 7, São Paulo, 2001.

_____. *Variações terminológicas: princípios lingüísticos de análise e método de recolha*. Universidade de Brasília (Brésil) Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula (LIV)1997.

FINATTO, M. J. B. *Unidade e variação na língua portuguesa: a variação em Terminologia*. Revista Internacional de Língua Portuguesa. Lisboa: Associação das Universidades de Língua Portuguesa, 1996.

FORGAS BERDET, E. *La pragmática comunicativa e intercultural en diccionarios bilingües*. In: DeCESARIS, J. A.; ALSINA i KEITH, V. (org.). *Estudis de Lexicografia (1999-2000). I y II Jornadas de Lexicografia*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada – Universitat Pompeu Fabra, 2001.

FREIXA, J. *Causes of denominative variation in terminology. A typology proposal*. In: Terminology – v. 1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006.

_____. *Reconocimiento de unidades denominativas: incidencia de la variación en el reconocimiento de las unidades terminológicas*. In: CABRÉ, M. T., FELIU, J. *La Terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra. Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2001.

FUENTES MORÁN, M. T.; GARCÍA PALACIOS, J. *Los ejemplos en el diccionario de especialidad*. In: FUENTES MORÁN, M. T.; GARCÍA PALACIOS, J.(org.). *Texto, Terminología y Traducción*. Salamanca: Almar, 2002.

_____. (org.). *Texto, Terminología y Traducción*. Salamanca: Almar, 2002.

FUENTES OLIVERA, P. A. (et. al). *La variación y la metáfora terminológica en el dominio de la economía*. Valladolid: Atlantis (V. XXIV, número 2), 2002.

GÉMAR, J.C. *Langage du Droit, dictionnaire bilingue et jurilinguistique. Le cas du Dictionnaire de Droit Privé. Private law Dicitonary du Québec: traduire ou exprimer le*

Droit? In: SZENDE, T (org.). *Les écarts culturels dans les dictionnaires bilingues*. Paris: Honoré Champion Éditer, 2003.

HANNAY, M. *Types of bilingual dictionaries*. In: Van STERKENBURG, P. (org.). *A Practical Guide to Lexicography. Terminology and Lexicography Research and Practice*: Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2003.

KRIEGER, M. da G. (org.). *Terminologia e Integração*. Revista Organon, nº 26. Instituto de Letras – UFRGS: Porto Alegre, 1998.

KRIEGER, M. da G.; MACIEL, A. M. B. (org.). *Temas de Terminologia*. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001.

_____. *Terminologia revisitada*. DELTA, vol.16, nº.2, p.209, São Paulo, 2000.

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. *Economia Internacional: Teoria e Política*. Tradução de Celina Martins Ramalho Laranjeira. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999.

LERAT, P. *Las lenguas especializadas*. Tradução de Albert Ribas. Barcelona: Ariel, 1997.

MIKKELSEN, H. K. *What did Scerba actually mean by “active” and “pasive” dictionaries?* In: Lexicographica – Séries Maior 43. Symposium on lexicography V Proceedings of the fifth internacional Symposium on Lexicography. Tübingen: Niemeyer, 1992.

MONTERO MARTÍNEZ, S. *Estructuración conceptual y formalización terminográfica de frasemas en el subdominio de la oncología*. Tese (Doutorado). Universidad de Valladolid. In. Ciência da Informação, v. 7 – 23 – 1995. Valladolid, 2002.

MOULIN, A. *The LSP learner’s lexicographical needs*. In. *Lexicography: principles and practice*. Londres: Academic Press, 1983.

NEUBERT, A. *Fact and Fiction of the Bilingual Dictionary*. In. Euralex ’90 – Proceedings. Actas del IV Congreso Internacional. Benalmádena-Málaga, 1990. Barcelona: Bibliograf, 1992.

O’NEILL, M. i al. *Editing a Bilingual Dictionary Entry within the Framework of a Bidirectional Dictionary*, EURALEX’90, 1992

PAMPILLÓN FERNÁNDEZ, F. et. al. *Tendencias del Sistema Financiero Español*. Guía didáctica de Licenciatura en Administración y Dirección de Empresas. Universidad Nacional de Educación a Distancia – curso 2004/2005. Madrid: Disponível em: <www.uned.es/deahe/HACIENDA/guia2004TSFE.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2006

PÉREZ HERNÁNDEZ, M. C. *Explotación de los corpora textuales informatizados para la creación de bases de datos terminológicas basadas en el conocimiento*. Tese (Doutorado). Universidad de Málaga: Málaga, 2002

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. D. (org.). *Manual de Economia*. 5ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

REY, A. *Essays on Terminology*. Tradução de Juan C. Sager. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

ROBERTS, R. P. *Organization of information in a bilingual dictionary entry*. In: Euralex '90 – Proceedings. Actas del IV Congreso Internacional. Benalmádena-Málaga, 1990. Barcelona: Bibliograf, 1992.

SAN VICENTE, F. (ed.). *Lessicografia bilingue e traduzione: metodi, strumenti, approcci attuali*. Milano: Poimetrica, 2006.

SOLER i BOU, J. *Definició Lexicogràfica i estructura de diccionari*. (Biblioteca Filològica, 54). Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, 2006.

SOUZA, N. de J. de (org.). *Introdução à Economia*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

TOMASZCZYK, J. *On Bilingual Dictionaries: the case for bilingual dictionaries for foreign language learners*. In: *Lexicography: principles and practice*. Londres: Academic Press, 1983.

Van STERKENBURG, P. (org.). *A Practical Guide to Lexicography*. Terminology and Lexicography Research and Practice: Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2003.

WOTJAK, G. (org.). *Estudios de Lexicología y Metalexicología del español actual*. Lexicographica – Serie maior 47. Tübingen: Niemeyer, 1992.

ZGUSTA, L. *Lexicography then and now*. DOLEZAL, F. S. F; CREAMER, T. B. I. (org.). *Selected Essays*. Lexicographica. Tübingen: Max Niemayer Verlag, 2006.

_____. *Manual of Lexicography*. Mouton: La Haia, 1971.

DICIONÁRIOS CONSULTADOS

AHIJADO, M.; AGUER HORTAL, M. *Diccionario. de economía general y empresa.* Madrid: Pirámide, 1992.

ALVES, I. *Glossário de termos neológicos da Economia.* São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

BIDERMAN, M. T. C. *Dicionário de Termos Financeiros e Bancários.* São Paulo: Disal, 2006.

COLLINS Cobuild Student's dictionary. Bridge Bilingual Portuguese. Cultura Inglesa. Londres: HarperCollins Publishers, 1995.

DÍAZ VARELA, M.; GUINDAL, M. *Diccionario de economía.* Madrid: Acento, 2001.

DICCIONARIO PANHISPANICO de Dudas. Real Academia Española. 2005. Disponível em: www.rae.es. Acessado em: 15/08/2006.

DICCIONARIO SALAMANCA de la Lengua Española – DSLE. Universidad de Salamanca. Salamanca: Santillana, 1996.

RAMOS BOSSINI, F.; GLEESON, M.; ARANA, S. *Diccionario bilíngüe de terminología jurídica Inglés-español/español-inglés.* 4ed. Granada: Comares, 2005.

SANDRONI, P. *Dicionário de Economia do Século XXI.* São Paulo: Record, 2000

_____. *Novíssimo Dicionário de Economia.* São Paulo: Best Seller, 1999.

ANEXOS

Anexo A: Fichas terminológicas em formato WORD

➤ Português-Espanhol

1.

CÓDIGO: A-001

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: agregado monetário

TERMO LC: agregado monetario

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Incluem-se nos Agregados Monetários - Meios de Pagamentos: M1, M2 M3 e M4. São adotados Conceitos/Definições internacionalmente aceitos e fundamentados na Teoria Econômica. Os detentores dos meios de pagamentos no sentido amplo compõem-se do setor não-financeiro da economia e das instituições financeiras que não emitem instrumentos considerados como moeda. Vale salientar a existência de particularidades na abrangência, mensuração e convenções contábeis de cada uma das variáveis que compõem cada tipo de agregado, as quais são discutidas nos itens a seguir. Sob o aspecto de ordenamento de seus componentes define-se os agregados por seus sistemas emissores. (http://www.bcb.gov.br/sddsp/ctasanal_setbanc_p.htm)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: meios de pagamentos

TERMOS RELACIONADOS: caderneta de poupança, taxa Selic, base monetária, M1, M2, M3, M4

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Conjunto de elementos que compone la oferta de moneda de un país. Dicho conjunto se forma por M1, M2, M3, M4.

2.

CÓDIGO: A-002

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: alavancagem

TERMO LC: apalancamiento

INF. GRAM.: s.f.

CONTEXTO 1: Conceito que define o grau de utilização de recursos de terceiros para aumentar as possibilidades de lucro, aumentando consequentemente o grau de risco da operação (http://galeriadeinvestimentos.unibanco.com.br/ajd/gui/index.asp?nu_guia=7&area=CEICDBUNIBANCO).

CONTEXTO 2: O limite de alavancagem (proporção de crédito cedido em relação aos recursos existentes) foi fixado pela Convenção de Genebra em até 10 vezes o patrimônio líquido da instituição. (LAMEIRA, 2001)

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: alavancagem financeira, lucro

UNITERMOS: fundo de renda fixa

OUTRAS INFORMAÇÕES: Sólo se permite esta estrategia en los fondos genéricos (entre los fondos de renta fija) y en los fondos de acciones activos.

DEFINIÇÃO: Acción de usar activos o recursos ajenos para la formación del capital. Acción de adquirir títulos o valores mobiliarios con recursos ajenos. Operaciones de compraventa de activos, títulos y valores mobiliarios para liquidarse en el futuro.

3.

CÓDIGO: A-003

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: alavancagem financeira

TERMO LC: apalancamiento financiero

INF. GRAM.: s.f.

CONTEXTO 1: Podemos definir a alavancagem financeira como a capacidade da empresa em maximizar o lucro líquido por unidade de cotas no caso de uma empresa por cotas de responsabilidade limitada ou por ações no caso de uma sociedade anônima, através da utilização de encargos financeiros fixos (Ponto de Equilíbrio Assessoria – PDE – www.pde.com.br).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: alavancagem

UNITERMOS: mercado a prazo

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Nivel de utilización de recursos ajenos que posibilitan un aumento en las ganancias. En el caso de una empresa, este término se refiere a su nivel de endeudamiento.

4.

CÓDIGO: A-004

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: âncora cambial

TERMO LC: ancla cambiaria

INF. GRAM.: s.f.

CONTEXTO 1: A partir de meados de 1994, a âncora cambial instituída pelo Plano Real passou a cumprir papel importante na política de combate à inflação, pressionando para baixo os preços dos bens comercializáveis (MRE - Ministério das Relações Exteriores - www.mre.gov.br).

CONTEXTO 2: A equivalência aproximada entre a URV e o dólar americano significou a adoção de uma âncora cambial distinta da dolarização à maneira argentina. De certa forma, implementava-se uma das idéias iniciais das primeiras discussões sobre inflação inercial, ou seja, a coexistência, por um determinado prazo, de duas moedas diferentes. (SOLA, et. al., 2002)

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: âncora monetária, taxa de câmbio

UNITERMOS: mercado de câmbio, mercado financeiro.

OUTRAS INFORMAÇÕES: En Brasil, la moneda que sirve como referencia es el dólar norteamericano.

DEFINIÇÃO: Instrumento de política económica que el gobierno del país utiliza con el objetivo de estabilizar el nivel de los precios por medio de fijación de la tasa de cambio.

5.

CÓDIGO: A-005

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: âncora monetária

TERMO LC: ancla monetaria

INF. GRAM.: s.f.

CONTEXTO 1: O uso de uma âncora monetária seria uma forma indireta de ancorar os preços, enquanto que a âncora cambial é uma forma direta (www.bresserpereira.org.br/view.asp?cod=1023).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: âncora cambial

UNITERMOS: déficit orçamentário, déficit público

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Instrumento de política monetaria que se utiliza para estabilizar el valor de una moneda en un momento de gran alza de precios

6.

CÓDIGO: A-006

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: âncora nominal

TERMO LC: ancla nominal

INF. GRAM.: s.f.

CONTEXTO 1: Dada a impossibilidade de se adotar uma política utilizando agregados monetários como âncora nominal, esse papel seria desempenhado pela própria meta para inflação (FERREIRA; PETRASSI, 2002).

CONTEXTO 2: A Taxa de Juros e os Capitais de Curto Prazo Desde o início do Plano Real até janeiro de 1999, a utilização da taxa de câmbio como âncora nominal aumentou a exposição do nível de atividade econômica aos choques externos. (<http://www.puc-rio.br/>)

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: anclaje

TERMOS RELACIONADOS: âncora cambial, âncora monetária, agregado monetário

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES: Las “âncoras nominais” que se utilizan más son los agregados monetarios, las tasas de cambio y la inflación.

DEFINIÇÃO: restricciones que se suele imponer sobre la política monetaria con el objetivo de atar el nivel de los precios a un valor específico. Se intenta, con eso, evitar que el Banco Central actúe de forma equivocada o irresponsable. Estas situaciones podrían provocar inflación y todas las consecuencias que resultarían de ella. Estas restricciones pueden ser en la limitación del papel-moneda que se encuentra en circulación o en los precios de bienes, como el oro o dólar.

7.

CÓDIGO: A-007

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: arbitragem financeira

TERMO LC: arbitraje financiero

INF. GRAM.: s.f.

CONTEXTO 1: Se tentasse fixar o câmbio, movimentos de **arbitragem financeira** (compra barato e vende caro) frustrariam tal objetivo (GARCIA, 2003).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: mercado à vista

OUTRAS INFORMAÇÕES: Operación financiera en la que se consigue resultado positivo sin la necesidad de inversiones de recursos propios y sin riesgos.

DEFINIÇÃO: Sistema que possibilita la liquidación física y financiera de operaciones en sitios distintos por la cual el mismo inversor, actuando en el mercado al contado, podrá comprar en una bolsa y vender en otra el mismo activo, en iguales cantidades, desde que haya convenio entre las dos bolsas.

8.

CÓDIGO: A-008

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: armadilha de liquidez

TERMO LC: trampa de liquidez

INF. GRAM.: s.f.

CONTEXTO 1: A armadilha de liquidez ocorre quando o nível de taxas de juros é considerado tão baixo que os investidores concordam com a impossibilidade de que possa tornar-se mais baixa (TOPECON).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: taxa de juros

UNITERMOS: política monetária, mercado financeiro

OUTRAS INFORMAÇÕES: Se disminuye, así, las inversiones en el mercado financiero, los inversionistas prefieren convertir sus valores en moneda porque posee más liquidez. En esta situación, la Política Monetaria no resulta eficiente.

DEFINIÇÃO: Situación en la que la tasa de interés se encuentra en un nivel demasiado bajo que se cree imposible que se baje más. Eso provoca la expectativa de alza en los tipos de interés con el objetivo de que se tenga una caída en los precios de los títulos.

9.

CÓDIGO: A-009

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: ativo circulante

TERMO LC: activo circulante

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Por exemplo, o estoque é um ativo circulante. Presumivelmente, o estoque será vendido a curto prazo (PRESS, 2002).

CONTEXTO 2: Esse valor - que é um ativo circulante (ou ativo de curto prazo) de acordo com as convenções usuais para o seu registro contábil e para a elaboração de relatórios - encontra-se registrado no balanço patrimonial, de qualquer empresa. (BOULTON, 2001)

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: ativo de curto prazo; ativo realizável a curto prazo; ativo disponível

TERMOS RELACIONADOS: ativo financeiro, ativo fixo, ativo subjacente

UNITERMOS: mercado financeiro

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Activo que posee liquidez inmediata, como: efectivo, saldos bancarios y valores que se puede convertirlos en efectivo inmediatamente. Son los activos más líquidos de una empresa, es decir, se puede convertirlos en dinero con gran facilidad.

10.

CÓDIGO: A-010

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: ativo financeiro

TERMO LC: activo financiero

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Em nosso modelo, os ativos financeiros incluem dinheiro, contas a receber, investimentos e fontes de empréstimo e capital (BOULTON, 2001).

CONTEXTO 2: Um ativo financeiro é definido como tal enquanto permanecer como fonte de capital e for capaz de ser utilizado para criar valor (BOULTON, 2001).

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: ativo real

TERMOS RELACIONADOS: mercado financeiro, mercado de capitais

UNITERMOS: ativo fixo, ativo subjacente, ativo circulante

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Aplicaciones que se hace en el mercado financiero, como los títulos de renta fija (públicos o privados), los depósitos en cuentas de ahorro, las acciones, oro, monedas extranjeras, etc.

11.

CÓDIGO: A-011

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: ativo fixo

TERMO LC: activo fijo

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Ativos fixos (também chamados de ativos permanentes) representam o investimento de capital que proporciona à empresa os meios para produzir bens ou oferecer serviços (PRESS, 2002).

CONTEXTO 2: Do mesmo modo que os projetos demandam infusões periódicas de capital de giro para dar apoio às vendas, também costumam exigir investimentos adicionais no ativo fixo. As máquinas necessitam de revisão periódica ou têm de ser trocadas, as instalações e outras construções requerem reformas e despesas de manutenção, e tudo isso precisa ser contabilizado. (TAGART, 2003)

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: ativo permanente

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: ativo fixo, ativo circulante, ativo subjacente

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Activos que la empresa no puede venderlos a corto plazo y que difícilmente se convertirían en dinero de forma inmediata. Ej. pisos, equipos, máquinas, etc.

12.

CÓDIGO: A-012

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: ativo subjacente

TERMO LC: activo subyacente

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: A primeira alteração relevante refere-se à definição de “ativo subjacente”; essa, anteriormente restrita “aos créditos decorrentes de operações de empréstimo, financiamento ou arrendamento mercantil realizadas exclusivamente no mercado doméstico”, teve seu elenco sobremaneira ampliado, abrangendo também “títulos de crédito, valores mobiliários, fianças, avais, derivativos de crédito e outros instrumentos e contratos financeiros ou comerciais sujeitos a risco de crédito, negociados e praticados no mercado doméstico”.

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: ativo fixo, ativo circulante, ativo financeiro

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: 1. activo, financiero o no, sobre el cual se hace un contrato derivativo. La variación de precio de ese activo determinará lo que se gana o se pierde los contratantes del derivativo.

13.

CÓDIGO: B-001

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: base monetária

TERMO LC: base monetaria

INF. GRAM.: s.f.

CONTEXTO 1: A base monetária compõe-se, portanto, do papel-moeda emitido e das reservas bancárias, em depósito no Banco Central (FORTUNA, 2002).

CONTEXTO 2: Nas condições brasileiras, o déficit já tinha sido fortemente reduzido e tornara-se consensual o caráter inócuo de "apertos monetários quando a base monetária (moeda em poder do público mais reservas bancárias depositadas no Banco Central) é uma fração muito pequena do PIB e a regulamentação bancária (regime monetário) permite a expansão endógena de moeda", o que significa um fenômeno raríssimo em economias complexas, uma quase completa desmonetização. (SOLA, et. al. 2002)

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: agregado monetário

UNITERMOS: M1, M2, M3, M4

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Conjunto de toda la moneda que hay en el país. Se incluyen, bajo ese concepto, el papel-moneda en circulación, los depósitos al contado y a plazo, los depósitos en cuentas de ahorro, los títulos, etc. Se divide la base monetaria en cuatro grupos: M1, M2, M3, M4.

14.

CÓDIGO: B-002

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: bolha

TERMO LC: burbuja

INF. GRAM.: s.f.

CONTEXTO 1: O Japão, "capitalismo organizado" que havia assumido esse lugar paradigmático a partir da década dos 70, ingressa nos anos 90 com as consequências recessivas do experimento mais espetacular dos últimos tempos de "**bolha especulativa**". (CINTRA; FREITAS, 1998).

CONTEXTO 2: [...] a formação de uma **bolha especulativa** sem precedentes nos mercados de ativos, (sobretudo nas bolsas de valores) realimentou o gasto privado, melhorou o balanço das empresas e atraiu fluxos importantes de investimento externo, promovendo a valorização do dólar e elevando o déficit em conta corrente. (www.valor.com.br)

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: bolha especulativa

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: mercado financeiro

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: negócio fraudulento ou ilusório; busca arriscada de lucro ou, ainda, para nomear uma situação na qual o preço de um ativo difere de seu valor fundamental de mercado

15.

CÓDIGO: C-001

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: caderneta de poupança

TERMO LC: cuenta de ahorro

INF. GRAM.: s.f.

CONTEXTO 1: Atualmente, a caderneta de poupança é remunerada pela TR (da data de aniversário) mais 0,5% a.m. e recebe depósitos de pessoas físicas e jurídicas (SECURATO, 1999).

CONTEXTO 2: Caderneta de Poupança Tradicional É a aplicação mais simples e tradicional, sendo uma das poucas, senão a única, em que se podem aplicar pequenas somas e ter liquidez, apesar da

perda de rentabilidade para saques fora da data de aniversário da aplicação. A caderneta de poupança é um produto exclusivo das SCI, das carteiras imobiliárias dos bancos múltiplos, das associações de poupança e empréstimo e das caixas econômicas. (FORTUNA, 2002)

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: taxa de juros

UNITERMOS: Associações de Poupança e Empréstimos, Caixa Econômica Federal,

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Depósito remunerado, de libre movimiento y que se exige al contado, que se hace en la Caixa Econômica Federal, bancos múltiplos con cartera inmobiliaria, sociedades de crédito imobiliário y Associações de Poupança e Empréstimos.

16.

CÓDIGO: C-002

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: câmbio flutuante

TERMO LC: cambio fluctuante / cambio flotante

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Países que adotam o câmbio flutuante deixam as taxas oscilarem de modo permanente conforme a oferta e a demanda pelas moedas (BERGSTRAND, 2002).

CONTEXTO 2: A mudança fundamental introduzida pelo câmbio flutuante é que nele é o próprio mercado financeiro e, não o governo com seus títulos cambiais, quem deve fornecer o hedge cambial a quem o necessitar, tirando o governo deste risco. Assim, o governo querendo deixar o dólar flutuar livremente ao sabor dos acontecimentos externos e ajustar os juros internos de acordo com sua inflação, não desequilibrando sua política fiscal, não precisa ter sua dívida interna vinculada ao dólar. (FORTUNA, 2002)

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: mercado de câmbio, âncora cambial

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Instrumento de política cambiaria en que el valor de una moneda extranjera cambia según el principio de la oferta y de la demanda del mercado sin el control directo del Gobierno.

17.

CÓDIGO: C-003

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: capital de giro

TERMO LC: capital

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: O capital de giro tem por finalidade de suprir a empresa de recursos financeiros necessários para a realização das suas operações imediatas, ou seja, comprar e vender mercadorias/produtos (SEBRAE)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: ativo circulante, factoring

UNITERMOS: mercado financeiro, mercado de capitais

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Capital que se refiere a recursos propios o ajenos que se utilizan en la empresa para financiar el movimiento de los negocios, como producción, ventas, existencias, etc. Estos recursos se consiguen, en general, en los Bancos Comerciales por intermedio, por ejemplo, de operaciones de factoring.

18.

CÓDIGO: C-004

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: capital de risco

TERMO LC: capital de riesgo

INF. GRAM.: s.f.

CONTEXTO 1: A existência de um mercado de capital de risco ativo é de fundamental importância principalmente para o desenvolvimento das pequenas empresas de base tecnológica (www.capitalderisco.gov.br).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: mercado de capitais

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Capital que se invierte en actividades que presenten riesgos de pérdidas y posibilidades de ganancias que compensen dichos riesgos.

19.

CÓDIGO: C-005

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: Certificado de Depósito Bancário

TERMO LC: depósito a plazo

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: O CDB (Certificado de Depósito Bancário), também conhecido como depósito a prazo, é uma das formas mais tradicionais de captação de recursos pelos Bancos (UNIBANCO).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: depósito a prazo

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES: utiliza-se com muita frequência a sigla CDB

DEFINIÇÃO: título de renta fija que se emite las entidades financieras. Se pueden emitirlo los Bancos comerciales, múltiplos o de inversiones junto a sus clientes, personas física, jurídica o otros bancos.

20.

CÓDIGO: C-006

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: cheque

TERMO LC: cheque

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Cheque é uma ordem de pagamento à vista, que deve ser pago no momento de sua apresentação ao banco sacado (FORTUNA, 2002).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: cheque pré-datado, cheque sem-fundos, cheque especial

OUTRAS INFORMAÇÕES: O cheque deve ser apresentado para pagamento à conta do dia da emissão no prazo de 30 dias, quando emitido na mesma praça onde tiver de ser pago, e de 60 dias

quando emitido em outro lugar do País ou do exterior. O seu prazo de prescrição é de 180 dias após encerrado o prazo de apresentação (FORTUNA, 2002).

DEFINIÇÃO: Orden escrita que una persona emite para que una Entidad Financiera (banco) le pague a otra persona un valor determinado. No se considera un instrumento de crédito, sino un medio de pago que se caracteriza por ser muy rápido, por facilitar las operaciones comerciales y se inserta en el grupo de la moneda escrituraria (dinero bancario).

21.

CÓDIGO: C-007

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: cheque especial

TERMO LC: cheque especial

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Essa queda atingiu, principalmente, linhas de crédito rotativo nas modalidades cheque especial e cartões de crédito (BACEN, 2001).

CONTEXTO 2: Basta lembrar que os juros de cheque especial para os consumidores chegam a atingir estratosféricos 550% ao ano. (www.joelmirbeting.com.br, 2002)

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES: El cheque especial es el tipo de financiación que posee las más altas tasas de interés del mercado brasileño.

DEFINIÇÃO: Financiación que los bancos les ofrecen a sus clientes. El cliente posee un valor disponible en su cuenta y puede utilizarlo y pagarlo a posteriori a los bancos.

22.

CÓDIGO: C-008

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: contrato a futuro

TERMO LC: contrato de futuro

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Um **Contrato Futuro** (Contrato a Termo) é um contrato de câmbio e venda transferível padronizado, que requer a entrega de um commodity, debênture, moeda corrente, ou índice acionário, a um preço especificado, numa data futura pré-especificada (www.agrolink.com.br).

CONTEXTO 2: Os **contratos a termo** têm sobre os **contratos futuros** a vantagem de não serem ajustados diariamente, como o são os futuros, visto que as partes liquidarão a operação ou pela entrega física ou pela própria liquidação financeira na data de entrega acertada. (FORTUNA, 2002).

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: contrato de futuro; contrato futuro

TERMOS RELACIONADOS: mercado financeiro, mercado de crédito

UNITERMOS: contrato a termo, mercado a termo, mercado futuro.

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Contrato que establece un acuerdo de compraventa de un activo en el futuro por un precio establecido en el presente. Esta negociación se realiza en bolsas de valores en los Mercados Futuros.

23.

CÓDIGO: C-009

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: contrato de opção

TERMO LC: contrato de opción

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Em um contrato de opção de compra (venda) o contratante adquire do contratado o direito de comprar (vender) uma mercadoria do (ao) contratado por um preço de exercício pré-estabelecido,[...] (IME – Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo. www.ime.usp.br)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: mercado de opções

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Contrato por el cual se garantiza el derecho de una parte comprar o vender a otra una cantidad de activo a un precio prefijado antes de una fecha (o en una fecha) que se determina en el momento de firmar dicho contrato

24.

CÓDIGO: D-001

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: déficit orçamentário

TERMO LC: déficit presupuestario

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Ocorrendo depressão, a recomendação básica de política fiscal consiste em aumentar os gastos públicos (mantida constante a carga tributária), ou reduzir os tributos (mantidos constantes os gastos), isto é, uma política de déficit orçamentário (REZENDE, 2001)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Déficit que refleja la situación económica en la que el valor que se gastó es más grande que lo que se recibió.

25.

CÓDIGO: D-002

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: déficit comercial

TERMO LC: déficit comercial

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Reflete a diferença entre o que o país arrecadou com as exportações e o que gastou com as importações (www.unb.br).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: déficit fiscal, déficit orçamentário

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Déficit que refleja la diferencia entre lo que el país ganó con las exportaciones y lo que gastó con las importaciones. Si el resultado es negativo (las importaciones son más grandes que la exportaciones) se dice que hubo un déficit comercial.

26.

CÓDIGO: D-003**LÍNGUA DE PARTIDA:** PB**LÍNGUA DE CHEGADA:** espanhol**TERMO LP:** déficit fiscal**TERMO LC:** déficit fiscal**INF. GRAM.:** s.m.**CONTEXTO 1:** A combinação de déficit fiscal com política monetária restrita gerou uma alta das taxas de juro que atraiu os capitais externos. (CINTRA, 1998)**CONTEXTO 2:****ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:****UNITERMOS:** déficit orçamentário, déficit comercial**OUTRAS INFORMAÇÕES:****DEFINIÇÃO:** Déficit que ocurre cuando los gastos del gobierno superan lo que se arrecadó con los impuestos. En esas situaciones, el gobierno se obliga a prestar más dinero lo que amplía la deuda del país o a emitir más moneda lo que puede provocar un alza en la inflación.

27.

CÓDIGO: D-004**LÍNGUA DE PARTIDA:** PB**LÍNGUA DE CHEGADA:** espanhol**TERMO LP:** déficit nominal**TERMO LC:** déficit presupuestario**INF. GRAM.:** s.m.**CONTEXTO 1:** Necessidades de Financiamento do Setor Público: Corresponde ao conceito de déficit nominal apurado pelo critério "acima da linha". Refere-se a variação da DFL entre dois períodos de tempo (REZENDE, 2001).**CONTEXTO 2:****ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:** Necessidade de Financiamento do Setor Público**TERMOS RELACIONADOS:** déficit orçamentário**UNITERMOS:****OUTRAS INFORMAÇÕES:****DEFINIÇÃO:** Déficit que refleja la situación en que el valor que se gasta es superior al que se arrecada en un cierto periodo de tiempo. Es decir, cuando se dice que el “déficit nominal” del Gobierno en el año es de 30 mil millones, significa que éste valor es lo que el gobierno gastó más de lo que arrecadó.

28.

CÓDIGO: D-005**LÍNGUA DE PARTIDA:** PB**LÍNGUA DE CHEGADA:** espanhol**TERMO LP:** déficit orçamentário**TERMO LC:** déficit presupuestario**INF. GRAM.:** s.m.**CONTEXTO 1:** Ocorrendo depressão, a recomendação básica de política fiscal consiste em aumentar os gastos públicos (mantida constante a carga tributária), ou reduzir os tributos (mantidos constantes os gastos), isto é, uma política de déficit orçamentário (REZENDE, 2001).**CONTEXTO 2:****ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:** déficit público**TERMOS RELACIONADOS:****UNITERMOS:**

OUTRAS INFORMAÇÕES: El déficit público se divide en primario y nominal.

DEFINIÇÃO: Déficit que refleja la diferencia superior entre el valor que el Gobierno gastó y el valor que arrecadó, dentro de un periodo de tiempo y considerando la inflación y la corrección monetaria de ese mismo periodo. En general, ese término se refiere a las cuentas del Gobierno Nacional, sin embargo, se puede utilizar también para referirse a las cuentas de los Gobiernos Estatales.

29.

CÓDIGO: D-006

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: déficit primário

TERMO LC: déficit primario

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: O déficit primário é a soma das receitas menos as despesas do governo, sem contar os gastos com juros das dívidas interna e externa (FGV - Fundação Getulio Vargas. www.fgvsp.br)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: déficit público, déficit orçamentário

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: diferencia entre lo que el gobierno gastó y lo que arrecadó. No se considera, en este caso, lo que se gastó con lo pagos de los intereses de la deuda pública.

30.

CÓDIGO: D-007

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: depósito a prazo

TERMO LC: depósito a prazo

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: A conta de depósito a prazo é o tipo de conta onde o seu dinheiro só pode ser sacado depois de um prazo fixado por ocasião do depósito (www.bcb.gov.br)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: CDB

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: depósitos realizados en entidades financieras bajo un tipo de interés acordado en contrato, por un tiempo determinado.

31.

CÓDIGO: F-001

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: factoring

TERMO LC: factoring

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Factoring São operações de desconto de saques cambiais semelhantes às de forfaiting, mas envolvendo operações de menor valor (varejo). Também são conduzidas sem direito de regresso no caso de inadimplência do importador. O risco da operação é transferido, pelo banco, às empresas especializadas em factoring no exterior, os factor, que, assim, assumem o risco sobre o

importador e, na realidade não atuam como instituições financeiras, e sim apenas como prestadores de garantia. (FORTUNA, 2002)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: faturização; fomento comercial; fomento mercantil

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: Associação Nacional de Factoring – ANFAC.

OUTRAS INFORMAÇÕES: En los últimos años, la actividad de factoring se ha desarrollado mucho en Brasil, hay en la actualidad una asociación nacional organizada por esas empresas – la Associação Nacional de Factoring (Anfac). Las empresas que se encargan de esa actividad son denominadas Sociedade de Fomento Mercantil.

DEFINIÇÃO: Actividad en la que una empresa especializada compra y administra las cuentas a recibir que otras empresas poseen y les adelanta parte del valor que ellas iban a recibir. Se responsabilizan, así, por el cobro de la deuda y por el riesgo de la acción, incluso cheques pre-datados. Con eso, se disminuye el coste del dinero, ya que evitan la intermediación del sistema bancario y genera dinero al caja de la empresa que vende sus cuentas a recibir. Se usa el sistema de factoring en especial las pequeñas y medianas empresa o en el comercio internacional

32.

CÓDIGO: F-002

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: financiamento

TERMO LC: financiación

INF. GRAM.: s.f.

CONTEXTO 1: El valor do **financiamento** é definido em função do resultado da análise de risco e apuração da capacidade de pagamento do cliente [...] (CEF).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: mercado de crédito, mercado financeiro

OUTRAS INFORMAÇÕES: Na Argentina o termo financiación co-existe com financiamento

DEFINIÇÃO: operaciones financieras por medio de las que se facilitan recursos a la ejecución de una inversión que se ha acordado entre los individuos involucrados. Sólo se puede usar el valor que se financió en la ejecución de lo que se ha contratado.

33.

CÓDIGO: F-003

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: fundo de investimento

TERMO LC: fondo de inversión

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Esses fundos se dividem em renda fixa de renda variável, tendo por um lado a aplicação dos recursos (ativos dos fundos) e, por outro, determinadas obrigações (auditoria externa, taxas diversas, etc.) e o patrimônio líquido do fundo (BRITO, 2005, p. 136).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: fundo de renda fixa, fundo de renda variável

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Fondo financiero que, por la emisión de títulos de inversión propios concentra capitales de muchos inversores para aplicación en diferentes carteras de títulos, valores mobiliarios,

etc, que se negociam en bolsas de mercancías y futuros. Dicho fondo se divide en fondo de renta fija y fondo de renta variable

34.

CÓDIGO: F-004

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: fundo de pensão

TERMO LC: fondo de pensión

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Fundo de Pensão, fruto da livre iniciativa inerente às sociedades democráticas, é uma entidade de direito privado com caráter e finalidade social (www.abrapp.com.br)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: títulos mobiliários

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Conjunto de recursos que se constituye por medio de contribuciones de los trabajadores y de las empresas cuyo objetivo es la aplicación en acciones u otros títulos mobiliarios.

35.

CÓDIGO: F-005

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: fundo de renda fixa

TERMO LC: fondo de renta fija

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Os rendimentos de um fundo de renda fixa sofrem a incidência de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), se resgatados antes do 30o. dia, de acordo com uma tabela regressiva (http://galeriadeinvestimentos.unibanco.com.br/ajd/gui/index.asp?nu_guia=8&area=CEIFDIUNIBANCO)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: fundo de investimento, fundo de renda variável

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES: El Banco Central de Brasil autorizó la constitución de estos fondos el 25/11/1993 por la Resolución nº 2.034.

DEFINIÇÃO: fundo de inversión em el que se reunen vários inversores. Los costes y las ganancias se dividen entre ellos. El valor invertido es administrado por expertos que buscan aumentar las ganancias y disminuir los riesgos.

36.

CÓDIGO: F-006

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: fundo de renda variável

TERMO LC: fondo de renta variable

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Os Fundos de Ações, também conhecidos como FITVM ou Fundo de Renda Variável, os Fundos de Ações são voltados basicamente ao investimento em ações. Os investidores que desejam investir em ações podem deixar seu investimento nas mãos de um especialista, através de um Fundo de Ações. (<http://unibanco.com.br/simuladoresubb/ajd/dic/pop/index.asp?letra=F>)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: fundo de ação

TERMOS RELACIONADOS: fundo de investimento, fundo de renda fixa

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: fundo en el que se invierte la mayoría de los activos en acciones o en instrumentos financieros relativos a acciones. Las inversiones se hacen en empresas de áreas específicas de la economía, como telecomunicación y energía.

37.

CÓDIGO: H-001

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: hedge funds

TERMO LC: fondo de gestión alternativa

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: O investidor, certamente, tem ouvido falar de hedge funds, ou fundos de derivativos, tanto por causa dos lucros extraordinários que trouxeram a investidores internacionais como George Soros, como por conta de administrações perigosas [...] (<http://www.risktech.com.br/PDFs/hedge.pdf>).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: fundo hedge, fundos de derivativos

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Fondo que se usa en el mercado financiero para proteger el inversor de una fluctuación de los precios. Dicho fondo no se limita a invertir en acciones, debentures o títulos del gobierno sino que opera en todos los mercados.

38.

CÓDIGO: L-001

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: lavagem de dinheiro

TERMO LC: blanqueo de dinero

INF. GRAM.: s.f.

CONTEXTO 1: A **lavagem de dinheiro** é o processo pelo qual o criminoso transforma recursos ganhos em atividades ilegais em ativos com uma origem aparentemente legal (FAZENDA.GOV).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: Conselho de Controle de Atividades Financeiras – COAF

OUTRAS INFORMAÇÕES: Leyes: 9.613 de 03/03/1998, 10.467 de 11/06/2002, 10.683 de 28/05/2003, 10.701 de 07/07/2003. Variante argentina – lavado de dinero.

DEFINIÇÃO: Acción criminal de convertir en dinero lícito valores que se originan de fuentes ilícitas (corrupción, tráfico, financiación de terrorismo, etc.). Así, se los declara a las autoridades fiscales y los utiliza en actividades lícitas. Ese proceso suele caracterizarse por algunos rasgos: (a) se ocultan la fuente y la propiedad del dinero; (b) lo introduce en el sistema financiero por medio de distintas cuentas bancarias; (c) se crea un origen ficticio del dinero para ocultar el origen ilícito y, (d) lo integra en la economía formal.

39.

CÓDIGO: M-001

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: M1

TERMO LC: M1

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: O M1 compreende, portanto, o dinheiro que tem liquidez total, é aceito livremente e não gera rendimentos por si só (FORTUNA, 2002);

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: base monetária

TERMOS RELACIONADOS: agregado monetário

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: medios de pago, es decir, el total de billetes y monedas que se encuentra en poder del público y los depósitos al contado en el sistema bancario.

40.

CÓDIGO: M-002

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: M2

TERMO LC: M2

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: O M2 é o conceito de moeda que, além do M1, inclui os depósitos especiais remunerados, depósitos em poupança e os títulos emitidos em mercado primário pelo sistema emissor representado pelo sistema financeiro e suas instituições financeiras (depósitos a prazo, letras de câmbio, letras imobiliárias e letras hipotecárias), aí não incluídas as cotas dos fundos de renda fixa (FORTUNA, 2002);

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: agregado monetário, base monetária, M1, M2

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: medios de pago, el papel-moneda en poder del público, los depósitos al contado (M1) más los certificados de depósito y los títulos públicos que no están bajo el poder de los bancos y de fondos de inversión.

41.

CÓDIGO: M-003

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: M3

TERMO LC: M3

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Na realidade o M3 agrega todas as captações do sistema financeiro no mercado interno, com instrumentos de alta liquidez (FORTUNA, 2002).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: agregado monetário, base monetária, M1

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: se refere al conjunto de M2 más los depósitos en cuentas de ahorro.

42.

CÓDIGO: M-004

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: M4

TERMO LC: agregado monetario

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: O M4 é o conceito que, além de incluir o M3, inclui o sistema emissor representado pelos governos no que corresponde aos títulos públicos federais (Selic) e títulos estaduais e municipais, em poder do setor não financeiro (FORTUNA, 2002).

no mercado interno, com instrumentos de alta liquidez (FORTUNA, 2002).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: agregado monetário, base monetária, M1, M2, M3

UNITERMOS: caderneta de poupança, taxa Selic.

OUTRAS INFORMAÇÕES: Nos contextos espanhol e argentino não há o agregado monetário M4.

DEFINIÇÃO: conjunto de M3 más títulos públicos y algunos títulos privados como las letras hipotecarias y letras de cambio.

43.

CÓDIGO: M-005

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: mercado à vista

TERMO LC: mercado al contado

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Mercado à vista são operações realizadas pelo preço que está sendo negociado no momento e que serão liquidadas pela Câmara Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC),[...] (LAMEIRA, 2001).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), mercado a prazo, Câmara Brasileira de Liquidação e Custódia

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Mercado en el cual se realiza compra o venta de una determinada cantidad de acciones cuya liquidación se hace al contado. Es el cambio de dinero por títulos a plazos que los establecen la Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA. La realización de negocios en ese mercado requiere la intermediación de corredores acreditados para ejecutar dicha operación.

44.

CÓDIGO: M-006

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: mercado a termo

TERMO LC: mercado a término

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Mercado a termo é a modalidade na qual se firma um contrato de compra e venda de ações, também para liquidação futura, a um preço prefixado, entre duas partes interessadas (LAMEIRA, 2002).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: contrato futuro, contrato a termo, mercado a futuro

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Mercado en el cual se procesan operaciones financieras para liquidarse en una fecha futura (30, 60 ó 90 días de la fecha de la realización del negocio). El mercado a término se asemeja a los mercados futuros porque ambos son acuerdos de compra y venta de un activo en fecha futura, por un precio que se establece por antelación. Se establece el precio, en ese mercado, añadiéndose al precio la expectativa de interés en el plazo que se estableció en el contrato.

45.

CÓDIGO: M-007

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: mercado de ações

TERMO LC: mercado de acciones

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: O mercado de ações é subdividido em dois setores, ou seja, o mercado primário e o mercado secundário[...] (BRITO, 2005, p. 155).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: mercado primário, mercado secundário

UNITERMOS: mercado de bolsa, mercado de balcão

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Mercado donde se negocian las acciones. Ese mercado viabiliza la sustitución de los accionistas sin la alteración del contrato. Dichas negociaciones se realizan en el mercado de Bolsa y en el mercado de balcão.

46.

CÓDIGO: M-008

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: mercado de balcão

TERMO LC: mercado OTC

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Mercado de Balcão (Over the Counter Market) é um mercado de títulos sem local físico determinado para a realização das transações. (FORTUNA, 2002)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: over-the-counter

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: mercado de bolsa, mercado primário, mercado secundário, Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Mercado en el cual se realizan operaciones de compraventa por teléfono o por medio de un sistema electrónico de negociación. Dicho mercado no posee un espacio físico determinado para la realización de las negociaciones financieras. Se negocian, en ese mercado en general, acciones de empresas que no poseen registros en las Bolsas de Valores, además de otros tipos de títulos. Se dice que el mercado de balcão es organizado cuando se estructura un sistema de negociación de títulos y valores mobiliarios administrados por entidades autorizados por la Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

47.

CÓDIGO: M-009**LÍNGUA DE PARTIDA:** PB**LÍNGUA DE CHEGADA:** espanhol**TERMO LP:** mercado de câmbio**TERMO LC:** mercado de cambio**INF. GRAM.:** s.m.**CONTEXTO 1:** O mercado de câmbio existe para facilitar o comércio internacional de bens e serviços entre empresas de países diferentes (MELLAGI FILHO, 2003).**CONTEXTO 2:****ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:** mercado cambiário**TERMOS RELACIONADOS:** mercado financiero**UNITERMOS:** Banco Central do Brasil**OUTRAS INFORMAÇÕES:****DEFINIÇÃO:** Mercado en el cual se realizan operaciones de cambio de monedas extranjeras en monedas nacionales o al revés. En general, son operaciones de corto plazo y las instituciones que en él actúan son los bancos comerciales y las empresas autorizadas por el Banco Central. En Brasil, dicho mercado se divide en dos segmentos: libre o comercial y fluctuante o turismo. El Banco Central de Brasil se responsabiliza por las reglas y la fiscalización de este mercado.

48.

CÓDIGO: M-010**LÍNGUA DE PARTIDA:** PB**LÍNGUA DE CHEGADA:** espanhol**TERMO LP:** mercado de capitais**TERMO LC:** mercado de capitales**INF. GRAM.:** s.m.**CONTEXTO 1:** No mercado de capitais brasileiro, as bolsas de valores operam com as seguintes modalidades operacionais: mercado à vista, mercado futuro, mercado a termo e mercado de opções (LAMEIRA, 2001).**CONTEXTO 2:****ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:** mercado financiero**UNITERMOS:** Sistema Financeiro Nacional (SFN), mercado à vista, mercado futuro, mercado a termo, mercado de renda fixa, mercado de renda variável, mercado de opções**OUTRAS INFORMAÇÕES:****DEFINIÇÃO:** Mercado donde se realizan las operaciones de compra y venta de acciones, títulos y valores mobiliarios, que se efectúa entre empresas, inversores y/o ahorristas. Se obliga, en esas transacciones financieras, la intermediación de instituciones del Sistema de Distribuição de Títulos e Valores Mobiliários del Sistema Financiero Nacional. Se suele clasificarlo en dos mercados: de renta fija y de renta variable.

49.

CÓDIGO: M-011**LÍNGUA DE PARTIDA:** PB**LÍNGUA DE CHEGADA:** espanhol**TERMO LP:** mercado de crédito**TERMO LC:** mercado crediticio**INF. GRAM.:** s.m.**CONTEXTO 1:** O mercado de crédito é onde se operam, a curto ou médio prazos, os recursos que se destinam ao financiamento de consumo e capital de giro para empresas e indivíduos, através, principalmente, de bancos comerciais (LAMEIRA, 2001).**CONTEXTO 2:**

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: mercado crediticio

TERMOS RELACIONADOS: mercado financeiro, capital de giro

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Segmento del mercado financiero donde se realizan operaciones de préstamos, arrendamientos y financiaciones.

50

CÓDIGO: M-012

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: mercado de opções

TERMO LC: mercado de opciones

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: O mercado de opções é o mercado onde são negociados os direitos de comprar ou de vender, por um preço predeterminado, uma quantidade de uma determinada ação, até uma data previamente fixada pela bolsa de valores (LAMEIRA, 2001).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: mercado financeiro, mercado de capitais

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Mercado que comprende las operaciones que se realizan en la Bolsa relativas a la negociación de contrato de opciones de compra y venta de activos-objeto, sobre series autorizadas por las Bolsas.

51.

CÓDIGO: M-013

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: mercado financeiro

TERMO LC: mercado financiero

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Assim sendo, podemos afirmar que Mercado Financeiro é o conjunto de todas as instituições financeiras que captam poupanças e fornecem créditos (LAMEIRA, 2001).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: mercado de capitais, monetário, crédito, câmbio

OUTRAS INFORMAÇÕES: Esse proceso se regula por el Gobierno a través de un conjunto de instituciones entre las que se destaca el Banco Central. En Brasil, el mercado financiero se constituye por el mercado monetario; el mercado de crédito; el mercado de cambio y el mercado de capitales

DEFINIÇÃO: Conjunto de mercados de una Economía responsable por la captación de recursos entre inversionistas para la financiación de actividades productivas o generar ganancias para quien presta dinero.

52.

CÓDIGO: M-014

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: mercado futuro

TERMO LC: mercado a futuro

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Os mercados futuros têm como objetivo básico prover a proteção aos agentes econômicos, com relação às variações nos preços de seus produtos e investimentos em ativos financeiros. (BRITO, 2005, p. 91)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: mercado financeiro, mercado de capitais, mercado de crédito, contrato futuro.

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Segmento del mercado que comprende la operaciones de compraventa que se realizan en la Bolsa, de contratos autorizados por la bolsa de futuros, para liquidarse en una fecha establecida por antelación. Las negociaciones del mercado futuro se realizan, necesariamente, en bolsas de futuros por medio de un contrato estandarizado.

53.

CÓDIGO: M-015

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: mercado interbancário

TERMO LC: mercado interbancario

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Este mercado é privativo dos bancos e dos brokers. Caracteriza-se pela intermediação financeira a poupadores e vendedores de moeda de forma geral, atuando também, como canal de distribuição de títulos, utilizados como lastro do dinheiro transacionado (BRITO, 2005).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: mercado financeiro, mercado de câmbio

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Mercado que regula la liquidez en el mercado de cambio y sirve como fuente de captación de moneda. En ese mercado, los precios son libres, sin la intervención del Banco Central. Es un mercado privado a los bancos y a los brokers que ejercen una función de “puente” entre los que compran y los que venden. Por medio del mercado interbancario, los bancos disponen, por algún tiempo, de exceso de liquidez, lo que provoca un equilibrio entre los activos y los pasivos de moneda extranjera de corto plazo.

54.

CÓDIGO: M-016

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: mercado monetário

TERMO LC: mercado monetário

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Assim, no mercado monetário, seriam transacionados os instrumentos de curto prazo, que apresentam características de liquidez próximas às da moeda (CINTRA, FREITAS, 1998).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: mercado financeiro

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES: Se negociam, en ese mercado, títulos públicos, CDI (Certificado de Depósito interfinanceiro) y CDB (Certificado de Depósito Bancário).

DEFINIÇÃO: Mercado en el cual se realizan las operaciones por medio de instrumentos de deudas a corto plazo o títulos negociables. El funcionamiento de dicho mercado se da cuando prestamistas y prestatarios buscan los bancos comerciales o las empresas de crédito con el objetivo de captar recursos financieros. Ese mercado está formado por bancos comerciales y empresas financieras de crédito que operan en el corto plazo. Por medio de los títulos públicos que se negocian, ese mercado controla la liquidez monetaria de la economía.

55.

CÓDIGO: M-017

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: mercado primário

TERMO LC: mercado primario

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: No **mercado primário**, as empresas emitem títulos mobiliários (ações, debêntures, bônus, partes beneficiárias) que são ofertadas ao público investidor por intermédio de uma instituição financeira [...] (BRITO, 2005).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: mercado de emissão

TERMOS RELACIONADOS: mercado financeiro, mercado de ações, mercado secundário

UNITERMOS: contrato futuro, contrato de opções

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: mercado en el cual se hace préstamos directamente a un deudor. Mercado en el cual se negocian acciones u otros títulos que provienen de nuevas emisiones.

56.

CÓDIGO: M-018

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: mercado secundário

TERMO LC: mercado secundario

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: No mercado secundário, os títulos já existentes se transferem de um proprietário para outro (BRITO, 2005).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: mercado financeiro, mercado de ações, mercado primário

UNITERMOS: contrato futuro, contrato de opções

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: mercado en el cual se hace préstamos directamente a un deudor. Mercado en el cual se negocian acciones u otros títulos que provienen de nuevas emisiones.

57.

CÓDIGO: R-001

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: risco de crédito

TERMO LC: riesgo de crédito

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: A atividade bancária envolve em suas operações diversas formas de riscos. Dentre esses riscos está o risco de crédito, ou risco de inadimplência, presente em transações em que a instituição se torna credora (STUCHI, 2004).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: risco de inadimplência, risco de default

TERMOS RELACIONADOS: mercado de crédito, risco-país, risco soberano, risco de liquidação

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: mercado en el cual se hace préstamos directamente a un deudor. Mercado en el cual se negocian acciones u otros títulos que provienen de nuevas emisiones.

58.

CÓDIGO: R-002

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: risco de liquidez

TERMO LC: riesgo de liquidez

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Há ainda um terceiro risco importante, que seria o risco de liquidez: a dificuldade na venda de títulos de uma carteira por falta de recursos ou interesse do mercado em adquirí-los(http://galeriadeinvestimentos.unibanco.com.br/ajd/gui/index.asp?nu_guia=8&area=CEIFDIUNIBANCO).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: mercado de crédito, risco-país, risco soberano, risco de liquidação

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Riesgo de retraso en el recibimiento de un fondo cualquiera, para liquidación de pagos, respecto a la fecha acordada. Dicho retraso le obliga a quien debería recibir los fondos a financiar en el mercado el desequilibrio del flujo de caja.

59.

CÓDIGO: R-003

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: risco de mercado

TERMO LC: riesgo de mercado

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: O risco de mercado origina-se de qualquer mudança de valor nos ativos e passivos detidos pela instituição financeira,[...]. Este tipo de risco está essencialmente ligado aos preços dos componentes do mercado e, por esta razão, também pode ser chamado de risco de preço (FORTUNA, 2002).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: risco de preço

TERMOS RELACIONADOS: mercado de crédito, risco-país, risco soberano, risco de liquidação

UNITERMOS: taxa de juros

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Riesgo que se refiere a la probabilidad de variación del valor de los activos que componen la cartera de inversiones del fondo en función de alteraciones de los diversos factores de riesgo, como tasas de interés, de cambio, índices y precios.

60.

CÓDIGO: R-004**LÍNGUA DE PARTIDA:** PB**LÍNGUA DE CHEGADA:** espanhol**TERMO LP:** risco financeiro**TERMO LC:** riesgo financiero**INF. GRAM.:** s.m.**CONTEXTO 1:** Termo que cobre uma variedade de riscos em que se incorre nas operações financeiras, tanto riscos de liquidez quanto riscos de crédito. (<http://www.bcb.gov.br>)**CONTEXTO 2:****ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:** mercado de crédito, risco-país, risco soberano, risco de liquidação**UNITERMOS:** taxa de juros**OUTRAS INFORMAÇÕES:****DEFINIÇÃO:** Riesgo que se refiere al endeudamiento de la empresa, lo que disminuye su capacidad de cumplir sus compromisos financieros. Bajo ese término se incluyen los riesgos tanto de liquidez como de crédito.

61.

CÓDIGO: R-005**LÍNGUA DE PARTIDA:** PB**LÍNGUA DE CHEGADA:** espanhol**TERMO LP:** risco país**TERMO LC:** riesgo país**INF. GRAM.:** s.m.**CONTEXTO 1:** Risco-país é o principal termômetro para medir a desconfiança dos investidores sobre um país (<http://dinheironet.uol.com.br>)**CONTEXTO 2:****ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:** mercado de crédito, risco-país, risco soberano, risco de liquidação**UNITERMOS:** taxa de juros**OUTRAS INFORMAÇÕES:** El índice del riesgo-país se lo calcula las agencias de clasificación de riesgos y bancos de inversiones por medio de un índice que se denomina Emerging Markets Bond Index Plus (EMBI+) y sirve para medir los peligros que un país representa al inversor extranjero. El banco de inversiones norteamericano J. P. Morgan fue el primero a hacer esa clasificación con el objetivo de enseñarles a sus clientes los riesgos existentes al invertir en países emergentes observados por él. El J. P. Morgan calcula el riesgo país por medio del índice EMBI+. Ese índice mide la diferencia, en centésimos de puntos porcentuales, entre la media de los intereses pagos por los títulos de la deuda del país y los intereses de los títulos del Tesoro de los EUA.**DEFINIÇÃO:** Riesgo que se relaciona a la política económica de un país y a los cambios que ésta puede sufrir. Ese tipo de riesgo se refiere a un concepto más amplio que el riesgo-soberano pues incluye, además del riesgo-soberano, los activos financieros del país.

62.

CÓDIGO: R-006**LÍNGUA DE PARTIDA:** PB**LÍNGUA DE CHEGADA:** espanhol**TERMO LP:** risco sistêmico**TERMO LC:** riesgo sistémico**INF. GRAM.:** s.m.**CONTEXTO 1:** Ademais, o risco sistêmico advém, precipuamente, de transações que envolvam grandes valores (www.bcb.gov.br).**CONTEXTO 2:**

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: mercado de crédito, risco-país, risco soberano, risco de liquidação

UNITERMOS: taxa de juros

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Riesgo de que un choque en una parte del sistema financiero se generalice y provoque una quiebra del sistema. Dicho riesgo resulta de problemas que una o más entidades afrontan y que pueda afectar de forma negativa el propio sistema en el cual ellas operan. Eso ocurre porque esas instituciones transmiten dificultades a otras instituciones y las impiden de desarrollarse.

63.

CÓDIGO: R-007

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: risco soberano

TERMO LC: riesgo soberano

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: As causas estruturais que justificam nossa elevada taxa de risco-soberano são um dos entraves que ainda nos afastam do pleno desenvolvimento (www.bcb.gov.br).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: mercado de crédito, risco-país, risco soberano, risco de liquidação

UNITERMOS: taxa de juros

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Riesgo que se relaciona a la evaluación de la capacidad de un Gobierno cumplir con el pago de sus deudas. Es la posibilidad de que los países no cumplan sus compromisos económicos motivados por problemas en sus balances de pago o por decisión del Gobierno. El riesgo soberano se relaciona a la macroeconomía del país. Poseer una mala clasificación del riesgo soberano no significa, necesariamente, que el país no pagará sus deudas, sino indica que el Gobierno no posee el control total sobre la economía. Las agencias que se responsabilizan por la realización de la evaluación del riesgo soberano se basan en algunos factores, como el riesgo político, civil e institucional; el sector monetario y financiero y el sector externo.

64.

CÓDIGO: S-001

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: securitização

TERMO LC: titulización / securitización

INF. GRAM.: s.f.

CONTEXTO 1: A securitização consiste numa operação em que uma empresa substitui seus créditos (vencidos ou a vencer) por títulos negociáveis no mercado secundário (BRITO, 2005).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: mercado secundário, mercado de crédito

OUTRAS INFORMAÇÕES: Los tipos más comunes incluyen préstamos hipotecarios, financiaciones de autos y tarjetas de crédito. Los países con altas deudas externas se utilizan de ese proceso como forma de negociar sus deudas. En Argentina se usa el término securitización como variante geográfica de titulización.

DEFINIÇÃO: Proceso que se refiere el cambio de una deuda por otra, es decir, operación que consiste en convertir préstamos bancarios y otros activos en títulos (securities) para la venta a inversionistas que adquieren, así, la condición de acreedores de la deuda.

65.

CÓDIGO: T-001**LÍNGUA DE PARTIDA:** PB**LÍNGUA DE CHEGADA:** espanhol**TERMO LP:** taxa de câmbio**TERMO LC:** tasa de cambio**INF. GRAM.:** s.f.

CONTEXTO 1: A taxa de câmbio é o preço da moeda de um país em termos da moeda de outro país e pode ser calculada de maneira direta, ou seja, a quantidade de dólares necessários para adquirir a moeda de determinado país; e indireta, a quantidade de moeda de determinado país necessária para adquirir a moeda americana (MELLAGI FILHO, 2003).

CONTEXTO 2:**ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:** taxa de câmbio nominal, taxa de câmbio real**UNITERMOS:**

OUTRAS INFORMAÇÕES: La moneda que más se negocia en el mercado brasileño es el dólar norteamericano. Consiste en una variable de la economía con gran importancia, pues en ella se basan las negociaciones en el comercio internacional entre los países.

DEFINIÇÃO: Tasa que se refiere al valor de una moneda extranjera respecto a una moneda nacional. La tasa de cambio puede ser nominal o real. Si se considera sólo la relación de cambio entre las monedas si obtiene la tasa de cambio nominal que se expresa en unidades monetarias. Sin embargo, como para el mercado internacional lo más importante es el poder de compra de la moneda nacional, se considera la taxa de câmbio real. Dicha tasa se mide por la relación entre los precios internos y externos.

66.

CÓDIGO: T-002**LÍNGUA DE PARTIDA:** PB**LÍNGUA DE CHEGADA:** espanhol**TERMO LP:** taxa de câmbio nominal**TERMO LC:** tasa de cambio**INF. GRAM.:** s.f.

CONTEXTO 1: O primeiro é **taxa de câmbio nominal**, que é simplesmente o preço do dólar em reais, que aparece nas páginas de economia dos jornais (www.iea.sp.gov.br).

CONTEXTO 2:**ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:** taxa de câmbio, taxa de câmbio real**UNITERMOS:****OUTRAS INFORMAÇÕES:**

DEFINIÇÃO: Tasa por la cual se puede cambiar la moneda de um país por la moneda de otro. Es el número de unidades de moneda nacional que se puede obtener en cambio de una unidad de moneda extranjera.

67.

CÓDIGO: T-003**LÍNGUA DE PARTIDA:** PB**LÍNGUA DE CHEGADA:** espanhol**TERMO LP:** taxa de câmbio real**TERMO LC:** tasa de cambio**INF. GRAM.:** s.f.

CONTEXTO 1: Se os juros caírem, a taxa de câmbio real vai se mover para um nível muito mais favorável e terá efeito negativo sobre a inflação (www.desafios.org.br).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: taxa de câmbio, taxa de câmbio nominal

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Tasa por la cual se mide la competitividad de los productos nacionales en el comercio exterior y se la calcula por la relación entre los precios externos y los precios nacionales. Ambos precios se miden en moneda nacional.

68.

CÓDIGO: T-004

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: taxa de juros

TERMO LC: tasa de interés

INF. GRAM.: s.f.

CONTEXTO 1: [...] principal instrumento do Banco Central é a taxa de juros. Os outros instrumentos de política monetária são apenas complementares (www.bcb.gov.br).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: mercado financeiro, mercado de crédito

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Índice percentual que se aplica a valores que se toman como préstamos o que se invierte en el mercado financiero.

69.

CÓDIGO: T-005

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: taxa de redesconto

TERMO LC: redescuento

INF. GRAM.: s.f.

CONTEXTO 1: A taxa de redesconto foi posteriormente delegada ao Comitê de Política Monetária (Copom), de modo que a utilização desenfreada do sistema possa ser punida com altas taxas de juros (SOLA, 2002).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: empréstimo de liquidez

TERMOS RELACIONADOS: política monetária

UNITERMOS: Comitê de Política Monetária – COPOM, redesconto

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Instrumento de política monetaria que el Banco Central dispone. Representa la tasa por la cual el Banco Central les presta a los bancos comerciales.

70.

CÓDIGO: T-006

LÍNGUA DE PARTIDA: PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: taxa interna de retorno

TERMO LC: tasa interna de rentabilidad

INF. GRAM.: s.f.

CONTEXTO 1: A taxa interna de retorno (TIR) é definida como a taxa de desconto que iguala o valor presente dos benefícios futuros de um projeto a seu custo inicial (TAGART, 2003).

CONTEXTO 2:**ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:****UNITERMOS:****OUTRAS INFORMAÇÕES:**

DEFINIÇÃO: Tasa de descuento que nivela el valor presente de los beneficios futuros de un proyecto a su coste inicial. Posee el objetivo de determinar la rentabilidad de una inversión o proyecto.

71.**CÓDIGO:** T-007**LÍNGUA DE PARTIDA:** PB**LÍNGUA DE CHEGADA:** espanhol**TERMO LP:** taxa referencial**TERMO LC:** tasa**INF. GRAM.:** s.f.

CONTEXTO 1: A Taxa Referencial é uma taxa de juros básica calculada a partir do rendimento mensal médio dos CDBs e RDBs. É usada para a correção das aplicações da caderneta de poupança e das prestações dos empréstimos do Sistema Financeiro da Habitação. (www.estadao.com.br).

CONTEXTO 2:**ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:****UNITERMOS:****OUTRAS INFORMAÇÕES:**

DEFINIÇÃO: Tasa que sirve de referencia en las transacciones financieras que se realizan en el país. Se la calcula el Banco Central a partir de los intereses pagos por los Certificados de Depósitos Bancarios de las más importantes entidades financieras.

72.**CÓDIGO:** T-008**LÍNGUA DE PARTIDA:** PB**LÍNGUA DE CHEGADA:** espanhol**TERMO LP:** taxa SELIC**TERMO LC:** tasa**INF. GRAM.:** s.f.

CONTEXTO 1: A taxa Selic é considerada a taxa básica de juros da economia brasileira, por ser usada em operações entre bancos e ter influência sobre os juros de toda a economia (www.camara.gov.br).

CONTEXTO 2:**ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:****UNITERMOS:****OUTRAS INFORMAÇÕES:**

DEFINIÇÃO: Tasa básica de interés de la economía brasileña. El “Comitê de Política Monetária do Banco Central” la fija periódicamente. Es la tasa mediana que se calcula por el volumen de operaciones de financiación por un día. Sirve como referencia a las tasas de interés que se aplican en el mercado.

73.**CÓDIGO:** V-001**LÍNGUA DE PARTIDA:** PB

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

TERMO LP: value at risk

TERMO LC: valor en riesgo

INF. GRAM.: s.m.

CONTEXTO 1: Para avaliar o nível de risco, utiliza-se o método VaR - Value at Risk - Valor em Risco, que estabelece um valor de perda mínima aceitável dentro de um prazo predeterminado e com uma probabilidade de ocorrência definida (nível de confiança) (FORTUNA, 2002).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: valor em risco, VaR

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Valor monetario que representa la pérdida máxima que una determinada cartera o título puede sufrir en un dado espacio de tiempo y dentro de un dado grado de confiabilidad.

➤ Espanhol-Português

1.

CÓDIGO: A-001

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: activo circulante

TERMO LC: ativo circulante

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: El activo circulante, que además de las inversiones en valores no cotizados, incluye las inversiones en valores cotizados, la tesorería y otros deudores [...]. (CNMV – 2003)

CONTEXTO 2: ACTIVO CORRIENTE: Son los bienes y derechos que por su naturaleza se espera convertir en efectivo, otro activo o su consumo, dentro de los 12 meses siguientes al cierre del ejercicio en que se efectúa la transacción. (www.neuquen.gov.ar)

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: activo corriente, activo líquido

TERMOS RELACIONADOS: ativo financeiro, ativo fixo

UNITERMOS: mercado financiero, mercado de capitales

OUTRAS INFORMAÇÕES: A UT activo corrente ocorreu com mais frequência no corpus relativo ao espanhol da Argentina.

DEFINIÇÃO: Conjunto de bens materiais ou créditos de uma empresa que possuam um dado fluxo continuo e que possam ser vendidos, cedidos, trocados por outros, transformados em dinheiro ou ainda servir como pagamento a qualquer tipo de gastos ou obrigações.

2.

CÓDIGO: A-002

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: activo fijo

TERMO LC: ativo fixo

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: El activo fijo es el activo no circulante. Forma parte del mismo los bienes destinables a la actividad de la empresa, pero que no se consumen en la misma, amortizándose durante la vida del bien (BCRA, 2004).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: activo inmovilizado

TERMOS RELACIONADOS: activo tangible, activo intangible

UNITERMOS: mercado financiero, mercado de capitales

OUTRAS INFORMAÇÕES: . O activo fijo se classifica em três grupos: (i) activo tangible; (ii) activo intangible e; (iii) inversiones en compañías afiliadas.

DEFINIÇÃO: Conjunto de propiedades, bens materiais ou direitos de uma pessoa física ou jurídica que não estão destinados à venda. Tais activos se caracterizam por representar o investimento de capital de uma pessoa física ou jurídica, de modo permanente ou semi-permanente, na produção de seus produtos ou na prestação de serviços. São exemplos desse tipo de ativo: as instalações e equipamentos de uma indústria, os móveis de casas comerciais, os investimentos em ações, etc.

3.

CÓDIGO: A-003

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: activo financiero

TERMO LC: ativo financeiro

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: Por activo financiero se entiende cualquier activo que consista en: a) efectivo; b) un derecho contractual de recibir efectivo u otro activo financiero de otra entidad; c) un derecho contractual de intercambiar instrumentos financieros con otra entidad en condiciones posiblemente favorables; o d) un instrumento de capital de otra entidad (MECON).

CONTEXTO 2: (EE): **Activo financiero** - Activo que implica, simultáneamente, una forma de riqueza y un derecho de cobro para su propietario y una deuda para su emisor. Son activos financieros comunes el dinero, las acciones y los depósitos bancarios. (www.ibercaja.es)

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: mercado de capitales, mercado financiero

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Títulos emitidos por instituições públicas e privadas a fim de obter financiamento para suas atividades, tais como: ações, obrigações, letras.

4.

CÓDIGO: A-004

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: activo subyacente

TERMO LC: ativo subjacente

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: En los mercados de opciones y futuros, es el activo normalmente sujeto a un contrato normalizado y que es el objeto del intercambio. Puede tratarse de un bien físico (oro, plata, cereales), de un activo financiero (divisas o títulos) o incluso de una cartera de activos (índices bursátiles) o del tipo de interés de un bono nocional (www.mervalweb.com.ar).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: mercado de opciones, mercado futuro

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Ativo normalmente sujeito a um contrato normalizado e que é objeto de troca nos mercados de opções e futuros. O ativo subjacente pode ser um bem físico (ouro, prata, cereais); um ativo financeiro (divisas ou títulos) ou inclusive uma carteira de ativos (índices bursáteis).

5.

CÓDIGO: A-005**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** agregado monetario**TERMO LC:** agregado monetário**INF GRAM:** s.m.

CONTEXTO 1: El Programa Monetario 2004 incluye una proyección de crecimiento de la oferta primaria de dinero que va de 11 a 22%, consistente con el rango de inflación pautado de 7-11%, lo que implicaría un crecimiento de los agregados monetarios (M2 y M3) que se ubicaría entre 11 y 26%,[...] (BCRA, 2004).

CONTEXTO 2:**ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:** base monetaria**TERMOS RELACIONADOS:****UNITERMOS:****OUTRAS INFORMAÇÕES:** No Brasil, o agregado monetária é formado pelo M1, M2, M3 e M4.**DEFINIÇÃO:** Conjunto formado pela soma da moeda em circulação e o saldo de determinados passivos das instituições financeiras com alto grau de liquidez.

6.

CÓDIGO: A-006**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** ancla cambiaria**TERMO LC:** âncora cambial**INF GRAM:** s.f.

CONTEXTO 1: La peculiaridad del ancla cambiaria (fijar el valor del dólar) es que genera prontamente un boom de consumo, pero seguido por una recesión (BCRA, 2004).

CONTEXTO 2:**ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:** anclaje cambiario**TERMOS RELACIONADOS:** mercado de cambio, ancla monetaria**UNITERMOS:** mercado financiero**OUTRAS INFORMAÇÕES:****DEFINIÇÃO:** Conjunto de medidas de política cambial cujo objetivo é fixar a taxa de câmbio, fixando assim o valor do dólar. Esta ação provoca aumento no consumo seguido de recessão.

7.

CÓDIGO: A-007**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** ancla monetaria**TERMO LC:** âncora monetária**INF GRAM:** s.f.

CONTEXTO 1: Con el ancla monetaria sucede al revés: la merma en la liquidez deprime el consumo en un primer momento, recuperándose éste más tarde (NUDLER, 2004).

CONTEXTO 2:**ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:** ancla cambiaria**TERMOS RELACIONADOS:****UNITERMOS:****OUTRAS INFORMAÇÕES:****DEFINIÇÃO:** Conjunto de medidas que visa limitar a oferta de moeda. Isso provoca inicialmente redução no consumo que tende a recuperar-se posteriormente.

8.

CÓDIGO: A-008**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** apalancamiento**TERMO LC:** alavancagem**INF GRAM:** s.m.**CONTEXTO 1:** Las instituciones de inversión colectiva utilizan un rango amplio de instrumentos financieros (apalancamiento, ventas en corto y derivados) y mercados (CNMV, 2003).**CONTEXTO 2:****ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:** apalancamiento financiero**UNITERMOS:****OUTRAS INFORMAÇÕES:****DEFINIÇÃO:** Estratégias relativas à composição de dívida e capital para financiar os ativos; razão resultante de dividir o passivo entre o capital contábil; melhora do rendimento de uma empresa através de sua estrutura financeira e operacional.

9.

CÓDIGO: A-009**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** apalancamiento financiero**TERMO LC:** alavancagem financeira**INF GRAM:** s.m.**CONTEXTO 1:** El apalancamiento financiero se refiere al nivel en que la empresa se apoya en la deuda (www.bde.es).**CONTEXTO 2:** El apalancamiento financiero se refiere al uso de valores de renta fija (deudas y acciones preferentes) y el riesgo financiero consiste en aquel riesgo adicional que recae s/ los accionistas comunes como resultado del uso del apalancamiento financiero. Desde el punto de vista conceptual, la empresa tiene cierta cantidad de riesgo inherente a sus operaciones, cuando se usan deudas y/o acciones preferentes la empresa concentra su riesgo comercial s/ los accionistas.(www.muece.org.ar/pdf/apuntes/contador/654/C654T01.doc)**ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:** mercado financiero, mercado de valores**UNITERMOS:****OUTRAS INFORMAÇÕES:****DEFINIÇÃO:** efeito que o endividamento tem sobre o rendimento. Nos mercados de valores, se refere à ação de realizar investimentos com pequenos valores. Dito investimento se comporta da mesma forma que um investimento com valores superiores.

10.

CÓDIGO: A-010**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** arbitraje financiero**TERMO LC:** arbitragem financeiro**INF GRAM:** s.m.**CONTEXTO 1:** Así es que, si bien entendemos que todo el contenido ya expuesto de los Tratados Bilaterales de Inversión asegura una eficaz protección del inversor, es por medio del **arbitraje** que el inversor "efectiviza" esta protección ante cualquier incumplimiento, teniendo legitimación activa para reclamar en sede internacional (GRANATO, 2005).**CONTEXTO 2:**

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: arbitraje de cartera

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES: Existem dois tipos de arbitragem financeira: (i) al contado, que consiste na troca de valores que se possui em uma carteira por outros valores que parecem ser mais seguros ou de rendimento superior. Esse tipo de arbitragem é também conhecido por: arbitraje de cartera; (ii) arbitraje a término, que consiste em vender um valor comprando outro no mesmo vencimento a partir da previsão de desvalorização do primeiro e valorização do segundo.

DEFINIÇÃO: Operação que consiste em adquirir um ativo em um mercado a um dado preço e vendê-lo em outro a um preço superior. Tal operação se realiza sobre as diferenças de cotação, tanto dentro de uma mesma Bolsa de Valores, quanto entre Bolsas diferentes.

11.

CÓDIGO: B-001

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: base monetaria

TERMO LC: base monetária

INF GRAM: s.f.

CONTEXTO 1: A este respecto, en los estudios académicos la oferta monetaria está representada normalmente por agregados monetarios como M1, mientras que la base monetaria o el efectivo en circulación son agregados demasiado estrechos para que se los considere factores fundamentales del tipo de cambio. (BDE, 2003).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: agregado monetario

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Agregado monetário constituído pela moeda em circulação e os depósitos bancários. A base monetária é calculada pela soma dos depósitos, o dinheiro em circulação e os saldos em contas correntes. Equivale-se ao agregado monetário M1.

12.

CÓDIGO: B-002

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: blanqueo de dinero

TERMO LC: lavagem de dinheiro

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: Iniciativas del BCBS, IAIS e IOSCO para combatir el **blanqueo de dinero** y la financiación del terrorismo (BDE, 2003).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: blaqueo de capitales, lavado de dinero

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES: No caso da Espanha, a Lei 19/1993 de 28 de dezembro (B.O.E. 311 de 29 de dezembro) regulamenta as medidas de prevenção e punição a essa prática fraudulenta. Na Argentina, utiliza-se o termo lavado de dinero e a lei que trata do tema é a Lei 25.246 sancionada pelo Congresso Nacional em 13 de abril de 2000 e promulgada pelo Poder Executivo – Decreto 370/2000 - em 5 de maio do mesmo ano (www.uif.gov.ar).

DEFINIÇÃO: Ação criminosa que consiste em transformar o dinheiro adquirido de forma ilícita em dinheiro declarável, integrando-o nas declarações fiscais com o objetivo de manter oculta sua origem. Assim, esse dinheiro poderá ser usado em transações lícitas fiscalizáveis.

13.

CÓDIGO: C-001

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: cambio fluctuante

TERMO LC: câmbio flutuante

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: Los principales cambios en el sector financiero internacional están dados por el pasaje de un sistema de tipo de cambio fijo, acordado entre las máximas potencias del sistema, a un tipo de cambio fluctuante (ODONNE, 2003).

CONTEXTO 2: (EA) Primero, se adoptó un régimen de tipo de cambio flotante, con un dólar alto que incentiva las exportaciones y restringe las importaciones. (BCRA, 2003)

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: cambio flotante

TERMOS RELACIONADOS: mercado de cambio, mercado financiero

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES: Na Argentina se denomina a ação de flutuação do valor da moeda sem intervenção do Banco Central de flotación limpia e com a intervenção do Banco Central de flotación sucia.

DEFINIÇÃO: Sistema que permite a oscilação no valor de uma moeda em relação à outra que lhe serve de referência sem a interferência do governo.

14.

CÓDIGO: C-002

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: capital riesgo

TERMO LC: capital de risco

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: El capital riesgo es la inversión de capital de una nueva sociedad que en su misma naturaleza puede ser considerada como actividad de alto riesgo (UCLM).

CONTEXTO 2: Capital riesgo: Fondos destinados a ser invertidos a largo plazo en empresas que, bien por su crecimiento o por el sector en que están encuadradas, son consideradas de alto riesgo. La rentabilidad exigida a estos fondos es muy alta, ya que muchos de estos proyectos no alcanzan el éxito esperado. (www.mervalweb.com.ar)

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: capital de riesgo

TERMOS RELACIONADOS: mercado de capitales, mercado financiero

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Capital investido em empresas que operam em setores de inovação e elevado crescimento, e que são consideradas de alto risco. Os rendimentos que se exigem desses investimentos são bastante altos em virtude do risco que corre.

15.

CÓDIGO: C-003

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: capital fijo

TERMO LC: capital fixo

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: El capital fijo son bienes que participan en el proceso productivo de la empresa sin consumirse necesariamente en el proceso o al menos en un ciclo del mismo (Universidad de Castilla la Mancha - www.uclm.es).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Parte do capital de uma empresa que se investe em bens permanentes como equipamentos, patentes, instalações, etc.

16.

CÓDIGO: C-004

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: cheque

TERMO LC: cheque

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: El cheque es un documento que contiene un mandato puro y simple que una persona hace a una entidad de crédito para que ésta pague una determinada suma a un tercero (BDE)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: mercado monetario, agregado monetario

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES: Na Espanha, um cheque deve ser apresentado ao banco em até quinze dias a partir da data da emissão no caso de ter sido emitido na Espanha; vinte dias para os emitidos nos demais países da União Européia e sessenta dias para os emitidos nos outros países fora da EU, sempre e quando tenham que ser pagos na Espanha. Na Argentina o prazo é de trinta dias para os cheques emitidos no próprio país e de sessenta dias para os emitidos em países estrangeiro para serem descontados em território nacional.

DEFINIÇÃO: Documento, impresso e fornecido por um banco, que ordena a este transferir fundos da conta corrente de quem o emitiu à pessoa no nome da qual se emitiu. Quando o cheque é ao portador, este pode ser cobrado por qualquer pessoa que o apresente ao banco.

17.

CÓDIGO: C-006

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: contrato de futuro

TERMO LC: contrato a futuro

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: Un contrato de futuros es un acuerdo, negociado en un mercado, que obliga a las partes contratantes a comprar o vender un número de bienes o valores (activo subyacente) en una fecha futura, pero con un precio previamente establecido (BCRA, 2003)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: contrato futuro

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: activo subyacente

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Contrato negociado em um mercado organizado mediante o qual as partes se obrigam a comprar e vender, em uma data futura, uma determinada quantidade de um ativo, denominado ativo subjacente, a um preço combinado anteriormente.

18.

CÓDIGO: C-007**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** contrato de opción**TERMO LC:** contrato de opção**INF GRAM:** s.m.

CONTEXTO 1: Opción, un contrato financiero que da a su comprador el derecho, pero no la obligación de comprar o vender un activo llamado "subyacente" (acciones, índices bursátiles...), a un precio predeterminado llamado "precio de ejercicio" y hasta una fecha concreta llamada "fecha de vencimiento" a cambio de una prima (BBVA).

CONTEXTO 2: EA) Opciones: Una de las partes -el lanzador- se obliga frente a la otra -el tomador- a venderle (si es opción de compra) o comprarle (si es opción de venta) cantidades tipificadas de una especie (lotes), al precio fijado y en el plazo convenido. El precio de lanzamiento de la opción se llama prima y es pagado al contado por el tomador al lanzador. (BCRA, 2004)

ÁREA: EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:** opção**TERMOS RELACIONADOS:** activo subyacente**UNITERMOS:****OUTRAS INFORMAÇÕES:**

DEFINIÇÃO: Contrato financeiro por meio do qual o comprador adquire o direito, mas não a obrigação, de comprar ou vender um ativo subjacente a um preço em uma data futura. Esse contrato somente pode ser executado na data do vencimento segundo as condições estabelecidas em suas cláusulas.

19.

CÓDIGO: C-008**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** cuenta de ahorro**TERMO LC:** caderneta de poupança**INF GRAM:** s.f.**CONTEXTO 1:**

Libreta de ahorro sinónimo de cuenta de ahorro, es un tipo de depósito que se diferencia de la cuenta corriente porque se instrumenta en una cartilla y no opera con cheques, aunque puede contar con otras características distintivas, dependiendo de la entidad, como necesidad de preaviso para su disponibilidad, no admisión de descubiertos, mayor remuneración, etc.(BDE, 2007).

CONTEXTO 2:**ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:** libreta de ahorro**TERMOS RELACIONADOS:****UNITERMOS:****OUTRAS INFORMAÇÕES:**

DEFINIÇÃO: Conta bancária na qual se faz aplicações financeiras e se recebe correções monetárias referentes aos valores aplicados. É similar a uma conta corrente, mas possui rendimentos e não dá direito a cheques.

20.

CÓDIGO: D-001**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** déficit comercial**TERMO LC:** déficit comercial**INF GRAM:** s.m.

CONTEXTO 1: Y el déficit comercial (diferencia entre exportaciones e importaciones) alcanzó en 2003 una cifra récord de 38.189,9 millones de euros (EL PAÍS, 2004).

CONTEXTO 2: El **deficit comercial** es la diferencia negativa entre el valor de los bienes o servicios que un país o economía vende a otras extranjeras y las que compra al exterior. Es decir, un país tiene déficit comercial cuando comprar al exterior más de lo que le vende. (<http://www.dinero.nom.es>)

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: déficit comercial

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Diferença resultante de perdas financeiras em transações de compra e venda quando o valor da compra é superior ao das vendas. Saldo negativo da balança comercial de um país.

21.

CÓDIGO: D-002

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: déficit presupuestario

TERMO LC: déficit orçamentário

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1:

Diferencia entre los gastos de las Administraciones Públicas y los ingresos para un período presupuestario (generalmente un año)(MERVAL).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: déficit del tesoro, déficit fiscal, déficit público

TERMOS RELACIONADOS: déficit comercial

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Déficit resultante do valor dos gastos públicos superior à arrecadação do governo em um dado período que, geralmente, é de um ano.

22.

CÓDIGO: F-001

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: factoring

TERMO LC: factoring

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: Operación financiera, generalmente a corto plazo, por la que una empresa cede sus créditos comerciales a otra (el factor) a cambio de unos intereses, en el caso de anticipación de parte del monto de las facturas, y de unas comisiones estipuladas (MERVAL).

CONTEXTO 2: Factoring es la empresa que retribuida por el sistema de comisión, se encarga del cobro de las facturas de otros, ocupándose asimismo de resolver los impagados.

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: facturación; factoraje

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: Asociación Española de Factoring

OUTRAS INFORMAÇÕES: Na Espanha existe a Asociación Española de Factoring à qual as empresas que se dedicam a esse serviço se associam e contam com o respaldo e a credibilidade de uma associação, diferenciando-as das práticas de agiotas.

DEFINIÇÃO: Atividade que consiste em comprar ou se responsabilizar pela cobrança de dívidas de outras empresas mediante o recebimento de um percentual do valor da fatura. Trata-se de uma solução rentável, ágil e eficaz aos problemas que as empresas possuem em decorrência de suas vendas a crédito.

23.

CÓDIGO: F-002**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** financiación**TERMO LC:** financiamento**INF GRAM:** s.f.**CONTEXTO 1:** operaciones principales de financiación son operaciones de inyección regular de liquidez, de frecuencia semanal y vencimiento de dos semanas (BDE, 2004).**CONTEXTO 2:****ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:** financiamiento**TERMOS RELACIONADOS:** mercado crediticio**UNITERMOS:****OUTRAS INFORMAÇÕES:** No contexto argentino co-ocorrem a duas variantes**DEFINIÇÃO:** Operação que consiste em dotar de recursos financeiros (monetários e outros meios de pagamentos) a uma unidade econômica.

24.

CÓDIGO: F-003**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** fondo de gestión alternativa**TERMO LC:** hedge funds**INF GRAM:** s.m.**CONTEXTO 1:** El término hedge fund, que significa fondo de cobertura pero se traduce como fondo de gestión alternativa, se aplicó por primera vez en 1949[...] (CNMV, 2003).**CONTEXTO 2:****ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:** Fondo de cobertura, hedge funds**TERMOS RELACIONADOS:****UNITERMOS:** fondos de inversión, apalancamiento financiero.**OUTRAS INFORMAÇÕES:****DEFINIÇÃO:** Fundos de investimento no quais se aplica na tentativa de maximizar os rendimentos independentemente da tendência do mercado. São especializados em investimentos de tipo especulativo, utilizam técnicas sofisticadas, possuem alto risco, exigem investimento mínimo muito alto a cada participante e quem gerencias cobra um percentual sobre os benefícios obtidos.

25.

CÓDIGO: F-004**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** fondo de inversión**TERMO LC:** fundo de investimento**INF GRAM:** s.m.**CONTEXTO 1:** Nuestro Fondo BBVA Plan Rentas 2010 B es un **fondo de inversión** garantizado que le ofrece una rentabilidad fija que usted conocerá desde el principio, [...] (BBVA, 2004).**CONTEXTO 2:****ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:** fondo de renta fija, fondo de renta variable**UNITERMOS:****OUTRAS INFORMAÇÕES:**

DEFINIÇÃO: Fundo pelo qual um investidor aplica uma quantidade de dinheiro que lhe dá direito a uma cota da carteira do fundo. Essa carteira é formada por diversos ativos e é administrada por uma sociedade que se encarrega de sua gestão

26.

CÓDIGO: F-005

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: fondos de inversión en activos del mercado monetario

TERMO LC: fundo de investimento

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: En cuanto a los FIAMM, pérdida de peso relativo de la renta fija pública y de las adquisiciones temporales de activos y aumento moderado de la renta fija privada (CNMV, 2003).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES: Esses fundos são conhecidos pela sigla FIAMM.

DEFINIÇÃO: Fundos que, por lei, devem realizar seus investimentos em ativos financeiros de renda fixa, contratado no mercado monetário e com vencimento a curto prazo (até 18 meses), de forma que facilitem a liquidez imediata de seus participantes. Assim, limita-se o risco de flutuação no rendimento desses produtos e se garante a máxima liquidez.

27.

CÓDIGO: F-006

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: fondo de pensiones

TERMO LC: fundo de pensão

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: Aunque ya se han adoptado algunas medidas (incentivos para el empleo de mujeres y personas de edad avanzada, fondo de pensiones complementario para funcionarios o incentivos fiscales para planes privados)[...] (EL PAÍS, 2004).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Fundos de investimento que se constituem através de valores acumulados de um grupo de poupadores a fim de garantir o pagamento de dado valor mensal quando de sua aposentadoria. Com os recursos obtidos nessa “poupança coletiva”, o fundo adquire títulos para realizar os pagamentos futuros aos seus participantes.

28.

CÓDIGO: F-007

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: fondo de renta fija

TERMO LC: fundo de renda fixa

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: [...] bien las suscripciones netas continuaron concentrándose en los FIAMM, los fondos garantizados de renta variable y los fondos de renta fija a corto plazo (CNMV, 2003).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: fondo de renta variable, fondo de inversión

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Fundos de investimento nos quais as carteiras são formadas por valores de endividamento com taxa fixa de juros.

29.

CÓDIGO: F-008

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: fondo de renta variable

TERMO LC: fundo de renda variável

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: Las rentabilidades oscilaron entre el 10% de los fondos de Renta Variable Internacional EEUU (RVIU) y el 29% de los fondos de Renta Variable Nacional (RVN) (CNMV, 2003).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: fondo de renta fija, fondo de inversión

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Fundo de investimento cuja carteira é formada por ações e outros títulos que representam participações no capital.

30.

CÓDIGO: F-008

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: fondo de titulización de activos

TERMO LC: fundo de securitização

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: La nueva regulación establece que los **fondos de titulización de activos** sólo podrán suscribir contratos de derivados crediticios con entidades de crédito, empresas de servicios de inversión y entidades no residentes autorizadas para llevar a cabo esta actividad (CNMV, 2003).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: fondo de securitización

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Fundos que se configuram como patrimônio separado, administrado por uma sociedade responsável pela gestão.

31.

CÓDIGO: M-001

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: M1

TERMO LC: M1

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: M1: billetes y monedas más cuentas corrientes (en pesos y dólares) [...]. (BCRA, 2004)

CONTEXTO 2:**ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:** agregado monetario estrecho**TERMOS RELACIONADOS:** agregado monetario, M2, M3**UNITERMOS:** mercado monetario**OUTRAS INFORMAÇÕES:****DEFINIÇÃO:** (EE) M1 é formado pela moeda em circulação e os depósitos à vista dos residentes na zona do euro em instituições financeiras localizadas nessa zona. (EA) **M1** abrange a moeda em poder do público mais os depósitos à vista no sistema bancário**32.****CÓDIGO:** M-001**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** M2**TERMO LC:** M2**INF GRAM:** s.m.**CONTEXTO 1:** M2 se define como la suma del circulante en poder del público, el stock de cuasimonedas, y de depósitos en cuenta corriente y en caja de ahorros en pesos. (BCRA, 2004)**CONTEXTO 2:****ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:** agregado monetario, M1, M3**UNITERMOS:****OUTRAS INFORMAÇÕES:****DEFINIÇÃO:** (EE) M2 abrange o M1 mais os depósitos a prazo que não ultrapassam dois anos e os depósitos disponíveis com pré-aviso de até três meses. (EA) M2 formado pelo total do M1 mais os depósitos de poupança.**33.****CÓDIGO:** M-001**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** M3**TERMO LC:** M3**INF GRAM:** s.m.**CONTEXTO 1:** El Consejo de Gobierno del BCE analiza la evolución de un agregado monetario amplio, denominado M3, que incluye el efectivo en circulación, los depósitos a la vista, los depósitos a plazo no superior a dos años, los valores con vencimiento no superior a dos años, las cesiones temporales de activos y las participaciones en fondos de inversión del mercado monetario. (BDE, 2004)**CONTEXTO 2:** M3 se define como la suma del circulante en poder del público, el stock de cuasimonedas y el total de depósitos en pesos. (BCRA, 2004)**ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:** agregado monetario, M1, M2**UNITERMOS:****OUTRAS INFORMAÇÕES:****DEFINIÇÃO:** (EE) M3 inclui o total formado pelo M2, as participações em fundos do mercado monetário e os valores diferentes de ações de até dois anos. (EA) M3 é formado pelo M2 mais os ativos em poder do público residente na Argentina emitido por instituições também residente no país e mais os instrumentos a curto prazo emitidos pelas administrações públicas (títulos, Letras do Tesouro, etc).

34.

CÓDIGO: M-001**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** mercado AIAF**TERMO LC:** mercado secundário**INF GRAM:** s.m.**CONTEXTO 1:** Esta emisión, lanzada hoy, cotizará en el mercado AIAF y está dirigida a inversores institucionales,[...] (BBVA, 2003).**CONTEXTO 2:****ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:****UNITERMOS:** Asociación de Intermediarios de Activos Financieros, mercado secundario**OUTRAS INFORMAÇÕES:****DEFINIÇÃO:** Mercado secundário espanhol organizado pela Associação de Intermediário de Ativos Financeiros (Asociación de Intermediarios de Activos Financieros - AIAF) no qual se negociam todo tipo de valores de renda fixa (exceto bonos convertibles e deuda pública). Orienta-se, preferentemente, a investidores institucionais.

35.

CÓDIGO: M-002**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** mercado al contado**TERMO LC:** mercado à vista**INF GRAM:** s.m.**CONTEXTO 1:** Cuando los mercados de derivados están insuficientemente desarrollados, un inversor puede utilizar en su lugar el mercado al contado para cubrir el riesgo de tipo de cambio (REF/BDE, 2003).**CONTEXTO 2:****ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:** ativo financeiro, mercado financeiro**UNITERMOS:** mercado de derivados**OUTRAS INFORMAÇÕES:****DEFINIÇÃO:** Mercado no qual se realizam operações de compra e venda de ativos (ações, títulos, matérias primas, etc.) com a entrega do produto e seu respectivo pagamento simultaneamente, de forma imediata ou no prazo máximo de dois dias.

36.

CÓDIGO: M-003**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** mercado continuo**TERMO LC:** mercado de valores (?)**INF GRAM:** s.m.**CONTEXTO 1:** En el Mercado Continuo se negocian las acciones más líquidas y representativas del mercado de valores español (Bolsa de Barcelona, 2003).**CONTEXTO 2:****ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:****UNITERMOS:** Sistema de Interconexión Bursátil Español (SIBE), mercado de valores.

OUTRAS INFORMAÇÕES: Esse mercado permanece aberto durante o horário de operação das Bolsas e permite, na Espanha, efetuar contratos nas quatro Bolsas Oficiais de forma sincronizada de títulos com maior capitalização bursátil. Isso é possível devido a utilização de um sistema de informática denominado CATs.

DEFINIÇÃO: Mercado no qual se concentram as negociações de ações das empresas mais representativas da economia espanhola e com maior volume de contratação.

37.

CÓDIGO: M-004

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: mercado crediticio

TERMO LC: mercado de crédito

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: En síntesis, el mercado a crédito supone la existencia de una fórmula de financiación de las operaciones bursátiles, mediante la cual y sin que se altere el principio de operaciones de contado, compradores y vendedores pueden obtener créditos de efectivo y de valores, respectivamente (BOLSA DE BARCELONA, 2003).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: mercado crediticio

TERMOS RELACIONADOS: mercado financiero, mercado hipotecario

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES: Mercado financeiro no qual ocorrem as transações de empréstimos e créditos realizadas pelos agentes econômicos. As negociações realizadas nesse mercado podem ser a curto ou a longo prazo.

DEFINIÇÃO: Esse mercado é regulado pelas Instituições de crédito e se expandiu tanto que surgiram mercados de crédito específicos, como os de crédito comercial, por exemplo.

38.

CÓDIGO: M-005

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: mercado de acciones

TERMO LC: mercado de ações

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: [...] un mercado que funcione bien necesita un **mercado de acciones** activo, buenos analistas, [...] (REF/BDE, 2004).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: mercado financiero

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Mercado financeiro no qual se efetuam as transações de títulos valores que representam parte do capital de uma dada empresa.

39.

CÓDIGO: M-006

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: mercado de capitales

TERMO LC: mercado de capitais

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: En definitiva, la nueva situación apunta hacia la uniformidad contable en el mercado de capitales en Europa,[...] (REF/BDE, 2004)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: mercado de valores, mercado financiero

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Mercado financeiro no qual se negociam ativos a médio e longo prazo, empréstimos ou financiamentos, assim como compra e venda de ações e participações em sociedades mercantis.

40.

CÓDIGO: M-007

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: mercado de cambio

TERMO LC: mercado de câmbio

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: El Mercado de Cambio es donde las monedas nacionales se compran y se venden entre sí. (www.econlink.com.ar).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: mercado cambiario

TERMOS RELACIONADOS: mercado de valores, mercado financiero

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Mercado no qual se vendem e se compram moedas.

41.

CÓDIGO: M-008

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: mercado de deuda pública anotada

TERMO LC: mercado financeiro

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: En el Mercado de Deuda Pública Anotada, el descenso de la contratación se produjo en los bonos y obligaciones, puesto que aumentó con fuerza la de las letras del tesoro (CNMV, 2003).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: mercado de deuda pública en anotaciones

TERMOS RELACIONADOS: Central de Anotaciones en Cuenta

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Mercado dependente do Banco de España no qual se negociam as dívidas do Estado. É o mercado espanhol que movimentam a maior volume de capital. Nesse mercado atuam grandes investidores espanhóis e estrangeiros.

42.

CÓDIGO: M-009

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: mercado de futuros

TERMO LC: mercado de futuros

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: La misma tendencia negativa predominaba esta mañana en el mercado de futuros,[...](BOLSA DE BARCELONA, 2004).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: mercado futuro

TERMOS RELACIONADOS: mercado financiero

UNITERMOS: Cámara de compensación, contrato futuro

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Mercado no qual se contratam futuros sobre mercadorias, divisas e sobre tipos de juros. Negocia-se, nesse mercado, por meio da Câmara de Compensação. Seu objetivo é proporcionar liquidez e segurança. Em geral, não se efetua a entrega física do bem negociado, existe a possibilidade de liquidar antes do vencimento do contrato. Caracteriza-se por ser um mercado transparente que oferece informações diárias sobre preços, perdas e lucros.

43.

CÓDIGO: M-010

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: mercado de opciones

TERMO LC: mercado de opção

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: Mercado de opciones Mercado derivado en el que se negocia un contrato con liquidación aplazada que otorga al comprador el derecho, pero no la obligación, a la compra (opción de compra) o venta (opción de venta) del activo subyacente. Mercado derivado Mercado organizado en el que se negocian productos derivados de un activo subyacente, con liquidación aplazada y características normalizadas.(www.bde.es)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: activo subyacente, activo financiero

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Mercado no qual se negociam de uma maneira normalizada opções sobre ações, índices bursáteis, ativos financeiros, divisas, etc. Os preços e as datas de vencimento são fixados e a negociação se efetua por meio de um intermediário financeiro.

44.

CÓDIGO: M-011

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: mercado de valores

TERMO LC: mercado de valores

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: El Mercado de Valores es una parte integral del sector financiero de un país, por ende, está ligado a dos aspectos fundamentales de la actividad económica: el ahorro y la inversión (www.monografias.com).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: mercado primario, mercado secundario

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Mercado no qual se emitem valores de renda fixa e de renda variável a médio e a longo prazo, como o mercado primário e o mercado secundário oficiais, exceto as Bolsas de Valores

e os mercados de dívida pública. No mercado de valores se negociam ativos financeiros com vencimentos superiores a um ano.

45.

CÓDIGO: M-012

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: mercado español de futuros financieros

TERMO LC: mercado financeiro

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: MEFF es el mercado oficial español de futuros y opciones.(www.bde.es)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: contrato de futuros, contrato de opción, mercado de opciones, mercado de futuros.

OUTRAS INFORMAÇÕES: O MEFF atua como mercado e como câmara de compensação e é regido, controlado e supervisionado pela CNMV e pelo Ministério da Economia. Em suma, o MEFF é uma Bolsa na qual se negociam os produtos financeiros Opções e Futuros que servem tanto para assegurar um resultado satisfatório de seus investidores na Bolsa ou renda fixa, como para realizar novos investimentos com menor custo e rendimento mais atraente de acordo com os riscos que se queira assumir.

DEFINIÇÃO: Mercado oficial de futuros e opções financeiras da Espanha. No MEFF são negociados contratos de futuros e opções sobre ativos de renda fixa e de renda variável (MIBOR, bônus, tipos de câmbios, IBEX-35). Suas atividades principais se referem à negociação, liquidação e compensação de Futuros e Opções sobre títulos do Estado; índice bursátil – IBEX-35; assim como futuros e opções sobre ações.

46.

CÓDIGO: M-013

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: mercado financiero

TERMO LC: mercado financeiro

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: El Mercado Financiero es el lugar, mecanismo o sistema en el cual se compran y venden cualquier activo financiero (www.bde.es)

CONTEXTO 2: Los mercados financieros se componen de tres mercados fundamentales; los mercados de deuda, (que a su vez incluyen los mercados interbancarios, los de divisas, los monetarios y otros de renta fija), los mercados de acciones y los mercados de derivados. (BDE, 2003)

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: mercado de capitales, mercado de dinero

UNITERMOS: mercado de divisas, activo financiero

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Conjunto de mercados formado pelos mercado de capitales, mercado de dinero, mercado de divisas. É, portanto, mercado financeiro a denominação geral dos mercados que têm como matéria prima de contrato o dinheiro e outros ativos financeiros.

47.

CÓDIGO: M-014

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: mercado interbancario

TERMO LC: mercado interbancário

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: El mercado interbancario es aquél en el que las entidades de crédito, el banco central y, en algunos casos, otras instituciones de carácter financiero realizan entre sí operaciones de préstamo individualizadas en cuanto a importe, plazo y tipo de interés, a través de las cuales cubren sus necesidades en moneda nacional y en divisas (www.cajamadrid.es).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: mercado monetario

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Mercado no qual as instituições financeiras (bancos, caixas) realizam transações de empréstimos entre si. Esse mercado faz parte do mercado monetário.

48.

CÓDIGO: M-015

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: mercado monetario

TERMO LC: mercado monetário

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: Un mercado monetario o de dinero puede definirse como el mercado al por mayor, de activos de bajo riesgo y alta liquidez y emitidos a corto plazo (18 meses como máximo) (<http://ciberconta.unizar.es>).

CONTEXTO 2: (EA) Mercado monetario: es el mercado de los activos cuyo plazo de vencimiento es menor a un año. (IVNISKY, 200?)

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: mercado interbancario, mercado de divisas, mercado AIAF, mercado hipotecario.

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Mercado formado por um conjunto de mercados inter-relacionados. Os ativos que são negociados são de baixo risco; possui grande liquidez devido a seu curto prazo de vencimento. As operações podem ser realizadas diretamente ou por meio de intermediários especializados. Os principais mercados que fazem parte do mercado monetário são: o mercado interbancario, o mercado de divisas, o mercado AIAF e o mercado hipotecario.

49.

CÓDIGO: M-016

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: mercado primario

TERMO LC: mercado primário

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: Parte del mercado financiero donde las empresas emiten sus acciones y obligaciones nuevas. Se caracteriza por ser el único momento en el que la empresa recibe dinero a cambio de vender sus activos financieros. (www.santander.es).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: mercado de emisión

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES: Na Espanha, esse mercado é regido basicamente pelo Decreto Real 291/1992 de 27 de março (B.O.E. 80 de 02 de abril) que regulamenta as emissões e ofertas públicas de venda de valores.

DEFINIÇÃO: Mercado de emissão de títulos, ou seja, é o mercado no qual se colocam os títulos pela primeira vez à venda. Mercado no qual se desenvolve a oferta e a demanda de valores em decorrência da entrada de novos ativos na Bolsa ou da ampliação de capital de uma dada empresa com a criação de novos valores.

50.

CÓDIGO: M-017

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: mercado secundario

TERMO LC: mercado secundário

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: En el mercado secundario no se crea una nueva deuda, simplemente cambia el poseedor de una activo financiero ya existente (Ivnisky, 2002).

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS: mercado primario, mercado financiero

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Mercado de intercambio de títulos previamente emitidos e que já pertencem aos investidores. O mercado secundário é constituído pelas negociações que se realizam com títulos que foram emitidos e negociados previamente, através do mercado primário, assim, constitui-se um prolongamento desse mercado.

51.

CÓDIGO: R-001

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: riesgo de crédito

TERMO LC: risco de crédito

INF GRAM: s.m.

ÁREA: EM

CONTEXTO 1: La medida de riesgo de crédito idealmente debería reflejar tanto la probabilidad de impago (PD) como la cuantía de la pérdida en caso de impago (LGD) (BDE, 2004).]

CONTEXTO 2:

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: riesgo crediticio

TERMOS RELACIONADOS: mercado de crédito

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Risco que os investidores da Bolsa correm devido a possibilidade de que um participante não consiga cumprir suas obrigações.

52.

CÓDIGO: R-002

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: riesgo de mercado

TERMO LC: risco de mercado

INF GRAM: s.m.

ÁREA: EM

CONTEXTO 1: El riesgo de mercado proviene de fluctuaciones de los tipos de interés, los tipos de cambio y los precios de los activos (REF/BDE, 2003).

CONTEXTO 2:

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: riesgo sistemático

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Risco inerente ao próprio mercado. Esse risco está relacionado a fatores genéricos que afetam a evolução dos preços nos mercados de valores, tais como: situação econômica geral, transformações de caráter político, etc. Esse risco não pode ser controlado ou reduzido mediante a diversificação, pois é o resultado de fatores que atingem o mercado como um todo. Denomina-se “riesgo de mercado” porque se caracteriza como o indicador do risco agregado de todas as empresas envolvidas nele em um período de tempo determinado.

53.

CÓDIGO: R-003

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: riesgo de liquidez

TERMO LC: risco de liquidez

INF GRAM: s.m.

ÁREA: EM

CONTEXTO 1: Así, la incapacidad presente y futura para cumplir con las obligaciones de pago (riesgo de insolvencia), o la insuficiencia temporal de fondos para realizar un pago (riesgo de liquidez),[...] (REF/BDE, 2004).

CONTEXTO 2:

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Risco que reflete a impossibilidade temporária de uma empresa poder cumprir seus compromissos de pagamentos no curto prazo. Esse tipo de risco pode resultar tanto do ativo quanto do passivo do balanço de um banco.

54.

CÓDIGO: R-004

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: riesgo de insolvencia

TERMO LC: risco de insolvência

INF GRAM: s.m.

ÁREA: EM

CONTEXTO 1: [...] acontecimientos que afectan al riesgo país, como los casos de impago soberano, moratoria, inconvertibilidad de la moneda, expropiación o guerra, suelen ir acompañados por un incremento paralelo del riesgo de insolvencia (REF/BDE, 2004).

CONTEXTO 2:

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: riesgo país

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Risco que se refere à possibilidade de ocorrer perdas como consequência do não cumprimento por parte do devedor de suas obrigações de pagamento no curso normal da atividade. Esse risco pode proceder de todos os setores da economia e se intensificar em períodos de recessão econômica ou em presença de um forte aumento do risco-país.

55.

CÓDIGO: R-005**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** riesgo país**TERMO LC:** risco país**INF GRAM:** s.m.**ÁREA:** EM**CONTEXTO 1:** El riesgo-país se deriva de determinadas acciones realizadas por el gobierno del país del prestatario e implica, necesariamente, dos jurisdicciones territoriales diferentes (REF/BDE, 2004).**CONTEXTO 2:****VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:** riesgo soberano, riesgo de transferencia, riesgo político**UNITERMOS:****OUTRAS INFORMAÇÕES:** Em geral, o riesgo país se divide em (i) riesgo soberano; (ii) riesgo de transferencia; (iii) riesgo político**DEFINIÇÃO:** Risco de crédito de um investimento que não depende do emissor, mas do país de origem desse emissor. Por exemplo, na possibilidade do país decidir suspender a transferência de capitais ao exterior ou bloquear pagamentos.

56.

CÓDIGO: R-005**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** riesgo sistémico**TERMO LC:** risco sistémico**INF GRAM:** s.m.**ÁREA:** EM**CONTEXTO 1:** El riesgo de sistema o sistémico consiste en el posible incumplimiento de una obligación de pago por parte de una entidad[...] (BDE, 2004).**CONTEXTO 2:****VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:** riesgo de sistema**TERMOS RELACIONADOS:****UNITERMOS:****OUTRAS INFORMAÇÕES:**

Esse tipo de risco ocorre, com mais frequência, em épocas de crise bancária, pois, as incertezas sobre a situação financeiras de alguns bancos ameaçam e podem causar a falência de outras empresas.

DEFINIÇÃO:

Risco que reflete a possibilidade da empresa não cumprir com o pagamento de alguma dívida e que desencadeará, como isso, uma situação generalizada de inadimplência. Este risco não tem sua origem

57.

CÓDIGO: T-001**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** tasa de cambio**TERMO LC:** taxa de câmbio**INF GRAM:** s.f.**ÁREA:** EM**CONTEXTO 1:** Cuando la tasa de cambio se dispara debido al auge de los recursos, los países no pueden exportar mercancías manufacturadas o agrícolas y los productores locales no pueden competir con la avalancha de importaciones (EL PAÍS, 2004).**CONTEXTO 2:****VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:**

TERMOS RELACIONADOS: Mercado de cambio

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Taxa que expressa o valor de uma moeda em relação a uma moeda estrangeira. É estabelecida no mercado de câmbio segundo o princípio da oferta e da demanda dos agentes econômicos e da intervenção ou não das autoridades monetárias.

58.

CÓDIGO: T-002

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: tasa de interés

TERMO LC: taxa de juros

INF GRAM: s.f.

ÁREA: EM

CONTEXTO 1: Escoge la **tasa de interés** de corto plazo como factor primario de riesgo, a partir de la cual se deriva la evolución de la estructura de las curvas de tipos de interés para los demás plazos (BDE, 2003).

CONTEXTO 2:

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO:

Taxa que reflete o valor do dinheiro dentro de um dado período. Em peral, se refere ao percentual de capital que se paga pela utilização de um valor de terceiro por um tempo determinado.

59.

CÓDIGO: T-003

LÍNGUA DE PARTIDA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: tasa interna de rentabilidad

TERMO LC: taxa interna de retorno

INF GRAM: s.f.

ÁREA: EM

CONTEXTO 1: Tasa Interna de Rentabilidad o de Retorno, generalmente conocido por su acrónimo TIR, es el tipo de descuento que hace que el VAN (valor actual o presente neto) sea igual a cero, es decir, el tipo de descuento que iguala el valor actual de los flujos de entrada (positivos) con el flujo de salida inicial y otros flujos negativos actualizados de un proyecto de inversión (<http://www.gestiopolis.com/recursos/experto/catsexp/pagans/fin/17/tir.htm>)

CONTEXTO 2: A pesar de sus defectos, que pueden dar lugar a deficientes decisiones de inversión, es probable que la Tasa Interna de Rentabilidad (TIR) se siga usando de forma generalizada durante los debates de presupuestación de capital a causa de su gran atractivo intuitivo. Los directivos deberían al menos adoptar una postura escéptica ante las medidas de TIR antes de adoptar las decisiones de inversión.

(<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1342109>)

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: tasa interna de retorno

TERMOS RELACIONADOS:

UNITERMOS: valor actual neto

OUTRAS INFORMAÇÕES: sigla TIR

DEFINIÇÃO: Taxa que iguala o investimento inicial ao valor presente dos fluxos futuros provenientes de dito investimento. Está relacionada ao rendimento de um ativo de renda fixa, se o preço do ativo sobe, a taxa interna de rentabilidade baixa e se a índice da taxa sobe, baixa o valor do ativo.

60.

CÓDIGO: T-003**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** titulización**TERMO LC:** securitização**INF. GRAM.:** s.f.**CONTEXTO 1:** La forma de financiación del fondo es un mecanismo conocido como "titulización", que es la conversión de hipotecas en bonos que se ponen en el mercado (El País, 2003).**CONTEXTO 2:****ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:** securitización**TERMOS RELACIONADOS:** mercado de valores, crédito hipotecario**OUTRAS INFORMAÇÕES:** Na Argentina se usa o termo "securitización".**DEFINIÇÃO:** Processo pelo qual uma instituição financeira transforma determinados ativos ou um direito de cobrança não negociável em valores suscetíveis à negociação em mercados de valores organizados.

61.

CÓDIGO: T-003**LÍNGUA DE PARTIDA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** titulización de activos**TERMO LC:** securitização de ativos**INF. GRAM.:** s.f.**CONTEXTO 1:** La titulización de activos, además de una fuente de liquidez, es un mecanismo de optimización de los recursos propios y, en determinadas circunstancias, un instrumento que contribuye a gestionar y transferir el riesgo de crédito a un tercero (REF/BDE, 2004).**CONTEXTO 2:** El proceso de titulización de activos es entendido como la transformación de derechos de crédito presentes y futuros en valores de renta fija negociables, dando de baja en el balance de las entidades cedentes los activos vendidos.(www.ucm.es)**ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:****OUTRAS INFORMAÇÕES:** Na Argentina se usa o termo "securitización".**DEFINIÇÃO:** Processo pelo qual uma instituição financeira agrupa empréstimos e vende ativos financeiros. Caracteriza-se como uma fonte de liquidez.

62.

CÓDIGO: T-004**LÍNGUA DE CHEGADA:** espanhol**LÍNGUA DE CHEGADA:** PB**TERMO LP:** trampa de liquidez**TERMO LC:** armadilha de liquidez**INF GRAM:** s.f.**CONTEXTO 1:** La compra sistemática de dólares por parte del Banco Central emitiendo dinero que se vuelca a la plaza aumentando la abultada liquidez del sistema financiero reflejada en los rendimientos inéditos de plazos fijos y de las Lebacs (menos de 2% anual en pesos para colocaciones a 30 días), son síntomas inequívocos que estamos cerca de entrar en la llamada trampa de liquidez, [...] (CASTRO, 2003).**CONTEXTO 2:****ÁREA:** EM**VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA:****TERMOS RELACIONADOS:** política monetaria, mercado financiero**UNITERMOS:**

OUTRAS INFORMAÇÕES: Nessas situações, a política monetária torna-se ineficiente, pois não pode utilizar de seus instrumentos para estimular a economia a fim de que esta retome o crescimento saindo assim de um processo de recessão.

DEFINIÇÃO: Fenômeno que se produz quando a taxa de juros em uma economia está muito próxima a 0%.

63.

CÓDIGO: V-001

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: valor actual neto

TERMO LC: valor atual

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: El valor actual neto es la diferencia entre todos los ingresos y todos los egresos actualizados al período actual. Según el criterio del valor actual neto el proyecto debe aceptarse si su valor actual neto es positivo.(<http://www.econlink.com.ar>)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: valor presente

TERMOS RELACIONADOS: tasa de interés, tasa interna de rentabilidad

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Valor que se supõe ter no presente todas as cobranças e os pagamentos que se prevê gerar no futuro um determinado ativo financeiro. Considera-se, para isso, uma taxa de juros apropriada considerando o risco e o tempo do ativo.

64.

CÓDIGO: V-002

LÍNGUA DE CHEGADA: espanhol

LÍNGUA DE CHEGADA: PB

TERMO LP: valor agregado

TERMO LC: valor agregado

INF GRAM: s.m.

CONTEXTO 1: Valor agregado es el valor de las ventas de una empresa menos el valor de las materias primas y otros bienes intermedios que utiliza para producir los bienes que vende.(www.monografias.com)

CONTEXTO 2:

ÁREA: EM

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: valor añadido

TERMOS RELACIONADOS: impuesto al valor agregado

UNITERMOS:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DEFINIÇÃO: Valor que reflete a diferença entre o total dos bens produzidos por uma empresa e o valor dos insumos que ela utiliza para produzi-los. Consiste na soma do ingresso dos fatores de produção empregados pela empresa. Sobre o valor líquido do produto se calcula o imposto denominado impuesto al valor agregado.

Anexo B: Fontes dos textos que compõem os corpora

Língua Portuguesa

➤ Associações Financeiras

Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA) - www.abrasca.com.br
 Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (ABAMEC) - www.abamec.com.br
 Associação Nacional de investidores do mercado de capitais (ANIMEC) - www.animec.com.br
www.abrapp.org.br
 Federação Brasileira dos Bancos (FEBRABAN) - www.febraban.org.br
 Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. www.ipea.gov.br

➤ Bancos e Bolsas de Valores

Banco Central do Brasil - www.bcb.gov.br
 Banco do Brasil – www.bb.com.br
www.banespa.com.br
www.bankboston.com.br
<http://galeriadeinvestimentos.unibanco.com.br>
www.bovespa.com.br/pdf/termo.pdf
www.bmf.com.br
 UNIBANCO – *União de Bancos Brasileiros. Disponível em:*
<http://galeriadeinvestimentos.unibanco.com.br>
 Caixa Econômica Federal – CEF – www.cef.gov.br

➤ Jornalismo (fonte internet)

ww.gazetamercantil.com.br
www.valor.com.br
www.estadao.com.br/economia/noticias

➤ Livros

ALLEN, K. R. *Expansão Empresarial: 25 princípios para crescer com sucesso*, Trad. João Pedro Teles. São Paulo: Pubifolha, 2002.

BALEEIRO, A. *Uma Introdução à ciência das finanças*. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

BERGSTRAND, J. H. *Empresa global: 25 princípios para operações internacionais*. Trad. Eliana Rocha. São Paulo: Publifolha, 2002.

BLINDER, A. S. *Bancos centrais: teoria e prática*. Trad. Maria Abramo Caldeira Brant. São Paulo: Ed. 34, 1999.

BOULTON, R.; LIBERT, B. D.; SAMUEK, S. M. *Decifrando o código de valor: novas estratégias para investir, avaliar e gerenciar o que é importante na sua empresa*. Trad. Roberto Galmon. Rio de Janeiro: Campus, 2001

BRITO, O. *Mercado Financeiro*. São Paulo: Saraiva, 2005.

CINTRA, M. A. M.; FREITAS, M. C. P. (orgs.). *Transformações institucionais dos sistemas financeiros : um estudo comparado*. São Paulo: FUNDAP : FAPESP, 1998.

DRUMMOND, H. *O movimento pela qualidade: de que o gerenciamento de qualidade total realmente se trata*. Trad. João Carlos Hoehne. São Paulo: Littera Mundi, 1.998.

FERREIRA, T. P., PETRASSI, M. *Regime de metas para a inflação: resenha sobre a experiência internacional. Working Paper*, n. 30, Banco Central do Brasil, 2002.

FORTUNA, E. *Mercado financeiro: produtos e serviços*. 15ª edição - Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002

HUSSEIN, M. *Controle de custos: 25 princípios para administrar estrategicamente*. Trad. Luis Reyes Gil. São Paulo: Publifolha, 2002.

LAMEIRA, V. *Mercado de Capitais*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001

MOORE, N. *Previsão Orçamentária: 25 princípios para atingir objetivos e metas*. Trad. Mônica Tambelli. São Paulo: Publifolha, 2002.

NOVAES, A. G. *Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação*. Rio de Janeiro: Campus, 2001

PRESS, E. *Análise Financeira: 25 princípios para tomar decisões com mais segurança*. Trad. Luis Reyes Gil. São Paulo: Publifolha, 2002.

REZENDE, F. A. *Finanças Públicas*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001

SECURATO, J. R. *Cálculo Financeiro das Tesourarias - Bancos e Empresas*. São Paulo: Saint Paul, 1999.

SOLA, L.; KUGELMAS, E.; WHITEHEAD, L. (orgs.). *Banco Central, autoridade política e democratização: um equilíbrio delicado*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

TAGART, R. *Gestão de investimentos: 25 princípios para calcular riscos e vantagens*. Trad. Anna Maria Guirino. São Paulo: Publifolha, 2003.

➤ **Revistas especializadas**

Primeira Leitura - <http://www.primeiraleitura.com.br>

Revista Banco Hoje

Revista Bovespa

➤ **Sites de economia**

ABRAPP – Portal dos Fundos de Pensão. www.abrapp.org.br/portal

FGV - Fundação Getulio Vargas. www.fgvsp.br

<http://dinheironet.uol.com.br>

<http://gwnit.microlink.com.br/~jsfilho/fundos.htm>

<http://portalexame.abril.uol.com.br>

<http://redeglobo5.globo.com/joelmirbeting/noticias>

<http://www.investnews.net/dredacao>

<http://www.puc-rio.br/>

<http://www.risktech.com.br>

<http://www.srrating.com.br>

<http://www.uol.com.br/economia>

IEA – Instituto de Economia Agrícola. <http://www.iea.sp.gov.br/out/index.php>

IME – Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo. www.ime.usp.br

MRE – Ministério das Relações Exteriores - www.mre.gov.br

PDE – Ponto de Equilíbrio Assessora. www.pde.com.br

RUSSO, M. HeF - B&F - Hedge Funds. Disp. em: www.risktech.com.br/PDFs/hedge.pdf

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. www.unioeste.br

www.shoji.com.br

www.agrolink.com.br
www.agrolink.com.br
www.agrolink.com.br
www.bienasbm.ufba.br
www.bungeprev.com.br
www.camara.gov.br
www.capitalderisco.gov.br
www.capitalderisco.gov.br
www.desafios.org.br
www.estadao.com.br
www.fgvsp.br
www.ime.usp.br
www.joelmirbeting.com.br/
www.pde.com.br
www.stm.fazenda.gov.br
www.topecon.hpg.ig.com.br
www.unb.br

Língua Espanhola

➤ Associações Financeiras

Asociación de Bancos de Argentina. www.aba.com.ar
 Centro de Estudios de la estructura económica (CENES).

➤ Bancos e Bolsas de Valores

Banco Central de la República Argentina. <http://www.bcra.gov.ar>
 Banco de la Provincia de Buenos Aires. [www. bapro.com.ar](http://www.bapro.com.ar)
 Banco Hipotecario. <http://www.hipotecario.com.ar/>
 Banco Credicoop. <http://www.fundacioncredicoop.com.ar/>
 Bolsa de Comercio de Buenos Aires. <http://www.bcba.sba.com.ar/>
 Bolsar - www.bolsar.com

Banco Central Europeo. www.bce.es
 Banco Central de España. www.bde.es
 Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S. A. – BBVA. www.bbva.es
 Banco de Valencia. www.bancodevalencia.es
 Banco Santander. www.bancosantander.es
www.ibercaja.es
 Bolsa de Barcelona

➤ Jornalismo (fonte internet)

El Clarín Digital. www.clarin.com
 Mercado Digital. www.mercado.com.ar
 El País. www.elpais.es

➤ Livros

GRANATO, L. *Protección del inversor extranjero y arbitraje internacional en los Tratados Bilaterales de Inversión*. Facultad de Derecho y Ciencias Sociales, Universidad de Belgrano, Argentina. 2005. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/libreria/>. Acessado em 20 de agosto de 2005.

VIRGILE, A. *¿Ahorrar para acumular o para financiar las crisis? Una aproximación a sesenta y cinco años de ahorro privado en Argentina*. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/libreria/>, 2004. Acessado em 26 de novembro de 2004.

ODONNE, C. N. *Mercados Emergentes y Crisis Financiera Internacional*. Ed. EUROMED. Disponible en <http://www.eumed.net/cursecon/liberia/>. Consultado en 26 de noviembre de 2004.

CALVO, A.; PAREJO, J.A.; RODRIGUEZ SAIZ, L.; CUERVO, A. *Manual de Sistema Financiero Español*. 18ed. Barcelona: Ariel, 2005

➤ **Revistas especializadas**

Revista Bursátil. <http://www.alzasybajas.com.ar>

Revista Académica de Economía. www.eumed.net

Revista Cambio Cultural. <http://www.cambiocultural.com.ar/investigacion/andreiul.htm>.

Revista América Económica. www.americaeconomica.com

Revista Institucional Bolsa de Rosario. <http://www.bcr.com.ar/>

Revista Fortuna. www.fortuna.uolsinectis.com.ar/

Revista Estabilidad Financiera del Banco de España. www.bde.es

➤ **Sites de economia**

IV Jornadas de Metodología de la historia y del pensamiento económico. www.eco.uba.ar/

IVNISKY, M. *Introducción a la Economía. Conceptos básicos*.

www.monografias.com/trabajos4/intecon/intecon.shtml

Maestría en Finanzas Públicas y Municipales. www.depeco.econo.unbp.edu.ar

Monografías. <http://www.monografias.com/trabajos4/intecon/intecon.shtml>

Ministerio de Economía y Producción de Argentina. www.mecon.gov.ar.

Comisión Nacional de Valores. www.cnv.ar

Comisión Nacional del Mercado de Valores. www.cnmv.es

MATBA - Mercado a término de Buenos Aires - <http://www.matba.com.ar/>

<http://ciberconta.unizar.es>

www.eumed.net/cursecon/cursos/mmff/clases.htm

www.portaldeabogados.com.ar/codigos/cheques

www.uclm.es/profesorado/rmarban

www.uif.gov.ar/

www.auladeeconomia.com

www.e-potecatirio.com.ar

www.uclm.es

www.dinero.com.es

www.aulafacil.com

www.emp.uva.es

www.neuquen.gov.br

www.mervalweb.com.ar

www.depeco.econo.unbp.edu.ar

www.eco.uba.ar

www.econlink.com.ar

www.mecon.gov.ar

www.monografia.com